O ALVORECER DE UMA OUTRA VIDA

WILLIAM W. ABE

Translaçãs de Amadeu António

ALVORECER DE OUTRA VIDA

WILLIAM ABER

Este livro foi integralmente escrito pelo Círculo Estelar em materializações de forma completa através da mediunidade de William W. Aber.

Esta obra destina-se, segundo a nossa intenção, a ser a divulgadora dos melhores instintos dos homens e das suas ações mais nobres. Neste, o nosso quarto livro, expusemos princípios que desvendarão os mistérios da existência humana no seu conjunto. Trata-se da elaboração de uma explicação científica do que a vida realmente significa e dos elementos do progresso no mundo espiritual, oferecendo ao mundo a compreensão dos planos mais elevados e puros de vida que podem ser atingidos na existência futura.

– William Denton

Direitos de autor reservados em 1910 por Edward Butler, Memphis, Mo.

O ÍNDICE

Página de Título — Denton
Uma Mensagem à Sua Esposa (Henry Graff)
Ambição (Corelli)
Envergonhado da Sua Religião (Buchananne)
Despertar Após a Morte (Stephen Terhune)
Laço do Amor Familiar (Lydia Ann Aber)
Confiança e Fé na Humanidade (Dr. Reed)
Crime e Derramamento de Sangue (Thomas Paine)
Dia do Acerto de Contas (McConnell)
Poema de Dedicação (Mary Ann Evans)
Destino do Homem (Wesley Aber)
IV Desenvolvimento da Criança (Wesley Aber)
Morte — Não Há Morte (Reed)
Ordem Divina das Leis da Natureza (Swedenborg)
Faculdades Latentes (Denton)
Desdobramento Evolutivo (Faraday)
Ocupação na Vida Espiritual (Sr.ª Jackson)
Egoísmo (Prof. Huxley)
Saudações Amigáveis (Dr. Barr)
Amizade (George Sand)
Joias de Pensamento (Dr. Reed)
Deus da Natureza (Dr. Reed)
Saudações aos Amigos (George Omstead)
Experiência de Enfermeira de Hospital (Sr.ª Strong)
Imortalidade (Wesley Aber)
Conhecimento da Natureza (Faraday)
Bondade (Ruskin)
Trabalho e Desejo na Vida Espiritual (Sr.ª Aber)
Experiência de uma Senhora (Overah)

Vida que Vale a Pena Viver (John Wesley)
Amor (Byron)
O Tudo em Tudo da Vida Amor (Mary Ann Evans)
Medo do Homem à Morte (Dr. Reed)
Posses do Homem (Stephen Terhune)
Mediunidade e os Seus Usos (John C. Bundy)
A Minha Experiência (F. A. Silvermere)
Mediunidade, a Sua Natureza, Etc. (J. J. Ingalls)
Mensagem de uma Esposa ao Seu Marido Mensagem de uma Esposa Espiritual
Maternidade (Tennyson)
Mensagem de Harvey Mott
A Minha Vida no Mundo Espiritual (Otto Butler)
O Meu Trabalho no Mundo Espiritual (Roy Butler)
A Minha Casa Espiritual (Irmã Barbara)
Mistérios e Forças Invisíveis Ocupações na Vida Espiritual (Janet Aber)
Oportunidade (Denton)
Ordem das Causas Naturais (Dr. Reed)
Outras Igrejas (Buchananne)
Influência Pré-Natal (Dr. Reed)
Paz na Terra (Dr. Reed)
Filosofia do Acasalamento das Almas (Condessa Lolita)
Prefácio (Dr. Reed)
Poema — O Coração Solitário (Tennyson)
Religião (John Wesley)
Religião do Futuro (Denton)
Religião de Hoje e do Passado (Talmage)
Vida Correta (Swedenborg)
Ciência, Espiritualismo e Teologia (Denton)
Sinceridade (Catherine Schellhous)
Esboço de Experiência de Vida (Dr. Culver)
Progresso Espiritual (Dr. Reed)
Conhecimento Espiritual (Pierpont)
Fenómenos do Espiritualismo Explicados (Buchananne)
Esferas e Condições Espirituais (Swedenborg)
Viagens Espirituais (J. H. Pratt)
Espiritualismo, Antigo e Moderno (Drummond)
Natureza Espiritual (Fulton)
Cessação da Dor, um poema (Byron)
A Materialização da Natureza (Denton)
O Mensageiro, um poema (Browning)
A Necessidade do Espiritualismo (Lorenze (Aber)
Os Assim Chamados Mortos (Hull)
A Verdade Sublime do Espiritualismo (Wesley Aber)
O Desdobramento da Vida (Faraday)
Transição (Lizzie Graff)
O Laço do Amor Familiar (Lydia Ann Aber)
O Caminho da Paz (Sr.ª Craik)
Verdade (T. J. Haughey)

A Mente Subconsciente (Faraday)
Não Há Morte (Dr. Reed)
Vibração (A. J. Davis)

I

DEDICATÓRIA

Ao médium do e para o Círculo Estelar, W. W. Aber, dedico este pequeno poema.

Muitas vezes, ao encontrar-me nesta bela terra fronteiriça e ao contemplar deste mundo o vosso planeta Terra, admiro-me de que os homens não consigam compreender menos da escória da terra e mais do espírito!

E quando os meus olhos contemplam aquelas vastas multidões que só se movem pelo ganho e pela ganância da terra, cujos ouvidos nunca captaram o canto dos serafins, todos, por fim, descobrem que viveram em vão, até que o véu do Céu seja rasgado e eles conheçam plenamente a doce nova vida na morte, quando tudo o que era a sua alegria e orgulho desaparece e são ensinados a respirar o sopro imortal.

Não me admiro que os seus corações quase se partam ao olharem para o passado sombrio com olhos tristes e saibam que deram tudo por uma ganância vã, abandonando os caminhos do amor e do dever!

Muitas vezes, quando encontro os anseios de algum coração faminto que falhou tão tristemente na terra em encontrar o caminho, tento, com toda a minha luz espiritual, transmitir-lhe algo para que possa, por fim, encontrar o Dia Eterno!

Sei que tais corações apenas choram lágrimas amargas e tristes ao pensarem nas oportunidades queridas que perderam, em encontrar a verdade naqueles anos mortos e passados, e em aprenderem, por fim, o custo da ignorância!

Por isso, suplico aos mortais da terra que deem atenção aos instrumentos que enviamos para o vosso meio, para dar novo nascimento às vossas almas e serem para vós uma orientação abençoada, um anjo, um amigo!

Aqui vos demos um exemplo de homem que carrega profundidades que só nós podemos conhecer, um místico que os homens não conseguem compreender, mas que, se procurado, poderia livrar o vosso mundo do sofrimento!

Cuidai bem do prémio que apenas vos emprestamos, pois um dia o reclamaremos de volta; os sensitivos da terra são enviados do Céu para vos fazerem conhecer este clima doce cheio de amor!

Filhos da terra, procurai mais e mais ainda! Através dos nossos queridos psíquicos que vos damos livremente, contemplai a abertura da Porta Celestial, olhai para além dos olhos da Morte e vivei!

Mary Ann Evans.

per Jennie Wood.

II

PREFÁCIO

Não há sistema de religião ou filosofia, nem nova teoria ou ciência que o Espiritualismo não abranja.

Ele conquistou entre os homens um lugar que nenhuma outra religião ou ciência conseguiu alcançar no que respeita à vida futura. Como outras reformas, temos construído e continuamos a construir auxiliares poderosos para o sucesso e crescimento do Espiritualismo, de modo que nenhuma força pode perturbar o seu progresso. Esperamos tornar esta obra clara e compreensível para os seus leitores. Tudo isto e muito mais pode agora ser facilmente aprendido por qualquer um que investigue e estude a literatura do Espiritualismo, que não para de aumentar nos dias de hoje.

Os parágrafos curtos, concisos e as frases independentes contidos nos três livros anteriores, Rending the Vail, Beyond the Vail e The Guiding Star, têm servido de alimento às almas famintas.

Este livro será escrito integralmente por nós, diferentemente dos outros três, certos de que os pensamentos e expressões aqui contidos recompensarão ricamente o tempo gasto no seu estudo e lançarão a luz tão necessária sobre o que é o Espiritualismo e no que acreditam os espiritualistas; assim, apresentamos este livro ao público.

Dr. Reed.

III

PROGRESSO ESPIRITUAL NO PLANO TERRESTRE E COMO PODE SER ATINGIDO

Todos possuem o germe da espiritualidade, que se desdobra pelo contacto com os espíritos. Quanto melhor vos tornardes, mais atraireis para vós elementos melhores do reino espiritual. Todos têm desenvolvimento espiritual, mas enquanto alguns o têm refinado, outros o têm muito grosseiro, tornando difícil o progresso das suas condições espirituais. Seja qual for o vosso desdobramento espiritual, permanece sempre uma força espiritual latente. Para extrair essas forças e manifestá-las, rodeai-vos de influências espirituais que ativam as energias latentes, desenvolvendo assim a espiritualidade.

Ao invocardes, pelas vossas aspirações mais elevadas, aqueles que estão num plano superior, espíritos mais altos entram na vossa esfera e criam condições melhores, incentivando-vos a tornarem-se homens e mulheres melhores. É isto que significa os mortais desdobrarem a espiritualidade e o processo desse desdobramento. Mas alguns, pelo seu comportamento, exibem condições baixas e atraem espíritos de condições baixas, produzindo manifestações de espiritualidade grosseira.

Durante milhares de anos houve médiuns que refletiam as várias condições de espiritualidade que atraíam de ambos os lados da vida, e alguns eram inconscientes das causas das suas condições variadas, só as conhecendo depois de a morte os levar ao reino espiritual. Quando tentais viver acima das coisas mesquinhas que vos rodeiam na vida física e aspirais sempre a superá-las todas, desdobrais-vos como a primavera, como a bela flor na sua estação.

Imitai a doce inocência da criança que balbucia, desejando viver assim o tempo que vos foi atribuído na terra; então, quando chegar a vossa hora, deixareis de lado os cuidados desse mundo, encerrando essa vida como a criança cansada adormece em sono tranquilo, e acordareis para compreender a beleza deste lado da vida.

Assim, amigos, queria poder expressar-vos a profundidade deste tema de modo que compreendêsseis o poder do desdobramento; se o compreendêsseis de forma a aproveitar ao máximo esta grande lei, poderíeis passar para este lado da vida em triunfo glorioso sobre todas as condições baixas. O caráter do futuro de um homem, quer para o bem ou para o mal, quer feliz ou não, depende em grande medida de si mesmo — pelo menos de si e do seu ambiente. Cada homem tem de trabalhar a sua própria salvação. Não pode lançar sobre outros a responsabilidade que lhe pertence distintamente de cumprir todos os seus deveres para com a Inteligência Infinita e Todo-Sábia, para com o próximo e para consigo mesmo. O corpo não é mais responsável pelo mal que faz do que o barco pela direção que toma na água quando guiado pelo timoneiro ou impelido pelo vento.

Dizemos: que cada homem na sociedade subordine o seu ego ao bem geral; torne a sinceridade a lei da vida social, elimine do trabalho a sua vulgaridade; da vida comercial a sua desonra, do tribunal a sua corrupção, da política a sua ambição egoísta, da igreja o seu fanatismo, do capital a sua ganância, e assim por diante. Tudo isto é contrário ao nosso código de ética. Erguei-vos, multidões da terra, e lançai fora do vosso mundo as vestes viscosas do engano e da mentira, começai já a acreditar uns nos outros; que o olhar encontre o olhar em verdade santa, e certamente encontrareis o Deus dentro de vós.

A Natureza, em toda a sua grandeza, prova diariamente aos mortais da terra como devem ordenar as suas vidas para merecerem sequer alguns raios do seu belo sol ou colherem as suas flores risonhas. Ó amigos da terra, procurai algum alto cume de montanha onde, acima do choque e do clamor da ganância dos homens, possais ensinar as vossas almas a falar com os anjos, e depressa sabereis que nascestes de novo. E nascer de novo significa simplesmente encontrar o Deus dentro de vós, através da concentração em coisas espirituais e da meditação profunda em tudo o que é belo e puro, compreendendo plenamente a grande lei não escrita. Significa, numa palavra, o vosso próprio progresso espiritual pessoal.

Deixai de lado por algumas horas os cuidados pesados do trabalho quotidiano para ganhardes mais alimento para as vossas almas preciosas, ainda que menos para a carne. Pois a carne é perecível e, num dia não distante, cairá definitivamente, deixando aquilo que sois verdadeiramente, o espírito, para vaguear à vontade! E quando esse dia chegar, quereríeis que o vosso eu espiritual saísse para a nova vida lutando nos laços da ignorância e no lama da escuridão? Essas seriam condições verdadeiramente lamentáveis! Antes, ensinai os vossos olhos espirituais a vislumbrarem pelo menos um pouco da glória futura, treinei o ouvido interior para captar algumas notas daquelas rapsódias arrebatadoras, a música da imortalidade, do que deixá-lo ir sem instrução para os mistérios do eterno.

É nosso o poder, transmitido a nós, de conceder perfeita e gratuitamente a todo o coração que espera o dom da verdadeira espiritualidade, sem dinheiro nem preço, para que, quando chegar o momento da vossa passagem, tenhais acumulado tesouros nos reinos do espírito!

Da escuridão da ganância material brilha a Luz do Mundo Celestial quando o homem fixa diariamente o seu pensamento interior em coisas espirituais. Uma concentração constante nas influências mais altas acabará por enviar para a atmosfera, a partir de vós, movimentos ondulatórios ou vibrações atómicas que serão captadas pelas bandas de Espíritos sempre à espera e entregues a forças da mesma natureza que a vossa, criando assim uma fricção ou vibração de pensamento entre vós e a vossa Banda Espiritual.

Depois, após absorverem mais ou menos da vossa força, tanto física como mental, eles utilizam o que ganharam convosco para construir uma ponte sólida de comunicação do nosso Mundo para o vosso, para que possais pisá-la diariamente e receber gradualmente a inteligência que anseiam oferecer-vos, até que concebereis o firme estabelecimento do vosso desdobramento e progresso espiritual pessoal.

Como o íman atrai o aço, assim o semelhante atrai o semelhante; por isso, se desejais repousar na base firme construída de pura força da alma, esforçai-vos a cada hora por vos tornardes dignos da audiência pessoal

daqueles no espírito que já escalaram as alturas e respiram a atmosfera suprema da paz perfeita. Por mais que desejemos tal comunicação de qualidade, nunca a poderemos receber até termos afastado todos os detritos e desperdícios da nossa natureza, deixando apenas o que é puro e inviolado como morada para aqueles que há muito ultrapassaram os cuidados mesquinhos e ciúmes das condições inferiores da existência e agora vivem em constante ódio do ódio e amor do amor!

A primeira abertura da verdadeira vida espiritual de uma pessoa é como o tiny sussurro dos pássaros na primavera, e a primeira promessa de crescimento espiritual é como o rebentar das pequenas flores silvestres fragrantes nas pradarias reluzentes! Ouvir primeiro com o ouvido do Espírito é como as notas doces e distantes, semelhantes a flauta, do toque de um sino de prata! Quando um mortal finalmente se ergue do leito preguiçoso de objetivos egoístas e desejos vãos, e com mão forte e propósito nobre sacode para sempre de si a inclinação para ferir ou dilacerar o coração dos seus semelhantes, só então está apto a receber as bênçãos múltiplas do Espírito.

Quando atingirdes um certo grau de progresso espiritual, não podereis ver qualquer pecado real existente no Universo, mas toda o desvio e erro alcançará no vosso julgamento o seu verdadeiro nível, compreendendo que o resultado de tudo o que não é espiritual são simplesmente erros e consequências de forças mal dirigidas e não desenvolvidas. O primeiro impulso do homem deve ser encontrar e desdobrar dentro de si o tipo mais elevado possível de espiritualidade; então, os frutos colhidos das nossas vinhas preciosas serão seus para ter e guardar para sempre!

Há um plano de espiritualidade que o homem pode alcançar e que lhe dá diariamente e a cada hora acesso à comunicação com aqueles no espírito que foram provados e encontrados fortes, que foram pesados na balança e não foram achados em falta. Mas para tal intercâmbio, o mortal deve primeiro preparar-se expulsando todo o egoísmo, toda a vanglória e os milhões de outros sentimentos que compõem a natureza inferior do homem.

Vós, da terra, tendes nas vossas mãos estabelecer tal comunicação connosco ou afastar-nos das vossas vidas, onde não podeis sentir a nossa presença, mas onde esperaremos sempre no fundo com paciência incansável, prontos a voltar para vós! A nossa missão é ajudar na grande consumação, remover os assim chamados pecados e dores do vosso mundo, curar todos os corações sangrantes, alimentando com o nosso conhecimento sempre crescente as almas famintas e esfomeadas do vosso Universo.

Quando vós, mortais, estabilizardes os vossos elementos de concentração a ponto de saberdes que é muito mais terrível ficar sem alimento espiritual do que sem alimento para a carne, então começareis a erguer-vos como um homem forte preparado para a corrida, e com os primeiros raios de

luz daquela nova manhã podereis discernir o Farol que guiou tantos milhares em segurança para Casa! Ao voltarmos à terra para manifestar, a primeira coisa necessária para a divulgação da nossa grande causa foi fazer os homens conhecerem e sentirem a nossa presença eterna e a plena realidade das nossas identidades antes de podermos iniciar a tarefa gloriosa do progresso e desdobramento espiritual do homem.

Gradualmente, ano após ano do tempo terrestre, trabalhámos o nosso caminho para os corações dos mortais, até que, no presente, conquistámos no vosso mundo um lugar que nenhum argumento unido dos homens pode esmagar ou que a pesada cascata dos séculos pode levar.

Como temos vida eterna, possuímos também o maior elemento de sucesso: a Paciência! Considerai, se puderdes, quanto tempo temos tentado estabelecer uma comunicação firme do nosso mundo para o vosso, e depois voltai aos vossos labores com um amor forte e uma força renovada nascida daquela energia espiritual de que os homens só se apercebem quando tocados pelo fogo vivo do Espírito dentro deles! Há tanto para vós fazerdes, ó amigos da terra, que não há um momento do vosso tempo a desperdiçar, nem um instante a lançar no triste catálogo das horas perdidas. O material para as vossas casas terrestres e também celestiais está aqui nas nossas mãos, à espera de ser comprado sem dinheiro, mas certamente com o gasto livre do valor da vossa alma.

Há apenas um caminho para essa compra, e esse caminho passa pelo Jardim da Verdade, pela Rua da Misericórdia, pela Cidade da Retidão e pelos Portões do Amor Eterno pelos vossos irmãos e irmãs. Imaginai a vossa imagem no claro ribeiro da água de Deus e esforçai-vos por tornar as vossas vidas tão transparentes, e espalhai a causa do Espiritualismo pelo vosso mundo. Muitos que leram os livros Rasgando o Véu e A Estrela Guia pensam e esperam obter os mesmos resultados com qualquer médium que encontrem e, claro, ficam desiludidos.

Há, no entanto, muitos mais no vosso país que, se assim o escolherem, poderiam corroborar estas experiências se as tornassem conhecidas. Nas sessões públicas há quase sempre algum elemento antagónico a superar, e as forças empregadas para esse fim enfraquecem o médium e diminuem o efeito produzido.

Se pudesse ser assegurada uma harmonia perfeita, os resultados seriam grandiosamente convincentes, desde que a condição do médium estivesse em sintonia: problemas mentais e ansiedades frequentemente provocam um estado nervoso de inquietação que prejudica o sucesso, e isso deve ser evitado, se possível, por um estado de passividade nem sempre ao alcance. Bem sabemos com que abanar de cabeça incrédulo esta informação será recebida.

Mas recordai que o mundo espiritual prometeu coisas mais maravilhosas para os anos finais deste século e para o início do próximo do que as até agora mostradas aos filhos da terra, e muitos dos eventos já ocorridos, e os que agora estão em curso, assim como forças mecânicas, são as impressões recebidas por sensitivos que as transmitiram para benefício do mundo, e mais virão. O antigo problema, há muito tentado, da navegação aérea bem-sucedida, outrora conhecida e depois perdida quando aquele povo a quem era familiar desapareceu na convulsão da Natureza que alterou a superfície do globo, será resolvido com sucesso.

Referimo-nos ao continente da Atlântida, e no choque que se seguiu, tantas artes se perderam. Isso está agora a aproximar-se de uma aplicação prática, e muito recentemente descobriu-se que, entre uma nação, ou melhor, um fragmento de um povo considerado selvagem, a arte há muito perdida de endurecer o cobre, tornando-o tão duro como o aço, foi encontrada, guardada como segredo transmitido de ancestrais remotos para verificar as nossas predições.

A nossa filosofia progride com as inteligências da época. A ortodoxia está a alarmar-se com o seu avanço, ameaçando a aniquilação dos credos e minando o que chamam cristianismo.

Vemos o terror a invadir as fileiras do fanatismo e da superstição e notamos os esforços desesperados para travar a causa da verdade. Os descendentes da antiga Igreja de Roma, que até agora denunciavam como uma combinação de fanatismo, opressão e horror, estão dispostos a abraçar os seus odiados inimigos e a alistar-se sob a bandeira que até aqui chamavam emblema do inferno, para tentar esmagar este poder crescente que ameaça a sua derrubada.

A sua capacidade e inteligência são demonstradas pelos líderes que escolheram, e a sua educação e conhecimento das cortesias comuns da vida manifestam-se pela linguagem que usam. Para citar um dos seus escolhidos, dos mais proeminentes no esforço que vão fazer para esmagar «esta ilusão que está a minar o cristianismo», «Todos os médiuns são fraudes e mentirosos».

Se fizerdes isto, vereis que vos tornais cada vez mais contentes com as vossas vidas terrestres e, por conseguinte, encontrareis o vosso prazer no espiritual. Pois nenhum mortal é capaz de encontrar verdadeiramente a paz até ser absoluto senhor de si mesmo e se conhecer a si próprio, porque só então conhece Deus; e assim como um homem não pode conhecer Deus sem um perfeito conhecimento de si mesmo, também não pode ser completo no conhecimento de si próprio sem conhecer o perfeito poder de conhecimento de Deus!

Estes devem unir-se como um todo, pois Deus está em todas as coisas, com todas as coisas e de todas as coisas; por isso, se as conhecemos, devemos conhecer também o Infinito, pois estão juntos como uma lei eterna e infalível! Este estado de conhecimento dará aos mortais a verdadeira felicidade, pois assim alcançarão o progresso espiritual, de outro modo desconhecido. Compreendeis o que é a verdadeira felicidade? Consiste em tornar os outros felizes; e nesses alcances longínquos da alma, encontramos o que significa Êxtase! Na proporção em que vos expandis e desenvolveis, a vossa sabedoria aumenta. Nunca pensamos em nós próprios. Não, nunca. Trabalhamos para os outros!

Oh, se todos vós, pessoas da terra, pudésseis saber que alegria é viver para o prazer dos outros! Mas, claro, nós temos a vantagem. Não temos necessidades físicas a atender. A sociedade é tal que torna o homem egoísta.

Um dia, a lei do amor governará e envolverá completamente o vosso mundo!

É o cerne da nossa missão desdobrar o princípio do amor no homem! Cada pequeno toque é uma onda de amor do mar da Vida Eterna, uma palpitação de calor dos corações angélicos! Muitas pessoas veem as suas boas intenções mal aplicadas e arrependem-se. A vossa recompensa é certa! O movimento das mesas e os toques nos pisos e paredes das casas têm maior importância do que os mortais realizam ou compreendem!

São os batimentos musicais da maré de um Mar Infinito. Um mar que transporta no seu seio embarcações carregadas de ricas joias da vida imortal, joias da nossa bela terra!

O fabuloso «Vale da morte» está a tornar-se um princípio brilhante de glória incrustado no céu, iluminando os caminhos escuros do homem e esclarecendo as terras baixas da sua esfera mundana! É belo, é encantador subir as montanhas e contemplar o nosso País do Verão!

Alguns mortais poderão dizer-vos que não temos montanhas, nem grandes rios, nem natureza gloriosa com que banquetear os nossos olhos espirituais, mas não têm no coração solo de amor com que produzir os belos gavinhas da verdade que crescem à vontade nos nossos Jardins Celestiais, regados pelas chuvas constantes do sacrifício próprio e aquecidos pelo calor constante da verdadeira devoção. Os

espíritos veem a Natureza não através dos sentidos, mas através do espírito. Vemos a mente humana e as suas aspirações espirituais antes de vermos a forma humana. Nesta vida, onde quer que os nossos corações se inclinem, aí está o nosso lar. Não estamos limitados nas nossas viagens, somos livres, livres como os pássaros que flutuam no ar, livres como os

pensamentos que vêm e vão! Cada olhar, cada aperto de mão é compreendido. Temos liberdade, liberdade grande e gloriosa!

Tornai as vossas vidas puras e belas, colhei as flores da simpatia e da bondade, pois a simpatia pela humanidade é a flor mais bela e doce da alma humana!

Dr. Reed

IV

O DESTINO DO HOMEM

À medida que as eras do tempo deslizam, como um sonho sonhado que se desvanece para sempre no passado irrevogável, nós permanecemos em hostes poderosas e observamos os mortais nos seus caminhos diários, como controlam as suas ações e ordenam as suas vidas.

O homem mortal, em todas as divagações da sua mente, nunca está satisfeito com o hoje, por mais que tenha realizado ou por maior que seja o bem que lhe tenha chegado.

Está sempre a olhar para diante e a suspirar pelo nascer do sol de amanhã, para poder testemunhar o que este lhe traz.

Tanto planeou com precisão matemática, para realizar e cumprir completamente, que não consegue ver o futuro desdobrar-se a um ritmo demasiado rápido. E este desejo insaciável de fazer mais, ser mais e assim melhorar a si próprio e aos seus entes queridos é tão inato nele como o ar que respira. Esta força ascendente é simplesmente o resultado da progressão, sobre a qual se constrói todo o elemento que os mortais possuem. Nenhum homem pode ficar parado face ao poder em movimento do Universo.

Ou progride ou retrograda. Assim, cada ato de uma vida aponta para um ou outro desses caminhos. E, novamente, há muitos do vosso mundo, e mesmo do nosso, que caíram em condições escurecidas por sua própria escolha e pelo deslize para trás dos seus próprios passos, quando tais ambientes acabaram por despertar a parte melhor das suas naturezas e, vendo finalmente em que haviam caído, essa condição serviu-lhes de lição cara, e de imediato viraram o rosto para o sol brilhante do conhecimento e o caminho da progressão.

Quando assim é, tornam-se homens e mulheres melhores e mais fortes por isso. A cadeia do destino do homem é forjada elo a elo pela mão forte da Providência, como o ferreiro solda pedaços de ferro incandescente. E à medida que os fragmentos da sua vida se unem uns aos outros para formar, por fim, os atos reais da sua existência, assim o seu destino começa a desdobrar-se e a estender-se como um pergaminho para ser lido à vontade. As aspirações diárias da mente mortal, que são os sentimentos indutores da consciência, são

os atos em embrião que nascem e, por fim, formam muitos elos na cadeia do Destino.

A voz inata da alma, que fala em várias línguas e cresce em princípios que motivam os atos da vida de um homem, quer bons quer maus, forma parte do seu destino, os pequenos pensamentos em embrião que ganham força vital e tomam forma até se tornarem coisas e ocuparem o seu lugar na existência mortal como bondade e, por fim, formarem a consumação de uma vida terrestre.

Mas será que a produção diária da consciência interior do homem encontra um fim com a morte? Mil vezes não! Assim como ele depõe a sua vestimenta terrestre (a carne) e se deita para descansar no entardecer da Morte, pensando que os seus labores estão terminados, mal perde a consciência no fim da vida mortal, até que os seus olhos espirituais contemplam a luz da manhã imortal, e ele compreende, com a plenitude dos seus sentidos espirituais recém-despertos, que o seu destino não terminou na terra, mas apenas começou!

Quando estamos perto dos mortais da terra, frequentemente ouvimos um e outro falar do destino de alguém, e geralmente interpretam um destino como significando algum feito ou outro, ou referem-se a ele como alguma profissão ou vocação adquirida na vida terrestre, dizendo: «Oh, era o seu destino», ou «Bem, ela tinha de fazer o seu grande trabalho, é certamente o seu destino».

O destino de um homem é o seu próprio dom precioso do Altíssimo, e significa com exatidão o cumprimento real de certas leis que permanecem para ele e na sua aura com o propósito de fixar a sua vida na terra e nas Esferas Espirituais, tal como foi originalmente planeado. Muitos dos planos iniciais para a vida e ação mortal, traçados com precisão exata, nunca são alcançados pelas pessoas para quem foram destinados, pela simples razão de que essas pessoas estão sempre prontas a negligenciar as impressões que recebem diariamente e a deitar fora como imaginação ou palha as palavras sussurradas dos lábios espirituais, cujas mensagens são como luzes de sinal ao longo do caminho da verdade e como os raios guiadores de uma vela sob o telheiro abrigado para o peregrino cansado e sujo de viagem na tempestade da Escuridão e da Ignorância.

Em vez de procurarem compreender os motivos governantes das suas vidas, viram o rosto para o caminho gasto e esfarrapado da ignorância e do fracasso, e depois, quando a Mão da Morte os chama para além do Rio e abre os Portões de outra existência, admiram-se da sua própria aparente insignificância e fracassos, e perdem-se em espanto por não terem tentado realmente aprender algo sobre si próprios há muito tempo. Quantos, quantos dos povos da terra hoje não compreendem a construção ou a conclusão dos seus próprios Destinos!

À medida que o verdadeiro destino do homem se constrói dia a dia, à medida que os anos da sua vida se desdobram, assim deve o homem esforçar-se por expulsar da sua natureza todas as pequenas loucuras dos seus anos terrestres e crescer cada vez mais à Imagem de Deus.

Fixai as vossas mentes, ó mortais da terra, em alguns dos altos e poderosos destinos daqueles que deixaram a vossa terra numa explosão de glória, por assim dizer, e assim como tivestes o privilégio de aprender sobre eles através do contacto com o amor que deixaram para trás, assim deveis ordenar as vossas vidas para que, na lei do eterno Progresso, possais testemunhar a construção de um Destino para vós próprios de que nunca precisareis ter vergonha.

A razão para grande parte do alvoroço e confusão do vosso mundo é porque o mortal apenas se esforça por realizar o que é necessário para as suas necessidades presentes e não tenta construir para si um monumento futuro de Paz Eterna. Nos Céus, o destino habitual que o homem vê é dia após dia de aquisição dos bens do mundo, para que, quando envelhecer nos anos da terra, a sua Prosperidade o encontre gordo em ganhos mundanos e Ignorância Espiritual.

O mortal que chega a compreender que tudo o que lhe acontece na vida é para o melhor, desde que viva os princípios que sente serem corretos, é o homem que está a pisar o plano elevado do Progresso e da obtenção de sucesso em cada uma das suas empreitadas.

Acreditai em vós próprios ou sereis criaturas do fracasso.

Se os vossos amigos acreditarem em vós, sereis um sucesso, mas o primeiro elemento da confiança dos vossos amigos depositada em vós é a vossa própria autoconfiança.

Os vossos atos diários, os vossos pensamentos, as vossas crenças, os vossos preconceitos, os vossos amores, esperanças e medos, tudo se une no eterno e forma elo a elo a maravilhosa cadeia do vosso Destino. São apenas os elementos que ajudam a fazer de vós o que finalmente sois.

Quantos há no vosso mundo que, inconscientemente, estão hoje a colocar as pedras angulares dos seus destinos; a inserir os princípios fundamentais sobre os quais repousarão todas as suas vidas. A multidão dos homens segue e segue subindo a encosta íngreme da Fortuna Terrena e nunca pára para tirar os espinhos dos pés sangrantes (que vêm como suaves lembretes de que o ritmo é demasiado rápido), mas avança e avança pela íngreme encosta do Poder Mundano, até que um dia chega a hora do Eterno e são chamados para os reinos dos Espíritos, para casas não feitas por mãos, e descobrem que então nada têm em harmonia com esta nova vida, apenas a mudança chamada Morte, e neste acontecimento da sua existência, quando a

última escama cai e lhes é permitido ver plenamente, veem de imediato que o que teriam sido as maiores possibilidades nos seus destinos mortais foram completamente omitidas e, mais ainda, nunca conhecidas! Um mortal só pode compreender até onde a sua experiência até ao presente lhe ensinou. É-lhe impossível abrir caminho em sendas desconhecidas, pois não pode compreender aquilo de que nunca teve o prazer de ser consciente.

Se fosse de outro modo, como seriam diferentes milhares e milhares de Destinos!

Wesley Aber

V

DESDOBRAMENTO EVOLUTIVO

Da escuridão do verdadeiro caos e da noite, irrompe a luz-farol que ilumina as fronteiras do espaço eterno, e girando e circulando pelo vazio sem trilhos durante eras incontáveis, os sóis e sistemas prosseguem no seu curso, obedientes às leis do equilíbrio que os minúsculos átomos de que são compostos lhes impuseram.

Para onde quer que vão, nunca ultrapassam a esfera das formas atómicas, e façam o que fizerem, estão sempre sujeitos a esse poder subtil mas intangível que dirige e controla os seus movimentos com vigor magistral ao longo dos ciclos do ser eterno, quer nos seus processos evolutivos a partir da névoa de fogo primitiva, quer durante os períodos em que carregam a colheita de satélites imortais, estão dentro da província do poder que o átomo tem de entrar ou sair de um mundo ou dos seus habitantes. Só o átomo tem o direito de entrar na duração da forma; só ele tem o poder de entrar e dominar todas as outras formas.

Exerce este poder sem outro senhor exceto a força, e só à força é inato ou sujeito.

Se a força o possuiu como algo contemporâneo pode não ser certamente assegurado pela sabedoria do homem, mas provavelmente a força que impulsiona o átomo no seu curso com precisão infalível pode precedê-lo na província da evolução criativa. É possível que além do átomo exista uma inteligência que o imbuiu com estas propriedades e poderes, mas se está tão além da província da mentalidade humana que fica fora do alcance do pensamento definido, cabe à ignorância humana calar-se na sua presença.

Se o mundo é resultado deste poder criativo inteligente, então torna-se passível de análise e possivelmente compreensível pela inteligência do tipo evolutivo, pois isso só necessita de aumento da mentalidade para elevar os poderes intelectuais do homem acima do plano da força dirigida, e nessa

evolução progressiva do intelecto pela qual a raça humana já ganhou supremacia sobre inúmeras variedades.

Pode, portanto, inferir-se que a natureza do átomo é capaz de compreensão pelo intelecto humano, e há em alguma expressão dos seus poderes uma pista que leve a uma explicação inteligível da sua natureza? Ao responder, diríamos que o átomo centra em si as propriedades de todas as formas e condições de existência.

É o ponto central de onde procede toda a energia criativa; e é a base de todo o poder que manifesta forma ou força. É indestrutível na sua natureza ou propriedades; e detém em si a chave para abrir os portais da existência eterna — pois é eterno por natureza. Vai e vem por leis definidas e fixas, e todas as formas em que entra são mantidas na existência como formas pela energia inerente dos átomos que as compõem, equilibrados num equilíbrio mais ou menos perfeito dos diferentes elementos na sua estrutura.

O átomo de cada elemento, na sua capacidade de graduar um equilíbrio químico com outras formas dadas, e a capacidade de se mover em direções diferentes, recebe o equilíbrio necessário para criar as formas diversificadas que pertencem ao departamento da Natureza universal ou diversificada. A forma do átomo tem pouca importância em comparação com as suas funções na economia da construção de mundos, mas tem de ter forma ou não poderia criar forma.

Provavelmente varia na aparência estrutural nos diferentes elementos, mas o seu grande trabalho é feito na linha da sua força que detém as formas atómicas em movimento no espaço, pelo mesmo princípio pelo qual dois ou mais corpos que se encontram com velocidades diferentes respondem em movimento à força impulsora; dando um resultado diferente em cada caso, mas sempre proporcional ao equilíbrio da força em cada um. Assim, no espaço, os átomos em movimento encontram-se e entram em relações que tornam possíveis planetas e sóis; e o poder e os processos criativos estão eternamente em ação, num plano ou noutro, o átomo deve manifestar a sua energia eterna; e, como consequência, os reinos do espaço respondem com as maravilhas da existência visível e invisível.

Existe no campo da especulação teórica a ideia de que as relações atómicas são intercambiáveis num grau ilimitado, e que a transmutação dos elementos é uma possibilidade, tal como nos dias das superstições alquímicas, mas o facto de a mudança de forma não implicar uma mudança na composição da forma, mas um veto efetivo às tentativas práticas de mudar o elemento através da manipulação atómica, e eles ainda renunciam, como na era primitiva, antes da província do químico mais hábil resolver o segredo da sua existência.

Algum conhecimento, porém, do seu poder de transferência permite-nos julgar a sua provável natureza, que agora passamos a examinar e registar para deduções futuras.

Os átomos, em todas as formas primitivas dos estágios planetários, movem-se em linhas de medidas diferentes. Na atmosfera primitiva, e especialmente nas correntes de uma tempestade, vê-se uma boa representação da transferência dos elementos primitivos no espaço, das relações atómicas do estado gasoso para as condições fluidas e solidificantes que precedem a forma planetária, e a chuva que cai ou o granizo reluzente é o registo, nesta era do planeta, do processo pelo qual os átomos primitivos que formaram os sistemas solares do universo produziram a negrura das trevas até que os átomos na massa entraram naquele estado em que, como forma solidificante, se tornaram incandescentes; mas mesmo então as nuvens mais próximas do centro são tão densas que a luz do planeta incandescente mal podia penetrar a densa escuridão que paira acima da superfície incandescente.

Depois observais as nuvens nimbos em formação na nebulosa ou uma gigantesca nuvem de trovoada em que o relâmpago apenas ilumina a densa escuridão que envolve a massa no centro. Durante este período ocorre um fenómeno estranho à visão externa, pois a intensidade do movimento atómico da massa dá à sua superfície externa a aparência de luz branca, enquanto o centro interno está sujeito ao grau de detenção atómica que lhe daria o aspeto nebuloso semelhante a nuvem em que as moléculas em movimento se cruzam e recruzam os caminhos umas das outras; até se ajustarem a uma uniformidade aproximada de movimento na massa.

Durante este processo, os átomos no raio dos corpos em formação deixam a posição e cruzam e recruzam o caminho das moléculas; formando num planeta gasoso uma massa pulsátil semelhante a poeira estelar ou névoa de fogo, seguem a lei dos ângulos agudos que pertencem à cristalização prismática. As minúsculas moléculas que formam estes cristais mais pequenos são elas próprias o resultado dos átomos primitivos dos diferentes elementos em movimento no espaço, ajustando o seu excesso de movimento a um tempo uniforme que, por sua vez, cruzado por outros átomos em movimento a uma velocidade diferente ou em direções diferentes, propôs a teoria da evolução como a provável fonte da vida orgânica.

Havia o tipo fixo de vida animal e vegetal que seguia a lei da permanência da estrutura da forma, e os cientistas eram positivos de que tal fixidez de tipo não poderia ter sido obtida senão pelo fiat de decreto eterno. Mas no atavismo temos a correção deste erro, pois aí encontramos que o indivíduo pode ou não assemelhar-se perfeitamente ao tipo ancestral.

Onde a permanência da espécie é assegurada, o atavismo deveria ser tão positivo como qualquer outra expressão do elemento no organismo, mas

não é, e a diversidade em vez da uniformidade é a lei primitiva que devolve a questão do tipo aos resultantes do poder formativo, em vez de um precedente do mesmo. Por outras palavras, diferentes tipos de vida são todos desvios do grande tronco parental, enquanto nenhum deles tem permanência de expressão ou um tipo duradouro que tenha origem fora das leis da hereditariedade.

Pode ser útil considerar algumas das objeções das diferentes escolas de pensadores quanto à natureza da evolução orgânica das formas através da hereditariedade, pois há uma opinião algo prevalecente de que os tipos induzem os atos especiais primitivos do poder criativo; mas primeiro explicarei por que esta ideia tem um domínio tão permanente nos pensamentos dos atuais estudantes de ciência. Na evolução primitiva da causalidade, a mente só tinha os sentidos físicos desenvolvidos, de modo que o juízo só podia ser exercido quando os sentidos físicos estavam ativos e davam impressões à mente imperfeitamente desenvolvida.

Através destes sentidos, o intelecto só podia formar uma opinião quanto à causação pelo efeito testemunhado, e consequentemente chegou-se à conclusão de que, como a matéria tomava forma palpável aos sentidos onde não existia forma que pudesse ser descoberta em relação percetível, a matéria não podia estar em existência, e todas as raças primitivas adotaram a hipótese de um poder criativo capaz de criar forma a partir do nada.

Pode também afirmar-se que este mesmo poder intelectual é competente para resolver todas as questões que surgirem em eras futuras, tal como as do passado, quando as suas deduções forem preservadas e transmitidas às gerações vindouras pela grande lei da hereditariedade; elevando assim o grau da mentalidade do plano animal dos sentidos físicos ao nível de uma espiritualidade intelectual que discerne a causalidade em todas as suas relações com a vida e o seu resultado.

Como o pólipo nos mares profundos, estas mentes sentem as correntes de uma força poderosa da qual depende a sua própria vida, mas o sentir é o único sentido de natureza espiritual que possuem no reino do conhecimento mental além do alcance dos sentidos físicos. Toda a vida para além daquela em que a sua mentalidade se desenvolveu é um livro selado e, como o pólipo, nada sabem de qualquer existência além da sua cognição; nem sabem que a mentalidade segue a mesma lei de desdobramento evolutivo que a organização física teve de obedecer. Estes são os primeiros graus de poder mental que poderiam ser evoluídos da raça primitiva.

Mas hoje o mundo tem a ideia de que a evolução mental de certo caráter permitiu ao intelecto desenvolvido expandir-se como o verdadeiro método da energia criativa na forma planetária e no seu grande resultado. Pode dizer-se verdadeiramente que nenhuma lei da Natureza foi transgredida nesta

explicação; e que a observação devida de toda a poligamia e do atual sistema de união monogâmica dos sexos é a condição mais elevada pela qual a raça poderia ter um desenvolvimento mental mais perfeito.

Este sistema tende a mudar o estatuto da mulher para uma posição em que possa ser educada e desenvolver os seus poderes de mente e corpo no plano da civilização, com a sua descendência sondada no seu estágio formativo para o interesse e benefício do progenitor masculino. Esta é a conceção mais elevada possível dos processos da Natureza na evolução mental e física.

Onde tem uma expressão perfeita, os resultados não podem deixar de ser a geração de grande poder mental e físico num equilíbrio perfeito, mas infelizmente resta tanto da antiga selvajaria primitiva que muitos que são monogâmicos em teoria são selvagens ou bárbaros na prática.

À mulher não é permitido gestar a sua descendência sem ser molestada e, como resultado, a descendência reflete, em demasiados casos, as características mentais do selvagem e do bárbaro, e uma hostilidade até mesmo com a teoria de uma origem evolutiva do mundo foi proposta em vez da hipótese da criação especial.

Para benefício dos disputantes de qualquer classe, observaríamos que os átomos, na sua capacidade de mudar de uma forma para outra, seguem sempre a lei das proporções definidas e, em obediência a essa lei, são passíveis da vontade do inteligente, quer durante gerações continuem a crescer e a desenvolver as qualidades de excelência mental, quer, libertos do viés das limitações primitivas, sob o estímulo deste novo pensamento, ou retrocedam, é o problema que os pensadores e professores das gerações vindouras terão de resolver.

Se aceitarem ousadamente e aproveitarem as novas ideias, não precisarão passar muitas gerações, pelo menos nas nações civilizadas, até que nasçam indivíduos retos e se desenvolva uma raça mental e espiritual grandiosa e poderosa que será tão superior às raças atuais como estas estão em avanço em relação aos seus ancestrais primitivos que outrora refletiam tudo o que havia de vida desenvolvida à superfície do próprio planeta. Esses tipos não eram fixos e incapazes de mudança de forma ou mentalidade então, nem as raças dos homens estão fixas quanto à sua capacidade de melhoria neste último departamento agora. Embora a hereditariedade tenha marcado a descendência de todos os tipos com certos traços proeminentes, também tem no seu poder a possibilidade de preservar a excelência adquirida do progenitor individual e transmiti-la de geração em geração.

Seguindo este processo, a raça e o indivíduo podem subir na escala; ignorando-o, a raça ou retrocederá e perderá a sua posição na vanguarda da marcha do desdobramento progressivo, ou avançará. Estas leis são positivas e

poderosas, e a obediência a elas assegura o sucesso; a violação ou desrespeito delas traz sempre resultados que testemunham a certeza das suas relações com a sua expressão primitiva, e a infeliz vítima dirige-se para o plano brutal do desenvolvimento mental.

Assim parece potente que a raça humana, nos seus esforços para avançar e preservar os resultados de uma civilização superior, não tenha opção no assunto da transmissão hereditária. Com todos os seus esforços para substituir outras agências, encontra-se confrontada a cada passo com os princípios básicos da própria vida sobre os quais deve construir qualquer tipo de estrutura mental e física que dê ao mundo como expressões de resultados criativos no reino do grande desdobramento mental e espiritual.

Pode tentar, e muitas vezes tentou, ignorar esta lei ensinando a ideia de um segundo nascimento das naturezas espirituais como todo-suficiente, e em alguns casos como superior à obediência à lei primitiva; mas o resultado vê-se numa capacidade mental inferior e na geração de inúmeras superstições que impedem os seus discípulos de apreenderem o significado da ideia de poder mental e espiritual tal como realmente existe no mundo da vida visível ou invisível.

Amigos, na raça humana, a mulher é o único canal pelo qual a vida pode seguir a Lei Natural da evolução pelos ambientes; se assim for chamada, então haverá pouco progresso; pois o masculino só pode começar do grau de desenvolvimento que foi atingido através da mulher. Esta pode melhorar o poder pela lei natural da evolução progressiva. Aquele pode perceber o que foi ganho pela lei da conservação da força, mas não pode subir no grau por qualquer energia inerente própria.

Consequentemente, se a raça quiser subir, deve proteger o seu ambiente feminino de condições adversas, ou o masculino será retardado e manter-se-á no plano animal ou humano degradado. A sociedade não tem escolha neste assunto; pois a humanidade pode esforçar-se e lutar para subir contra as leis da Natureza, mas lutará em vão.

Todas as nações que não reconheceram e de algum modo protegeram a mulher da degradação através de impulsos cegos ou de outra forma perderam a sua virilidade e caíram presa de nações que o fizeram; e são dos exemplos mais impressionantes do efeito no caráter nacional daqueles que desrespeitam a lei da hereditariedade, o que se vê em muitos dos vossos países onde o sacerdócio subordinou a Mulher ao desejo masculino a tal grau que quase eliminou a coragem pessoal do povo e tornou uma nação, que de outro modo é o mais belo espécime do poder duradouro da mente, subordinada a outros poderes que, exceto no reino da força bruta, eram muito inferiores.

Foi-lhe permitido aperfeiçoar-se sem interferência de influências que tendessem em qualquer grau a impedir a mentalidade do organismo de um

equilíbrio perfeitamente natural de força que germina a mentalidade em qualquer plano que o organismo possa expressar essa relação mais perfeitamente; mas na espécie humana tendes este princípio quase invertido entre muitas tribos selvagens e assim em todas as nações civilizadas.

O masculino, que incorpora a força física num grau mais positivo do que a mulher, abusou até agora do seu desenvolvimento físico superior ao ponto de instituir leis de ordem social para subordinar a mulher aos seus desejos sensuais e, nas tribos inferiores, a única salvaguarda que a Natureza tem para a proteção do embrião foi no sistema de poligamia que serviu como válvula de segurança para a paixão irrestrita da raça selvagem e semicivilizada.

O efeito prático do sistema parece manter a mulher no plano de desenvolvimento mental inferior, embora lhe permita dar à luz belos espécimes de organização física; e nas nações que adotaram o sistema tivestes vigor muscular e deficiência intelectual a trabalhar de mãos dadas como fatores correlativos do caráter nacional e individual.

Mas a lei da evolução proibiu este sistema como o melhor para elevar a raça na escala do desenvolvimento mental perfeito.

Esta ideia está tão firmemente implantada na mente por transmissão hereditária que o mundo baseou a sua explicação de todos os fenómenos cosmológicos nela, e as grandes massas até hoje estão firmemente persuadidas de que a matéria deve a sua origem ao fiat desta criação. Desta confiança implantada na ideia surgiu a teoria da modelação da matéria em forma pelo mesmo processo, com o poder adicional de transmissão da forma através das gerações ao longo da linha do tipo primitivo.

Assim, uma ideia que surgiu de uma condição natural de uma mentalidade imperfeitamente desenvolvida tornou-se dominante no mundo da filosofia primitiva, que a classe de mentes pertencentes ao sacerdócio incipiente se apoderou e ensinou aos seus seguidores como o processo de construção do mundo e como a sua população nele chegou.

Isso colocou a raça em decidida desvantagem para averiguar as leis e processos reais que subjazem à forma, assim como o conhecimento da natureza da matéria, e só quando as mentes de alguns experimentaram no departamento das relações químicas se averiguou a base matemática dos processos da vida e da forma a serem analisados. As suas descobertas foram importantes e magníficas nas suas possibilidades, mas tão potente foi a influência da nova e crescente ciência que teve de ser velada do olhar da multidão supersticiosa, que considerava os experimentadores como inimigos dos seus deuses, se averiguassem que alguma das suas velhas ideias não se baseava em verdade positiva.

O primeiro resultado das descobertas no campo da química foi, claro, cru e defeituoso nos seus resultados, mas abriu o caminho para uma revelação maravilhosa dos princípios reais que jazem na base de todos os departamentos do ser. Provavelmente nenhuma mudança maior nas condições mentais e físicas da raça foi operada em tão curto período de tempo do que as operadas na era das descobertas químicas.

Pois, apesar da ignorância que envolvia o mundo, a raça estava a ser revolucionada no pensamento e na ação como nunca conhecido no domínio do conhecimento histórico. Não só foram abertas à raça as fontes da prosperidade material, mas um tipo que permitia ao seu possuidor lidar com os mistérios da causalidade e traçá-los para o reino da força além da cognição física, para explicar estes quase igualmente com os processos subtis de poder e forma — antes de se tornarem palpáveis aos sentidos físicos.

Estas descobertas colocaram as relações de força e matéria numa base inteiramente nova e, longe de tornar a velha teoria de criar forma e substância do nada, mostram que a forma é apenas um resultado da atividade da substância que é ela própria eterna, e que os mesmos processos de crescimento continuam, as mesmas funções são desempenhadas, as mesmas leis biológicas prevalecem — apenas com uma qualidade diferente.

Este princípio, porém, não se aplica às malformações que, como as formas inferiores de vida animal, perecem na morte; ambas são condições de vida.

Quando o processo lento e prolongado de desenvolvimento evolutivo do reino mais elevado na natureza, da célula humana primitiva até à sua herança divina — o humano aperfeiçoado — cessou, e a forma humana se tornou permanentemente estabelecida, veio uma mudança maravilhosa na rapidez com que o humano aperfeiçoado era produzido.

O processo natural do crescimento e desenvolvimento de uma criança desde a conceção, através da gestação até ao nascimento, em que apresenta em ordem regular, a partir do germe de vida, traços das formas de desenvolvimento através das quais os seus ancestrais animais humanos passaram, cobre o mesmo princípio de desdobramento evolutivo que consumiu milhões de anos para estabelecer a permanência da forma humana.

Se esta afirmação, que é endossada pela ciência fisiológica, for verdadeira, e o princípio produtor da forma humana de desenvolvimento pode, sob lei natural, ser tão abreviado, será irrazoável assumir que possam existir outras leis mais subtis pelas quais uma forma espiritual já estabelecida e existente numa condição tão refinada que está além das perceções dos vossos sentidos físicos, em circunstâncias favoráveis quando as condições necessárias forem cumpridas, possa reunir à sua volta emanações atómicas e moleculares da atmosfera e condições humanas, pelas quais o espírito possa

assumir uma forma humana tangível e materializada, embora apenas temporária na existência, faltando-lhe muitas funções fisiológicas, e produzida dentro dos limites de tempo de uma sessão de investigação? Que tais fenómenos maravilhosos são possíveis foi provado pelo eminente cientista inglês Sir William Crookes e por mil outros investigadores inteligentes.

Ao longo de todas as eras, o mundo espiritual tem enviado as suas mensagens de instrução, amor e simpatia, pois o homem é naturalmente psíquico.

Mas o espiritual no homem nem sempre esteve afinado com as condições sensíveis necessárias para a sua apreciação inteligente. Por isso, muitas vezes falhou em responder à sua natureza mais fina, foi demasiadas vezes endurecido pelas ambições egoístas da vida mortal, e a sua luta por riqueza, posição, poder e honras transitórias tornou-o egoísta, duro e cruel. Assim, o homem, na sua ganância, sufocou um dos seus dons mais divinos da natureza e, vagueando na escuridão materialista, ou negou todas as evidências da continuidade da vida, ou tornou-se irrefletidamente um cativo fácil das superstições tradicionais da antiguidade.

Na presente era maravilhosa de investigação e descoberta, o homem está a tornar-se consciente destas influências espirituais e só agora está a despertar para o conhecimento das forças poderosas possíveis na sua própria natureza.

O homem começa a aprender que estas forças psíquicas sempre existiram, pois são princípios eternos na Natureza e cumprem uma missão importante no cumprimento do único propósito divino.

O obstáculo para a maioria das mentes é talvez menos a mera existência do invisível do que a falta de definição, a aparente vagueza desesperada por alguns que olham para isto como a marca de qualidade nas coisas Espirituais. Será pelo menos algo dizer aos buscadores sinceros que o mundo Espiritual não é um castelo no ar, de uma arquitetura desconhecida na terra ou no céu, mas coisas familiares, regidas por Leis bem recordadas. Mal é necessário enfatizar sob um segundo ponto o ganho em clareza. O mundo Espiritual tal como está é cheio de perplexidade. Só se pode escapar à dúvida escapando ao pensamento. Quanto a muitos artigos importantes da religião, talvez o melhor e o pior caminho atualmente aberto aos duvidadores seja simplesmente a credulidade.

A questão surge frequentemente: Temos um organismo espiritual, e existe um mundo espiritual adaptado a ele? A ambas respondemos sem hesitação que sim. E através destas sessões estamos a preparar-nos para demonstrar que isto é um facto, e estudando de perto as manifestações aqui dadas, estais obrigados a aceitar a teoria de que a morte apenas muda os cenários da ação sem adicionar ou subtrair do seu valor moral ou intelectual, apenas que na esfera inteiramente espiritual de existência e ação, ele já não vê

através de um vidro escuro, mas é trazido face a face consigo mesmo, o que lhe dá uma visão e compreensão mais alta, mais ampla e mais compreensiva da economia da existência — que é a evolução — e que a lei de progressão é tão inalterável e indestrutível como a própria mente eterna.

Afirmamos ainda que o corpo espiritual é tanto uma substância como o corpo natural. Agora notai: Pode haver poder sem substância? Não necessita a existência de substância? A teoria de que os espíritos existem como seres espirituais mas são insubstanciais é ilógica e rebuscada. São, claro, substâncias espirituais, mas exatamente onde localizar a linha que separa o espiritual do material, não sabemos. A diferença entre vapor e gelo é muito ampla, tão diferente como duas coisas poderiam ser, mas são precisamente a mesma substância, apenas em formas muito diferentes. Os gases que compõem a água, tomados separadamente, são tanto substância como quando unidos.

Então por que seria impossível à Natureza vestir-vos com substância mortal e imortal de tal modo que, quando separadas, ambas continuem a existir tão absolutamente como quando unidas? Tendes o testemunho dos vossos próprios sentidos de que toda a forma orgânica em planta, animal e homem deve ser atuada por alguma substância, e que órgão e esta substância estão ajustados um ao outro com precisão absoluta para produzir algum benefício: pois sem tal ajuste, não haveria desígnio, ou falha total no resultado. A criação, em vez de ser uma unidade, encheria todo o espaço com a sua energia pulsátil.

Prof. Michael Faraday

VI

O MENSAGEIRO

Quando os olhos terrestres na morte se fecharam
E a alma cansada fugiu da prisão carnal,
Ao dar o último fôlego fundo e exausto,
O espírito ansiou a mensagem revelar!

Mal conhecia a vida imortal que me esperava,
A vista toldou-se com nuvens escuras no alto,
A alma gemeu na angústia que a devastava,
Só via desespero e céu de negro manto!

Soube então que os atos humanos são trazidos
E postos por mãos angélicas onde se leem,
As maldades errantes que os homens tecem,

E choram com o coração sangrante ao vê-los bem!

O que vi então não te posso contar agora,
Está velado e morto nesse passado sombrio,
Mas o coração tremeu de dor hora a hora,
Por votos quebrados no meio do meu frio!

Os elementos guerreavam, ouvi o trovão
Que ensurdecia o ar com estrondo medonho,
Não havia repouso para a alma em aflição,
Só desespero profundo, negro e medonho!

Enquanto ondas de angústia sobre mim rolavam,
O melhor de mim buscava a luz do dia claro,
Mas era como sino fúnebre que tocavam,
E soube que era o caminho de Deus, amargo!

«Luzes eternas do Céu», gemeu o meu espírito,
«Derramai um raio de brilho no meu caminho»,
E as mentes espirituais à volta gemeram aflitas,
A alma quase afundou sob o peso imenso, sozinho!

«Ó Deus», clamei, «os desejos do coração são fortes,
Espero receber o que é meu por direito,
Devo esperar mais, quanto tempo nas trevas mortes,
Neste vazio sombrio, tão só e sem jeito?»

«Ó Céu de Paz, onde estás?», ao falar assim,
Rompeu pelas nuvens carregadas um raio de luz,
Que no coração da alma acordou um clarim,
Tão deslumbrante, brilhante, belo e doce à vista!

Da luz surgiu uma forma de pura beleza,
Que por um momento os meus olhos cegou,
Depois um perfume subtil encheu a atmosfera,
E a vista voltou terna, e se iluminou!

A forma aproximou-se com graça ondulante,
De quem não caminha mas voa serena no ar,
Vi então o rosto sorridente e radiante,
Dela que rompeu a minha noite de horror!

De beleza tão grande que não ouso contar,
Se era anjo de clima mais feliz e ditoso,

Forma de brancura de lírio a brilhar,
Voz como ecos de sino de amor amoroso!

Os longos cabelos fluíam como névoa leve,
Pousou as mãos de luz de amor na minha cabeça,
E enquanto eu fitava o rosto beijado pelo Céu,
Sorriu e disse: «Meu amor, tu não estás na treva!»

«Não há morte, é só mudança de vida e cena,
Onde todos entram e encontram a verdade pura,
Vim erguer-te desta luta, desta dor que te encena,
Para respirares a glória da tua juventude segura!

«Sou a outra metade da tua alma grandiosa,
Por não me encontrares, veio toda a tua dor,
Agora alcançarei para ti toda a meta gloriosa,
E erguer-te-ei dos tormentos da miséria mortal, amor!»

A voz doce calou-se num suspiro suave,
Tomou-me a mão, a alma em êxtase vibrava,
Subimos para uma terra mais bela e grave,
E dissemos adeus à noite para sempre, alada!

Navegámos o etéreo deste mundo em voo,
Rápido e leve como ave de asa aberta,
Por todo o lado a luz celestial em brilho e fogo,
Mostrava a grandeza de cada coisa certa!

Por fim parámos, o meu anjo falou de novo:
«Este é o nosso lar, o lugar querido e eterno!»
Os tons eram como chuva de verão que chove,
E oh, tão doce e triste o rosto belo e terno!

O lar era como palácio de rei do Oriente,
Mas muito mais perfeito na beleza pura,
Sem mancha, sem mácula, sem nada diferente,
E cantos de aves doces enchiam o ar puro!

Era uma rapsódia, a alma bebeu até transbordar
De alegria selvagem, profunda e sem fim,
Sem cuidados, só paz — amor eterno a durar,
Sem lutas vãs do homem e da terra o ruim!

Assim encontrei por fim a plena luz do Céu,

E respirei a vida imortal nas esferas do espírito,
A alma em arrebatamento voou do escuro véu,
E com o meu anjo, a outra metade, aqui dou bênção e afeto!

Robert Browning

VII

CONHECIMENTO ESPIRITUAL

Amigos, os vossos professores e os chamados estudantes de ciência, com uma ideia ou teoria predominante, são muitas vezes tão grandes fanáticos como o teólogo puramente preso a credos.

Por isso, os vossos eruditos professores, sendo desta classe, descartam rudemente a esperança cristã numa vida futura como meros anseios emocionais, fé transcendental e pura superstição, vista pelas massas como um tesouro inestimável.

Os vossos professores e os chamados estudantes são igualmente implacáveis nas suas críticas ao Espiritualismo, que nem sequer afirmam ter investigado. Definem-no como alucinação ou habilidosa deceção e lamentam os milhões de pessoas educadas que ainda são dominadas por esta superstição sombria. Admitem, no entanto, que eminentes cientistas como Zöllner, Fichtner, Weber, Wallace e Sir William Crookes, após investigação exaustiva dos fenómenos espirituais, anunciaram a sua crença na existência futura e na possibilidade de comunicação com uma vida invisível e uma inteligência que sobreviveu à condição da morte, mas explicam que foram «desencaminhados» por estes fenómenos «devido a excesso de imaginação e defeito de faculdade crítica».

Por estranho que pareça, citam estes mesmos pensadores e investigadores como autoridades em investigação científica noutras linhas que não perturbam a sua própria hipótese monista. Rejeitamos a teoria no que se refere ao homem como descendente do reino animal. Afirmamos de forma muito positiva que o homem não é o tipo mais elevado de animal, nem descende de ancestrais animais. Declaramos enfaticamente contra a rejeição sumária por qualquer autor das evidências da imortalidade. Se a teoria de que a morte acaba com tudo fosse verdadeira, a parte valiosa dos nossos escritos não poderia ser escrita.

A sobrevivência da alma do homem após a morte é um facto que hoje está a ser constantemente e de forma muito positiva provado através dos fenómenos espiritualistas. Tendo dito antes que o reino humano na Natureza é hoje, como sempre foi no passado, inteiramente separado e distinto do reino animal; que o homem no seu desdobramento evolutivo nunca foi um animal e que não é um ser monista mas dualista, passemos a discutir alguns dos

processos no desenvolvimento da vida tal como expressa em forma material no vosso planeta. Durante eras incontáveis, o homem fez poucos avanços. No entanto, o progresso do desdobramento foi constante e, quando chegou o momento próprio, ergueu-se para a dignidade da sua plena estação.

Desde o primeiro protoplasma celular, a chamada «base física da vida», foi dotado pela Natureza de grandiosas possibilidades e, com o selo do Infinito na testa, o homem sempre avançou através do desenvolvimento evolutivo para os princípios mais altos e nobres da vida e da inteligência, que são eternos e sempre ilimitados no desdobramento. É uma lei imutável da natureza que o princípio da vida humana, uma vez iniciado na sua associação com a matéria, é eterno na existência e não pode ser esmagado nem obliterado.

Podeis destruir a expressão física da vida, mas o próprio princípio da vida, mesmo no seu primeiro estágio de atividade, está além do poder destruidor dos homens ou dos deuses, e completará o seu desdobramento no espírito humano aperfeiçoado no mundo dos efeitos.

Não obstante tudo o que vos pode ser dado de cada grau de vida espiritual e desdobramento espiritual, tereis necessariamente de permanecer ignorantes da glória e beleza da terra das almas; e, como o cego que ouve uma descrição arrebatadora do sol, das estrelas, do poderoso oceano e da terra adornada de flores, a sua imaginação colore e arranja estas coisas; mas, quando as escamas caem dos seus olhos, com que surpresa e admiração maravilhadas contempla essas cenas!

Só vos podemos impressionar com a realidade da vida — uma vida continuada — e com a vossa condição espiritual.

Quando a humanidade está na sua infância mortal nos anos de desdobramento da vida humana e se torna espiritual, permeará mais plenamente a matéria. Poderá então expressar-se de forma mais satisfatória. A humanidade avançará então em inteligência e influência refinadora mais num dia do que agora pode fazer num ano. Arredondar-se-á no grande círculo de harmonia, pureza e amor. Seria impossível fazer-vos compreender os benefícios resultantes deste círculo em que criais e mantendes as condições para os vossos amigos espirituais comunicarem convosco.

Isto é muito agradável para eles e para vós; mas não é tudo. Centenas de espíritos estranhos são atraídos aqui e, através do conhecimento e poder ganhos, tornam-se capazes de comunicar com os seus próprios amigos ou a partir de círculos noutros locais. Quem responderá por este estado de coisas? Vem como um imposto necessário para o aperfeiçoamento na era em que viveis. O antigo terreno da fé — a Autoridade — foi abandonado; a nova Ciência ainda não tomou o seu lugar. Os homens não precisavam de ver a verdade antes; só precisavam de acreditar nela.

A verdade, portanto, não foi colocada pela Teologia numa forma visível — que, no entanto, era a sua forma original.

Mas agora pedem para vê-la. E quando lhes é mostrada, recuam em desespero. Não diremos o que veem, mas diremos o que poderiam ver. Se compreendêsseis as leis Naturais que percorrem o Mundo Espiritual, poderíeis então ver a verdade tão clara e simplesmente como as grandes linhas da ciência. Ao olhardes para o Mundo Espiritual, diríeis a vós próprios: Já vimos algo parecido antes. Não é arbitrário. Esta Lei aqui é a mesma Lei que existia há milhares de anos, e este Fenómeno aqui, o que pode ser senão aquilo que estava exatamente na mesma relação com as Leis de eras e eras passadas? Assim, o Mundo Espiritual é natural; e o mundo natural torna-se lentamente Espiritual.

A Natureza não é uma mera imagem ou emblema do Espiritual. É um modelo funcional do Espiritual. No Mundo Espiritual, as mesmas rodas giram — mas sem o ferro. As mesmas figuras passam pelo palco, mas sem a maquinaria pesada. Se as leis da Natureza fossem deslocadas — e um caos de forças conflituosas, em vez de uma cosmologia de beleza e ordem. Sois inevitavelmente levados à conclusão de que a mesma adequação, lei e ordem devem prevalecer no plano espiritual da criação. Se o homem, como ser espiritual, é dotado de um organismo espiritual semelhante ao seu organismo terrestre, deve haver uma adaptabilidade dessas condições adequada à transformação. Se tem olhos, deve haver luz espiritual, ou os olhos não serviriam para nada.

Se tem ouvidos, deve haver atmosfera espiritual cujas ondulações fluam para eles e causem audição e encham a alma de harmonias. Se o homem como espírito tem pés, deve haver terra espiritual para caminhar, ou os pés não lhe serviriam mais do que serviriam a um peixe. Se tem mãos, deve haver objetos espirituais para manusear, ou não lhe serviriam. Se tem pulmões, deve haver atmosfera espiritual para respirar. Se tem coração, deve haver sangue espiritual para impelir pelas artérias espirituais. Numa palavra, um organismo espiritual exige um mundo espiritual correspondente que lhe seja adaptado em forma, substância e força.

Se um homem não está organizado quanto ao seu espírito, então não podemos formar ideia dele. Sois, portanto, levados pela necessidade ou a negar a existência de seres espirituais, ou a aceitar a conclusão de que deve haver um mundo espiritual que mantém a mesma relação com eles que o vosso mundo mantém com os seus habitantes.

O espírito é o verdadeiro homem, e o corpo material serve apenas como meio de comunicação entre o homem e o mundo material. Quando o corpo já não é capaz de servir o espírito, é deitado fora e retorna ao pó. Sexo, disposição, caráter e memória pertencem ao espírito, não ao corpo; e quando o

homem parte daqui, leva todas estas coisas consigo e é exatamente tão mau ou tão bom quando pisa a esfera eterna como era no seu corpo mortal. Em resumo, é identicamente o mesmo ser.

Para ser de outro modo, precisaria de ser recriado, e se recriado, seria um mortal-homem completamente diferente do que era; mas o processo destruiria inteiramente a sua individualidade, e isso seria equivalente à aniquilação completa do homem tal como era na vida terrestre, e com isso pereceriam todas as recordações de amigos e parentes. Numa palavra, seria como se nunca tivesse existido.

Pode sugerir-se algo mais horrível de contemplar do que a destruição da vossa individualidade, dos vossos afetos e laços que vos unem aos vossos entes queridos? Cada um retém os seus traços, as suas características e os seus afetos com tal nitidez que os seus amigos terrestres, quando o véu é afastado, mesmo por um momento, o reconhecem tão facilmente como se estivesse ao seu lado num corpo natural — material — apenas está aliviado pela morte de todo o entrave material e a obstrução do homem, e o espaço é removido.

Não está separado de ninguém na terra dos espíritos exceto por oposição de pensamento e incompatibilidade de afeto, o que é uma disposição sábia e misericordiosa na economia da existência. No mundo espiritual, um espírito pode num momento tornar-se presente a outro, desde que entre numa afeto semelhante de amor e, daí, em pensamento. Ao contemplar o mundo espiritual, não deveis esquecer que o espírito não está limitado pelo tempo ou pela distância. Isto é abundantemente provado na vossa vida quotidiana, pois todos sabeis que a distância não é obstáculo ao pensamento.

Podeis pensar num amigo em Inglaterra ou no Egito tão facilmente como se ele estivesse encostado ao vosso ombro ou a segurar-vos a mão. Nem o tempo é obstáculo ao pensamento. Podeis pensar em Moisés, Confúcio ou Buda tão facilmente como se estivessem vivos agora na vossa própria cidade. Quando entrardes no mundo espiritual, podereis entrar em comunicação com pessoas, quer as conheçais por conhecimento pessoal ou por amigos mútuos, ou pelos registos da história, e quando encontrardes aqueles que conhecestes pessoalmente, podereis reconhecê-los, porque aparecerão de acordo com a conceção que tendes deles nas vossas próprias mentes.

Levai as imagens daqueles que vos são queridos indelevelmente gravadas na textura das vossas mentes, e uma ideia não pode ser erradicada delas sem mudar a organização da própria mente. Levais, portanto, dentro das vossas mentes fotografias de todo o ser humano e de tudo o que já vistes, e consequentemente tendes, e sempre tereis, os meios à mão para reconhecer os vossos amigos; e ainda mais, o mundo espiritual é o lugar, e o único lugar,

onde amigos e conhecidos e todos os que estão ligados por laços naturais podem encontrar-se à vontade.

Sempre houve teorias e especulações sobre a possibilidade de encontrar e reconhecer amigos no mundo espiritual, mas nunca foram entretidas pelos espiritualistas, pois eles sabem por conhecimento, por visão, por toque e por palavra que todas essas dúvidas, teorias e especulações não têm fundamento, exceto a ignorância deliberada.

John Pierpont

VIII

CESSAÇÃO DA DOR

Na fronteira mística eu me demoro,
Do nosso mundo a Terra a contemplar,
E ao ver-vos a costa de luz e de coro,
Maravilho-me com o parto da Natureza no ar!

Colinas, rochas, montes de eras velhas,
Que se erguem altivos qual reis do Oriente,
Ou anjos guardiões de almas puras e belas,
Ocultam o ouro no seio da terra inocente!

Os grandes oceanos de almas agitadas,
Batendo nas praias do tempo sem termo,
Como mortais vãos em metas frustradas,
Perdem o sublime que outrora foi enfermo!

Verdes marés que na Primavera nascem,
Crescendo com graça ao sopro da luz,
Invadem as árvores nuas que parecem
Adornar com folhas o rosto da terra em fulgor!

Assim renascem árvores em nova glória,
Falando em êxtase umas com as outras ali,
Curvam-se risonhas, beijando a terra em memória,
Na doce fragrância do ar que as embriaga sem fim!

O vosso mundo é grinalda de rara beleza,
Com mil cores vivas em flores sem par,
Parece isento de toda a vileza,
Mas os mortais caem nas armadilhas sem tardar!

Se o mistério da vida mortal compreendêsseis,

E as lições que as flores em silêncio vos dão,
Valorizaríeis mais os amigos que tendeis,
E mais cedo à luz das alturas chegariam!

Ide numa manhã de verão radiante e clara,
Colhei uma violeta antes que a esmagarem,
Seu rosto delicado, de amor que não para,
Saudar-vos-á com a aurora donde veio o seu brilho!

É como anjo em visita de graça divina,
Ver o brilho de amor no semblante floral,
E enquanto ramalhetes vos cercam em linha,
Conversai com elas e crescei na sua pureza imortal!

Fitai o lírio de rosto tão meigo e sereno,
E decifrai donde vem tanta grandeza e luz,
Não labuta por beleza nem ganho terreno,
E ainda é rainha dos corações em doce paz!

Aprendei das flores a lição mais preciosa,
São as amigas mais dignas que o mundo conhece,
Pelo seu amor a dor se torna menos penosa,
E o consolo chega que só a paz verdadeira oferece!

Somos como flores e esperamos por vós,
Para entrar onde já batemos antes à porta,
Em multidões estamos, cheios de amor atroz,
Com joias de beleza da nossa costa gloriosa e morta!

Não vedes as glórias do mundo que é vosso,
Porque o brilho do ouro vos cega o olhar,
E ainda assim temeis entrar no nosso espaço,
E suportar a noite escura que não quereis enfrentar!

Melhor será virar o olhar para as flores puras,
Que trazem nossa mensagem de amor sem fim,
Para que dons preciosos vos cheguem em medidas,
Das regiões Celestiais que brilham aqui sem fim!

Se os mortais nos ajudarem com coração aberto,
Podemos dar-lhes tesouros que as dores cessarão,
Serão guiados ao Céu e viverão desperto,
Livres das trevas em plena libertação!

Lord Byron

IX

A ORDEM DIVINA DAS LEIS DA NATUREZA

O mundo sempre teve os seus grandes líderes. No reino da ciência, da literatura e da filosofia, erguem-se como arautos nos cumes das montanhas, proclamando a aurora de um novo dia cujos primeiros raios captam.

Na marcha do progresso humano, há patriotas inspirados por influências espirituais, por um agudo sentido de justiça e liberdade, que abrem caminho até à frente e guiam os povos para formas mais elevadas de governo.

Há aqueles que mergulham nos segredos do universo e descobrem novas forças de calor e luz; há os que espreitam os céus e revelam novos planetas.

E o que é verdadeiro no reino da natureza também o é no reino dos fenómenos espirituais. Deveria ter passado o tempo em que se recebem ensinamentos como uma criança; está próximo o momento em que deveis usar as vossas próprias faculdades e investigar por vós mesmos.

Os homens com autoridade como líderes religiosos deveriam compreender que o que transmitem ao povo do mundo deve corresponder aos factos. As pessoas que acreditam implicitamente nos líderes religiosos são privadas de muitos privilégios; são cegadas por preconceitos causados pela ignorância ou deturpação e privam-se da verdade que iluminaria as suas mentes e daria alegria aos seus corações. Dizeis que estas coisas são conhecidas; nós dizemos que nunca na história da Igreja Cristã o povo emitiu sons tão incertos e conflituosos como na presente era.

A única doutrina verdadeiramente satisfatória que prevalece hoje e prevaleceu durante eras e eras, e que deu prova científica e racional, é o Espiritualismo. Como resultado do nosso progresso, tivemos defensores inteligentes nos centros da civilização durante séculos e séculos, e explorámos recantos e cantos do mundo que o homem mortal nem sonha.

Mas por vezes levanta-se a questão de por que tais privilégios maravilhosos nos são concedidos. O tempo estava e está maduro, e encontraram-se homens para responder ao propósito.

Encontrámos homens e mulheres através dos quais puderam ser reveladas as verdades racionais dos fenómenos espirituais para o bem da humanidade.

Que mentes mais bem treinadas em todas as ciências, devotamente dispostas, buscando sinceramente e sinceramente encontrar almas nos seus lares para que pudéssemos impressionar a nossa presença nelas.

Esta verdade é central a todas as outras verdades e sem a perceber as Escrituras não podem ser compreendidas racionalmente.

Esta é a luz da unidade eterna e somos capazes de ver através dos recessos escuros da alma de alguém.

Estas verdades permitem evitar os erros envolvidos nos extremos: ao Cristianismo, estes ensinamentos mostram que, por mais defeituosos que pareçam à luz da ciência ou do Cristianismo ou da história é, todavia, um veículo perfeito da Verdade, porque o sentido pretendido é espiritual e escrito de acordo com a lei da correspondência entre realidades naturais e espirituais.

Mostra-se, porém, que não há salvação pela fé só; ela assenta na caridade e resulta em evitar todos os males como pecados e no fiel cumprimento dos deveres diários, tornando claro que é impossível separar os três constituintes da verdadeira vida cristã: Amor, Fé e Boas Obras, sem os quais não há Salvação.

Se se indica que a Evolução é o método divino de criação, também se mostra que não há Evolução sem involução; que sempre foi e é verdade que algo não pode ser criado do nada, que a inteligência não pode evoluir da matéria — e que, embora a ordem tenha sido criar sucessivamente, o homem foi imortal desde o início, embora as capacidades superiores não fossem desfrutadas até se tornar regenerado. É suficiente para preparar o homem ou a mulher para a graduação superior do Espírito; também se mostra que o homem ou a mulher não se regenera instantaneamente, mas que a regeneração é uma obra progressiva que envolve a cooperação constante do homem e a operação constante de todo o conhecimento espiritual, que é a lei de todo o ser.

Se se aponta que o homem e a mulher são criados com uma forma de amor próprio e do mundo, mostra-se que são amores ordenados desde a criação se forem amores subordinados; e também se torna claro que são criados com graus celestiais da mente, que podem ser abertos cada vez mais interiormente, tornando possível que sejais «nascidos do alto».

Se nos ensinamentos se diz que a morte do corpo material é segundo a ordem divina, como eles o querem, também se ensina que, se o pecado não tivesse sido introduzido no vosso mundo, não haveria doença nem mortes prematuras; o homem adormeceria quando o corpo já não respondesse aos pedidos da alma.

Se nestes ensinamentos se diz que não há ressurreição do corpo material, o facto destaca-se clara e proeminentemente que há uma ressurreição do homem num corpo espiritual, e nesse corpo estão contidas todas as faculdades de um ser humano, o masculino permanecendo masculino e o feminino feminino.

Se se aponta que não há purgatório romano, torna-se claro que há um reino intermédio para o qual todas as pessoas vão após a mudança chamada morte e onde os ignorantes são instruídos e onde todos são ajudados que tenham qualquer desejo real de ser ajudados. O mundo intermédio não é um lugar onde o caráter se forma, mas onde o que foi envolvido é evoluído, onde o oculto é revelado. Mas se a obra de verdadeiro arrependimento começou no mundo material, a obra de regeneração e assim de preparação para o céu de que falam pode continuar na região para onde os Espíritos virão, todos os que chegam da terra, e ministrar aos que realmente desejam superar o amor próprio e do mundo e tornar-se herdeiros da salvação.

O facto é revelado, porém, que não há reencarnação, nenhum regresso à vida material noutro corpo de carne; é porque vos é mostrado que há oportunidade abundante na vida espiritual para o desdobramento da natureza do homem e da mulher.

Ensina-se que o céu é um estado, não um lugar; também se torna claro que aqueles que se tornam recetivos à vida do Reino de Deus têm um ambiente que é expressão perfeita do seu estado de vida. É um facto evidente que o Diabo não é um grande monstro; o Diabo está dentro de vós, não imagineis que há um grande monstro à espera de vos devorar.

A possibilidade de comunicação com espíritos é concedida; também se declara, a partir de experiências, que bem é evoluído ao entrar em associação consciente com aqueles que estão no mundo espiritual. Para o propósito de alcançar certos fins, como na experiência de verdadeiros profetas, etc., é útil, porque eficaz sob a lei divina e sob o cuidado das Leis Naturais e confiança segundo a Ordem das coisas, mas em alguns casos sujeita o homem a grande perigo porque fica sob a influência e controlo de espíritos enganadores que conhecem as qualidades fracas do homem e usam o seu sujeito para fins egoístas.

É, portanto, um facto exposto que o homem está em associação constante com Espíritos quanto à sua vida interior; mantém-se que o estado ordenado em que se deve viver é na inconsciência desse facto, e que deveis olhar apenas para nós (Espíritos) em busca de proteção e força, e o que é necessário ao homem saber de uma vida futura tem sido e está a ser revelado pelo mundo espiritual.

Mas diz alguém: «Onde estão as credenciais? Devo acreditar sem evidência em reivindicações tão estupendas?»

As credenciais, amigos da terra, estão nestes e nos verdadeiros fenómenos tecidos à sua volta.

As provas do que dizemos estão no cumprimento diário de assuntos e coisas concernentes às vossas vidas quotidianas, das quais profetizámos

muito; se a verdade não convencer um homem, nada o fará, pois os milagres fecham a mente racional enquanto as verdades a abrem. Estamos aqui a dar-vos pensamentos que só as mentes mais bem treinadas e os corações mais piedosos poderiam escrever. Aqui estão milhares de frases como cristais polidos e os diamantes mais belamente lapidados, e a luz que refletem é a luz do mundo espiritual, pois revelam os segredos das condições terrestres no vosso mundo.

Estas forças são como telescópios; aproximam as coisas que estão longe na distância tênue das eras passadas e fazem-nas revelar os seus segredos. O que é acima de tudo notável é que sois colocados face a face connosco.

Não pode haver fé sem liberdade. Não é fé tentar ou fingir acreditar nas coisas que vos dizem que deveis acreditar. Mesmo tentar cumprir é provar o vosso medo em vez da vossa fé, o vosso receio de alguma consequência temida pelo falhanço em conformar.

Dizer «Eu acredito» para que uma catástrofe não acompanhe a negação honesta dessa crença é jogar o mentiroso e o cobarde.

É muito melhor não ter fé alguma do que submeter-se fracamente a uma questão de opinião, e é suficiente não só para um mas para muitas outras pessoas; e vale a pena discutir do seu lado científico. Se tomardes uma visão ampla dos fenómenos espirituais, uma visão em que só as verdadeiras analogias das coisas podem ser claramente percebidas, vereis que sempre que estes fenómenos foram corretamente compreendidos, houve um progresso e avanço contínuos ao longo do desenvolvimento de uma vida espiritual superior.

A ciência não pode, e não nega, o facto de que o progresso e o avanço são de longe as formas e condições mais constantemente representadas na vida. Se fosse de outro modo, não encontraríeis o universo tão variado como é. Sendo isto verdadeiro para as coisas físicas, por que não conceder que é verdadeiro para as coisas espirituais?

É sustentado por poucos, e poucos somos felizes em dizer, que as manifestações espirituais além do ponto de obter evidência satisfatória de que o homem é imortal são prejudiciais e não devem ser encorajadas, mas sustentamos que não precisa de manifestação espiritual para demonstrar o facto de que a vida é contínua, nem que os mundos natural e espiritual estão separados apenas por um mero véu que pode ser afastado quase à vontade.

Os líderes e professores dos homens em todas as eras do mundo acreditaram e ensinaram que o homem deveria viver após a morte do corpo; mas além destes ensinamentos, a crença está inata em todo o ser humano de que o homem não vai para o nada eterno quando o seu corpo mortal deixa de respirar e, portanto, não precisa de outra evidência baseada apenas na fé além daquela dada pelo seu anseio natural pela imortalidade.

Mas o que dizer do conhecimento e das teorias demonstradas que os espíritos possuem? Não são valiosos para vós, e deveríeis recusar ser ensinados pelos sábios e maduros em experiência que passaram para a outra margem e vos oferecem o benefício das suas experiências e observações? Certamente que não. Na melhor das hipóteses, vedes através de um vidro. A doutrina de que o universo está nas mãos de um Criador tão injusto, tão cruel que decreta a vossa danação eterna a menos que subscrevais declarações que não podeis endossar, ou insistir cegamente na precisão histórica de incidentes que desacreditaríeis em qualquer outra relação, é ineficaz e sem fundamento na verdade.

A real dificuldade na religião para o homem médio, porém, não está na credibilidade das declarações históricas da fé, nem na lógica dos seus silogismos; ele está até disposto a aceitar muitas dessas coisas como dadas; essa dificuldade está em ver qualquer valor ou utilidade particular nesses artigos de credo e história — ele não vê por que a sua aceitação deva ser considerada a coisa mais vital na vida.

No fundo, todo o homem que vive acima do bruto é religioso — isto é, deseja realizar de algum modo esses ideais de alma e caráter que crescem dentro dele e brilham diante dele.

O homem não se contentará com uma fé que falha ou faz menos do que isto. Ele não vê como a aquiescência perfunctória da sua parte com as declarações formais dos credos ajudaria ao seu fim. Suponhamos que deitais de lado outras considerações e aceitais a cosmogonia mosaica — que luz isso lançaria na luta na vossa alma e no divino? De que modo isso vos ajudaria ao altruísmo? A verdade é que «as fés da igreja» são de ontem, das quais a verdadeira fé é de hoje e para sempre.

A fé é a esperança em embrião do futuro; é a confiança nascida no coração do homem de que a vida guarda coisas melhores, e assim ajuda na pressão adiante da vida, na descoberta de muito conhecimento valioso. A fé que habita em vós, mortais da terra, é aquela que vos enche de calma certeza de que há um objetivo, que o universo não vos engana, que as esperanças e aspirações que ardem dentro de vós são apenas pulsações da poderosa lei da vida na criação. A fé de que houve um homem perfeito é uma coisa vazia a menos que se torne o poder que vos impulsiona para perfeições mais nobres; a menos que os factos do passado se tornem para vós a profecia do futuro.

Toda a história da direção da alma para isso é uma terra prometida. Deveis acreditar no passado sempre que o passado mostra a raça a entrar no presente mais pleno, erguendo-se de níveis inferiores.

As declarações que os homens chamam fés são comumente apenas as conchas mortas que outrora continham brilho de vida; são como fotografias de um pôr do sol, a forma está lá mas o brilho, a cor, a vida desapareceram dela,

para o reino do espírito. Cada era tem as suas visões, voltadas para o futuro, olhando para diante com altas esperanças e sonhos brilhantes vê o reino do espírito; depois vêm os cartógrafos, que nada se importam com o reino do espírito desde que façam os seus mapas. Desenham linhas e aplicam cores; descrevem, prescrevem, limitam e delimitam aquilo que os seus companheiros de coração maior e esperança viram como um espírito vivo e luz. Assim, das mentes sem visão obtendes os vossos credos, ou descrições da fé de ontem.

Não acreditamos que esta era seja menos espiritual ou mais sórdida do que as suas predecessoras. Sabemos, na verdade, precisamente o contrário. Mas, seja como for nas mentes de alguns, não é evidente que, se o Espiritualismo deve ser movido pelas especulações remotas de pensadores isolados, só pode ser na condição de que o seu isolamento não seja completo?

Algum ponto de contacto devemos ter com o mundo em que viveis, e se a nossa influência deve basear-se em simpatia generalizada, o contacto deve ser num reino onde possa haver, se não plena compreensão mútua, pelo menos uma grande medida de acordo prático e cooperação voluntária. A filosofia nunca tocou as massas dos homens exceto através da religião. E, embora o paralelo não seja completo, é seguro dizer que a ciência nunca os tocará sem auxílio das suas aplicações práticas.

As suas maravilhas podem ser catalogadas para fins educativos, podem ser ilustradas por experiências interessantes, por números e magnitudes que espantam ou fatigam a imaginação, mas não formarão parte familiar do mobiliário intelectual dos homens comuns a menos que estejam ligadas, por mais remotamente, à conduta ordinária da vida. Os críticos divertiram-se com a filosofia espiritual que representava o homem como o centro e causa final do universo, e concebia o estupendo mecanismo da natureza como primariamente desenhado para satisfazer as suas necessidades e ministrar ao seu entretenimento.

O mundo material, por mais que tenha ganho em sublimidade, perdeu em encanto doméstico sob o toque da ciência. Exceto onde afeta as necessidades imediatas da vida orgânica, pode parecer tão remoto das preocupações do homem que na maioria não despertará curiosidade, enquanto dos que são fascinados pelos seus morais, não poucos serão gelados pela sua imensidade impessoal e indiferente. Se nos últimos cem anos todo o cenário material da vida civilizada se alterou, não o deveis nem a políticos nem a instituições políticas.

Deveis-no-lo aos esforços combinados daqueles que avançaram a luz espiritual e daqueles que a aplicaram.

Se a nossa perspetiva sobre o universo sofreu modificações em detalhe tão grandes e numerosas que coletivamente equivalem a uma revolução, deveis-no-lo aos homens de ciência, não aos teólogos. Mas a ciência é o

grande instrumento da mudança social, tanto maior porque o seu objeto não é a mudança mas o conhecimento. E a sua silenciosa apropriação desta função dominante no meio do clamor da luta política e religiosa é a mais vital de todas as revoluções que marcaram o desenvolvimento da civilização moderna.

Mas se se lembrar que este processo traz vastas secções de cada comunidade industrial para relação de admiração com a mais alta conquista intelectual e a busca mais ardente da verdade, que aqueles que vivem ministrando às necessidades comuns da humanidade média se apoiam naqueles que procuram entre os mistérios mais profundos da natureza; que a sua dependência é recompensada por sucesso crescente; que o sucesso dá por sua vez um incentivo ao esforço individual que de modo algum deve ser medido pela expectativa pessoal de ganho; que as energias assim despertadas podem afetar todo o caráter da comunidade, espalhando a contagiosa beneficência da esperança e do alto empreendimento através de canais mal conhecidos pelos trabalhadores nos campos mais remotos; se tudo isto for tido em mente, talvez pareça não indigno do lugar que lhe atribuo. Os seus efeitos morais diretos são menos óbvios; na verdade, há muitas pessoas excelentes que negariam inteiramente a sua existência.

Fizemos uma profecia de que a ciência se tornaria ainda mais religiosa do que a religião, e está a cumprir-se. Realizai embora de forma tênue as maravilhas deste cosmos estupendo, e a mente fica sobrecarregada e assombro de volta ao embotamento para que não rompais ainda as faixas da vossa infância intelectual, e possais continuar um pouco mais no vosso plano rudimentar. Mas muitos de vós são demasiado sem brilho para realizar mesmo que vagamente os milagres que vos rodeiam ou aqueles que carregais convosco. Deixando de lado o milagre do influxo de ideias, pensai por um momento nas maravilhas do organismo físico que chamais «o vosso corpo». Tentai conceber a matéria da qual é composto.

Pensai nas especulações a que o átomo dá origem.

Também vos foi dito que o próprio átomo está a passar por um curso de evolução, um ciclo de mudança. Começando a sua carreira como matéria grosseira, passa por um ciclo de transmigração através dos reinos mineral, vegetal e animal.

Animais predando animais mantêm a matéria como que moendo no moinho orgânico, e os organismos tornam-se cada vez mais finos em estrutura à medida que a matéria progride, até serem finos o suficiente para construir a estrutura física do homem.

No homem, vos é dito pelo mesmo grande Mestre, continua a sua evolução, e da matéria visível, tangível, certas partículas mais finas são evoluídas que passam além do alcance dos vossos sentidos finos, tornam-se invisíveis e intangíveis, e formam a matéria do corpo espiritual dentro de vós, e

também o universo espiritual que habitará ao deixar o corpo terrestre na chamada morte.

Esta conceção magistral reconcilia completamente as reivindicações do Espiritualismo. O materialista diz que não pode haver vida após a morte, pois a mente e a inteligência precisam de um organismo físico em que funcionar; e que, ao morrer o corpo, a mente morre com ele. A conceção de um corpo etérico ou espiritual tão mais fino em estrutura do que o corpo físico, como a sua matéria é mais fina, que deixa o corpo terrestre na morte, responde à objeção do materialista, pois a mente é fornecida com um corpo mais perfeito e faculdades mais poderosas.

Do que foi dito e escrito nas nossas obras anteriores ver-se-á que mesmo a matéria, o material do vosso corpo, é uma entidade maravilhosa que confunde a mente, ao lado da qual os milagres do velho mundo são assuntos simples comparados com os de hoje. Quando pensais em tudo o que está implícito na construção desta matéria na vossa forma física, ficais igualmente sobrecarregados. Para fazer este trabalho conscientemente, precisaríeis de mais conhecimento do que foi adquirido por eras de descoberta científica, e mais habilidade do que a possuída por todos os vossos artistas, engenheiros e artífices juntos.

Mas estais apenas no limiar da nossa investigação científica. As experiências dos Santos, Mártires e Místicos de todas as eras são profundamente significativas, insinuando relações mais próximas com o espírito imanente da Natureza do que se realiza na consciência ordinária.

A crença na magia ao longo de todo o tempo deve ter assentado em alguma fundação. Crenças deste tipo, por mais erradas, podem ser a interpretação de factos de experiências e são de grande significado quando corretamente lidas. A crença numa grande presença espiritual por trás das aparências das coisas, de espíritos dotados de poderes mais do que humanos por trás dos fenómenos naturais, indica, na nossa opinião, poderes não realizados e não usados dentro de vós mesmos.

As experiências dos poetas e profetas são significativas e foram demasiado pouco consideradas como factos ou experiências com valor científico.

A única conclusão a tirar de tudo isto é que sois maiores do que realizais; tendes reservas de conhecimento latente e poderes de que não sois diretamente conscientes. Sois todos herdeiros aparentes de um vasto reino de conhecimento, de potencialidades e poderes pelo direito da Ordem Divina.

Há muito que superastes o deus do velho teólogo, o homem poderoso que fez a terra com os dedos e guiou as estrelas com as mãos, que, sentado

no alto nos céus, ditava os assuntos humanos, assombro um soberano omnipotente, um rei elevado ao grau mais alto.

Esta imagem outrora contentava os homens. Mas vós superastes a necessidade de um ser tal que responda ao problema da vida em termos das vossas próprias vidas. Esta é a busca por Deus, estendendo as mãos para a noite escura do Infinito e do Desconhecido, na esperança de aí encontrar o toque de uma mão que vos guie através das sombras e sentir o palpitar de um coração que vos assegure da bondade e retidão infalíveis que regem tudo. Não buscais um Rei, mas uma Vida que responda na medida dessa vivência à vossa própria.

Nunca podereis satisfazer o coração do homem com os esquemas mais elaborados da força cega; a última palavra da ciência deixa muito por dizer à alma do homem.

Aceitai apenas o que pode ser provado por demonstrações físicas e não deixeis que outros pensem ou investiguem por vós. O que pode ser prova para vós pode não o ser para o outro; dependeis das grandes forças controladoras do universo. Os líderes religiosos pediram mudança de coração porque significa algo muito mais profundo e significativo do que qualquer onda emocional; significa mudar toda a fonte essencial da vida. Tentaram redimir a raça forçando os homens aos caminhos da virtude, fazendo-os andar pelos caminhos retos pela persuasão de cercas altas e intransponíveis.

Tentaram assegurar a salvação por legislação e restrição, direção e outros meios mecânicos.

Não precisam de chegar à fonte da ação para mudar a vida nas suas verdadeiras origens. Amigos, pode um homem com o mal ser transformado nos caminhos da virtude à ponta de uma baioneta? Assim que o homem da baioneta adormece, o amante do mal fugirá para o seu antigo caminho. Amigos, ele precisa daquilo que lhe dê um amor pelo bem tão forte como o seu atual amor pelo mal. Todo o homem segue o seu próprio coração; resolver-se-á não por mudanças de administrações, não por fixar esta ou aquela lei ou ordenança. Leis e ordenanças são eficazes na medida em que crescem das vontades e ideias de um povo.

Nenhuma sociedade pode ser tornada certa mecanicamente; o certo vem vitalmente pelos vossos corações postos nisso; pelas suas ideias tornarem-se a paixão de todo o vosso ser.

Para o homem mudar os seus ambientes e começar a vida de novo, deve ser impulsionado por motivos inteiramente diferentes e buscar objetivos bastante diferentes dos que outrora lhe foram propostos. Os homens viram-se do egoísmo para servir os seus semelhantes, e coisas incríveis para aqueles

que nunca o experimentaram, encontram uma satisfação profunda e alegria constante num como no outro.

O Espiritualismo é reconhecido mesmo nos vários reinos da ciência natural e deu um tom reverente a muita da investigação científica de hoje.

O físico descobre que por trás de todos os fenómenos, e por trás de todos os processos de laboratório — além do ponto da sua observação e experimentação mais extensa — há mistérios em ação, introduzindo-o de imediato num reino essencialmente espiritual. A ciência está a espiritualizar-se, e o Espiritualismo, por sua vez, tende para o método científico.

Amigos, hoje os dogmas estão a perder a sua influência; o clericalismo está cada vez mais permeado por investigação saudável e liberdade de pensamento; a tradição e a autoridade cedem ao assalto constante da investigação científica; o pessimismo do homem dá lugar à esperança, e visões otimistas de uma existência espiritual tomam a aurora de outra vida.

Emanuel Swedenborg

X

NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ESPIRITUAL

Sob certas condições, e de modo semelhante, o mundo espiritual depende do mundo material.

Como já afirmámos anteriormente, a criança que passa para o mundo espiritual na infância continua a desenvolver-se e a maturar no reino espiritual.

Mas uma das condições do desenvolvimento é que deve ser frequentemente trazida para a aura magnética do progenitor encarnado, ou de outra pessoa de temperamento, afinidades químicas e magnéticas semelhantes, para auxiliar no seu crescimento e desdobramento mais rápido.

O objetivo é extrair força magnética e material, pois o indivíduo no corpo físico possui certos elementos que não estão contidos na forma espiritual, e a impressão é recebida pela criança através do contacto com esses elementos, que para ela são muito semelhantes ao leite materno para a criança na vida mortal. Verdade, a criança desencarnada desenvolverá lentamente a sua forma espiritual sem este contacto com o mortal.

No entanto, como a criança nasceu no material, desenvolve-se mais rapidamente na condição espiritual ao entrar em contacto com o progenitor individual material, cujo magnetismo é de caráter diferente do da forma espiritual desencarnada, na medida em que é mais material.

Isto parece ser uma lei universal, pois sementes plantadas em solo pobre desenvolverão o princípio da vida e crescerão lentamente, mas pelo uso liberal de um fertilizante adequado, fornecendo os elementos que a sua natureza

exige e que faltam no solo estéril, as plantas crescerão fortes e robustas e desenvolver-se-ão com maior rapidez.

Por uma operação semelhante da lei divina, embora através de outros processos, o espírito encarnado do homem depende de comunicação direta através de impressão espiritual, inspiração, mensagens transmitidas por organismos humanos inconscientes e outros métodos, com inteligências superiores no mundo espiritual, para o despertar e avivar das suas aspirações mais altas e da conceção mais nobre das suas ideias mais sublimes.

Portanto, este princípio universal de interdependência e a consequente necessidade de comunicação, como manifestado nos vários reinos da natureza, está em operação constante entre o reino do humano e o reino do espiritual.

Wesley Aber

XI

IMORTALIDADE

A verdade da imortalidade foi plantada na Primeira Causa, na Essência Divina ou Alma do Poder Criativo.

Aí foi dada como herança a todas as almas dos homens, mas através das eras do tempo tornou-se tão anã e impedida no crescimento por milhares e milhares de influências terrestres mais baixas e grosseiras, até quase perder a forma nas mentes de muitos e em alguns totalmente. O conhecimento ou a descrença na Imortalidade tem um efeito decisivo no destino do homem para o melhoramento ou para o pior na finalidade da sua vida terrestre. Quando olhamos para a grande maré da humanidade que passa por nós, podemos ver desculpa para a posição do fatalista.

O poeta fanfarrão que gritou que era o senhor do seu destino, o capitão da sua alma, era mais amante de palavras do que de pensamento. Os mortais são todos mais ou menos influenciados pelo ambiente, pela associação, pelo nascimento, pelo hábito herdado. O corvo não pode aprender a cantar, nem o verme luminoso a voar. Faltando a alma do músico, um homem não pode tornar-se violinista.

Os mortais podem não ser permitidos ver todo o seu destino no presente, mas pelo labor do cérebro e da alma, da mão e do coração, e pela lei firme da concentração aplicada, o homem pode descobrir o suficiente de si mesmo para o guiar em segurança sobre as ondas tempestuosas do seu transitório período terrestre de anos, e ainda assim captar um vislumbre do seu Destino Celestial.

Sois todos parte de um grande plano e de um propósito poderoso, a essência da lei divina dada na forma e figura da carne, que é a casa do vosso espírito imortal até que a vossa alma tenha alcançado tal expansão que tenha

superado esse corpo perecível, ou até que a carne se torne dilacerada e atormentada por dor e sofrimento e o ego anelante, o eu, fuja e encontre o seu refúgio de repouso nas esferas espirituais, e assim é que aos filhos dos homens são dadas almas, espíritos, cérebros e corpos físicos com que levar a cabo os primeiros grandes planos do destino mortal e imortal.

Cada dia de uma vida pode ser preenchido com utilidade, pequenos atos de indústria e bondade, dirigidos pelo reino espiritual superior, que contarão para algo na Grande Adição, no fim da página de um Destino. Fazei com que os vossos atos contem a cada hora e dia das vossas vidas, para que, quando o Anjo da Morte vos convoque da velha vida para a nova, não tenhais arrependimentos senão que os atos da vossa vida terrestre sejam deixados como auxílio e guia constante para a construção de outros destinos de que o mundo possa orgulhar-se justamente.

Wesley Aber

XII

FENÓMENOS ESPIRITUAIS EXPLICADOS

Queridos amigos, desejamos dizer algo sobre as manifestações, cuja explicação pode ser benéfica para aqueles que são levados a investigar.

Já foi explicado mais de uma vez do lado espiritual da vida de que maneira as formas que se materializam são construídas. Usamos esta frase porque é literalmente uma construção; e se o processo pudesse ser testemunhado, causaria tanto espanto como a aparição da forma perfeita quando surge em forma tangível. Também foi questionada a necessidade de um gabinete, e desejamos, se possível, tornar a resposta clara e inteligível para todos os que desejam saber, quer por curiosidade ou por um impulso mais glorioso. É difícil para o homem inquisitivo compreender ação invisível para ele. Em primeiro lugar, a necessidade de um gabinete nas sessões;

A concentração de forças é de importância vital: a exclusão da luz é algo secundária a isto, mas para uma materialização perfeita é melhor excluir a luz.

A força exercida é mais ou menos magnética na sua ação e enfraquece se difundida. A ação da luz sobre os átomos invisíveis impede a coesão. A filosofia dos átomos já foi explicada por nós antes.

A fonte do conhecimento está ao alcance daqueles que desejam aproveitar as suas verdades; que a procurem e serão recompensados. Como dissemos, a ação da luz sobre os átomos extrai do médium e do público uma ação antagónica e impede a coesão necessária para construir a forma espiritual. O químico espiritual, como é chamado, é o que em parte controla o gabinete do médium.

Na maioria dos casos, há mais de um que auxilia na materialização; o médium é passivo e desamparado em quase todos os casos e está em transe profundo do início ao fim. É uma tensão severa na sua vitalidade, e uma repetição frequente, sem períodos de repouso suficientes, esgota rapidamente a sua força física e leva-o para o mundo espiritual; alguns de força e vitalidade mais do que ordinárias continuam, mas a generalidade, após alguns anos, se a fase não os abandonar pela interposição dos seus guias controladores, enfraquecem e as suas exibições carecem da força e perfeição das dadas anteriormente.

Como desejamos explicar, a forma espiritual é construída a partir das forças vitais do médium e das do público, onde pode haver sensitivos simpáticos que possuem esses poderes desconhecidos para si mesmos, e só se apercebem disso pela sensação de exaustão que experimentam ao assistir à sessão. Tudo o que possui vida, com quase nenhuma exceção, desenvolve-se na escuridão; os reinos animal e vegetal verificam isto.

Quando a forma é construída no gabinete, com todos os órgãos corporais completos, é trazida à vista do público, ou à daquele para quem é especialmente destinada para encontrar e comunicar. Por vezes as figuras são imperfeitas; por vezes a cabeça pode não estar completa na sua estrutura, como foi atestado mais de uma vez por testemunhas desinteressadas. Na maioria dos casos, na primeira aparição, os órgãos vocais não são perfeitos; e a forma espiritual carece do poder de fala audível. Isto é frequentemente remediado em aparições subsequentes, e tem sido motivo de insatisfação para muitos, que não conhecendo as dificuldades de uma primeira aparição, esperam demais e vão embora com sentimento de dúvida e desconfiança.

Portanto, como antes dito, requer consideração cuidadosa e conhecimento das condições adequadas antes de assistir a uma sessão pública. A vitalidade do médium sendo tão fortemente extraída é o que se quer dizer quando se afirma que o médium coloca a sua vida nas mãos do círculo durante a sessão.

Qualquer choque rude de alguém no público ao agarrar uma forma espiritual e tentar detê-la à força é sentido pelo médium de forma terrível, e quando a desmaterialização ocorre fora do gabinete pela exposição a uma luz forte, os átomos dissipam-se e não retornam porque o canal de comunicação é cortado. Isto causou a morte de mais de um médium e a prostração física completa de outros. Ninguém no público deve tentar tocar uma forma espiritual a menos que o consentimento seja dado por nós: o mero toque reage com mais força do que um choque elétrico no médium sensitivo na sua condição de transe desamparada.

Nas muitas experiências maravilhosas dadas por centenas de homens capazes e atestadas por eles, estas manifestações são de natureza excecional

e foram dadas durante vários anos e testemunhadas por um grande número de amigos, cientistas e outros, e têm feito e estão a fazer muito para fortalecer o refinamento e um esforço determinado para se agarrar ao que é bom e fugir mesmo das aparências do mal nunca falhará em superar inclinações malignas.

James De Buchananne, M.D. Ph. D.F.A.

XIII

O CORAÇÃO SOLITÁRIO

O coração curvado por dores e mágoas da terra,
Que busca e luta, mas alívio não encontra em parte alguma,
Que labuta e labuta a cada hora do tempo terreno,
E nos seus sofrimentos sonha com clima mais sereno!
Este é o coração solitário!

Que amigo não tem para os males contar;
Que provou alegrias fugazes e raras,
Que não vê bondade nem sabe entender.
Que favores não conhece senão pela própria mão,
Este é o coração solitário!

Que rasteja pela encosta íngreme do labor terreno
Com bravura verdadeira que ninguém pode vencer,
Com pés sangrentos e mãos doridas e feridas,
E membros doridos que mal podem mais andar!
Este é o coração solitário!

Com olhos molhados de lágrimas que o caminho não veem;
A senda que leva ao dia eterno de Deus!
Que sempre vagueia longe da porta do Céu!
E quando a alegria chega, é sempre tarde demais!
Este é o coração solitário!

Ai de mim! Suspiro ao pensar neste coração,
Que amigo não tem para bênção oferecer!
Sem voz cheia de amor que acalme toda a dor!
Sem alguém que se importe ou pergunte para onde vai!
Este é o coração solitário!

Ó hostes do Céu! Anjos belos e ministrantes,
Olhai para as criaturas fracas da terra em luta ali!
E removei pedras ásperas do seu caminho escuro!

Fazei que vejam, por fim, o dia perfeito e puro!
Estes corações solitários, amargos e tristes!

Ó luz maravilhosa do Céu, derramai vossa paz
Sobre estas pobres almas, o sofrimento a soltar!
Mostrai-lhes um raio de estrela que as guie adiante,
Para entrarem na aurora doce da Eternidade!
E salvai, ó salvai estes corações solitários!

Alfred Lord Tennyson

XIV

A NECESSIDADE DO ESPIRITUALISMO

O Espiritualismo, ao contrário de todos os outros sistemas religiosos, possui um sistema mais de misericórdia, de caridade e de luz, e há nele mais elementos calculados para elevar o homem e aproximá-lo do seu Criador do que os oferecidos por qualquer outra filosofia ou sistemas de religião.

Verdade, o Espiritualismo rejeita a ideia ou teoria da salvação tal como sugerida pelo governo divino, porque encontra a hipótese em que a crença se baseia diametralmente oposta e, portanto, em desarmonia com a conceção do homem sobre o que é realmente a sua relação com o seu Criador; daí que a ideia cristã de uma pessoa central para, por assim dizer, pontear de modo misterioso um abismo puramente imaginário de águas escuras e revoltas que separam Deus do homem não seja aceite pelos espiritualistas como tendo qualquer fundamento em facto. O conceito do Espiritualismo, embora não escrito, está estampado em tudo o que foi criado.

Foi formulado pela Mente Divina e a sua aplicação tornada universal. Está entretecido na criação de tal modo que o seu propósito não pode ser facilmente mal interpretado.

Como lâmpada, ilumina os pés do homem, brilha continuamente e guia-o pelo caminho da dignidade moral e intelectual, que é a estrada da Natureza para a felicidade eterna no mundo espiritual; mas em lado nenhum ensina que o pecado pode ser redimido por outro. Ele deve superar os seus pecados e redimir-se a si mesmo, ou continuar para sempre um fracasso total, sem ninguém além de si próprio a culpar, pois é a encarnação de capacidades ilimitadas e progresso infinito, que é o direito de nascimento dado pela Natureza a toda a alma humana.

Um homem pode ser firme crente na filosofia do espiritualismo e ainda assim ser muito mau; mas nenhum homem pode ser espiritualista consistente

se não for puro de mente e coração. O Espiritualismo indica como a felicidade aqui na terra e no mundo espiritual pode ser alcançada.

Mas na estrada que desejamos que a humanidade siga, nada se encontra que seja não caridoso, nada que seja egoísta, nada que seja impuro, nada que contamine o corpo ou a alma. É caminhar com a Natureza todo o caminho. Em resumo, o princípio subjacente da filosofia do Espiritualismo é que os espíritos vos ajudam pelo exemplo, e isso é tudo o que podemos fazer por vós; deveis olhar para dentro de vós mesmos, e não para fora, em busca do vosso redentor.

Vós próprios deveis pagar a pena por violar as leis espirituais e físicas; nenhuma pode ser evitada, e finalmente, que o dever mais elevado do homem para consigo mesmo é estar sempre em guarda contra as influências malignas que continuamente rodeiam a sua natureza animal, e que o seu dever geral mais elevado é amar as Leis da Natureza com toda a sua força, e o próximo como a si mesmo.

O homem é exatamente o que é, nem mais nem menos, e o que é no mundo material será no mundo espiritual, pelo menos até crescer para um estado melhor. As características — o bom, o mau, a qualidade do homem — não descem à sepultura. Aquele que é injusto na vida terrestre será injusto no mundo espiritual; santo no corpo será santo aqui; aquele que é imundo no corpo será imundo do outro lado, e aquele que é puro de coração no corpo será puro de coração do outro lado.

A mudança chamada morte não recria homem algum. Apenas remove a casca exterior e deixa-o de pé como um homem puramente espiritual, sem a menor mudança no seu caráter moral. Continuará nessa condição até que, pelos seus próprios esforços, seja libertado. Virá para aqui exatamente como deixou a sua vida material. Pode ter sentimentalizado muito sobre o que pensava que a misericórdia de Deus faria ou deveria fazer por ele depois de a morte o ter roubado de mais oportunidades para alimentar o seu apetite profano, mas em tudo isso apenas admite a sua total

indignidade para ser outro senão o que realmente é, e acrescenta à sua própria degradação ao esperar que, por alguma estranha sorte ou através da misericórdia ou amor de Deus, possa escapar às consequências de uma vida terrestre deliberadamente mal gasta.

O corpo desce à sepultura inocente de tudo o que fez enquanto foi a morada da alma.

Nunca pode ser questão do que o corpo faz; pois é meramente uma máquina, mas o que a alma faz o corpo fazer é uma questão, e uma questão que exige a vossa atenção cuidadosa a cada hora. O corpo não pode por si mesmo roubar ou guardar malícia, nem pode fazer um bom ato, mas uma alma

pura dentro dele fará com que faça o bem continuamente, como uma alma maligna o moverá para atos perversos. O corpo pode fazer uma coisa muito má por instigação de uma alma pura, mas não pode ser chamado maligno, nem deve ser punido; pois o mal não foi intencionado; e o mal não é condenado quando o bem foi intencionado. É aquilo que atuou a alma que torna o ato um crime ou não; daí que nem sempre o ato em si e por si reflita o caráter do indivíduo; mas é verdade que quase sempre os atos de uma pessoa mal disposta são malignos nos seus efeitos sobre os outros.

O vício é sempre agressivo e sempre imprudente; mas nenhum homem tem o direito de dizer que não pode resistir aos seus ataques, pois por vigilância assídua com desejo honesto de fazer o certo, o vício não é difícil de superar, mas a vulgaridade, a profanação e as associações malignas não são de modo algum auxiliares na luta contra ele. Pela virtude, superará o vício. «Pode ser verdade que os nossos espíritos vivem após a morte e podem regressar e contar do país que habitam?» é a pergunta feita por incontáveis números no plano terrestre.

O mundo espiritual parece um país tão distante e desconhecido que aqueles que regressam de lá e contam das suas belezas não recebem mais crédito da maioria das pessoas do que o contador de uma habilidosa história de fadas. No entanto, à volta dessas mesmas pessoas há cada dia numerosas coisas que não compreendem.

Quando a ciência lhes diz que não há substância conhecida cujas partículas estejam em estado de repouso, mas que todas, mesmo nas substâncias mais sólidas, vibram continuamente abaixo do alcance da perceção humana, não escarnecem nem zombam. A base da teoria do telégrafo de Marconi é que o éter, a substância de todas as outras mais afastada do peso e das qualidades sensíveis, com exceção daquela substância conhecida como éter psíquico, tem partículas capazes de se mover umas sobre as outras com o mínimo possível de fricção ou sem fricção alguma; e também são capazes de interpenetrar todas as outras substâncias quaisquer.

Se estas teorias são capazes de se manter coesas, então o que os espíritos vos contam de vibrações lentas e rápidas em diferentes substâncias deveria ser ouvido.

Uma razão por que nem todas as pessoas podem ver espíritos e o mundo espiritual a todo o tempo é porque as vibrações nas substâncias etéricas de que os espíritos e o mundo espiritual são compostos são tão rápidas que é impossível para aqueles cujas vibrações não correspondem vê-los; com todas as suas ruidosas profissões de respeito pelos espíritos, o mundo tem realmente dado os seus maiores esforços para os explicar; e que tenha saído com o edito de que é incapaz de aprender algo sobre eles não é má coisa para os espíritos ou o mundo espiritual. Simplesmente relega toda a coisa para outro campo. Os

únicos resultados da declaração mais clara e severa das Condições no mundo espiritual é torná-las parecer mais notáveis e improváveis para o homem que vê apenas coisas materiais.

Perguntais por que tão pouca ajuda vos chega do lado espiritual da vida, por que tão poucos são capazes de falar com espíritos. A Bíblia deve parecer uma longa série de mentiras para aqueles que negam a possibilidade de toque e presença espiritual; e para aqueles que a aceitam, deve ser um problema saber por que o homem perdeu o seu doce e familiar modo de conversar com os espíritos. Não cessou de falar com aqueles do além, pois em nenhum tempo na história do vosso mundo o homem esteve em comunicação mais constante com o mundo espiritual, como a nossa presença esta noite atesta.

Aqueles que vivem no espírito são os que entram em toque perfeito com o mundo espiritual.

Há na composição de toda a alma humana os elementos necessários para lhe permitir entrar em toque com os seus amigos espirituais, se apenas o cultivasse. Todos os poetas sinalizaram os raros momentos em que foram superiores a si mesmos — quando um poder lhes vem de alguma fonte que não conhecem. Vedes e pensais como crianças, quando comparados com aqueles que estudam a filosofia da vida de um ponto de vista muito mais alto do que vós, durante centenas ou milhares de anos, e se estes sábios videntes e professores de eras passadas condescendem em ensinar-vos coisas pertinentes à vida aqui e no além, vireis as costas porque queremos transmitir conhecimento por manifestação espiritual?

Amigos, proibi que alguma avenida que leve o homem a uma conceção mais alta e clara do seu dever para consigo mesmo e para com o próximo seja obstruída, deve ser fechada, muito menos fechada por preconceito contra os métodos que os professores espirituais escolhem e empregam para o avanço dos seus amigos terrestres.

Sustentamos que os crentes no Espiritualismo e nos seus fenómenos não só devem encorajar manifestações e comunicações espirituais, mas contá-lo ao mundo e testemunhar a bem-aventurança e alegria que há nesta crença. A Igreja Metodista deve muito do seu crescimento maravilhoso à sua prática de «dar experiência uns aos outros», que é geralmente dada com um zelo e entusiasmo que não só edifica como encoraja aqueles que são menos firmes na sua fé.

Tão poderosos, na verdade, são os seus métodos de se familiarizarem uns aos outros com as suas experiências em sustentar a bandeira dessa denominação que outras seitas adotaram o plano, e os melhores resultados sempre seguiram, e o que são senão manifestações de alegria ou felicidade por mais luz e conhecimento espiritual? Na verdade, são para a edificação

espiritual de cada participante individual, e muitos são os resolutos honestos aí feitos para ser melhor vizinho e melhor cidadão.

Agora, se este costume é tão benéfico para aqueles que caminham apenas pela fé, por que não deveriam os espiritualistas, que estão continuamente cheios até transbordar com novas evidências da proximidade dos «amigos do outro lado» e da capacidade e vontade daqueles que se juntaram à multidão eterna, vir até vós e falar-vos face a face, e contar-vos como é o lar do espírito, e descrever-vos as suas belezas e delícias, proclamar do alto dos telhados, se necessário, aquilo de que sabemos?

Agora, que a mesa, o círculo e o gabinete sejam tantos altares na casa de todo o espiritualista, e sobre eles, na presença dos seus amigos e parentes espirituais, sacrifique diariamente todos os desejos e inclinações que surgem e não estão em harmonia com o tipo superior de vida, pureza de pensamento e ação; e que se sentem aos pés dos seus professores espirituais e aprendam com eles; mas que nunca nos obstruam ou impeçam de ascender diante de vós, pois quando partimos é apenas por pouco tempo: e quando regressamos, sempre voltamos trazendo dons preciosos para a alma e encorajamento e consolação para o homem material. Por que as manifestações espirituais deveriam ser mais queridas e doces para o espiritualista do que todas as joias da terra.

O medo das coisas desconhecidas sem dúvida manteve centenas de investigar o Espiritualismo. Se os seus fenómenos fossem inesperadamente trazidos à sua atenção, dizem: «Oh, isso foi apenas uma mera coincidência». Mas coincidências que continuam a ocorrer deixam de ser coincidências e tornam-se manifestação de alguma lei.

As leis que governam os fenómenos espirituais são agora o que foram e sempre serão. Se uma tentativa pode ser feita para definir as limitações do poder espiritual, segue-se que este poder maravilhoso deve ser considerado de mais do que um ponto de vista; após o que se descobrirá que cada uma das visões assim apresentadas apresenta uma série de frases variadas. Se for sincero consigo mesmo, uma investigação cuidadosa depressa se verá forçado a admitir que o poder espiritual só é limitado nas suas manifestações pelas condições no plano terrestre. A ciência pode ser confiada para descobrir e abandonar os seus próprios erros.

Está agora a retrair os seus passos ao longo do caminho que levou a muitas conclusões falsas em relação ao Espiritualismo. A ciência pode ser confiada para dar uma explicação melhor; e compete a cada um de vós investigar o assunto por vós mesmos para que estejais preparados para combater as conclusões erróneas que repousam em nada além de suposições arbitrárias, crescendo das velhas ideias de fenómenos espirituais. Na verdade,

aqueles que sabem menos do que tais fenómenos realmente são, são os mais assegurados do que a sua influência será sobre o mundo.

Se essas pessoas tivessem aquele sentido de responsabilidade que sempre distingue o verdadeiro pensador científico, não poderiam ser persuadidas a aventurar-se em especulações sem fundamento, mas aspirariam a condições superiores.

Lorenze Aber

XV

A EXPERIÊNCIA DE VIDA EM PARTE DE OVERAH

O doutor e os professores desta banda pediram-me que dê por escrito esta parte da minha experiência de vida, e assim ficarei muito feliz em fazê-lo se quiserdes ouvir. Desde as horas mais precoces da minha infância, recordo-me de ser muito feliz porque naturalmente amava tudo o que via do reino humano, animal ou vegetal.

O meu pai era um plantador muito próspero nos primeiros dias da escravatura na Geórgia. Eu era a sétima filha da minha mãe e também a última. A plantação em que então vivíamos situava-se um pouco afastada do que hoje é conhecido como Atlanta. Quando ainda era muito jovem, recordo-me de me perguntar se todas as meninas do mundo poderiam olhar à sua volta e ver um quintal quase cheio de crianças pequeninas e grandes. Eles eram os meus companheiros de brincadeira constantes, e fui ensinada a tratá-los como animais, mas quando cresci um pouco mais vi o dilacerar dos seus corações pelo descuidado lançar de alguma palavra cruel e cortante, e muitas vezes o meu coração se condoía dentro de mim e me curvava.

Eles eram os meus amigos fiéis, os meus escravos prontos a obedecer a todos os meus desejos, e eu costumava ouvir o derramar das suas mágoas longamente reprimidas, e afligir-me com a miséria do pequeno mundo em que vivia. Muitas e muitas vezes, à medida que crescia dia a dia e mês a mês, via a minha mãe observar-me com olhos ansiosos e ternos, e muitas vezes, quando tudo estava calmo à noite e ela pensava que eu dormia, dizia ao meu pai que

eu era uma criança curiosa e que talvez não me criassem. Não sabia se era de algum modo fora do comum, pois pensava que todas as pessoas deviam ser iguais, já que o mundo era tão belo, e pensava então que todos, como eu, podiam ouvir as vozes das árvores, dos pássaros, das flores, e compreendê-las, pois muitas vezes, na minha brincadeira nos largos ramos de alguma árvore velha e nodosa, ouvia de repente um coro de vozes a cantar ou a falar em tons ternos ao meu ouvido deleitado.

Mas eu calculava tudo! Eram as próprias árvores ou as águas dos pequenos lagos próximos, pois o que mais poderia ser, pois essas formas de

vida eram tudo o que era então visível ao meu olho natural. Eu estava contente. A minha infância passou como um sonho brilhante cheio do aroma das doces magnólias.

E todos os anos da minha infância passaram em bem-aventurança, aquecidos pelo radiar do sol do Sul e regados pela queda terna da chuva da Geórgia. Por fim, tinha dezassete anos e mais frágil, dizia a minha mãe, a cada dia. Mal sentia que enfraquecia, mas sabia que sim, pois agora só podia caminhar um pouco cada dia no bosquezinho de catalpas com a Mammy Lucy, e depois o velho Joe grande carregava-me de volta para casa. Nunca estive propriamente doente, mas cada vez mais fraca até que uma tosse persistente me confinou à cama.

Num dia de maio, enquanto jazia a ponderar nas maravilhas da Natureza à minha volta, deixei cair subitamente o meu testamento meio aberto no chão, quando um estranho conjunto de pequenos ruídos surgiu um dedilhar no meu travesseiro como o saltitar dos pequenos pardais que via a nidificar nas árvores lá fora. Depois uma voz muito gentil e muito próxima de mim disse: «Querida criança, eu guardo e guio-te sempre, não tenhas medo. Sou o teu espírito guardião!» Espírito guardião! Ergui-me rapidamente e olhei para trás. Tudo estava vazio como o ar, e afundei-me de novo com um acesso violento de tosse.

Não sabia quem me falara, e quase demasiado fraca para me importar, adormeci. Quando acordei, a minha mãe inclinava-se sobre mim e o pai falava em tons baixos com a Mammy Lucy, que chorava. «Não, Marse Claire», soluçava ela, «eles nunca vivem quando estão assim, de modo nenhum.» Ray Middleton também lá estava, e trouxera um grande ramo fresco de jasmins. Vi-os e o seu odor encheu tanto os meus sentidos que desejei não ter acordado. Foram dias estranhos e tristes de apatia pensativa.

Numa noite de luar calmo, jazia a olhar para a lua cheia do Sul, e uma estranha tristeza surgiu dentro de mim. Havia algo que queria dizer à minha mãe e

à Mammy Lucy, mas não conseguia perceber o quê. Sofrera muito nesse dia com hemorragias horrendas, e desejava, oh, tanto, o repouso de que precisava. Sem o saber, adormecera e sonhava, sonhava que estava bem de novo e, oh, com essa nova sensação de força, saí da cama de membros fortes e feliz, e pisei levemente pelo quarto num raio de luar que caía em torrente pelo chão da janela baixa. Estava apenas a começar a desfrutar do meu belo sonho quando ouvi um lamento baixo e, virando-me rapidamente, vi a minha mãe ajoelhada junto à minha cama, e os braços do meu pai à sua volta.

A Mammy Lucy estava do outro lado da cama e o quê, oh, o quê tinha ela na mão? A minha própria mão, pois ali estava o meu corpo deitado na cama. Estremeci e recuei, pois agora sabia que não sonhava mas que morrera! Olhei

para mim mesma em perplexidade maravilhada e lembrei-me de que alguém dissera no meu testamento: «Ainda não sabemos o que seremos!» Aproximei-me da minha mãe e ajoelhei-me ao seu lado. Ela gemia e tremia de dor, e a voz do meu pai estava sufocada e quebrada enquanto tentava consolá-la.

A Mammy balançava-se para diante e para trás e gemia como uma alma perdida! Depois vieram as minhas irmãs e caíram em pranto até que uma grande onda de dor passou sobre mim e chorei como nunca antes! Chamei e supliquei à minha mãe que me ouvisse e que, se controlasse a sua dor, eu poderia parar de chorar, mas os seus ouvidos estavam surdos, e agachei-me junto à minha pobre carne morta e chorei como se o coração se partisse.

De repente ouvi uma voz, a mesma que ouvira uma vez antes: «Querida criança, eu, o teu espírito guardião, vim levar-te para o meu mundo.» Olhei para cima e contemplei uma forma e rosto de beleza tão arrebatadora que os meus sentidos ficaram mudos e quietos. À volta do ser glorioso via uma luz crescendo cada vez mais brilhante e, avançando, quase me tocou, e teria tocado se eu não recuasse. Falou de novo, dizendo: «Vem, prepara-te, vê que já cumpriste o dever de deixar essa casca de carne que era demasiado pequena e destruída para te suportar mais tempo.

Vê, vim buscar-te para o país realmente verdadeiro, o lar da Alma, o País do Verão do Espírito. Estes são os teus laços e relações terrestres, eu sei, mas conhecê-los-ás de novo de tempos a tempos, pois mesmo ao partirmos, regressaremos de novo.»

A voz do meu guia era como o soar de alguma música estranha e doce, a música de alaúdes nos bosquezinhos de tamancos. Quando cessou de falar, comecei a olhar à minha volta e a despedir-me de todos os lugares bem-amados da minha infância. Olhei pela janela baixa para o jardim, e ao ver os grandes cachos de rosas trepadeiras amarelas que a Mammy Lucy e eu plantáramos, uma grande inchação veio ao meu coração, e pensei que quase o faria saltar do peito.

Pois todos os meus sentimentos provocavam e atuavam os mesmos resultados que quando ainda estava na carne. Olhei à minha volta para a delicadeza de fada do meu quarto e para o testamento aberto na mesa, um presente da minha mãe, e podia ver de novo o seu rosto doce e alegre ao colocá-lo na minha almofada na manhã do meu décimo quinto aniversário.

Uma dor rápida vibrou através de mim, mas virei-me e, despedindo-me de todos, pus a minha mão na do meu guia espiritual e virámo-nos para a jornada para casa. Ela disse-me que o seu nome era Iahara. Caminhámos direitos para a porta e comecei a abri-la, mas Iahara puxou gentilmente a minha mão para trás e passámos pela porta fechada tão facilmente como tínhamos caminhado no quarto. Olhei para o seu rosto e sorri. O nosso movimento gentil, meio

caminhar meio flutuar, aliviava-me e alegrava-me. Parámos um momento na varanda.

Embora este meu recém-encontrado guia fosse tão belo e tão bom, e sentisse que devia ter vindo de alguma terra mais bela do que a minha, ainda assim não queria ir com ela, mas de todo o coração queria voltar e ir ter com a minha mãe de novo, pois começava a sentir que a sua dor era terrível e que o meu pai talvez não a consolasse. Mas o espírito ao meu lado disse que nada podia fazer no momento pela minha mãe e que devia obedecer à voz do Anjo da Morte, pois ao fazê-lo encontraria vida para mim mesma e ensinaria vida ao mundo. Isto não compreendia, mas deixei-a tomar-me a mão enquanto começávamos a descer os degraus da varanda.

Mas, para minha surpresa, não pisámos, mas os nossos corpos mais balançaram do que caminharam até nos erguermos cada vez mais alto nos primeiros raios da luz da manhã, até que pude olhar para baixo e ver os objetos terrestres que deixara, e eles cresciam menores e mais ténues até que o mundo que deixáramos se assemelhasse a uma pequena bola escura no espaço abaixo de nós.

Tudo à minha volta agora parecia ser grandes nuvens rolantes de vapor azul e branco, e sempre que olhava à volta via pontos de luz aparecer nessas nuvens flutuantes como pequenos raios de relâmpago, e depressa não eram luz mas rostos crescendo mais brilhantes e próximos, e formas brancas e brilhantes. Estas depressa vieram em grandes multidões, a maioria flutuando acima de nós com aquele movimento deslizante e fácil de um pássaro em voo.

Perguntei ao meu espírito guia o que e quem eram eles, e ela respondeu: «Eles foram outrora vivos na terra como tu, até que, na morte, entraram nesta nova vida que é a vida real. Desempenharam tão bem todos os seus deveres que agora se tornaram mensageiros para o mundo, para levar as notícias dos reinos espirituais às pessoas da terra que acabaste de deixar, que estão dispostas e prontas a recebê-las.» Estava apenas a pensar quão doce isto era quando comecei a ver montanhas e rios, ribeiros e árvores e flores, oceanos delas. Fiquei deleitada para além das palavras!

Em breve entrámos num país maravilhoso onde todos vestiam roupas brilhantes, e onde crianças risonhas brincavam, arrulhavam e cantavam! Estava a esquecer a dor que deixara na terra, a alegria desta nova terra apagando-a completamente da minha vida. Em breve, o meu guia conduziu-me a um lugar de grande alegria. Erguendo-se de um relvado verde havia toda a espécie de arbustos do Sul e uma grande profusão de flores! Entre as árvores estava uma casa branca cintilante, pequena mas esquisita na sua composição.

Diante de nós e ao pé do relvado ondulante corria um ribeiro claro e dançante, e ao inclinar-me para olhar para ele vi claramente o meu rosto e os seixos brilhantes no seu leito. A visão de tudo isto encheu-me de uma nova e

gloriosa força, e pedi ao meu espírito guia que me mostrasse todas as belezas desta nova terra, mas ela respondeu: «Não, ainda não; em breve ficarás cansada e aqui deves repousar, pois esta é a tua casa, a tua própria, e à medida que cumprires os deveres que te estão reservados, assim a ampliarás e expandirás para receber os teus entes queridos quando vierem da terra. Repousa aqui e permanece. Vou-me embora agora, mas no momento certo voltarei.» Dito isto, afastou-se caminhando ou melhor flutuando, e desapareceu de vista antes que eu pudesse responder-lhe.

Caminhei devagar pelo pequeno caminho e entrei na varanda fresca e sombria, e o aroma de flores de lótus estava por todo o lado. A porta estava aberta e, ao entrar, um rosto jovem e idoso veio ao meu encontro. Era — sim, era certamente a tia Agatha, a tia solteira da minha mãe que morrera quando eu era bebé, e agora, ao vê-la no vestido de seda cinzenta e lavanda na garganta, lembrei-me de quantas vezes a minha mãe falara dela e chorara. Sorriu placidamente e tomou-me calorosamente nos braços. Em silêncio, levou-me para um quarto quase exatamente igual ao meu quarto que deixara em casa.

Tudo parecia estar tal como o deixara, e na mesa estava o ramo de jasmins que tanto prezava. A minha tia beijou-me, e alguma voz, não sei de quem, continuou a arrulhar até que adormeci. Quando recuperei a consciência, veio uma sensação de alguma música doce sendo tocada ao longe, mas ao acordar mais plenamente soube que a melodia estava muito próxima, mesmo à minha volta. Ergui-me e olhei à volta, pois agora estava muito forte. Havia muitas pessoas presentes e muitas delas tinham rostos familiares, rostos que eu olhara quando criança e amara.

Muitos dos presentes tocavam instrumentos musicais tão diferentes e muito mais doces do que os que vira na terra. «É esta a minha nova casa?», perguntei, «e é este o país dos mortos?» «Não», sussurrou uma voz suave, era da tia Agatha, «é o país dos vivos, minha criança, o lugar do desejo do coração.» «Então a morte realmente apenas faz uma mudança na vida, afinal.»

«Antes, apenas um episódio feliz», respondeu a minha querida tia idosa. Fiquei encantada com a minha nova vida e, ao ser conduzida para um belo aposento onde uma longa mesa estava coberta com um banquete sumptuoso, perguntei: «O que é isto, onde estou, e os espíritos dos mortos comem?» Responderam-me com sorrisos benignos e colocaram-me no assento mais confortável à mesa em que alguma vez me sentei. Vi imediatamente que os espíritos não comem de modo algum como os mortais, pois não havia diante de nós nenhum dos alimentos mais grosseiros e vulgares da terra, mas apenas grandes quantidades de frutos de todos os tipos conhecidos e muitos de variedades que eu nunca vira. Havia também muitos vinhos doces e fragrantes e pequenos bolos brancos que me deleitaram.

Cada coisa nova vinha sobre mim com tal surpresa espantosa que mal pensava que um prodígio era natural até que outro se apresentasse! Que festa sorridente, que festa feliz, feliz tivemos, e disseram-me que era tudo em honra da minha vinda para viver no mundo espiritual! Senti-me tão contente, tão sobrecarregada de alegria que não conseguia expressar os meus sentimentos, mas quando, um a um, os convidados se afastaram e deixaram a tia e eu sozinhas, beijei-a suavemente e fui para o jardim e sentei-me sob as magnólias e tive sonhos como costumava ter quando era uma criança pequena na Geórgia.

Não sei quanto tempo lá fiquei a beber a plenitude da alegria recém-encontrada, quando de repente senti que alguém estava atrás de mim, e ao olhar rapidamente para cima vi o velho escravo negro, Black Dan, que partira da terra quando eu mal andava. O seu rosto abriu-se num largo sorriso e saudei-o com alegria. Disse que viera dizer-me que o meu espírito guia esperava por mim para ir numa missão à terra, e que devia apressar-me!

Uma missão à terra! Perguntei-lhe qual era a missão, e ele disse que era tempo de eu fazer uma visita ao meu pai e à minha mãe, pois estavam a lutar duramente na sua aflição. O pensamento da minha negligência atravessou-me o peito como uma faca e uma grande onda da antiga tristeza apertou-me o coração e segurou-o. Fora tão esquecida, tão negligente com aqueles que mais me amavam, os meus pensamentos sempre em outras coisas. Andara longe de casa e fora feliz no meu egoísmo! Encontraria o meu bom guia e iria imediatamente!

O meu espírito guia esperava à porta quando vim procurá-la e, ao olhar para o meu rosto, o radiar do seu semblante quase me assustou, pois era etereamente bela, e a sua beleza era iluminada por aquela luz suprema de amor que brilhava dos seus olhos. Contei-lhe tudo o que tinha no coração enquanto subíamos gradualmente e depois flutuávamos para fora e para longe e devagar para baixo em direção ao plano terrestre. Perguntei-lhe como era que eu estava tão cheia de egoísmo que não pensara, até ser lembrada, nos meus entes queridos ainda na terra?

Ela disse: «Minha criança, há ainda tanto para aprenderes antes que possas sondar qualquer dos caminhos do Eterno que não podes começar a descobrir demasiado depressa. Se a dor que penetrava os corações daqueles dos teus entes queridos deixados na terra te tivesse afetado continuamente como a eles, não teria sido possível entrares no Paraíso quando entrastes, mas ainda estarias ligada à terra pela cadeia da dor tola, como milhares de espíritos estão ligados à terra por mais ou menos tempo. Mas no teu caso houve uma diferença feliz.

Os teus amigos reuniram-se no mundo espiritual e aí, na paz repousante da casa espiritual da tua tia Agatha, planearam a pequena receção que já

desfrutaste. Fui enviada pelo Espírito Eterno para te conduzir à nossa terra no instante da morte do teu corpo, para que tivesses uma pequena temporada de repouso e prazer no Reino das Almas mas entretanto, fosses preparada para esta missão que agora iniciamos.

Estás agora em posição de fazer algum pequeno bem àqueles que mais te são queridos, pois foste fortalecida na tua ausência da terra e a força espiritual que ganhaste beneficiar-te-á grandemente quando entrares de novo em contacto com os teus pais e irmãs.»

Tudo isto parecia muito estranho e maravilhoso, mas dentro de mim sentia a doce verdade das suas palavras. Perguntei ao meu querido guia o que tanto iluminara visivelmente o seu semblante desde a última vez que a vira, e ela disse-me que, por causa do lugar de onde acabava de vir, toda a sua alma estava iluminada e glorificada de tal modo que estava com vontade de cantar o tempo todo, que estava tão extasiada com os arredores daquele lugar feliz que alguma da sua glória acabava de entrar no seu coração e subir ao seu rosto, como ela supunha! Instintivamente virei os olhos para trás, mas tínhamos ido demasiado longe para ver qualquer objeto no mundo espiritual, exceto densas nuvens de éter rolante que formavam grandes grupos de nuvens ao longo do curso que seguíamos.

«O que é então este lugar maravilhoso chamado de onde vens?» Ela respondeu, devagar e pensativamente, como se ansiava estar lá mesmo agora: «O reino do desejo do coração.» Todo o significado que o nome implicava de repente invadiu-me e fiquei cheia de uma alegria celestial! Mas agora estávamos muito perto da terra e, ao avançarmos rapidamente, comecei a ver os seus objetos bastante distintamente. Não pareceu um instante mais até que nos aproximámos realmente e pairávamos sobre a plantação do meu pai.

Oh, que anseio querido e agarrado encheu a minha alma por vê-los todos de novo! Não tive de esperar muito, pois o meu guia e eu, de mão dada, caminhávamos pelos degraus da varanda com muitas pessoas, velhas e jovens, que entravam devagar na casa do meu pai.

Quando entrámos, senti com um arrepio o silêncio terrível do lugar! Havia tantos lá e ainda assim ninguém falava exceto em sussurros baixos e lentos que soavam como silvos no silêncio mortal daqueles quartos estranhamente silenciosos! O meu bom guia disse-me para ir onde quisesse, onde mais desejasse, e deixei-a e procurei a minha mãe.

Ao começar sozinha, de repente vi a minha mãe, num quarto solitário, ajoelhada sobre um caixão branco, orando e soluçando a sua própria vida em dor terrível! Ao apressar-me para ela, a imagem fechou-se subitamente e eu estava mesmo fora da parede da sala traseira.

Sabia que o meu corpo morto estava no caixão, e o anseio terrível em mim por ver a minha mãe de novo de repente fez-me dar um passo para dentro da parede — e foi muito fácil caminhar direito para dentro, onde vi a minha mãe exatamente como antes! Caminhei rapidamente para o outro lado do caixão, de frente para ela, e se foi o meu olhar fixo ou algo que ela pudesse ter ouvido, não sei, mas ela olhou diretamente para o meu rosto de forma firme e calma, enquanto uma grande luz caía sobre o seu semblante e brilhava dos seus olhos!

Ergueu-se de um salto e, murmurando suavemente, estendeu subitamente os braços para me abraçar, mas fui afastada tão rapidamente que ela já não me via, e saiu do quarto imediatamente, eu a seguir. Foi para a sala de estar onde o meu pai a encontrou e lhe ofereceu ternamente uma cadeira confortável. Toda a selvajaria da sua dor deixara-a subitamente, e ao inclinar-se o meu pai sobre ela, sussurrou suavemente: «Não temas mais por mim, David, pois vi o meu cordeirinho. A nossa criança que morreu está viva!»

O meu pai sobressaltou-se e olhou para ela com espanto. «O que queres dizer, minha esposa?», perguntou estranhamente, compadecendo-a. «Quero dizer», respondeu a minha mãe, «que a nossa criança que pensávamos morta veio e esteve diante de mim mesmo há poucos momentos, mas quando a quis abraçar desapareceu e voou de volta para essa nova vida que é dela.

Temos estado a afligir-nos pela morte do seu corpo, David, pois ela vive realmente!» O meu pai lutou duramente com o problema das palavras da minha mãe, mas finalmente vi uma luz esmaecida e satisfatória entrar no seu rosto, e acariciou o ombro da minha mãe com amor ao dizer, quase demasiado baixo para ouvidos mortais ouvirem: «Bem, bem, Judith, se o teu coração encontrou repouso, estou contente!»

E olharam para os rostos um do outro, demasiado cheios para falar! Era, claro, a ocasião do meu funeral e o meu guia, a minha querida companheira, permaneceu comigo durante todo o longo e tedioso serviço. Oh, como a minha alma ansiava por fazer saber a todos os velhos amigos que lá via que eu vivia e era feliz, como isso teria poupado todo o longo e inútil serviço fúnebre e a dor terrível e o lamento de todos aqueles corações entristecidos, que em vão buscavam alívio sob condição tão lúgubre e dolorosa!

Ao sairmos, toquei na Mammy Lucy, que estava tão curvada de dor que não conseguia erguer o olhar, e ela sentiu o toque, pois a sua alma sensível sobressaltou-se e olhou rapidamente para trás! Foi uma alegria certa que habitou em mim quando por fim os deixei, após o meu corpo ter sido deixado no jazigo familiar, e comecei o regresso a casa!

As sombras da tarde apenas se desenhavam sobre a terra quando a deixámos, e ao navegarmos rapidamente para cima e para diante, afastando-nos dela, começámos a ver cada vez mais a luz eterna dos Céus. Esta luz do

dia no mundo espiritual nunca se torna mais fraca exceto numa condição momentânea quando um espírito está cansado e deseja repousar. O enterro do meu corpo na terra fora uma experiência tão chocante para mim que só ao deixarmos cada vez mais longe a terra e as suas condições senti as dores dessa experiência abandonar-me, e a doce paz repousante entrar no seu lugar! Quase antes de me aperceber, estava de novo aos portais da minha casa espiritual, e a querida velha tia Agatha esperava-me sorridente! O meu guia disse-me que noutra ocasião não distante viria e levar-me-ia a visitar diferentes e muito interessantes reinos do Espírito.

Falara-me de alguns dos grandes Salões de Conferências e Templos do Conhecimento onde espíritos que desejavam progredir rapidamente iam constantemente e assim se preparavam para trabalho mais alto e mais nobre à medida que subiam!

Fiquei muito entusiasmada com esses lugares e supliquei para os visitar assim que me fosse permitido.

Após o meu bom guia ter partido, falei com a minha tia sobre isto e perguntei-lhe se ela fora a algum desses lugares maravilhosos, e ela respondeu: «Sim, minha criança, fui duas vezes ao Palácio da Luz Intelectual onde alguns ministros bondosos me levaram e disseram que eu poderia ganhar força e avançar muito rapidamente. Bem, era um lugar grandioso na verdade, onde estavam sentados muitos antigos vestidos de amarelo e púrpura e ouro, mas a luz do lugar tão me deslumbrou e confundiu que mal conseguia compreender o que era dito.

Muitos homens poderosos falaram, mas pela minha vida não conseguia lembrar-me o suficiente do que tinham dito para me fazer realmente desejar ir de novo, e quando regressei aqui a casa, esse único pensamento me perturbava! Que não queria ir de novo!

«E um dia, enquanto caminhava sozinha no jardim, colhendo alecrim e tomilho, continuava a dizer os meus pensamentos em voz alta repetidamente desta maneira: ‘Porquê, oh, porquê não desejaria eu ser obediente a Deus, o pai, fazendo tudo o que posso para aumentar o meu conhecimento e assim aperfeiçoar-me aos Seus olhos?’ Estava muito perturbada e não demorou muito até sentir o toque de uma mão no meu ombro e, ao olhar à volta, contemplei uma visão maravilhosa!

Um homem um pouco acima da média em altura, e esguio, e com a ternura de uma mulher no seu rosto juvenil, estava diante de mim, vestido todo de robes de branco deslumbrante! Falou e disse: ‘Minha criança, adquirir muito conhecimento onde as flores da verdadeira bondade não crescem não será suficiente para mover qualquer alma para diante! Repousa em paz onde estás! Fica aqui entre as tuas belas flores e elas ensinar-te-ão a maior lição de amor!’ Nunca soube, minha criança, quem era este homem, mas sei que o que disse

me ajudou sempre e em breve estarei pronta para subir e avançar firmemente para diante!»

Pensei muito nas palavras da tia Agatha e acredito que também me ajudaram!

Em breve o meu gentil guia veio e escoltou-me numa visita a algumas outras esferas no mundo espiritual. «Para onde vamos primeiro?», perguntei-lhe enquanto deslizávamos afastando-nos da minha casa espiritual. «Visitaremos primeiro um pouco a Terra do Repouso», respondeu ela. Este lugar chamado «Terra do Repouso» explicou-me bondosamente ao entrarmos nele, era um onde todos os tipos de trabalhadores mais duros da terra (que haviam laborado sem recompensa e quase sem sustento, que haviam passado pelos caminhos mais duros da privação e se mantiveram honestos) vinham logo ao entrar na vida espiritual.

Mesmo ao entrarmos neste lugar senti distintamente o sentido de paz e repouso todo-pervasivo que envolvia a atmosfera! O ar era suave e húmido e fragrante com os ricos perfumes da profusão de flores simples e antigas que cresciam por todo o lado. Vi camas brancas como neve estendidas sob árvores verdes ondulantes e estas com ocupantes cujas almas haviam passado pelas tribulações da vida terrestre e agora repousavam em segurança, repousando na paz justa do Céu!

Vi um relvado verde ao longe na curva de um pequeno ribeiro onde uma grande banda de crianças brincava e cantava, e no meio delas estava a presença peluda de um enorme cão Terra-Nova de rosto bondoso! Estas eram as crianças escravas do «trabalho infantil» nas vossas grandes cidades da terra! Agora, pelo menos, podiam encontrar um tempo de brincadeira próprio. Quando partimos, expressei a minha alegria por ter sido privilegiada de visitar tal lugar. Depois regressei a casa e permaneci com a tia Agatha até que o meu querido espírito guia achasse por bem vir e levar-me para ver e saber mais e mais das belezas da minha doce nova vida!

Após estas várias e frequentemente repetidas visitas, regressava sempre a casa à tia Agatha. Um dia, enquanto estava sob as árvores de magnólia a trançar e atar ervas doces e perfumadas, de repente um grande desejo de saber qual seria o meu futuro veio à minha mente e acorrentou por um instante todo o meu pensamento, de modo que me peguei com os olhos fitos direito à frente, e a olhar para nada além do vazio. Enquanto fitava, cresceu uma nuvem luminosa diante de mim, e para meu espanto partiu-se e um homem, alto e forte, esteve diante de mim.

O seu rosto era firme mas gentilmente doce na expressão e era mais velho do que eu. Tinha o aspeto de um italiano que vira numa imagem na terra! Tinha aquele aspeto fino e alto nas feições que só o génio empresta aos seus favoritos mimados. Era como poesia! Estendeu a mão e sorriu

maravilhosamente, mas exatamente ao estender a minha e falar-lhe, de repente já não era visível e não conseguia ver para onde fora! «Não voltas?», gritei enquanto olhava vagamente para o lugar onde estivera.

Não conseguia compreender, mas a sua visita dera-me tanto prazer que resolvi vir ao mesmo lugar e ver se ele não estaria lá também. Parecia-me sentir que este homem era uma grande pessoa.

Agora viera ao jardim apenas mais três vezes e cada vez vira o maravilhoso estranho, que conversara comigo e me ensinara coisas tão grandes e gloriosas, que quase sentia por vezes que queria deixar o pequeno recanto abrigado em que a minha tia habitava e buscar um plano de vida mais alto e mais amplo.

Estes anseios cresciam dentro de mim até que um grande desejo veio à minha alma de buscar uma esfera de vida superior. Iria então realmente deixar este belo lugar e não ficar para ajudar a ampliá-lo e embelezá-lo para receber o meu pai e a minha mãe ainda na terra? Este pensamento perturbava-me, e através dele todo o meu espírito estava profundamente aflito. Mas à medida que absorvia as lições que recebia do meu visitante frequente, o belo estranho (que agora vinha tão frequentemente

que crescera a sentir que sempre nos conhecêramos embora ainda não soubesse o seu nome), uma grande paz instalou-se dentro de mim e à minha volta, e estava pronta para o que a vida me pudesse conceder. Num dia cedo, na plena luz doce da manhã, estava sentada a ouvir um rouxinol e tal música doce nunca ouvira!

Parecia-me que, ao sair o canto do pássaro no ar, era muito como uma voz humana que chamava alto em dor e gemia em sofrimento torturado! As minhas simpatias foram despertadas e escutei atentamente! As notas do pássaro cresceram mais fracas e doces, depois mudaram e ergueram-se numa melodia maravilhosa de alegria, e devagar docemente morreram!

Este canto do rouxinol de algum modo contara-me do meu descontentamento, da minha tristeza por partir, e da minha mudança certa de lugar de morada! E quando a música maravilhosa se suspirou em silêncio, soube que ia deixar a tia Agatha e buscar outro lar, e estava em paz! Imediatamente contei-lhe ao entrar em casa da minha revelação e ela riu e acariciou-me a cabeça, dizendo: «És a criança mais imaginativa que alguma vez vi, Overah. Agora que acabo de aprender a alegria da tua presença, pensas que vais deixar-me.»

Não, minha filha, ainda não te vejo partir, se é que alguma vez partirás!» Pouco depois disso (não sei quantas horas ou dias, pois o tempo é eternidade para nós), encontrei-me com o meu frequente visitante, o cavalheiro italiano, pois assim descobrira que ele era. Ele contou-me tanto sobre o sol e as flores e

a paisagem pitoresca do seu país natal na terra, e nessa altura estava a dizer-me: «Espírito belo, não sabes que há outros climas aqui além deste em que habitas?» Respondi que sim, e ele continuou: «Sobre algumas dessas esferas posso contar-te muito, mas beneficiarias mais se as visses.» Sempre que falava, a sua voz era como uma flauta suave e distante e o seu rosto estava envolto em sorrisos.

«Sim, meu amigo», disse eu, «quero ver esses lugares maravilhosos, pois tenho visitado pouco e isso foi com o meu espírito guia», e ao mencionar o nome dela vi um curioso brilho alegre de reconhecimento saltar para os seus olhos. «Conhece-la?» perguntei. «Sim — e não», respondeu ele, tentando, pensei eu, evitar-me, «ouvi falar muito dela!» Ele olhava diretamente para a minha alma com os seus olhos profundos e escuros e o que encontrou lá fez-me consciente de algo semelhante que habitava nas profundidades da sua alma — e nós os dois olhámos — e olhámos, o conhecimento que ganhámos nesse olhar extasiado era demasiado profundo, demasiado doce para uma expressão normal! Enquanto os nossos olhos ainda se prendiam um ao outro, ele desapareceu como de costume da minha vista!

O conhecimento de uma doçura tão poderosa encheu-me de tal modo que não dei conta de que a minha tia estava perto até ela me tocar, sorrindo enquanto eu a olhava, um pouco tristemente, pensei. «Então, filha Overah, é este o canto do rouxinol?» «Não, não, tia», balbuciei, «isto — isto é» «É por isso que vais deixar-me», respondeu ela com gravidade serena! «Cada alma deve na terra ou no Céu ter um companheiro, e quando esse companheiro é centrado e atraído nenhum poder pode impedir que encontre a sua outra metade. Nunca existiu uma alma que fosse completa em si mesma, minha filha, mas ao encontrar a sua outra metade, atinge por fim um todo em si mesma. Então as duas metades, ou almas gémeas, estão prontas para progredir juntas!»

«Mas tia», disse eu, «onde está então a alma masculina que te pertence?» Queria que falássemos do futuro da tia Agatha em vez do meu naquela altura. «Ele ainda está na terra, filha, e é por isso que me demoro aqui, esperando sempre à espera dele!»

A minha tia olhava para longe quando a última palavra lhe caiu dos lábios, e o seu olhar prendeu e reteve o meu. De alguma forma, o seu rosto tornara-se todo jovem e corado e uma grande onda doce de luz espalhara-se pelo seu semblante! «Quanto tempo terás de esperar?» perguntei esperançada. «Até que a sua vida terrena termine?» Ela disse, distraidamente e simplesmente, «Alguma vez o vês?» perguntei de novo, pensando carinhosamente nas minhas visitas aos meus entes queridos ainda na terra. Suponho que já estava no mundo dos espíritos há alguns poucos meses de tempo terrestre, mas que pareciam de passagem momentânea nesta terra de fadas das almas.

A minha tia olhou-me bem nos olhos e sorriu um sorriso feliz e saudoso. «Sempre vemos aqueles que mais amamos quando desejamos, filha querida!» disse ela serenamente. Depois contou-me como quando ela e a alma masculina sua outra parte estavam no auge da sua juventude de rapariga e rapaz, como tinham sido muito felizes e que os meses e anos quase contavam o dia do matrimónio para eles, apenas uma sombra passou entre eles e gradualmente cresceu e esticou-se num abismo tão largo e profundo que nenhum deles na vida terrena poderia alguma vez atravessar, e assim em amargura triste se separaram!

Contou-me como ele partira para milhares de milhas de distância, e por fim tornara-se um vagabundo à face da terra! Lentamente mas com certeza a sua dor reclamara-a, até que ao ouvir do casamento dele, morrera subitamente e acordara para a tristeza na primeira experiência da sua vida espiritual. Contou-me como trabalhara arduamente e com cansaço, tristemente subira até à sua graduação presente no mundo dos espíritos! Como não pudera contentar-se em tentar viver até que saíra furtivamente para o mundo de novo e procurara o amor da sua juventude, e na presença dele aprendera a paz do coração! Depois encontrara o caminho para este lugar e com a ajuda de outros construíra a sua pequena casa aqui na qual habitávamos. «Algum dia», disse ela, «ele virá ter comigo e então seremos felizes juntos. Ele já sente que virá ter comigo mas não sabe como nem onde.

Ele não é feliz na vida, mas muito miserável e muitas vezes clama ao seu Criador que o deixe morrer, e acabar com tudo! Como ele sabe pouco da vida que encontrará aqui, mas filha eu estou preparada para o ajudar e elevá-lo ao abençoado Reino da Verdade!» Pensei muito nisso e senti profunda compaixão por eles! Por ela à espera aqui, pelo mortal que se demora na terra, e por ele na escuridão daquela vida inferior! Estava a aprender rapidamente o que a vida realmente significa! Ouvi-os enquanto conversávamos juntos, um poderoso coro de vozes distintas acima de nós, e olhando para cima vi indistintamente uma multidão de espíritos flutuantes cantando alegremente enquanto seguiam velozes! «Quem são estes, e para onde vão?» perguntei à tia Agatha.

«Eles são mensageiros abençoados da Banda da Misericórdia a caminho da terra em missões», disse a minha tia, suavemente. «Sabes em que tipo de missões vão?» perguntei à minha tia, muito interessada. «Sim», respondeu ela rapidamente, «os mensageiros da Banda da Misericórdia vão sempre para aqueles que estão afligidos com males corporais e ajudam-nos para que possam recuperar a saúde; e se não puderem fazer isso escoltam-nos para este mundo, esta terra de Promessa. Há uma Banda da Esperança que vai para aqueles afligidos mentalmente e para aqueles que estão em qualquer luta, ou terrível problema e vê-os em segurança até ao fim!»

Como pensei firmemente em como desejaria ter sabido tudo isto antes de vir viver no mundo dos Espíritos — quanto bem poderia ter feito! Mesmo

enquanto estava nesta meditação silenciosa e profunda, a minha tia afastou-se para atender à presença de alguém que acabara de chamar, e estava à espera. Ela chamou-me e disse: «Este espírito que acabou de chegar veio por ti, Overah!» Fui imediatamente para onde estavam, e ao aproximar-me percebi que a nossa visitante era uma mulher, vestida com vestes brancas brilhantes e reluzente com pedras preciosas! Ela falou quase imediatamente, dizendo: «Overah, o teu querido espírito guia enviou-me gentilmente até ti, para te dizer que te espera não muito longe, onde deves ir comigo e juntar-te a ela. Prepara-te, despede-te da tua tia, e vem!»

Ela falou tão gentilmente, docemente, contudo, plenamente imperativa que me senti pronta a cumprir os seus desejos imediatamente. Ao beijar a minha tia em despedida, e ao partir com a mensageira, senti que estava a ir embora para não voltar exceto que pudesse voltar para visitar a tia Agatha algum dia. Disse-lhe isso ao partir, mas ela apenas sorriu e acenou com o lenço, enquanto seguíamos tão apressadamente.

A minha escolta conversou comigo enquanto viajávamos, e contou-me que conhecia bem o meu espírito guia — e muitas vezes ia em missões de recados para ela! Alegrei-me com isso pois amava qualquer um que fizesse um favor gentil à minha graciosa guia! Logo vi-a de pé um pouco mais à frente sorrindo e acenando-nos para prosseguir! Quando nos aproximámos mais ela veio a correr na minha direção, e acariciando-me a face disse: «És uma filha obediente, Overah, por vires tão depressa quando chamada; gostaste de vir?»

«Sim», respondi, simplesmente. «Sabes para onde vais?» perguntou ela de novo. «Não. Não sei, nem me importo desde que sejas tu a guiar-me! Só sei que é correto fazer o que me mandas, e estou tão feliz por fazê-lo que não consigo começar a expressá-lo!» Ela inclinou-se muito perto de mim e tocou a minha testa com os lábios, e uma luz maravilhosamente suave rastejou para o seu belo rosto, que eu poderia ter chorado de pura alegria! Isto era de facto para mim um exemplo do amor do Dever!

Ela falou de novo: «Não sentiste nenhuma dor ao deixar a tua tia, minha filha?» «Não, querida», respondi, «contudo nunca mais a verei exceto se for visitá-la ou até que ela venha para onde vou agora!» «Minha querida Overah», respondeu ela, «és tudo o que eu desejaria que fosses! Mas como soubeste que vinhas embora para ficar?» «O rouxinol disse-me primeiro no seu canto feliz, triste!» disse eu serenamente. Isto pareceu agradar-lhe, pois disse: «Isso é muito bom, filha, mas ainda te tenho de contar o que o rouxinol omitiu.

Vais agora comigo encontrar a tua outra parte, deves agora entrar numa completude de ti mesma que te preparará e te habilitará a progredir e a desabrochar como deves.» «A minha outra parte, o que é isso?» perguntei. «É o companheiro da tua alma, a alma masculina que te pertence. A tua tia já te falou disto antes.» Não olhei para ela, pois agora compreendia o pleno

significado das suas palavras, e não queria que ela soubesse das emoções conflituosas que enchiam a minha alma!

Estivera tão cheia de amor e dever um instante antes e agora justamente esta condição abalara as minhas resoluções e o meu prazer em átomos! Não ousei falar à minha guia destes pensamentos rebeldes meus, e como apenas disse: «Se vou encontrar o companheiro da minha alma, para onde vamos para este encontro?» Levantei os olhos para encontrar o seu olhar pleno e inocente, enquanto ela respondia: «Para a Terra do Desejo do Coração!» Soube que num único olhar profundo a sua mente tocara as minhas profundezas e lera lá o meu segredo! Soube agora que não queria ir para a Terra do Desejo do Coração, porque acreditava que ia encontrar um estranho que não gostaria! Ela viu no meu coração outra imagem, de um belo rosto escuro, com os olhos solares de Itália a brilhar lá!

Como tentara esconder este rosto nas profundezas mesmas de mim, mas os olhos do meu espírito guia eram os videntes da sua alma, e podiam sondar o profundo! Ela estava inclinada a testar-me mais, por isso disse: «Overah, ainda desejas ir para onde te levo? Estás contente na tua viagem para a Terra do Desejo do Coração?» «Não, querida guia», balbuciei, «não desejo ir lá se for para encontrar um estranho, alguém que nunca conheci, pois não poderia sentir que ele era o companheiro da minha alma, não nunca!» «Para onde, então, preferirias ir?» perguntou ela rapidamente. «Para junto da minha mãe!»

Quase solucei. «Certamente que não», respondeu ela, «pois na Terra do Desejo do Coração reside toda a tua futura bem-aventurança!» Não conseguia compreender o seu discurso, mas fechei os olhos e rezei! Senti uma verdade forte e firme a tomar conta de mim, e senti-me subitamente em paz! Então calmamente coloquei a minha mão na dela e enviando a sua jovem mensageira à nossa frente, deslizámos para a frente em direção à Terra do Desejo do Coração! Os perfumes mais doces sobrecarregavam o ar, e carregavam-no com ondas de fragrância variada e rica! Ao entrarmos nas fronteiras deste país ideal, fiquei maravilhada com a beleza maravilhosa de tudo!

As flores mais belas, as águas mais puras e claras, as montanhas e árvores mais grandiosas, com as mulheres e crianças mais felizes, os pais mais bondosos, e os homens mais valentes! Não paramos para perguntar a ninguém enquanto passávamos, mas flutuando sobre um pequeno riacho apercebi-me do meu rosto, e soube que a minha aparência não desmentia os meus sentimentos; estava feliz! Quase antes de me dar conta, parámos diante de uma enorme e antiga mansão, cuja esplendor torreada era como os contos antigos, onde flores doces bordeavam os passeios rústicos, e os pássaros cantavam docemente uns para os outros nas copas das árvores o dia todo!

Ao entrarmos percebemos uma pura fonte de cristal, jorrando no meio de rosas vermelhas! O meu espírito guia guiou-me em segurança pelos degraus

maciços até à entrada da mansão, e ali enquanto estávamos expectantes à espera as grandes portas abriram-se sozinhas, e ela, a minha boa guia, levou-me pelos longos corredores, através dos belos quartos, até que por fim estávamos no que ela me disse ser o meu aposento, o aposento dos Jasmins! Qualquer lugar para onde olhasse via Jasmins incrustados nas paredes e no chão deste quarto maravilhoso!

Comecei a arrancá-los mas descobri que estavam feitos nos próprios materiais! Senti alguém a aproximar-se de mim e ao virar-me vi a forma amada do belo estranho que estava tão perto da minha própria alma! Olhei intensamente para ele e ele gentilmente estendeu os braços e tomou as minhas mãos nas suas! «Sou o terrível companheiro da tua alma, minha queridíssima Overah!» disse ele, sorrindo, e não consegui responder imediatamente. Olhei para falar à minha guia, mas ela tinha ido para algum lugar que eu não sabia! Por fim encontrei a voz: «Tinha medo que não fosses tu!» disse eu lentamente, mas ele tranquilizou-me: «Não poderia ter sido ninguém mais, eras minha e eu era teu desde o princípio!» «Eu sabia!» respondi, feliz. Enquanto estávamos ali, aparentemente sozinhos vi de novo o rosto radiante da minha guia. «Deus abençoe os meus filhos», estava ela a dizer!

Enquanto fazíamos os nossos votos Burri Caspello e eu, grandes e poderosas harmonias de música encheram os aposentos daquele velho castelo com doçura santa? Os Céus e as suas poderosas bandas de espíritos proclamaram-nos um, e assim temos continuado nas nossos labores lado a lado, alcançando o Progresso enquanto prosseguimos e prosseguimos! Assim é que agora venho contar-vos, mundo dos mortais, um pouco da minha experiência na Terra das Almas!

Overah

XVI

A MATERIALIZAÇÃO DA NATUREZA.

Tem sido uma questão em todas as mentes, cético e crente alike, exatamente como, ou através de que processo a fase da materialização é produzida. Podemos fazer-vos compreender melhor esta manifestação especial transmitindo primeiro à vossa mente a única lei que a governa. Vedes cada estação mutável do ano, a primavera, o verão, o outono e o inverno, cada uma variando, e cada uma tão maravilhosamente diferente, e ainda assim não considerais estas ocorrências algo além do comum. E não é porque compreendeis as leis e funcionamentos internos da natureza melhor do que compreendeis a manifestação espiritual que não sois curiosos sobre elas; mas a razão é simplesmente esta:

Desde o momento em que os vossos olhos de bebé se abriram para o mundo material vistes estas coisas, e através de ano após ano das vossas vidas na esfera terrestre tornastes-vos tão habituados aos labores incansáveis da Natureza em fornecer vestuário e ser ao mundo, que o seu grande trabalho já não é uma maravilha para vós, mas o mais comum dos acontecimentos. Vós do mundo, estais sempre prontos a fazer a seguinte pergunta com zelo incansável: Por que razão o médium de materialização usa um gabinete escuro?

A pergunta é natural considerando os ambientes comuns sob os quais os mortais de hoje existem. Se nos disserdes leitor, exatamente por que razão uma semente deve primeiro ser envolvida na escuridão da terra antes que qualquer vida visível possa brotar dela, então nós por nossa vez responderemos: «Como toda a vida deve ter uma causa e igualmente uma origem, assim a vida do reino vegetal deve ter uma atividade central de onde brotar.»

Esta mesma atividade central é a pequena semente que é colocada tão cuidadosamente no seio da mãe terra para que ela a segure e magnetize e sensibilize pelos seus poderes maravilhosamente refinadores, para que a chuva caia sobre ela e a humedeça, para que os orvalhos do Céu venham visitá-la até que a combinação de tais forças vitalizadoras tenha rodeado tanto a pequena semente que ela gradualmente tomou tanto das suas vibrações que a vida realmente começa a mexer-se no seu coração e logo essa vida mostra-se num tímido espreitar acima do seio da Mãe Terra, e o ar quente e o sol dão a essa nova vida tal coloração como os seus antepassados estavam habituados a ter.

Tenho agora de vos dizer que este processo é distintamente aquele através do qual a materialização de entidades espirituais ocorre. Agora esse mesmo gabinete que tem causado tanta crítica, contém dentro dele profunda escuridão e influências vitalizadoras em grandes quantidades, e está no lugar de, e no ofício da mãe terra. O médium é a semente colocada no seio da escuridão como a causa central e principal da nova vida que está para vir.

«Oh», mas dizeis vós, «O médium está vivo e em movimento, enquanto a semente de uma planta está aparentemente morta quanto à ação.» «Muito bem», respondemos nós, «mas o médium deve tornar-se como a semente antes que as forças possam atrair-se ao seu redor e fazer o seu trabalho necessário. Esta condição aparentemente inanimada em que o médium é colocado é tanto abaixo da atividade normal que é chamada por aqueles que a conhecem pelo que é, o transe morto.

Isto é, que as sensibilidades deste instrumento se tornam gradualmente tão acalmadas que a ação física do corpo é aquietada e o corpo está em sono profundo e insensível, enquanto o verdadeiro ego, o eu desse indivíduo parte

do corpo; e quase sempre está ele próprio a dormir noutro lugar. Quando o médium está assim colocado, então é que precisa das forças de luz e humidade, tais como a semente no solo deve ter antes de poder enviar nova vida. Mas o círculo de mortais que se forma ao redor do seu gabinete, deve ser para ele o que a luz do Céu, os preciosos orvalhos e a queda da chuva são para a semente à espera.

A aura magnética é atraída do círculo sentado invisivelmente, silenciosamente, e pela grande lei de atração e repulsão, esta mesma aura é tomada dos mortais em pequenos movimentos de onda e feita para se entrelaçar tanto com o médium e a sua banda de ajudantes invisíveis que causa por fim, um brotar de nova vida na forma da materialização de espíritos. Não vedes o espírito em si, mas apenas a sua expressão exterior. Assim é que quando uma árvore ou flor passou por este mesmo processo de formação, não vedes a vida da flor em si; mas vedes sim a sua expressão exterior. Assim agora compreendereis que a materialização de espíritos e a materialização da natureza são de um e o mesmo princípio em efeito; e resta ver que toda a diferença entre elas é que uma é material e a outra é etérea.»

Dizeis: «Sim, mas uma forma espiritual não fica como uma flor fica», e nós respondemos de novo «que permanecem exatamente da mesma forma, pois nenhuma parte até que a sua força esteja tão gasta que a lei da Natureza volte ao seu próprio e desmaterialize tanto a flor como o espírito da nossa vista.»

Não há coisa viva em todo o vosso universo que não tenha tido primeiro o seu ser através da materialização da Natureza, e não esqueçais este facto importante: Nada jamais em toda a história do tempo, veio para a posse da vida, sem que um certo conjunto de condições fosse feito antes que a vida fosse organizada e nascesse. A escuridão deve rodear e envolver o germe da vida de qualquer coisa antes que esse germe possa alguma vez vir à existência.

As grandes rochas, as poderosas montanhas, os rios, as cataratas e as maravilhas acabadas da materialização da Natureza levaram séculos sobre séculos a completar. O sol, a água, o ar são o círculo que a Natureza selecionou para fornecer as forças para a vibração para os seus grandes e constantes labores de materialização, e o vosso mundo em toda a sua magnífica perfeição de beleza é o seu resultado. Ela reúne os seus médiuns e seleciona-os de todos as miríades de sementes, que caem no seu seio, ou são plantadas lá por mão mortal.

Assim a nossa Grande Mãe Natureza segura na sua mão um dom de Deus; é os anos de construção sobre construção, para o mundo dos mortais desfrutar. É o Plano Divino das eras.

William Denton

XVII

A SUBLIME VERDADE DO ESPIRITUALISMO

Amigos, como pode alguém de faculdades de raciocínio duvidar da sublime verdade do Espiritualismo e das suas maravilhosas manifestações? Fenómenos existiram através de todas as eras até à presente época deste século, e contudo vós do presente dia não começais a compreender as regras e leis infalíveis que vos guiarão na busca da luz e da verdade, e ao desenvolvimento das forças na Natureza inerentes à humanidade, um conhecimento do qual não é ganho num dia, semana ou mês, mas apenas após uma estrita observância das leis e regras, e um cuidadoso estudo delas; também, seguindo sinceramente e constantemente esses sublimes ensinamentos.

Através de médiuns sois habilitados a compreender os maravilhosos poderes que eles possuem. Pelo estudo contínuo o amanhecer da luz ilumina a escuridão e sentis a presença dos vossos amigos espirituais cujo amoroso, vigilante cuidado vos admoesta a seguir o verdadeiro caminho que leva a uma esfera superior e a um verdadeiro conhecimento de vós mesmos, de modo que continuando, sois habilitados a ver estes raios refulgentes de verdade espiritual em toda a sua pureza. Eles atraem ao vosso redor uma auréola de luz, amor e felicidade desconhecida para aqueles que não estudaram as simples regras que vos guiam através das doutrinas do Espiritualismo até que recebais demonstrações oculares da imortalidade da alma e sejais por fim habilitados a compreender plenamente as Manifestações Espirituais em todas as suas maravilhosas verdades e beleza.

Mas para adquirir conhecimento e obter qualquer ramo de aprendizado, deveis estudar sinceramente e constantemente para ter uma plena realização da verdade do Espiritualismo ou de qualquer sujeito que esteja além dos reinos dos sentidos físicos, a ação mental do cérebro deve ser exaltada a esse grau de intensidade que corresponderá à ação dos elementos no organismo.

Daí a expressão do pensamento avançado deve requerer um cérebro de grande grau de refinamento e a sua ação necessariamente ser intensa enquanto o pensamento está a ser projetado sobre ele. É por isso que há uma diferença tão marcada entre as ideias dos pensadores religiosos.

O Espiritualismo é uma religião própria muito além da conceção dos mortais presos a credos, e irradia para o mundo dos mortais os princípios que subjazem a todas as formas e graus de poder criativo, mas apresenta estes como fatores sempre vivos e eternos. A mente deve ser alimentada com verdade para ser forte e simétrica e quanto mais perto puder aproximar-se da verdade na sua pureza mais poderosos são estes desenvolvimentos em qualquer linha ou departamento do Espiritualismo ou ciência.

Pode haver entusiasmo e devoção ao erro, e determinação em sustentá-lo como de igual importância com a verdade, mas o esforço para preservar o erro a todo o custo, apenas resulta em aleijar o poder de raciocínio e manter a mente num plano onde a atividade mental está paralisada. Mas é encorajador que nunca tenha havido uma demanda tão geral por esta verdade e os sistemas na Natureza, como neste período.

O Amor é o fator mais potente no Espiritualismo sendo o poder ativo em toda a vida. Mesmo a relva ama e atrai para si os elementos pelos quais cresce, mas esse tipo de amor é egoísta porque está limitado a si mesmo; tal é a natureza do amor desprovido de conhecimento. O zelo religioso das eras tem sido a causa de mais derramamento de sangue e miséria do que qualquer outra característica da natureza do homem. Assim com os devotos religiosos, e nas suas lutas olharam para a causa da sua dificuldade em tudo exceto em si mesmos; e eles estando fora do divino, veem tudo como eles próprios como mau, e estão sempre prontos a destruí-lo.

Isto dá ao homem uma base de eternidade dos remédios e na capacidade de progresso da qual sois capazes de atribuir nenhuma luz. Lembrai-vos, queridos irmãos e irmãs, há um mundo mais grandioso que o vosso, há uma vida mais divina, uma condição mais glorificante que a do corpo.

É uma completa impossibilidade para o verdadeiro buscador da verdade ou conhecimento científico, opor-se voluntariamente à hipótese do Espiritualismo.

Isto leva todos a desejar um conhecimento daquilo que está além do alcance das vossas presentes faculdades terrestres, e quanto mais investigais este sublime sujeito mais real é a aspiração científica mais refinada e devota é a investigação com o testemunho de tantos testemunhas, e a garantia dada a todo verdadeiro espiritualista na terra vem em vosso auxílio em simpatia, e isto ajuda-vos a adquirir uma consumação tão grandiosa e gloriosa.

Wesley Aber

XVIII

A MINHA VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL

Queridos, eu era muito jovem quando entrei pela primeira vez neste então estranho país; não consigo agora recordar os acontecimentos iniciais da minha vida, mas sei que estava a crescer de forma constante tanto na alma como no corpo e que, à medida que o tempo passava, era capaz de observar as lições que os meus grandes tutores me ensinavam. Lembro-me da casa para a qual vim quando morri e de que um mensageiro vestido de branco veio com alguns dos meus familiares buscar-me lá. A casa ficava no fundo de um terreno verde relvado e aqui e ali, a diferentes distâncias, havia grandes fontes a jorrar e a lançar as suas águas cristalinas para o sol resplandecente! Um amplo passeio

branco ficava na frente e de ambos os lados deste passeio havia canteiros profundos de rosas de todas as variações de cores que bem podem imaginar! O próprio ar estava cheio da sua doçura!

Quando cresci um pouco e me afastei do espanto pela beleza estranha e cativante do lugar, pois mesmo quem é muito jovem fica maravilhado em ambientes completamente novos; levaram-me para uma visão mais completa de tudo. À direita do relvado de veludo verde ficava um pequeno lago com uma borda de rocha cristalina e fundo de seixos, de modo que eu podia ver muito claramente os seixos ao olhar para dentro. No meio deste lago cresciam lírios brancos cremosos e as suas folhas flutuavam enquanto o ar as agitava! Mais à esquerda ficava um canteiro de violetas roxas, e estas quase pareciam sorrir ao olhar para elas.

À medida que crescia e me desabrochava, aprendia alguma nova maravilha e nunca me cansava de perguntar como todas estas maravilhas tinham surgido. Era-me sempre dito que, quando fosse suficientemente velho, saberia tudo isso.

Lembro-me de que era sempre inquisitivo e ansioso por saber tanto que mal podia esperar até ser enviado para a escola. As escolas aqui são diferentes das vossas escolas da terra, pois são instituídas com o propósito de realmente educar os jovens. Aqueles que vêm para ser instruídos são retidos e gradualmente examinados por espíritos capazes de tal exame e colocados no departamento de instrução que é mais conducente a trazer o melhor e mais completo resultado para o seu organismo particular. Por exemplo, ninguém é sujeito a uma rotina certa ou invulgar de educação, mas é dado o que se descobre ser melhor para ele.

Claro que cada aluno recebe uma boa educação geral, e depois é notado com muito cuidado em que direção corre a sua inclinação; cada ideia sua é analisada e carinhosamente nutrida, cada tendência da sua mente é perfeitamente estudada e compreendida, de modo que, na consumação final da sua saída daquela instituição particular para a superior a que vai, não pode encontrar qualquer falha no seu desenvolvimento. Para nós aqui, a graduação de uma escola ou grau para outro significa simplesmente uma graduação de desenvolvimento; um passo mais alto e mais alto à medida que avançamos.

Assim vedes como cada coisinha se funde tão perfeitamente para fazer um todo harmonioso neste mundo; de modo que não há nada a esperar senão o ideal no cumprimento de qualquer resultado. Esta lei de atingir ideais é connosco infalível e imutável! Recebi uma boa educação musical, de modo que posso tocar quase qualquer instrumento musical assim que lhe toco e muitos sem entrar em contacto com eles de todo.

Quando digo isto, quero dizer que sou capaz de tocar sem tocar realmente no instrumento em que estou a tocar. Além dos outros ramos de

educação que segui, e provavelmente o mais importante, é o estudo e a prática da Concentração. Ao mergulhar neste grande tema, aprendi gradualmente como tudo no mundo material e espiritual existe. Quando os mortais da terra desejam atingir um certo resultado, primeiro elaboram em pensamento concentrado o plano de ação, e quando os planos estão completamente feitos, procedem materialmente para levar esses mesmos planos à execução.

Descobri que, quando um resultado de natureza semelhante é desejado no mundo espiritual, a primeira lei é também a do pensamento concentrado, e quando estas formas-pensamento estão plenamente amadurecidas, saem em pequenas ondas ao comando do seu autor e, quando a vibração está completa, tomam finalmente forma visível no caráter e na forma do objeto desejado.

Assim compreendereis que apenas desejar uma coisa não é alcançar esse fim, mas pôr os vossos desejos em execução materialmente se sois um mortal da terra, e etereamente se sois um habitante do mundo espiritual. Poderia contar-vos muito sobre as forças gémeas, concentração e vibração, mas deixarei esses temas para espíritos mais avançados e que podem explicar estes importantes assuntos de forma muito mais lúcida do que eu. O meu pai e a minha mãe são Edward e Lizzie Butler, de Memphis, Mo., e não escrevo isto apenas para eles, mas para todos vós. O meu irmão, Roy, e eu próprio juntámo-nos ao The Star Circle há alguns anos.

Otto Butler

XIX

O MEU TRABALHO NO MUNDO ESPIRITUAL

Todos nós temos o nosso trabalho a fazer no Mundo Espiritual e, o que é mais, deve ser feito com precisão e bem. Quando os meus guias e tutores compreenderam aquilo de que eu era mais capaz, fui colocado nas minhas funções com milhares e milhões de outros. O meu é o estudo e a prática da eletricidade. A eletricidade no vosso mundo é gerada a partir da terra, e no nosso é captada da atmosfera, extraída das primeiras causas da vida, e preservada dos milhões e multimilhões de substâncias atómicas vitais que andam à deriva na nossa atmosfera aqui e com as quais somos ajudados a manifestar quando vamos à terra comunicar com os mortais. Nenhum espírito comunica jamais com mortais a menos que esteja primeiro armado com forças vito-magnéticas elétricas.

Há alguns, no entanto, que tentam mas não conseguem; e há uma causa para a queixa dos mortais não receberem mensagens dos seus amigos e familiares. Estes amigos da terra não sabem que estas forças devem ser captadas e trazidas com o espírito que deseja comunicar, e o próprio espírito é igualmente ignorante. O meu trabalho é atualmente quase inteiramente dedicado a demonstrar àqueles que são ignorantes como encontrar as forças

existentes neles, e assim projetá-las de modo a atrair outras de natureza semelhante e assim armar-se para qualquer resultado em manifestação que desejem atingir.

Toda a coisa viva, humana, animal e vegetal, tem uma certa quantidade de forças eletromagnéticas plantadas dentro delas, mas a dificuldade que surge com tantos é que não conhecem a natureza destas forças ou não têm qualquer noção de como recorrer a elas em si mesmos.

Metade dos fracassos no vosso mundo nos negócios e noutras áreas deve-se à não compreensão destas mesmas forças.

No meu estudo próximo destas leis profundas e subjacentes da vida, cheguei a um contacto tão próximo com elas que sou capaz de definir quase instantaneamente, ao encontrar um espírito ou mortal, a natureza das suas forças, se mais magnéticas ou elétricas, ou vice-versa. Adoro procurá-lo em coisas em crescimento, vegetação em brotamento e muitas vezes, quando faço uma visita à terra, transmito secretamente a alguma planta em crescimento um fornecimento extra destas forças e depois divertimo-nos a ver os mortais boquiabertos de espanto perante o chamado crescimento maravilhoso daquela planta particular.

Realizei o mesmo ato com flores que eram franzinas e insignificantes no crescimento, porque o seu guardião não sabia como colocá-las convenientemente para que pudessem colher o pleno benefício destas forças da própria vida da natureza; e encontrando-as nesta situação, gerava instantaneamente, a partir das leis e forças ao meu comando, o que era necessário para a sua preciosa saúde e eis que, em apenas alguns dias de tempo terrestre, voltava a visitar os meus protegidos e via o seu guardião inclinado sobre eles em êxtase de espanto!

Ajudei centenas e centenas de espíritos a comunicar pela prática destas mesmas leis. Sou muito feliz nos meus labores e estou a aprender cada vez mais à medida que viajo para cima através da Eternidade! Sou estudante do Professor Faraday. Com amorosa recordação. Dedico este pequeno escrito ao meu pai e à minha mãe, Edward e Lizzie Butler, de Memphis, Mo.

Roy Butler

XX

MEDIUNIDADE MENTAL

OS SEUS USOS E ABUSOS

Este é um tema tão amplo e igualmente delicado que o abordo com a maior cautela e seriedade. Em primeiro lugar, vou fazer-vos uma pergunta e respondê-la, para que vejais o que quero dizer à medida que escrevo mais adiante. «O que é primeiro necessário, em qualquer manifestação espiritual, para dar prova dela a uma mente aberta, franca e sem preconceitos?» Diria com verdade que o primeiro requisito seria que os espíritos que se manifestam dessem alguma pista certa, mesmo que pequena, da sua identidade. Nunca houve pessoa viva que não possuísse alguma característica ou outra que a identificasse em qualquer lugar. Ora, não há fase alguma de mediunidade em que não fique aberto ao espírito dar algo que mostre claramente uma identidade ou outra. Dizeis: «Bem, por vezes um espírito entra num médium e não consegue, ao fazê-lo, tornar-se suficientemente forte ou material para dar prova à mente duvidosa.

Meus amigos, deixai de culpar tanto os espíritos pela sua falta de força e qualidades naturais, pois pregais todos os dias que levamos para o mundo espiritual os mesmos traços de caráter que temos no vosso plano terrestre. Então, se um espírito tem assim o seu ser e inteligência, deixai-me dizer-vos claramente que os retém quando tenta manifestar-se através de um médium.

Então a culpa deve recair em grande parte no médium, queremos dizer médiuns assim chamados ou instrumento, mal direcionado ou subdesenvolvido.» Amigos da terra, uma pessoa mediúnica mal guiada, que não conhece o primeiro princípio de comunicação espiritual inteligente, causa enfaticamente tanto dano ao posar perante um público crédulo como um fraudulento errante.

Agora, vou explicar-vos exatamente o que desejo expressar. Por exemplo, vós, meu leitor, desejastes, após ouvir muito, investigar o Espiritualismo e naturalmente entraríeis pela primeira porta que se abrisse nessa direção. A vossa mente é clara e honesta, intocada por fanatismo ou preconceito, e simplesmente quereis saber se há outra vida após a morte. Para saberdes isso com certeza, teríeis de entrar em contacto com alguma prova tangível sob a forma de evidência identificada.

Se fôsseis ouvir vozes na trombeta, esperaríeis naturalmente que dissessem algo que pudésseis compreender e reconhecer como verdade. Se ides a uma materialização, desejais certamente ver algum rosto que pudésseis reconhecer antes de terdes prova pessoal positiva de que tal sessão apresenta evidência de outra vida. E onde está a pessoa que entrará numa sessão de

materialização e sairá satisfeita, a menos que tenha recebido evidência? Não existe tal pessoa viva.

E muitas pessoas que visitam manifestações físicas testam cada acontecimento até ao limite. Porquê? Porque podem; as manifestações físicas suportam a investigação mais crucial. Como foram todos os pensadores convencidos da existência real de outra vida? Entrando em contacto pessoal com algum espírito desse belo país, através da sessão de materialização ou de trombeta, ou por alguma circunstância tangível no desempenho das fases mentais.

Agora, meus amigos, nós, como professores e líderes no mundo espiritual, somos a favor de todas as fases conhecidas de mediunidade, e do seu estudo e prática, mas o peso da nossa mensagem para vós é exatamente este: Devemos ter instrumentos inteligentes e uma produção inteligente dos nossos labores assíduos.

Se trabalhamos e laboramos durante centenas e milhares de anos para desdobrar perante o mundo todas as fases conhecidas de mediunidade através de instrumentos que sejam de um organismo capaz e em todos os aspetos aptos a transmitir de forma intelectual e perfeitamente apropriada as mensagens ao vosso mundo que lhes damos, e que assim o mundo dos ouvintes fique encantado e cativado com a gloriosa verdade e beleza desta, a outra vida, então certamente realizámos bem o nosso labor de amor; e atingimos um fim que fará os pensadores profundos da vossa terra pararem e encontrarem as doutrinas do Espiritualismo como a verdade eterna dos Céus!

E com tal influência de apenas os melhores instrumentos para fazermos o nosso trabalho através deles, poderíamos elevar o nosso abençoado Espiritualismo às alturas culminantes da retidão e do verdadeiro propósito perante o povo da terra! Sim, e aí repousaria seguro através de todas as eras. Mas enquanto nos esforçamos por este mesmo fim, e ganhamos atenção à medida que cada dia de tempo terrestre passa, deparamo-nos, por outro lado, com um estado de coisas muito deplorável!

Aspirantes a instrumentos do mundo espiritual, vendo os grandiosos resultados dos verdadeiros médiuns, aqueles dos poucos escolhidos, decidem ganhar fama e fortuna para si mesmos pela prática da mediunidade, assim chamada. Estes lamentáveis charlatães dão apenas resultados tão finos em textura que o mundo razoável pode facilmente ver o engodo; e com vergonha e desgosto, afastam-se para sempre da investigação do Espiritualismo!

Depois há uma classe de assim chamados médiuns que pensam ganhar favor no mundo pelo massacre da gramática, pela sua própria iliteracia, e fazem e fizeram disso um negócio, posando bem na cara de pessoas inteligentes, para tentar deixar nelas a impressão da sua honestidade; pois acreditam que os crédulos os considerarão perfeitamente honestos por causa

da sua ignorância repugnante! E é seguro dizer que em muitos casos têm razão nesta crença, pois ouvimos frequentemente pessoas dizerem de tais impostores: «Oh, eles não poderiam ser outra coisa senão honestos, pois são demasiado ignorantes para saberem como enganar.»

Alguns dos criminosos mais astutos de todas as eras não sabiam ler nem escrever os seus próprios nomes. O facto de um médium ser ignorante não significa que seja sempre honesto, mas a sua ignorância praticamente o desqualifica para a prática pública do seu dom. Pessoas que foram mais afortunadas e que receberam o que os ambientes de cultura e refinamento puderam dar-lhes sentem-se enojadas com as tentativas fúteis de alguns dos assim chamados médiuns do vosso mundo. «Bem sabemos que, porque uma pessoa ignorante possui mediunidade, não é razão para que a divorcie, mas que tenha o bom senso e o bom julgamento para se manter dentro dos limites do seu próprio ambiente, e nunca tentar forçar os seus ensinamentos incoerentes ao público!

Também compreendemos que, quando o coração tem fome de alívio da dor, quando a alma está faminta por realmente saber onde foram os entes queridos, se receberem esse conhecimento dos lábios da ignorância, é igualmente querido e valioso como se viesse de médiuns cultos. Mas é um pouco inconsistente manter comunicação com um espírito que na terra usava o melhor inglês possível e que ostentava o selo de toda a cultura, e que subitamente encontrais, ao falar através de algum médium em transe, completamente desprovido das suas antigas fraseologias; e ficais realmente espantados por não encontrar nenhum dos sinais distintivos que anteriormente ostentava.

É, pelo menos, um pouco abalador para a fé do investigador inicial. Depois há aqueles em circunstância semelhante que explicariam o incidente desta maneira: Que possivelmente o espírito estava fraco e não podia manifestar-se sem assumir uma porção da personalidade do médium. Ora, não faz diferença quão fraco um espírito possa estar; se for capaz de falar de todo, deve certamente e verdadeiramente fazê-lo de maneira característica, pois estar num estado de fraqueza nunca o levaria a disfarçar a sua fala de tal maneira.

Por outro lado, se os espíritos que vêm através de um médium apresentante ou em transe devem assumir a condição desse médium para se manifestarem, então tal instrumento deve ser declarado incapaz para a prática, pois o seu desabrochamento está num estado de confusão tal que o consulente não pode discernir se está a falar com o médium ou com o espírito!

Compreendemos claramente como aqueles que entendem as leis subjacentes à prática da mediunidade fariam facilmente concessões por tais chamados incidentes menores; e tudo correria bem e seria correto, mas

aqueles que já sabem não precisam de ser convencidos, pois estão firmes na convicção e não precisam de mais provas. Mas o que, meus amigos terrestres, havemos de fazer com os que não sabem, os corações famintos que não conhecem o caminho onde o seu alimento é mais rico, vagueando nas trevas, e não conseguem encontrar o caminho para a casa do Pai?

Pensais que esta prática de incoerência, esta confusão entre desculpas para isto e para aquilo, os ajudará realmente a pôr os pés no caminho reto? Sabemos que há aqueles no vosso mundo que nunca agarrariam uma verdade mesmo se lhes fosse estendida à mão e dada gratuitamente ao pedir, mas não nos referimos a estes quando recordamos aos vossos pensadores os milhares e milhares de mentes abertas e francas que pedem todos os dias o pão da verdade espiritual, e quando números multiplicados deles têm de se afastar todos os dias com o mesmo sentimento dececionante nos lábios: «Se isso for Espiritualismo, que eu não tenha mais nada dele!»

A razão por que laboramos tão assiduamente para dar esta gloriosa verdade ao mundo é visivelmente clara: adicionar poder e beleza às fileiras eternas do Céu, para que muitos mais a cada ano se iluminem antes de cruzarem a terra fronteiriça, e assim elevar e erguer a nossa gloriosa causa na terra para que os homens parem e tomem nota dela. Se pudéssemos fazer isso, poderíamos tornar o verdadeiro Espiritualismo o salvador do mundo; e vós, o povo da terra, podeis causar esta maravilhosa reforma tornando possível apenas que médiuns sejam praticados que sejam testados e não encontrados em falta!

Se a nossa gloriosa verdade é apenas prática para aqueles que já conhecem o seu valor e não resiste à investigação de mentes justas e imparciais que não sabem, mas que procuram aprender, então os nossos anos e centenas de anos de labor aqui são quase um fracasso abjeto!

Levantai-vos e reformai este estado de coisas, vós que estais em posição de o fazer! Podeis facilmente livrar-vos de médiuns incompetentes tratando-os com educada indiferença. Quando as pessoas deixarem de conhecer tais médiuns, então surgirá a grande e muito necessária reforma. Gostaríamos de ver condições feitas de modo que todos os assim chamados sensitivos que constantemente brotam na vossa gloriosa terra possam ser colocados sob prova devida das suas alegações, antes de lhes ser permitido dar o seu trabalho ao público.

Não queremos dizer com isso que devam ser continuamente testados, e por pessoas que sejam juízes incompetentes, mas que pessoas escolhidas pelo povo e que tenham feito um estudo assíduo de todas as leis que regem a manifestação espiritual sejam os juízes da competência de novos médiuns que entram no público como líderes e professores do mundo em geral.» Este estado de coisas sabemos que seria difícil de alcançar, mas o velho e

verdadeiro ditado aplica-se aqui como noutras coisas: «Não há excelência sem grande labor.» Como o mundo dos pensadores tolerou os agora antigos médiuns quando primeiro embarcaram no mar da prática pública?

Sentaram-se com mãos cruzadas e pensamento plácido, e tomaram por garantido tudo o que estes então novos médiuns lhes diziam, ou questionaram as suas manifestações de todo? Não sabiam; e não sabendo, certamente colocaram-nos sob as condições de teste mais cruéis e servis, e Deus tenha piedade daqueles que eram feitos da verdadeira matéria e saíram com vestes imaculadas e corações limpos, e estão vivos e a praticar no vosso mundo hoje.

Não pedimos, nem por um momento, que os instrumentos de hoje sejam tratados como estes antigos foram tratados; mas suplicamos aos pensadores sérios que provem cada e todos os médiuns igualmente antes de os advogarem. Porquê perguntais? Exatamente isto: Cada médium perante o público deve sustentar-se inteiramente nos seus próprios méritos, e não lhe ser permitido repousar nos resultados que outros laboraram e ganharam; não viver facilmente na reputação que outros possam ter esculpido com longos anos de sofrimento e privação, mas fazer para si mesmos um caráter no seu trabalho.

Este é um caráter especial no seu trabalho; como pode ser feito, passo a passo, e centímetro a centímetro, até que possam realmente dizer que têm direito a um lugar no mundo mediúnico! E vós do plano terrestre sois em grande parte culpados desta condição de erro ao primeiro vos convenceres de algum médium que viajou através do fogo para ganhar o lugar que ocupa, ganhando assim o conhecimento certo do retorno espiritual, virar-vos instantaneamente para investigar algum outro que nunca soube o que era uma condição de teste, e engolir tudo o que ele dá sem questionar e sem emoção.

Não escrevemos isto para causar uma dúvida questionadora em qualquer mente, mas queremos dizer que cada médium deve receber tratamento igual; e então o trabalho de cada médium mostrará por si mesmo se é digno ou indigno. Cada instrumento deve ser pesado na balança se um lá é pesado. O mundo não deve mostrar parcialidade alguma nesta matéria.

Ao fazê-lo, poderíeis facilmente livrar o mundo de médiuns incompetentes. Incompetência em uso privado não mencionamos, nem de médiuns que confinam a sua prática para benefício das suas próprias famílias; mas quando introduzem o seu trabalho ao público em geral, deve necessariamente ser pesado antes de ser aceite como ciência estabelecida. Não há nada no vosso mundo hoje que tenha metade do valor da mediunidade; não há nada existente aí que dê o conforto a um coração dorido e perturbado como a comunicação de espíritos através das várias fases de mediunidade. Mas o que nos esforçamos por atingir é a dispensação inteligente e justa, quando todos os instrumentos de espíritos encontrarão o seu verdadeiro nível, e não alcançarão um iota acima ou abaixo desse nível.

Isto será então a verdadeira visitação, e todos entrarão na posse reta do que é seu. Um médium verdadeiro e digno é como um dom precioso dado por Deus ao mundo, e vale mesmo mais do que todo o ouro brilhante e joias dele; e para nós é um objeto de valor incalculável e uma alegria para sempre! Pois nos seus poderes reside a salvação do mundo; e profundo nas leis que neles habitam, jaz trancado todo o consolo dos corações doridos e repousa seguro o bálsamo que com o tempo será derramado por eles sobre as águas perturbadas de todas as dores e perdas daqueles da vossa terra!

Neles reside a solução de todos os erros e males que agora existem convosco, queridos amigos terrestres; mas a sua mediunidade deve estar correta em todos os aspetos antes que estes preciosos resultados possam ser obtidos de qualquer modo.

Ora, queridos, médiuns de qualidade são como faróis que projetam os seus raios acolhedores sobre um mar tempestuoso e guiam os navios errantes e a tripulação perdida em segurança para o porto! Pois o que é mais tempestuoso do que o mar agitado da vida, vós que haveis navegado pelas suas ondas e fostes muitas vezes quase açoitados até à morte certa sob as ondas furiosas, mas que algum raio acolhedor do farol próximo do guardião da luz de sinalização cortou as trevas e finalmente vos guiou em segurança para casa.

Vós que haveis navegado pelo mesmo mar de tribulações podeis facilmente ler nas entrelinhas e ver que o médium que vos salvou com a ajuda dos amigos espirituais e vos trouxe para a luz e o conforto da casa do vosso pai! Dizemos com grande aclamação, glória seja dada na mais plena medida aos médiuns que nos serviram honesta e fielmente e que fizeram sacrifício após sacrifício pelo desenvolvimento que lhes oferecemos! Graças a Deus, eles venceram!

John C. Bundy

XXI

AMOR

O amor é o fator que permeia e vibra através de cada coisa que tem vida, sendo o elemento no homem, e igualmente em todo o outro ser, que refina e cria um gosto pelas coisas melhores e espirituais. O amor é o verdadeiro poder motriz do universo, e é por isso que Deus é amor. Quando expressamos este pensamento, não queremos dizer, nem desejamos transmitir a ideia de que o amor real é simplesmente um apego que um ser possa sentir por outro, mas que o amor é o verdadeiro projetor de luz que procura e compreende todos os corações, que suporta e tolera; que é todo sofrimento e sempre bondoso, que está disposto e que pousa uma mão gentil sobre um inimigo tal como sobre um amigo, que vê e sabe e sofre todas as coisas!

O amor é tão imutável como Deus! O elemento amor no homem, quando é forte e real, e revestido de retidão, certamente afastará todos os seus elementos mais grosseiros!

Nada pode viver que esteja desprovido deste maravilhoso poder. E onde quer que o vejais, vedes Deus. O ministério ortodoxo por vezes diz-vos que alguém se afastou de Deus, e que, pregando e apelando muito a Deus, poderão trazê-lo de volta. Queridos da terra, isto é uma impossibilidade, pois quem perde a parte divina de si mesmo deve perder a sua própria alma deve, pois, morrer e tornar-se como a folha seca que rodopia para o nada nos ventos de outono!

Agora vós que chegastes ao conhecimento abençoado do Retorno Espiritual, sabeis que é impossível as almas serem destruídas; e portanto, compreendereis quão absurdo é acreditar que alguém alguma vez se afastou de Deus, pois enquanto tiver existência, isto é impossível, e estais convencidos de que a alma vive para sempre! Assim vedes como facilmente somos todos um com Deus, e não podemos afastar-nos dele por mais que tentemos. Depois ouvistes falar de pessoas que diziam que não havia Deus, ou pelo menos, se houvesse, não o conheciam!

Ora, se sabiam que estavam vivos, conheciam Deus com toda a certeza! Pois Deus é vida! Estas mentes apenas raciocinam sobre o Infinito a partir de um ponto de vista puramente literal! Mas quando voamos pelos céus e contemplamos a abóbada estrelada do Céu e respiramos o ar divino do Espírito, sabemos que não podemos levar o raciocínio literal para todo o lado connosco, pois a lei da atração o liga às coisas materiais! A ciência de barbas grisalhas já abanou a cabeça para nós antes, e esperamos que o faça novamente, mesmo ao ler este artigo; mas tudo o que tinha no mundo alegando ser realidade nunca o tornaria irreal!

Nós deste bando estamos a encaminhar-nos muito de perto através da eternidade, e por vezes aproximámo-nos muito das graduações superiores nas alturas culminantes do Sétimo Céu ou esfera, e estudámos cuidadosamente tudo o que veio sob a nossa observação nas nossas viagens e progressão!

Uma mãe que é totalmente mãe, que se senta ao cair da noite, quando as luzes estão baixas, e entoa com voz terna a canção de embalar para o infante adormecido nos seus braços, que o segura perto no doce abraço da devoção e sonha carinhosamente com o futuro bem-estar do seu filho — isto é amor; e se estivésseis muito perto, poderíeis olhar comigo e ver Deus ali! A mãe que mais ama o filho transviado, que mais se aflige pelo seu bem-estar, que sempre tem uma desculpa para as suas falhas, é um quadro de abnegação; é um modelo da ternura gentil mas forte de um amor de coração puro pelo seu descendente!

O amor é tão inato em tudo o que tem vida como o próprio princípio da vida. Observamos a Natureza em todas as suas formas variadas de beleza e

vemos em todas as suas maravilhas o princípio do amor a permear e a irradiar em cada pequeno ramo de árvore, em flores que brotam, montanhas, rios e as poderosas cataratas! Observai o grande sol a sorrir sobre o roseiral, aproximando-se muito e beijando o veludo carmesim das pétalas ciumento dos orvalhos matinais, e apressando-se a fazê-los desaparecer do peito tenro da Rainha das flores!

Ele é mais poderoso e mais majestoso do que o seu rival da noite anterior; o pensativo, suspirante, orvalho matinal. Consciente da sua grandeza, ele corta o céu matinal sonolento, e rapidamente lança os seus raios sobre a terra e os seus filhos; mas amando mais o roseiral fragrante! Mas ela não se importa com ele como se importa com o seu outro e favorito amante, a Brisa! A chuva ama-a tanto que derrama a sua generosidade de vida sobre ela. O orvalho suaviza-a e nutre-a, o grande Sol em toda a sua Majestade curva-se e aquece-a com raios vivificantes, e acaricia-a até tal beleza corada que outras flores se inclinam em homenagem!

Mas a Brisa apenas vem e traz-lhe os doces e delicados eflúvios de fragrância; apenas sussurra sonhadoramente do seu coração de mel e lisonjeia continuamente a sua beleza, no entanto ela torna-se lânguida quando ele está ausente, e se ele vem infrequentemente, as suas lágrimas quentes caem e murcham o seu rosto maravilhoso! Ele é caprichoso e inconstante mas ela não o sabe, pois quando ele sussurra as mesmas pequenas ternuras aos ouvidos de outras flores, ela vira vaidosamente a cabeça e sonha com o romance da sua presença e a doçura do seu hálito quente de amor.

É tão natural que a aura de amor flua na vida dos reinos animal e vegetal como o é na vida da Humanidade. Toda a natureza tem uma linguagem específica para o seu tipo particular ou compreensão comum, e não passa um dia sem que os reinos Animal e Vegetal comuniquem tal como nós, só que não somos da sua ordem e, portanto, não podemos compreender a sua língua.

Desde que viemos para este lado da vida, vimos e ouvimos mortais da terra expressarem o seu orgulho em atingir para si mesmos a compreensão de todas as línguas dos homens; exibindo o seu orgulho egoísta de terem a distinção notada de serem linguistas; mas tudo isto não passava realmente de coisa melhor do que baboseira; pois ao entrar no mundo espiritual encontrarão todos que conversamos exatamente na mesma língua, e qualquer outra língua além do inglês é obliterada aqui, e assim vedes que perderam a melhor parte afinal por não aprenderem ou tentarem aprender a língua de toda a natureza, para que pudessem comunicar com as flores, aves e árvores, e habitar no coração da vida pulsante da terra; e quando chegasse o tempo da grande despir e vestir o traje brilhante da vida espiritual, teriam ganho tanto pela sua compreensão e vida próxima da Natureza que ao entrar nos Reinos Espirituais, seriam de imediato elevados para os Reinos dos Bem-Aventurados!

Ah, que os mortais pudessem compreender de uma vez por todas que toda a vida depende de alguma outra vida e que esta é a razão pela qual o amor deve existir em tudo! Caso contrário, que mundo diferente vós da terra estaríeis a viver hoje! Estamos a laborar, e esperamos continuar a laborar com o mundo até que esta condição ideal e sublime seja alcançada.

A alma que esquece todo o mal, que passa por cima de todo o erro e apenas realiza o bem subdesenvolvido no todo, é a alma na qual o amor existe em grande e transbordante medida. Tais almas são as que se tornam instrumentos nas mãos dos espíritos para iluminar e salvar o mundo. Na primavera inicial, ao caminharmos pelos campos, cheios de deleite com as violetas que espreitam e que apenas começam a mostrar as suas caras, sabemos ao contemplá-las que nada além do amor pintou o tenro roxo pálido das suas pétalas, e que este poder divino do amor lhes dá a sua preciosa vida dia após dia.

Testemunhamos a majestade real da grande gaivota ao voar alto aparentemente até às próprias abóbadas azuis do Céu e voar sobre todo o seu vasto domínio como um príncipe de força e poder! Ah! com ele vai também sempre esse êxtase, essa plenitude todo-poderosa de vida que é amor, e que é semelhante a Deus! Como podeis duvidar, ó mortais da terra, que o amor rege o vosso universo, quando vedes cada dia da vossa vida à vossa volta as maravilhas da própria criação da Natureza, essa dependência total de uma vida sobre outra, e de tal dependência brota o princípio divino, Amor!

Este mesmo poder de busca penetrará por fim os cantos mais escuros do vosso mundo, entrará por fim em todos os corações com a sua doce força e pô-los-á todos em ordem! Tal como o sol envolve e aquece a vossa terra, dando-lhe sempre luz e calor, assim este poder-amor será conhecido dos homens e respeitado pela humanidade! Pensai no que isto significará; quando o dinheiro não terá de estar sob chave, quando os mortais deixarão de dar falso testemunho uns contra os outros e a alegria reinará como Rei!

Mary Ann Evans

XXII

O DIA DO ACERTO DE CONTAS

Eu estava de pé e contemplava o meu cadáver sob o seu lençol mortuário, deitado ali tão frio, tão rígido e hirto! Pois eu tinha morrido, mas não conseguia afastar-me de mim mesmo, daquela parte de mim que estava estendida ali tão sem vida! E assim continuei a contemplar em espanto e apelo mudo. Ao lado do meu leito fúnebre sentava-se a mulher que durante trinta anos foi minha esposa. Durante muito tempo ela ficou imóvel com as mãos cruzadas inertes no colo, quase tão imóvel e quieta como o meu cadáver frio! Depois começou a chorar. Primeiro suavemente, as lágrimas rolando silenciosamente pelas suas faces e finalmente com grandes soluços que a sacudiam e atormentavam o seu corpo esguio como uma árvore se contorce numa tempestade de inverno.

Passado um bocado, a porta abriu-se suavemente e a irmã da minha esposa entrou. Parou mesmo dentro do limiar, olhando para a minha esposa com espanto de olhos arregalados, e depois disse-lhe quase bruscamente: «Porque choras por ele? Nenhum marido tratou alguma vez uma esposa pior. Ele era cruel e egoísta, e mal-humorado, dissipado e infiel a ti, e em todos os anos que estivestes casados trouxe-te nada além de sofrimento e ansiedade e vergonha e pobreza. Deverias agradecer a Deus pela tua libertação e por poderes ao menos passar o resto da tua vida em tranquilidade e paz!»

«Eu sei», respondeu a minha esposa com paixão, «e não choro por ele. Choro por mim mesma que está morta. Lamento a minha juventude perdida, a minha felicidade perdida, tudo o que a vida me poderia ter dado e que ele me tirou.

«Minha querida! Oh, minha querida! Oh, minha muito querida», murmurou a irmã, pousando compassivamente a mão no ombro da minha esposa.

«Lembras-te de como eu era uma rapariga bonita?», disse ela, falando numa voz monótona e sem esperança que era mais triste do que as suas lágrimas. «Lembras-te de como eu era bonita? Posso falar daquela rapariga agora como se fosse outra pessoa, tão distante ela me parece, há tanto tempo que não vejo o seu retrato sorrir de volta para mim quando olho para um espelho. Mas oh, como ela era bonita; com aquela beleza que é como a beleza do amanhecer, ou da primavera; todo em tons tenros de rosa, e azuis, e dourados, e sol.

Ela tinha faces que eram como rosas, e olhos da cor de centáureas azuis, e cabelo que era como trigo maduro. Podes compreender que aquela criatura radiante pudesse alguma vez ter sido eu? Sim, era. Depois de casar, as pessoas disseram como eu desbotara rapidamente, e admiraram-se disso. Não podiam saber que era a salmoura das lágrimas amargas que lavava a cor dos

meus olhos, nem as longas noites, quando velava e esperava pelo arrastar de um passo embriagado subindo a rua, que desbotava as rosas das minhas faces como se uma geada intempestiva tivesse caído num jardim de junho. Nos primeiros três anos depois de casada, depositei a custosa oferenda da minha beleza no altar de um casamento infeliz. Dia a dia via-me envelhecer e tornar-me feia antes do tempo, e quando uma mulher faz isso, já cumpriu o seu purgatório aqui na terra.»

«Chiu, chiu», sussurrou a irmã, com os seus próprios olhos cheios de lágrimas.

«Choro», continuou a minha esposa, lugubremente, «pela rapariga corajosa, de espírito elevado, franca como o dia, que eu era e que ele matou. Eu, que nunca soubera o que era ter medo, tornei-me uma covarde trémula, vivendo sempre à sombra de uma brutalidade com a qual eu era demasiado delicada de mente e corpo para lidar. Ele chamava-se a si mesmo um cavalheiro e nunca bateu no meu corpo com a mão, mas espancou a minha alma até ficar negra e azul com zombarias e sarcasmos que me cortavam até ao fundo, e passei a andar sempre encolhida por medo de o provocar a algum acesso de mau humor.

Por mim própria poderia ter suportado as suas palavras duras e críticas amargas. Com o tempo, passei a não me importar especialmente com elas, pois podemos tornar-nos espiritualmente calosos; mas quando ele viu isso e que já não me podia magoar com as suas provocações, aprendeu um novo truque, e torturou-me através daqueles que eu amava. A minha própria miséria poderia suportar sem me encolher, mas quando fez aqueles que me amavam sofrer através do seu amor por mim, trouxe-me por fim aos seus pés, pronta a mentir, a enganar duplamente, a fazer qualquer coisa que os salvasse.»

«Eu sei, eu sei», murmurou a irmã, «mil vezes o vi descarregar a sua raiva contra o mundo sobre ti.»

«Choro», disse a minha esposa, e os seus olhos olhavam para longe como se perscrutassem a vista lúgubre dos longos anos, «pela solidão que suportei, a solidão no início, de quem se senta sozinha numa casa vazia e num quarto vazio; depois a solidão espiritual de quem sabe que está ligada a outro que não fala a mesma língua, que não compreende, nem tem uma esperança, nem pensamento, nem aspiração em comum com ela. Quase poderia rir quando recordo os sonhos que tinha de uma camaradagem perfeita com o meu marido.

Esse era o meu ideal de vida matrimonial. Ele e eu devíamos trabalhar juntos, subir juntos, ler e pensar juntos, levar juntos a vida plena que nenhum homem ou mulher pode viver sozinho. No entanto, não tínhamos seis meses de casados quando a casa lhe começou a enjoar, e se cansou de mim, e voltou à velha vida dissoluta que levava antes de me conhecer. Naqueles primeiros

meses de deserção e solidão, quando devorava o meu coração em silêncio, perguntei a mim própria vezes sem conta: Porque casou ele comigo? Porque não me deixou em casa com aqueles que me amavam? É tão cruel e desumano pegar na vida jovem e alegre de uma rapariga nas mãos, só para a tornar o brinquedo caprichoso de uma hora!»

«Muitos homens são assim», disse a irmã. «Usam uma mulher como se fosse uma rosa, para ser usada no peito durante uma hora e depois quebrada e atirada fora.»

«Choro», continuou a minha esposa, «pela minha felicidade de que ele me roubou. Com algumas mulheres a felicidade não importa muito. São apenas criaturas de sangue fino, sem alegria, sem emoção que nunca obtêm mais do que um contentamento calmo, na melhor das hipóteses, da vida. Mas eu tinha em mim o potencial para ser feliz. Nasci com a alegria de viver a correr como um torrente louca pelas minhas veias. Poderia ter sido selvagemente, delirantemente, tumultuosamente feliz!

Pequenas coisas davam-me alegria. Um livro, um quadro, um vestido novo, uma joia barata, uma pequena viagem, o brilho de um restaurante com as suas flores e luzes e música e mulheres belamente vestidas; uma boa peça bem representada; a voz pulsante de um grande cantor davam-me um êxtase tão agudo que era quase dor. Ter-me-ia bastado tão pouco para me fazer feliz e no entanto, não tive esse pouco. Ele tirou-mo. Porque não gostava das coisas de que eu gostava, nunca me foi permitido tê-las.

Porque se tornava miserável a si mesmo, puxava-me para baixo para o lamaçal com ele. Não tive nada em todos estes trinta anos, senão palavras duras, senão trabalho duro, senão a luta incessante e dilacerante para manter o manto do dever de esposa preso à volta do meu esqueleto para que o mundo nunca o visse nem ouvisse os seus ossos tilintar, nem soubesse o que realmente era.

Fui roubada, roubada, digo-vos, da minha felicidade. E a felicidade era o meu direito de nascimento. Choro pelo meu amor que ele matou. Lembras-te de como eu era uma rapariga sentimental, e de quanto estava apaixonada quando casei? Pobre pequena tola que eu era! Pensava-o a encarnação de todas as qualidades heroicas e cavalheirescas, e amava-o como Julieta amava Romeu, como Francesca amava Paolo. Está morto agora, oh há anos, mas ainda me faz tremer de dor pensar nas suas agonias de morte, morreu tão duramente, o meu belo e forte amor. Suportou o desencanto e o egoísmo e a crueldade — tudo — até que por fim morreu de fome.

Não havia nada com que se alimentar, sabes, e por isso simplesmente morreu de fome. Penso que posso perdoar-lhe tudo o resto, mas quando se tira o amor a uma mulher não resta mais nada na vida para ela esperar ou viver; nada. Esse é o fim e o fim chegou para mim há tanto tempo.» Houve silêncio

no quarto quebrado apenas pelos soluços duros e secos da mulher que tinha sido minha esposa durante trinta anos.

«Não chores mais», disse a irmã de modo suavizante, «não chores mais, agora tudo acabou.» «Sim», respondeu a minha pobre esposa lugubremente, «agora tudo acabou. O que poderia ter sido meu nunca mais poderá voltar para mim agora. Está morto.» Ah! ela não sabia que eu estava a ouvir tudo o que dizia, não podia compreender que agora, ao ouvir as suas palavras, toda a minha alma tremia como se estivesse envolta em gelo. Parecia estar preso ali no velho lugar, por alguma razão, e sabendo que tinha morrido perguntava-me vagamente porque não começava a ver algumas das extensões da gloriosa terra do Céu que tantas vezes ouvira falar naquela velha e estranha vida que acabara de deixar.

Sabia que cada palavra que a minha esposa dissera era verdade, e vagamente a verdade lutava para subir e agarrava os meus sentidos, e sentia a terrível razão pela qual estava retido ali para ouvir aquelas palavras de condenação pronunciadas, pois realmente para mim caíam como o manto da condenação! Uma sensação cansada de desesperança veio sobre mim, e perguntei-me se ficaria sempre acorrentado ali para ouvir as justas recriminações da minha pobre esposa! Ah, uma visão da sua doce juventude veio perante mim e ao contemplá-la perguntei-me como pudera ter sido tão desumano para a destruir!

Depois os velhos dias de dissipação louca vieram flutuar perante mim, como multidões de espectros negros e abanavam os seus dedos ossudos e tilintantes para mim até que pensei que enlouqueceria de dor e desespero! Podia ver tudo no quarto onde ela se sentava, podia compreender tudo tal como podia poucas horas antes — antes — do fim — antes que a Morte viesse. Desejara tanto morrer pois pensara que encontraria paz no Céu através do perdão dos pecados, ou que encontraria o esquecimento da noite de escuridão e sono profundo inconsciente! Mas nenhum dos dois fora o meu quinhão! Apenas estava face a face com a desgraça, atormentado pelo desespero!

Tentei sair da casa mas não conseguia tocar nas portas, parava sempre mesmo antes de chegar a elas! As minhas mãos agarravam-se desvairadamente para abrir a minha jaula, para que ao menos pudesse afastar-me dela, ir embora para onde não pudesse ouvir o seu luto por tudo o que tivera no mundo, e que eu lhe roubara e depois brutalmente matara!

Por fim, quase enlouquecido de medo e dor, ergui as mãos num apelo silencioso e caí de joelhos implorando ajuda! Não rezava desde a última vez ao joelho da minha mãe, mesmo antes de fugir de casa! Mas rezei agora, rezei longa e intensamente, até ficar enfraquecido, e inclinei-me e rompi num dilúvio de lágrimas como uma mulher! E eis que, ao chorar, vi uma luz maravilhosa de

contemplar, e dela surgiu a minha mãe com o meu único filho nos braços. «Meu filho», disse ela, «afastaste-te do teu verdadeiro eu pelo álcool e má companhia, longos anos disto deixaram-te rude e endureceram-te tanto que assassinaste o coração de uma mulher, mas quando ela compreender perdoar-te-á! Por isso venho ter contigo, eu perdoo-te. Rezaste ao teu Criador, e vês que fui enviada para te aliviar e levar-te para longe onde possas ter tempo de te encontrares novamente e aprenderes a ser o bom rapaz da mãe!»

Tentei agarrar as suas mãos estendidas nas minhas, mas ela recuou-as sorrindo tristemente, e acenou-me para que a seguisse. Fi-lo!

James Howard McConnell

XXIII

AS OUTRAS IGREJAS

Amigos, podeis compreender muito facilmente porque é que os evangelistas profissionais denunciam o Espiritualismo.

É porque o seu sistema de religião é composto por fragmentos roubados da igreja católica e unidos por uma teoria de vida, morte e imortalidade que apela diretamente à imaginação dos homens e à sua condição que está madura para uma fé que os tornará ainda mais miseráveis. Como empreendimento financeiro, os seus métodos de chamar os pecadores ao arrependimento não poderiam ser alterados sem prejudicar o poder de ganho da empresa; pois a credulidade dos seus seguidores é a avenida para os seus bolsos, e os crédulos garantem sempre o sucesso nessa linha. É por isso que não gostam dos espiritualistas; pois em vez do banco dos aflitos, a Filosofia Espiritual recomendaria a limpeza completa tanto do homem interior como do exterior, e sugeriria depois uma continuação ininterrupta dessa mesma condição de limpeza.

Além disso; odeiam o Espiritualismo, porque os espiritualistas têm desprezo por um homem que mergulha nas profundezas de qualquer sistema de religião e arranca de lá todas as nuvens e deixa o sol brilhante para trás, como estes indivíduos fizeram com as outras igrejas. O que mais nos espanta é que o clero católico deva censurar e abusar dos espiritualistas e acusar que, se a vossa filosofia não é uma fraude, então estais em liga com o Diabo. Ora isto não deveria ser. Os irmãos deveriam viver juntos em paz e unidade.

Estamos mais do que dispostos a admitir que a igreja católica é a mais antiga e de longe a melhor organização para a propagação da Filosofia Espiritual na terra, e apontamos com orgulho para a grande velha igreja católica como a guardiã de mais evidências escritas e tradicionais da doutrina ou crença no intercâmbio espiritual e na materialização espiritual, do que todas as outras sociedades religiosas juntas vos deram. Na verdade, cada página desta história geme sob o peso de registos de espíritos a andar, a falar e a

comer aqui na vossa terra, exatamente como faziam quando no corpo material. É certo que eram chamados Santos; mas quando voltaram pela primeira vez, eram simplesmente padres e leigos; nem melhores nem piores do que o padre e leigo médio de hoje.

Foram inscritos no catálogo dos santos longos anos depois de se terem familiarizado com a estrada que leva entre os mundos espiritual e material; e portanto, o privilégio de regressar para visitar os nossos amigos terrestres não é concedido por razão de canonização. Não deveríeis então ficar espantados que os defensores e protetores do princípio de Cristo através de todas as eras escuras e sombrias de ignorância e superstição se coloquem na luz ampla e ofuscante da civilização do século XIX e, segurando as suas vestes oficiais entre os seus registos e o mundo, digam como Pedro: «Não sei, nem compreendo o que dizes?» Eles, os padres, negaram o princípio de Cristo, portanto que o galo cante para que sejam lembrados da sua infidelidade.

Agora onde encontrareis a evidência de que a Igreja Católica foi fundada na crença no intercâmbio espiritual e que defendeu essa filosofia através de todas as eras? A própria história da igreja, como escrita pelo seu próprio sacerdócio consagrado, está cheia até transbordar de evidência oficialmente atestada; e dela citaremos: «São João José (1734) imediatamente após a morte começou a manifestar-se no seu corpo Espiritual. Na própria hora da sua morte apareceu a Diego Pignatelli, duque de Monte Leone, enquanto este caminhava pelos seus aposentos privados.

O duque tinha-o visto em Nápoles, um dia ou dois antes, doente quase até à morte, mas agora aparecia em perfeita saúde e estava cercado de luz. Grandemente espantado com o espetáculo, o duque disse: ‘Padre João José, é você? Alegro-me que tenha recuperado tão rapidamente.’ O santo respondeu: ‘Estou bem e feliz’ e depois desapareceu. O duque enviou então a Nápoles para fazer indagações e foi informado de que João José partira da vida terrestre na própria hora em que se manifestara à sua graça. João José manifestou-se de maneira ainda mais notável a Inocêncio Valett. Enquanto Inocêncio dormia, sentiu o braço puxado e ouviu-se chamado em voz alta pelo nome.

Acordou assustado e percebeu uma nuvem de glória no meio da qual estava um ‘espetro irreligioso’ da Ordem de São Pedro de Alcantara, consideravelmente avançado em idade. Valetta não conseguia reconhecer o rosto da aparição em consequência dos numerosos raios de luz que lhe ofuscavam os olhos.

A aparição perguntou a Valetta se o reconhecia, e Valetta respondeu ‘Não’; ‘Eu’, disse a aparição, ‘sou João José da Cruz, neste momento libertado da escravidão da carne e agora a caminho do paraíso.’

Se quiseres ver os meus restos mortais, encontrarás o meu corpo na enfermaria de Santa Lúcia do monte.' Dito isto, desapareceu. Valetta apressou-se para a enfermaria onde encontrou uma multidão de pessoas a chorar sobre o corpo do santo.

Posteriormente, João José visitou repetidamente os seus velhos amigos terrestres. Cristo, como o chamavam, acompanhado por uma grande banda de espíritos, visitou São Vicente Ferrer e falou com ele durante horas.»

«Filipe de Neri viu uma multidão de espíritos dentro e ao redor do altar, e uma vez, quando estava doente, a Virgem Maria veio curá-lo, isto é, dar-lhe tratamento magnético.

Santa Bárbara e uma banda de companheiros espíritos vieram a Estanislau Kostka e ergueram-no de um leito de doença.

São Bento apareceu a Bruno (Leão XIV) e curou-o de uma doença perigosa. Após ser apedrejada até à morte, o corpo de Santa Bárbara foi enterrado num lugar obscuro onde jazia há quase 450 anos. Então o seu espírito apareceu a Anternius e indicou o local onde os seus ossos jaziam.»

Mas de que serve citar mais destes personagens? Há mais de dez mil vezes tais instâncias de comunicação espiritual na história da igreja católica e outras igrejas. Na verdade, tirem a crença no poder dos espíritos para ajudar aqueles na vida terrestre que lhes aparecem e não restaria nada das igrejas; nem mesmo uma concha. Claro que os evangelistas profissionais negam a verdade destas coisas; mas não deveriam, em toda a razão, negar que Cristo, após a sua morte, foi visto por Cefas, depois pelos doze, depois foi visto por quinhentos irmãos de uma vez; depois por Tiago e depois por todos os Apóstolos, pois isso é Escritura Sagrada.

Ezequiel, Zacarias, João e outros homens dos «tempos bíblicos» viram numerosos espíritos. Não eram apenas visíveis, mas tangíveis para eles. Viram templos, palácios, rios e montanhas, fontes, planícies e árvores. Dizem que viram, e se estas coisas foram, então certamente foram antes e são agora. João disse que viu pessoas vestidas de vestes brancas «aqui» e também viu nuvens e arco-íris, livros, harpas, tronos, cavalos e carros.

De acordo com a crença católica, os «santos» falecidos podem ser invocados, e podem realizar, quer diretamente quer indiretamente, o que deles se requer. A crença do Espiritualismo é exatamente a mesma, exceto que não chamais aos ajudantes espirituais «santos». O mais alto grau de excelência moral é atingido pelo processo de espiritualização, assegurado pela influência direta de bons espíritos, e a mais baixa profundidade de degradação moral é alcançada pelo mesmo processo, com espíritos malignos como influência guiadora.

Os vossos associados espirituais são aqueles a quem o vosso atual estado de mente e coração atrai para o vosso lado. Se estais zangados, se estais a pensar mal, se estais a contemplar um ato errado contra o vosso próximo ou vós mesmos, podeis ter a certeza de que os vossos companheiros espirituais são tais que se deliciariam em participar convosco nos atos malignos.

É evidente que a mente entra no mundo espiritual na mesma condição em que deixa a vida terrestre; e portanto todas as ideias erróneas do que constitui a felicidade espiritual devem primeiro ser erradicadas antes que qualquer progresso possa ser feito para compreender e desfrutar as glórias, e apreciar a bem-aventurança dos verdadeiros princípios da vida espiritual.

Amigos, a morte despe-vos das vossas vestes de hipocrisia e engano, e força-vos a apresentar-vos no mundo espiritual tal como realmente sois; e é muito certo que não tardareis em procurar naturezas homogéneas. Além disso, os vossos associados serão aqueles a quem estais espiritualmente relacionados, sem qualquer referência à vossa familiaridade ou conhecimento deles na vida terrestre, e ainda bem que assim é, ou então poderíeis ser obrigados a formar associações que seriam repulsivas para todos os envolvidos. Alguns maridos e esposas vivem em contínuo receio de que a sua relação terrestre continue no mundo espiritual, enquanto há outros que temem que não sejam reunidos.

Não precisais preocupar-vos; apenas os aliados espiritualmente permanecem juntos. Aqueles que concordam não fogem uns dos outros; e não há poder no mundo espiritual forte o suficiente para os deter se discordarem. As histórias bíblicas de manifestações espirituais são profundamente interessantes para os espiritualistas, mas nenhuma mais do que a história do rei da Síria e de Eliseu, o profeta. Recordar-se-á que este rei — assim corre a narrativa — guerreava contra Israel; mas de alguma forma, o líder do exército hebreu conseguia superar o seu adversário em todas as ocasiões, e o rei sírio, cansando-se de ser derrotado em todos os pontos, concluiu por averiguar, se possível, o segredo do sucesso do seu inimigo.

Ao procurar uma solução para o assunto, foi-lhe dito que um homem chamado Eliseu, profeta de Israel, via o homem que apontava as armadilhas que tinham sido postas para o seu povo, e assim frustrava os planos do sírio; por isso concluiu enviar uma forte força a Dotã, o lugar onde Eliseu se situava, e capturar o profeta, e lá foram e cercaram a cidade. Chegaram lá de noite, parece, pois numa manhã cedo o servo de Eliseu descobriu um imenso exército de sírios acampado ao redor do lugar. Não demorou muito, podemos crer, a informar o seu mestre da situação, e no seu medo gritou: «Ai, meu mestre!

O que faremos?» Mas Eliseu não se comoveu com a visão de um exército hostil, pois era um dos médiuns mais altamente desenvolvidos que o mundo alguma vez viu, e pela sua visão espiritual via não apenas um mas muitos exércitos de espíritos todos prontos em posição para o defender; mas desejando que também o seu servo visse o seu entorno celestial para que o medo não o dominasse, disse: «Senhor, peço-te, abre também os seus olhos para que veja.» A oração de Eliseu foi imediatamente atendida. E o Senhor abriu os olhos do jovem, e ele viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo ao redor de Eliseu. «Eram para proteger Eliseu e o seu servo, e outros também, sem dúvida; e fizeram-no de forma muito eficaz. O exército sírio foi derrotado, cavalos, infantaria e dragões.

Claro que os sírios também viram, caso contrário não teriam ficado em pânico. Exércitos inteiros de espíritos materializados enchendo os montes com os seus números! Ora esta é uma história simples, sem enfeites, da Palavra inspirada de Deus; e no entanto, ousareis dizer, que não há um clérigo ou leigo protestante ou católico na cidade que não tente torcer a letra clara do texto para algo completamente estranho ao que a Bíblia claramente e distintamente diz que ocorreu; mas com os espiritualistas esta narrativa permanecerá para sempre como evidência da mão de Deus de que estais continuamente cercados por bandas de espíritos.

Rev. James De Buchananne, M. D. Ph

XXIV

ESPIRITUALISMO ANTIGO E MODERNO

Do breu e superstição do passado surge as novas e fortes verdades do presente.

Pendurada sob o velho manto esfarrapado e desgrenhado dos anos estava os velhos códigos, o velho primitivo — Espiritualismo, derivando da Arte Negra e feitiçaria profana e lutando para sair para a luz do dia presente.

Tão sombrias eram algumas das práticas daqueles que no passado alegavam ter e certamente tinham espíritos familiares que as pessoas de mentes mais elevadas que caminhavam em planos mais altos escarneciam de todas as demonstrações emanadas destas chamadas criaturas baixas! E essa mesma atmosfera de escárnio aplicada e praticada em tempos antigos foi a causa da degradação e maldade de alguns destes primeiros trabalhadores numa causa que hoje brilha com os diamantes mais brilhantes, polidos e imaculados!

E depois também, os sensitivos do passado, ou bruxas como eram chamadas, viviam num plano de ambiente completamente diferente daquele

em que os médiuns de hoje vivem. Os seus arredores elementares eram de tal natureza que a maioria deles realmente levava vidas baixas e rastejantes, e por sua vez atraíam espíritos baixos e vingativos ao seu redor! Tais que se deliciariam em dar informação sobre um criminoso suspeito, por exemplo, era coisa muito comum então que espíritos de homens e mulheres assassinados cercassem os antigos sensitivos e os fizessem contar ao mundo os nomes dos seus traidores.

Esta prática sozinha causou muito mais crime e derramamento de sangue; e aqueles no poder começaram a temer as coisas estranhas que as bruxas contavam, pois sabiam muito bem que cada testemunho era verdade sólida! Por isso começaram a enforcar, queimar e expulsar do país estas pobres criaturas sofredoras, quando elas não eram realmente conscientes de serem culpadas de qualquer mal.

Não era possível para elas, em geral, manter comunicação com os exaltados; pois não podiam viver em algo parecido com o nosso reino exaltado de pensamento ou sentimento! Pois aqueles ao seu redor faziam com que as suas próprias vidas fossem completamente amaldiçoadas com dor e esmagador erro! E quantos anos tiveram de passar antes que a causa pela qual começaram a laborar chegasse a uma melhor compreensão perante o povo! Muitos médiuns viveram em tempos antigos que proferiam as suas profecias de sonhos e chamadas visões que lhes eram visitadas.

Grandes guerreiros lideravam os seus vastos exércitos inteiramente sob orientação espiritual através destes maravilhosos médiuns. Parecia haver nestas eras passadas, nenhum esforço para espiritualizar o povo pela prática e aplicação de orientação do outro mundo, mas cada demonstração era posta à prova para fins materiais inteiramente. Cada voz espiritual que falava precisava ser ouvida para melhorar de alguma forma a terra, o terrestre! Este estado de coisas cresceu rapidamente até que todas as pessoas que acreditavam de todo no psíquico vibravam neste plano baixo!

Por exemplo, se houvesse uma donzela subitamente apaixonada e desolada, ela com uma ou duas amigas procuraria a morada de alguma bruxa e, através do uso de encantos e encantamentos, a sua rival era supostamente frustrada, quando na verdade estes mesmos encantamentos produziam os elementos de concentração e vibração para uma banda de espíritos vingativos se manifestarem, e ascendiam à terra mesmo, e com toda a força que podiam comandar, amaldiçoavam essa infeliz rival que tão descuidadamente roubara o amante.

Muitos dos Antigos Reis foram destronados através do conselho de certos indivíduos que entretinham espíritos familiares. E diversos princípios subterrâneos eram levados a cabo de ano para ano, através do simples poder de controlo espiritual; e o conselho assim obtido era na maioria dos casos

usado para promover os fins egoístas do próprio povo. Este estado de coisas tornou-se tão tenso que a maioria dos sensitivos foram expulsos da terra em desgraça, e outros foram queimados e enforcados! Após tudo isto, o amanhecer de uma nova era começou a brilhar nos olhos maravilhados do povo; pois profetas e videntes de grau mais elevado começaram a nascer na terra e proferiam muito do que era de natureza sinceramente útil e celestial! Alguns deles eram tão externamente espirituais na sua atitude para com o povo, que este se prostrava e os adorava; e muitos os chamavam Deuses! E nesta época surgiram os nossos muitos Salvadores sobre os quais o mundo ainda discute e briga.

Cada salvador ou médium que nascia na terra tinha uma missão; e era limpar as velhas nuvens e estigmas imundos do passado, e pregar e ensinar o novo evangelho que deveria ter sido o Evangelho da Verdade Espiritual, se o povo tivesse compreendido; mas a sua mentalidade naquela altura estava num plano cru de desabrochamento; e ignorância abundantemente misturada com superstição, fê-los erguer-se e blasfemar uma vez mais na forma de queima na fogueira; cruel erro causador de morte, e por fim a crucificação!

Depois, à medida que esta época de tempo passava, novas e muito diferentes personalidades começaram a ser os legisladores e executores; e o Espiritualismo lutava nos corações e mentes do povo, até começar a mostrar a sua força fracamente como uma planta tenra que nunca sentira os raios aquecedores do sol até que por fim, a inteligência comum começou de uma vez por todas a realizar a grande e avassaladora necessidade de verdadeira orientação espiritual no vosso mundo sombrio de pessoas!

Nesta era surgiram na terra muitas irmandades hindus e antigas e viveram pelo amor uns pelos outros e pelo bem fazer em geral; e o povo chamou-os abençoados! Muitos deles jejuariam durante numerosos dias e noites, e quando o jejum era quebrado, era comendo raízes de algumas ervas doces ou possivelmente algumas tâmaras ou figos, ou mais provavelmente, uma simples taça de papa! Estes bons homens caminhavam na terra, mas viviam nos céus!

Destas Irmandades cresceu uma raça de indianos orientais, e Fakires hindus que faziam árvores materializarem-se no deserto, mostrando o atual controlo espiritual das Inteligências superiores sobre o reino vegetal. Estes ainda não estão extintos, e muitos que viajam por Hindustão testemunharam estes chamados prodígios, em espanto!

Outros tornaram-se muito invejosos e ciumentos dos poderes destes sensitivos; e desejando muito fazer algo aparentemente tão maravilhoso, começaram a produzir prodígios por meios fraudulentos, que se assemelhavam tanto aos genuínos que o povo não conseguia distinguir a diferença, e assim

caíram num estado de confusão, e a autoridade legal colocou uma proibição ao pescoço do povo, que os esmagou quase até à morte!

Então novamente, veio a purgação e limpeza, e antes que o povo se apercebesse, o Espiritualismo moderno nasceu; e dele surgiu através do lamaçal, cheirando a vergonha, mas forte com perseverança, o belo, o verdadeiro Espiritualismo que vós da terra estais agora a desfrutar plenamente hoje! E na intensidade dos vossos sentimentos por esta grande causa, lembrai-vos sempre daqueles poderosos que sofreram e morreram por amor de levar a mensagem do mundo espiritual à terra.

As diferentes fases de mediunidade existentes hoje não eram conhecidas no passado, relativamente ao que realmente são.

À medida que era após era de tempo vinham e iam, os muitos que sangraram e morreram na defesa desta grande verdade, fizeram com que as fases presentes de mediunidade existissem como existem hoje. E pelos maravilhosos privilégios que vós da terra estais a desfrutar hoje, deveríeis ser devotamente gratos. Ora, mal há uma casa em toda a vossa terra hoje que não tenha um médium nela; e embora a família possa não o saber, e provavelmente ficaria assustada até à morte se soubesse, isso não altera em nada a verdade do assunto. E aqueles que são os instrumentos natos do mundo espiritual devem e hão de encontrar uma forma de dar ao mundo a mensagem do espírito, ou o desespero e a doença segui-los-ão todos os seus dias naturais.

Multidões estão agora à espera de entrar nas verdades do Espiritualismo, e tudo o que querem é saber o caminho para dentro das portas! Demasiados há que começam pelo portão errado, e antes de atingirem o portal, os seus pés tornaram-se instáveis e caíram mesmo fora da grande entrada! A entrada para as verdades que os teriam libertado de toda a dor e erro, de toda a doença de mente ou corpo, e que lhes teriam ensinado como viver, respirar e desfrutar o céu na terra.

Depois há algumas pobres almas mal guiadas que acreditam que todas as pessoas da terra são tortas e duplas nos seus negócios, só porque caíram nessa prática, e não param para pensar que nem todos são moldados no mesmo ambiente e portanto, não levam a mesma vida. Mas com este pensamento cauteloso nas suas mentes, vão a vários médiuns que são tão puros e honestos nos seus negócios como a própria verdade; mas cada manifestação é duvidada, até que a força se esgota, e não ganharam nada como resultado.

E assim fazem a ronda dos médiuns até que todos os que são diretos e verdadeiros tenham sido visitados e o seu zelo e curiosidade combinados se tornaram tão fortes que o investigador vai mais longe e caminha desprevenidamente para a habitação de algum fraudulento descarado. O

investigador teve tanto agora que está pronto a acreditar e engole o primeiro lixo que lhe é passado, pois a sua coragem e crença foram alimentadas e fomentadas visitando os realmente verdadeiros, pois agora está pronto a acreditar! Então sai para o mundo e proclama que este falso é o único médium verdadeiro em existência, e que está convencido do retorno espiritual através dele quando na verdade, os primeiros que martirizou lhe deram a chave para a vida aqui e no além. Assim corre a perversidade da natureza humana!

As bandas de espíritos estão constantemente a formar métodos aqui com o propósito de maior iluminação do povo, e alegra-nos notar os grandiosos resultados que estão a obter no vosso belo mundo. Temos paciência incansável e zelo infatigável, e pretendemos manter o bote salva-vidas nas águas para as almas que constantemente estendem as mãos para nós em apelo mudo. Ajudai-nos, ó amigos da terra, e na grande consumação, sentireis o bem dos vossos árduos labores.

Drummond

XXV

BONDADE

Se há algo no mundo que seja espiritual, se há algo que exista que seja Nascido no Céu, é certamente a bondade. Em todos os usos da humanidade, em cada caminho que os mortais trilham, este grande elemento de amor é tanto, tão profundamente, tão dolorosamente necessário. Visitamos muito frequentemente as escolas e instituições de ensino no vosso mundo e depois lemos os títulos dos seus princípios, e a fundação básica muito claramente; e discernimos que todos os seus esforços nessas direções são, no essencial, inteiramente errados! Todo o sistema de educação nas vossas escolas públicas de ensino baseia-se no erro, então como pode a geração vindoura estar certa quando os primeiros privilégios que absorveram na escola foram quase todos errados?

Que monstruosa falta de bondade é esta, e que sério erro cometeram aqueles que têm o poder de mudar tudo! A lei do amor e todos os ramos do estudo natural deveriam ser ensinados e aplicados nas vossas escolas juntamente com os ramos comuns da rotina escolar geral! Mas em vez disso, o cérebro da criança é atrofiado desde tenra idade com todo o tipo de coisas e puro lixo que nunca poderá usar no seu curto espaço de anos no lado material, nem tampouco nos Reinos Espirituais! E assim todas as leis do amor, caridade e bondade são esquecidas ou postas de lado porque não há tempo para tanta realidade no lado da terra.

O que os mortais parecem desejar para os seus jovens é simplesmente o espetáculo, e o brilho fino de coisas perecíveis que são exibidas com grande orgulho hoje, mas amanhã são postas de lado para o grande despertar

espiritual, quando Deus chama os seus! Oh, quantas almas entram nas trevas porque aqueles com quem viveram na terra não puderam ser suficientemente bondosos para lhes mostrar antes que a mão da Morte os arrancasse da terra, o Caminho Melhor e Verdadeiro! Oh, o frio cortante que se insinua num coração quando o verdadeiro leite da bondade humana se esvai! Estamos a fazer uma grande luta e uma verdadeira batalha contra a falta de bondade existente no vosso lado da vida!

A bondade é o elemento vivo no homem que é o poder construtor de toda a sua melhor natureza, e quando refinada e cultivada, é a graça perfeita do espírito! Sede bondosos nas pequenas coisas! Afonai as vossas vozes cada dia das vossas vidas para falar na cadência suave que só a bondade conhece. Depressa descobrireis que esta prática vos trará muitos amigos, muita felicidade e amor abundante!

Sede bondosos pelo próprio amor disso e não porque acreditais que seja uma moda convencional! Sede misericordiosos e bondosos para com aqueles que trilham caminhos mais humildes do que os vossos, pois realmente nunca sabeis quando tudo o que possuís financeiramente pode ser varrido, e podeis subitamente encontrar-vos onde os vossos irmãos estão! Mas se possuirdes a rica herança que só o desenvolvimento da alma pode conceder, e se avivardes essa chama abençoada da vida do eu interior, então não temais, pois nenhum homem a pode roubar ou tirar! Queridos, a primeira lição do desabrochamento da alma centra-se nas quatro pequenas palavras e na sua execução: «Sede bondosos para com os outros!»

Quantas coisas belas vieram aos mortais através do simples facto de serem bondosos! E nunca sabeis quando executais um ato bondoso a uma irmã ou irmão sofredor, que retornos podem vir em anos posteriores! E se fizerdes certamente estas coisas, com a fé nascida do amor, e não esperardes recompensa, então o vosso cálice de alegria estará pleno de facto! Oh, quantos milhões e milhões de pessoas da terra sofreram por falta desta coisa doce, a bondade, quando não havia necessidade desse sofrimento, e apenas o egoísmo dos semelhantes, respirando e vivendo a vida do erro e do mal! A bondade é sofredora e paciente! É humilde e eternamente perdoadora! É o último elo que deve ser encontrado antes que as multidões da terra se unam numa irmandade eterna!

John Ruskin

XXVI

AMIZADE

A joia mais brilhante incrustada na coroa da verdadeira hombridade e feminilidade é a gema brilhante e preciosa que faz o seu portador possuir um coração de ouro puro, sentimentos sempre ternos para com todo o mundo, e

uma natureza sempre inabalável e fiel a um amigo, uma joia que opera maravilhas para o seu portador e dono e o seu nome é amizade! De todas as qualidades possuídas pela humanidade, a amizade é uma das maiores! A forte banda de ferro que, sendo batida e soldada junta, através dos trabalhos, privações, alegrias e dores dos anos, e manejando na sua completude essa sessão mágica, que está sempre aberta entre amigo e amigo, é realmente uma das entradas — caminhos para o Paraíso! Os sinos do céu tocam em alegres repiques de pura alegria quando os anjos testemunham a verdade leal de duas almas vibrando na cadeia da doce amizade! O verdadeiro e subjacente significado de toda a amizade verdadeira e real não consiste nas meras convencionalidades da sociedade, encontrando-se e trocando saudações amigáveis e sociais, e depois nas maiores matérias e preocupações dos negócios, ser capaz de esquecer numa hora todo este chamado calor e amizade e virar a sua natureza para os canais duros e calculistas da vida! A amizade real não existe em naturezas como esta, pois os mortais desta classe expulsaram toda a vida consciente desse elemento purificador das suas almas, e nunca deixaram um iota de espaço para que voltasse a entrar!

Quanto a isso, vós da terra que podeis sair em busca da verdadeira amizade e procurar pelo vosso vasto mundo, e voltar para casa carregados com uns escassos poucos das suas gemas reluzentes! Mas quando é encontrada ali no seu coração é o elísio do deserto, as águas puras e abundantes da realidade no amor, e o oásis num grande lugar árido de rochas e pedras onde nada verde abunda.

Os espíritos choram ao estarem nestas margens de glória e olharem para baixo para as profundezas destes lugares áridos da terra, mas quando um destes puros ribeiros correntes se torna visível à sua vista, tomam esperança, e organizando novas bandas, enviam-nas à terra com o único propósito de atrair a humanidade para um laço mais próximo de amizade, para uma irmandade mais profunda e nobre uns com os outros! Como temos lutado e ainda lutamos para alcançar essa realização com o povo da terra, e graças ao princípio eterno, por fim a humanidade em geral compreenderá, e os apertos de mão não serão mais descuidados, e sorrisos apressados não se espalharão pelos rostos com a ideia apenas de mera sociabilidade, pois todo este sistema está gasto e cheirando a lama e imundície; mas os homens encontrar-se-ão uns com os outros como apenas aqueles possuídos de fé real uns nos outros podem encontrar-se, com um sorriso a irradiar dos olhos do coração da alma, e mão estreitamente apertada em mão a sinalizar o laço do real, do único, da verdadeira amizade e corações à escuta ouvirão e compreenderão! Oh, tempo abençoado!

Na fraseologia social comum, o nome de amigo é frequentemente corado de lábio em lábio, com sentimento sem significado, pois mais de dois terços das pessoas que usam esta frase tão fluentemente não conhecem o primeiro

princípio do que significa. O nome de amigo deveria ser dado apenas àqueles que o merecem! A homens e mulheres que enfrentam fortes perigos e autossacrifícios pelo benefício de algum semelhante humano a quem estão ligados pelo forte laço de devoção amigável! O homem ou a mulher a quem aqueles em angústia extrema podem chamar à meia hora da noite, e apressando-se de uma casa quente e confortável virão e socorrerão aqueles que estão desamparados e lançados nas águas agitadas. A estes bravos aliviadores de angústia, a estas almas verdadeiramente heroicas deveria ser sabiamente dado o nome de amigo! A que aparentes extremos a lei da amizade levou milhares no passado! Alguns homens sacrificariam qualquer coisa, seja o que for; a vida por um amigo, e como Pítias de outrora, ficariam alegremente no lugar de Damon enquanto ele fosse para casa dizer adeus à esposa e ao filho, pela última vez na terra, e quando Damon se atrasou, e no entanto por fim galopando para encontrar a sua morte, como Pítias estava vestido na forte armadura do amor e autocontrolo, sacrificando os gritos e súplicas da sua namorada, estava no lugar de Damon mesmo com a cabeça no cepo, esperando o carrasco, quando Damon veio ofegante à vista, e com força rapidamente esvaecendo, e poderoso amor atirou-se para os braços estendidos de Pítias, quando estiveram naquela multidão maravilhada e misturaram as suas lágrimas juntos!

Por isto o magistrado perdoou Damon e os dois homens como dois namorados foram mão na mão para fora daquele lugar de morte horrenda e foram uma vez mais fortes no afeto um do outro! Graças a Deus, ainda há alguns Damons, Pítias deixados e mais nascerão no mundo pois a amizade será tida como mais sagrada nos anos vindouros do que nunca antes!

George Sand

XXVII

OS CHAMADOS MORTOS

«O mundo em que vós da terra viveis é a estação experimental dos anos posteriores da vossa morada Espiritual. É esse plano de vida em que servis o vosso aprendizado, e assim talheis para vós próprios algo de realização finalmente. A terra é o vosso lugar de morada pelo presente, e um pequeno curto espaço no futuro e enquanto viveis na terra, é o tempo de cumprir o vosso pacto com a vida imortal que aguarda cada e todo um de vós. O que estais a fazer com as vossas vidas?

Caminhando pela vossa existência material, enfrentando as vossas tribulações e dores, contando continuamente quantos mais dólares podeis obter hoje, em relação a ontem; enfrentando a morte dos vossos entes queridos com algumas lágrimas de dor egoísta, e após o seu corpo ter sido encerrado na terra, saís novamente para o mundo e formais novos laços de

afeto, e tudo o que resta dos velhos amores é uma vaga amargura à menção de nomes ou à vista das suas velhas fotografias.

Aqueles que passam da vossa visão física tornam-se não mais do que uma velha e tenra memória, pois tudo o que podeis sentir é a vida material e todos os seus ambientes.

Este é o homem que não conhece a outra vida e todas as suas belas certezas. O homem que não pode ver ou sentir que os seus entes queridos realmente são tão naturais e têm o seu ser no nosso mundo como a própria vida é de facto cego. E não tendo este conhecimento, aquele que só pode ver com a visão material, pois as suas vidas são compostas de objetivos e desejos terrestres, pois qualquer coisa além da fronteira é para eles sombria e bastante irreal. Mas quando algum ente amado que foi como uma luz para os seus passos, que cresceu tanto nas suas vidas a ponto de se tornar parte delas e não podem realizar a vida sem a presença acompanhante desse abençoado, e no auge desse tempo feliz, vem esse visitante lúgubre, a morte!

Todo indesejado, todo não procurado, ele vem, e quando parte, leva consigo a preciosa vida e amor de algum coração afeiçoado mas indisciplinado! E então para o sofredor que fica para trás nessa casa que ambos chamaram uma vez céu, ai! ele tem agora muito tempo para ponderar e maravilhar-se na sua dor louca, se haverá outra vida! Tão estranho em toda a sua vida que o pensamento de morrer nunca o perturbara antes! Este pensamento terrível para ele agora cresceu para vastas proporções, e toda a luz do seu paraíso fora subitamente apagada e ele ficou nas trevas de uma noite horrorosa! Pois não pensara que ela pudesse morrer, ela que era tão rosada, tão forte com a doce força do amor, tão feliz e tão muito jovem!

Homens fortes perderam a razão em tempos como estes! Oh, a piedade disso! Mas porque é tudo isto? É simples. Os seus olhos espirituais nunca foram abertos. Uma vez que o fossem, e todo o resto da paz teria seguido! Pois quando a morte vem e visita um da terra que realiza o outro país, que sabe com um conhecimento eterno que o nosso mundo é tão natural como o vosso; e que a diferença variável é que os nossos lugares de morada não são feitos com mãos e portanto, não podem desvanecer-se; e que acumulamos tesouros onde as traças não podem entrar, ou onde a ferrugem dos anos não os pode demolir! Aquele que caminha na terra e possui este conhecimento é o homem mais rico do mundo!

Ora, pensai como é fácil sacrificar pelos que amais; quão felizes haveis sido em desistir deles quando partiam numa viagem terrestre; onde sabíeis que encontrariam ambientes para sua feliz vantagem. Ora, desistiríeis deles alegremente, voluntariamente; embora o vosso coração pudesse doer na separação final, mas então viria o doce pensamento de que não estavam gone

para sempre, mas que na manhã de outros anos voltariam e que então seríeis todos mais felizes pelo glorioso sucesso que haviam alcançado!

Nenhuma alma deseja separar-se de entes queridos na terra, mesmo por um pouco, a menos que realmente saiba para onde vão, e quando passam para o nosso lado da vida, e não há como prevenir; então, oh, então é o tempo da dor! Mas o Espiritualista sabe que os seus chamados mortos não estão mortos; mas que apenas completaram uma viagem para um clima mais feliz onde a sua missão na vida continuará através de toda a Eternidade!

Sabe que embora os seus entes queridos tenham saído do corpo físico, não estão perdidos para ele, mas ascenderam à existência superior da Alma! Ah, e vós que sabeis podeis vê-los aqui na Terra do Verão Eterno caminhando ao sol da juventude e da vida para sempre! Olhai para isso e vede o que estais a fazer com as vossas vidas; vede se estais a descobrir para onde ides no fecho e queda da cortina da vossa existência mundana, e quando segurardes na mão a verdadeira chave para a vida (Espiritualismo), abri com ela as grandes portas da Eternidade, e fazei para vós e para aqueles que amais, uma morada eterna de paz nos Céus!

Moses Hull

XXVIII

VIDA RETA

O que um homem come compõe a maior parte do seu corpo físico, e como o corpo é a cobertura para a alma e está na sua associação tão estreitamente aliado a ponto de ser, pelo tempo que existe, quase a outra parte da alma; deveríamos portanto ser muito cuidadosos com o que comemos. A alma deve ter uma parte física através da qual se expressar, e o corpo é essa parte; portanto, se o corpo é grosseiro e tornado rude por alimentação com dieta bárbara, verdadeiramente a alma deve tomar uma parte dessa mesma rudeza ao encontrar a sua expressão através de tal instrumento!

Outro pensamento muito importante e muito prático é que quaisquer hábitos que formeis no lado da terra, tereis de manter aqui até que o tempo e a progressão tenham operado uma mudança. Pois amigos, na verdade deveis e sempre fazeis, retomar o fio da vida exatamente onde o deixastes quando pusestes de lado o velho vestido pelo novo. Não há salto direto para a glória assim que terminais com a vida material; ah, não!

A lei natural diz que todos nós devemos e seguiremos ao longo do curso da Natureza progressiva, e que se tendes um certo conjunto de alimentos, por exemplo, que saciaram o vosso apetite físico, e dos quais a vossa própria alma habitou como parte de vós, então quando vos encontrardes num estado de vida onde nenhum dos velhos alimentos está disponível; onde não há tomada de vida, nenhum matar ou assassinar para comer carne de animais, então, oh

então, o que fareis alguns de vós? Quereis este velho menu. E porquê? Porque nunca conhecestes outro método de sustentar a vida e vos habituastes tanto a comer a carne de animais que se tornou parte de vós, o que fareis então quando vos encontrardes subitamente habitantes de um país onde não há nada para comer senão frutas e nozes?

Não sofrereis as dores da fome tão profundamente que por fim voltareis ao plano-terra e absorvereis alguma da essência dos velhos alimentos como os mortais tomam a substância? Pensai na condição baixa, rastejante daqueles ligados à terra de tal maneira. Ser compelido a estar presente com aqueles que estão continuamente gemendo de fome pela carne de animais! E mesmo a participar dela vós mesmos porque vivestes dela toda a vossa vida na terra! Na verdade clamareis pelo resultado da vossa própria miséria e da vossa ignorância e erro tolo!

Quantos homens e mulheres da vossa terra alguma vez dão um pensamento a este assunto? Ora, há cérebros inteligentes e finamente educados na terra hoje que alegam ser muito espirituais, e ainda assim estão continuamente a encher os seus corpos com carne e gordura de vários animais! Acreditar que mais nutrimento se obtém de carnes e gordura delas é um erro tolo! Apenas sustentam um apetite que está pervertido, e uma mente que está cercada de conclusões imprudentes e terríveis. Vós que comeis carne cozinhada sois pouco melhores do que os selvagens; pois eles comem o mesmo que vós, só que preferem cru.

É muito verdade que muitos mortais que presentemente vivem no plano-terra não sabem melhor do que viver as suas vidas precisamente como as vivem; mas dentro de poucos anos a ignorância já não constituirá desculpa, pois a lei da progressão está a ser transmitida tão universalmente para o mundo material que os amigos da terra já não podem evitar a verdade, e então se as suas preciosas exigências não forem obedecidas, grande será a errância disso, e muito e profundo o sofrimento após entrar no Mundo-Espírito.

Ao olharmos para o vosso grande mundo, para vós ainda apenas uma sugestão para nós; muitas vezes nos afligimos com a errância das crianças da terra, que estamos constantemente a colocar no seu ambiente diário e ao fácil alcance a verdadeira e única lei da Própria Vida; e no entanto vemo-los desviar-se loucamente da sintonia com a Natureza, e assim perder toda a harmonia e melodia construtora do Universo Espiritual e Material.

A grande piedade de tudo isto! Nunca serão riquezas que vos colocarão num plano de existência onde podereis viver absolutamente retamente, ah! não! Pois o dinheiro é a escória mais verdadeira, e apenas feito para comandar o poderio do mundo; mas se tiverdes riqueza espiritual, e continuardes a armazenar tesouros em grandes quantidades em espiritualidade real, estareis a ganhar certamente e rapidamente esse lugar nos reinos do puro deleite,

mesmo enquanto ainda estais me breve permanência na terra; e por fim chegareis a uma compreensão quase perfeita do verdadeiro valor da vida reta em todas as suas gloriosas qualidades!

Muitos acreditam que vivem retamente se estão constantemente a ajudar outros, e assim no essencial estão. E aqueles que ajudam outros sacrificando assim os seus próprios interesses são muito meritórios por isso; e este traço sozinho ajudou muitos mortais pobres através das portas do Céu e mostrou-lhes paz Eterna na Grande Terra do Verão, embora ele próprio pudesse ser espiritualmente ignorante em geral. Mas o irmão que pode ao ensinar e ajudar outros, absorver a grande lição do Espírito ele mesmo, e por esta maravilhosa ajuda enviar ao seu redor enquanto caminha na terra, essa radiância doce que tantos maravilham, e tão poucos possuem; ele é de facto grande! Preciosíssima é a alma do homem, de facto, tão valiosa que lhe foi dada vida Eterna do Espírito Eterno de Deus, e mantida segura sempre da ferrugem e intempérie das eras; mantida doce e fresca como a

Fonte da juventude. Ela mesma, se apenas ajudardes o plano Eterno um pouco cada dia tornando-vos homens e mulheres mais limpos e mais bravos pelo processo de vida pura e reta! Não apenas pelos pensamentos que nutris nas vossas almas, que são a vossa prole, mas pelos próprios alimentos que estais a pôr nos vossos estômagos de dia para dia!

Alguns dos maiores filósofos do mundo viveram assim dentro da segurança das leis da vida da alma, que nunca viraram a sua atenção para alimentos para o corpo exceto para ir à floresta cada dia e colher as raízes de ervas doces, e com uma panela de papa comer vigorosamente disso! As suas almas eram de facto grandes, crescendo continuamente, e assim podeis fazer se soubésseis e realmente quisésseis! A minha bênção e a bênção desta Banda vão convosco!

Emanuel Swedenborg

XXIX

A MINHA EXPERIÊNCIA

Pedi permissão para vir e dar uma parte da minha experiência, e os professores e doutores do Maravilhoso Círculo da Estrela concederam o meu desejo pois dizem-me que acreditam que esta pequena reminiscência será benéfica para aqueles que a lerem. Tinha sido uma grande sofredora tanto na mente como no corpo durante muitos anos quando gradualmente senti a minha dor física diminuir dia a dia e semana a semana até que por fim cresci quase sem qualquer desconforto.

O meu marido que era um mercador rico e proeminente da Cidade de Nova Iorque, tinha-me enviado para todas as partes da terra para ver se não podia recuperar a minha saúde perdida. Sentia todo o tempo como se algo

muito pavoroso fosse acontecer-me, e esta ideia estava tão constantemente comigo que cresceu em vastidão e dominou-me, e cresci com medo das caras da minha mãe, do meu marido, e da minha querida menininha de três anos e meio. Um longo período de tempo decorreu sei, pois estive inconsciente por tanto tempo que depois me contaram incidentes que tinham acontecido há muito, mas dos quais nada sabia. Foi neste despertar que encontrei todas as velhas dores terríveis e entorpecentes sumidas, e no seu lugar uma calma quieta, repousante, mas acompanhada, apesar de tudo, por uma fraqueza esmagadora. A terrível tensão mental tinha passado parcialmente, e parecia não ter cuidados, nenhuma tribulação agora, apenas repousar e pensar no futuro que parecia conter tanto de promessa! Parecia todo o tempo como se estivesse detida no lugar onde habitava contra os meus próprios desejos, e uma vez perguntei a outra senhora que veio ali visitar uma das suas amigas, que lugar era aquele em que vivia, e ela respondeu rapidamente:

«Ora, minha querida, este é um lugar perfeitamente adorável onde aqueles que estão doentes vêm para ficar bem. Aqueles cujas mentes estão doentes, e são tornados inteiros novamente!» «Mentes doentes», questionei, «o que são mentes doentes?» Ela foi muito bondosa e respondeu: «Ora, querida, mentes que têm um fardo demasiado pesado posto sobre elas subitamente tornam-se desequilibradas. Por outras palavras, mentes que perdem a sanidade e se tornam insanas.»

«Insana, eu não sou insana, então porque estou aqui?» perguntei, «Vede, acabei de começar a saber quem sou, pois acabei de acordar! Eu, senhora, sou uma Princesa Indiana do Leste, e estou detida aqui neste lugar vil em cativeiro, através de uma conspiração malvada; quando puder ter acesso ao meu povo mostrarei aos que estão no poder aqui, que sou muito mais poderosa do que eles! Terei a minha liberdade ou —» mas não terminei de falar pois ela correu de mim para o corredor e pelo longo corredor fora de vista.

Não consigo recordar muito daquela cena, apenas que caí a chamar pelo meu povo, pela minha comitiva de criados para que viessem em meu auxílio e ajudassem a libertar-me. Mas ninguém parecia ouvir-me pois ninguém veio em meu socorro, e assim apenas gritei até quase ficar rouca. Devo ter caído prostrada pois encontrei, ao acordar, que duas mulheres me erguiam. Pareciam ser enfermeiras pois usavam toucas e aventais brancos. Fiquei na cama depois disso durante um longo, longo e cansativo período, e cada dia parecia trazer novas e mutáveis delusões. Mas eu era uma princesa indiana do leste, disso tinha a certeza.

Pois agora o meu povo tinha vindo ter comigo no meu magnífico aposento de dormir, pois podia ver os meus criados com as suas faixas de branco e amarelo drapejadas sobre as cabeças enquanto iam e vinham, fazendo a minha vontade. Mas havia algo muito estranho, muito misterioso acerca deles. Sempre que as enfermeiras de touca branca e avental da Casa vinham

atender-me, eu podia vê-las através dos corpos dos meus próprios criados, pois a minha própria comitiva era tão transparente como um pedaço fino de tecido. Ponderei profundamente sobre isto até que todos franziram tanto o sobrolho para mim que parei e perdi-me na beleza de um monte de nenúfares que subitamente brotaram numa grande bacia de água que estava sentada na mesa ao lado da minha cama! Pareciam crescer e desabrochar enquanto eu os observava e fiquei tão enlevada com os seus belos rostos que adormeci e sonhei que caminhava entre eles noutro país onde tudo era paz solar para sempre! Fui subitamente acordada por um grande alarido nas ruas!

Soube instantaneamente que vinham destruir-me; possivelmente aqueles que me tinham detido neste terrível lugar. Comecei a gritar e a chamar, tentando em vão fazer os meus criados virem em meu auxílio mas quando me ouviram, apenas riram e eu estava desamparada. Todas as passagens estavam trancadas e aferrolhadas, descobri ao tentá-las e assim apenas bati nas paredes e portas para ser libertada! Mas nenhuma libertação veio e depressa fiquei completamente exausta e deixei-me cair de bruços no chão a gemer e a chorar!

Subitamente ouvi uma voz estranha mas doce a chamar-me e abrindo os olhos vi uma bela mulher em vestes brancas resplandecentes, inclinando-se sobre mim e suplicando-me que fosse com ela! Ela não era como ninguém que eu alguma vez vira, era tão frágil, tão doce, tão estranhamente bela que me ergui e comecei a ir com ela, mas quase antes de o saber ela tinha desaparecido perante os meus olhos! Isto preocupou-me tanto que nunca mais descansei acerca disso!

Via-a frequentemente nos meus sonhos, mas chegando à conclusão de que era uma daquelas enfermeiras de touca branca disfarçada e tentando pregar-me uma partida, cresci a odiá-la e ela não veio mais! Mas no seu lugar veio outra, radiantemente bela, mas escura e de aparência forte e ao caminhar era como o rastejar de uma serpente, tão flexível e ágil era ela. Tinha uma cabeça coroada com cabelo negro como a meia-noite e caía à sua volta como uma profunda nuvem de tempestade! Contou-me tantas coisas agradáveis que esqueci o ruído que ouvira nas ruas, e muitas vezes quando ria os seus olhos negros brilhavam como contas.

Mas um dia, ao caminharmos juntas pelos terrenos com uma das enfermeiras da Casa, a minha bela companheira disse-me que não me tinha dito a verdade e que pensara que eu certamente o veria depois de algum tempo! Fiquei espantada e questionando-a vi uma luz terrível e maligna rastejar para o seu rosto, e ela sorriu ao olhar para ela, sorriu o seu terrível sorriso direito para a minha alma e enlouqueceu-me! Continuei a fitar o seu rosto, não conseguia virar-me, pois os seus olhos escuros cheios do seu estranho fogo retinham-me! Mas ela afundou-se da minha vista tal como a outra fizera e

quando me lembrei a seguir estava no meu próprio quarto na cama, e estava muito doente!

A enfermeira disse-me que tinha estado inconsciente, mas não em perigo. Não conseguia ver ninguém no quarto além da enfermeira da Casa e isto preocupou-me grandemente! Tinham-me abandonado, os meus criados que eu julgara tão fiéis? Tinham! Mil emoções mescladas atuaram nas minhas sensibilidades, mas a enfermeira disse-me que estava melhor e esperava que eu pudesse ver o meu marido em breve!

O meu marido, ela falou do meu marido! Como se eu tivesse um marido! Tudo o que sentia consciente neste momento era que tinha estado muito doente, estava muito doente, e que porque tinha subitamente ficado mais repousada e quieta, a enfermeira pensava que eu estava quase bem! Quão pouco, afinal, sabem aqueles que são treinados para uma vida inteira de doença e morte! Mas eu jazia bastante inquieta, nada parecia estar bem, até que após algumas horas os meus fiéis criados voltaram para mim, e passaram como pálidos espectros entre a enfermeira e eu! Ela nem sabia que estavam lá, caminhavam tão suavemente e falavam em tons tão baixos! Se tivesse sido consciente da sua presença tê-los-ia expulsado.

Mas nós enganámos e iludimo-la bem! Porque não, não me estava ela a enganar? Quando fazia exigências ela não lhes prestava atenção, nem olhava para mim nem me respondia! Oh, a crueldade disso! Disse-lhe muitas vezes de facto que desejava ir para a minha casa natal na Índia, e ajustar assuntos lá pois havia certamente algumas comissões lá que eu deixara por cumprir, pois fora arrebatada muito subitamente e cruelmente! Sentia-me certa de que ela pensava que as minhas tarefas por fazer não importavam nada, pois estava sempre silenciosa quando eu falava delas, exceto que por vezes dizia, num monótono lúgubre: «Repousa agora e dorme, e quando estiveres mais forte irás para casa e farás o que quiseres!» Repousar até ficar mais forte, a própria ideia!

Comecei a pensar nas suas palavras até que começaram a queimar-me como fogo, e apenas para lhe mostrar, um dia quão forte eu estava, voei da minha cama e agarrando-a pelos ombros atirei-a instantaneamente para trás e para baixo sob os meus pés, todo o tempo proclamando a minha força! Duas outras enfermeiras da Casa vieram a correr, e alguns homens em fatos azuis com botões brunidos levaram-na de mim, e se acreditardes, trancaram-me novamente sozinha no meu aposento! Estava tão desamparada na pavorosa miséria da minha prisão que me afundei e orei por ajuda!

Depressa resvalei para um estranho estado de apatia, e então senti-me perfeitamente em repouso! Não era capaz de mover qualquer membro do meu corpo ou mesmo exercer os meus órgãos vocais para falar, no entanto sentia-me agora subitamente diferente, e apesar de tudo, muito melhor do que tinha

estado há anos! Todas as coisas começaram a ser claras para mim agora e não era agora nenhum problema reconhecer perfeitamente a minha própria identidade! E lembrei-me de ter sentido que era a Princesa Indiana, e que agora esse mesmo estranho sentimento era apenas uma vã delusão! Já não podia ver os pálidos e terríveis espectros do passado! Tinha estado insana! Sabia agora que podia olhar para trás para a minha condição lastimável!

Agora, justamente agora se pudesse falar ou mover-me, se pudesse provar a restauração dos meus sentidos normais, quanto significaria para mim! Mas ai, não podia, era o corpo inútil agora no lugar do cérebro disperso! Oh, mas fiz um esforço tão valente para contar e provar o que agora tão subitamente me tornara, mas parecia inútil, pois não conseguia nem mesmo pestanejar uma pálpebra!

Ao jazer toda resignada à minha posição, esperando ser libertada com plena força, uma das Velhas Enfermeiras da Casa que me atendera tão fielmente, veio nesta hora ver como eu estava!

Não ficou muito tempo, no entanto, mas correu de volta com um corpo de outras e um jovem médico.

«Vede por vós mesmo, doutor», disse ela, tristemente, «ela está morta. Disse-vos tanto.» Um grande e pavoroso arrepio de intensa agonia rastejou sobre mim! Não estava mais morta do que ela, mas apenas irremediavelmente desamparada! E ali se demoraram e por fim decidiram que eu estava morta! Como alguém que está morto eu jazia, como um cadáver branco de facto aguardando sepultamento! Vi e ouvi toda a preparação para o meu enterro, vi o meu querido marido, e menininha virem e ficarem ao lado do meu frio lençol mortuário!

Tantos milhares de milhas ele viajara para estar no meu funeral! Quase se afligiu o coração porque eu morrera antes de recuperar a razão! Oh, Senhor dos Exércitos, quão ferverosamente orei então para que me fosse dada a força e o uso do meu corpo até poder dizer-lhes que vivia e que estava profundamente restaurada à sanidade! Mas não podia, oh, precioso céu, não podia! E assim jazia num torpor de horrível desespero de terrível medo de que fosse realmente enterrada viva!

Ah, meus amigos, vós que nunca experimentastes isto não podeis saber exatamente o que é, este medo de ser enterrado vivo! Podeis simpatizar ao ler mas não podeis compreender o meu mais temível e intenso sofrimento neste momento! Por fim vieram e puseram flores no meu peito, belas rosas cor-de-rosa e brancas mas o seu odor enjoou-me e fiz mais um grande mas vão esforço para falar. Parecia inteiramente inútil!

Então deitaram-me num ataúde branco duro e nevado, e a multidão reuniu-se à volta para ouvir o homem de Deus de cabelos grisalhos a dar o

meu serviço fúnebre. Tais tormentos contorções e horrores como experimentei através desse sermão não vos posso explicar nem metade, apenas que no fecho — ao passarem à volta para me verem pela última vez assentei-me num estado de desolada espera pela minha condenação assustadora. Por fim o meu marido veio e ergueu sobre o meu ataúde a pequena forma da nossa amada Grace Marie para que ela também visse a mãe, pela última vez!

Aqui está uma tradução revista, corrigida e significativamente melhorada do texto que enviaste. Procurei manter fielmente o tom dramático, quase teatral, típico das comunicações espíritas vitorianas/autênticas (com a sua intensidade emocional, repetições e linguagem algo arcaica), mas tornando-a fluida, natural e legível em português contemporâneo, sem perder a força original.

«Oh, oh, oh! Mamã!», gritou ela, selvaticamente. «Não olhes assim, tão fria e morta, de um modo tão terrível! Vem, vem pegar-me!»

Num instante, como um relâmpago, um poder quente percorreu as minhas veias; e, com a violência de um trovão, levantei-me e estreitei a minha criança contra o meu peito! Em todas as emoções entrelaçadas daquele abraço do coração, soube que tinha conseguido fazer-lhes sentir que eu vivia como eles, e estava em êxtase de gratidão! Depois veio um vazio, como um sonho que se desvanece, e eis-me novamente no chão, de membros fortes e livres, a própria encarnação da saúde e da força! Que sentimento estranho e jubiloso!

Olhei rapidamente na direção do meu ataúde e, maravilha das maravilhas, lá estava o meu pálido cadáver a estreitar junto de si a minha bela criança! Vi-os arrancar a minha querida do aperto mortal daqueles dedos sem vida e deitar novamente o corpo exausto nas profundezas do ataúde. Uma banda de espíritos desencarnados aproximou-se rapidamente e explicou-me que eu era agora um espírito como eles. Cresci em contentamento e felicidade e fui habitar com eles em paz.

Muito tempo depois, contaram-me a estranha razão da minha suposta insanidade: não era mais nem menos do que o espírito de uma princesa indígena do Oriente que tomara posse mortal de mim para levar a cabo propósitos vingativos nas cenas finais da sua curta vida terrestre. Quando aquela banda conseguiu libertar-me da sua influência, foi exatamente nesse momento que fiquei fisicamente petrificada.

O choque da dor da minha bebé despertara uma circulação tão intensa, e até excessiva, que a súbita reação rompeu o meu princípio vital. Passei para a realidade da morte num instante — apenas para ter o prazer da vida eterna, para todo o sempre! Venho dar-vos graças pela vossa paciência e partir com a minha bênção sobre as vossas cabeças.

Vossa, pela vida no amor!

XXX

RELIGIÃO DO FUTURO

Ousamos dizer que o novo movimento brotará das fileiras Espiritualistas que, daqui a pouco, todos os ortodoxos reconhecerão sem hesitação todos os ensinamentos espirituais e reinterpretarão a sua doutrina no espírito do novo.

Esperamos que haja uma reinterpretação do antigo, e é de esperar que todas as religiões tendam convincentemente para o mesmo objetivo.

O Espiritualismo satisfará as necessidades essenciais do coração humano. Vós sois lançados pelas tempestades, no oceano da vida, e necessitais de orientação, conforto e encorajamento. Diante da inquietação que vos rodeia, desejais a certeza de um terreno firme onde a vossa âncora possa segurar-se. Quereis conhecer o vosso objetivo e a direção em que deveis navegar. Tudo isto vos será fornecido pelo conhecimento espiritual e, onde esse conhecimento for insuficiente, a fé entrará em cena.

A espiritualidade é inata em cada alma, da mesma forma que a gravidade é parte inalienável de toda a matéria. Cada coisa é uma partícula que existe interligada ao todo do cosmos. É influenciada por ele; está ligada a ele, o seu impulso é determinado por ele na proporção exata do seu peso, da sua posição e, em geral, da sua relação com o universo. A energia inata de cada partícula, de cada átomo, impele para diante numa direção ou noutra, para além dos seus próprios limites, como se ansiasse por algo que está fora de si mesma. Nenhuma porção de matéria existe por si só; a sua natureza e os seus movimentos são condicionados pelo resto do universo, e só pode encontrar o cumprimento do seu destino fora da sua própria energia.

Da mesma forma cada alma senciente anseia além de si mesma e torna-se facilmente consciente do facto de que é apenas uma parte de um todo imensuravelmente grande, que se estende para infinitudes desconhecidas; e que o significado da sua vida jaz fora da esfera do seu ego. O Espiritualismo é tão forte que pode ser contado como a mais profunda paixão de que o homem é capaz.

Possui um poder motriz que excede todas as outras paixões, e pode, se mal direcionado, levar a atos que de outra forma seriam impossíveis; tais como sacrifício de si mesmo ou do seu próprio deus que se acredita exigir tais oferendas. O Espiritualismo entra em cada fibra da existência espiritual do

homem, e ao longo do desenvolvimento das ações humanas permanece o fator que ajusta a relação do indivíduo ao fator todo-importante. Cresce e amadurece com o crescimento e maturidade do homem.

Tece das suas experiências um mundo de conceções no qual lhe designa o seu lugar, atribui os seus deveres, e fornece a sua direção para a sua conduta. As funções do Espiritualismo, no entanto, vão ainda mais fundo. Todo o vosso mundo é a atualização de tipos eternos que se desenvolvem de acordo com a lei, e traz à existência estas possibilidades que na filosofia são chamadas ideias platónicas. Assim, o homem não é um mero conjunto de átomos; é mais do que um simples conglomerado corporal de matéria; é a atualização do tipo da sua personalidade; o seu ser essencial e característico consiste nas ideias que pensa, nos objetivos que persegue e no significado que possui para o grande movimento da vida humana. A vida é eterna e fez a sua aparição em forma corporal e visível, e nenhum homem pensante negará ultimamente a existência de outra vida. O Espiritualismo recorda-vos o fundo eterno contra o qual os fenómenos fugazes do mundo material tomam forma.

Este eterno é a parte essencial da vida, que transfigura o transitório no qual é atualizado. Quanto mais alto o homem sobe, melhor compreende como distinguir entre fé e conhecimento. No estado dogmático, sois como crianças, sendo amamentados com contos de fadas e parábolas; mas no estado de hombridade vereis face a face, e tereis uma compreensão clara e inequívoca da verdade. Quando uma vez alguém captou alguma visão e esperança da plenitude de vida que o Espiritualismo revela, quando viu alguns vislumbres do reino espiritual ideal para o qual as suas aspirações apontam, então concerne-se apenas em tornar esse ideal uma realidade.

Nenhum homem se torna santo sonhando com o céu. A fé nunca pode satisfazer a alma anelante; está sempre a olhar para diante; vê a promessa da primavera nas tempestades do inverno; vê a obra da Natureza e encontra a promessa de vida plena em toda a parte. Estais mais perto do momento psíquico do que sabeis. Revelações do mundo da mente, o reino do espiritual, são igualmente cravejadas e reclamadas em todas as linhas da vida, religiosa, social e mesmo política.

Não estais sozinhos neste movimento. Não, longe disso; tendes, no vosso plano terrestre, homens de cabeça firme que se dedicam abertamente ao estudo ou à aceitação dos fenómenos físicos; e tanto reis como baronetes mostram interesse renovado e fé nos fenómenos espirituais. Contudo, alguns escritores, professores e pregadores tomam o que alguém designa por «mania psíquica» e dedicam os seus parágrafos mais objetivos e as suas pregações a alguma fase dela.

A mera possibilidade de tais relatos aparecerem nestes tempos em correspondentes de jornais sérios e encontrarem tal aceitação nas notícias

diárias da imprensa demonstra a mudança que se operou na mente pública desde os dias em que histórias de fantasmas desta natureza eram principalmente sussurradas junto à lareira e partilhadas em confidências guardadas por juras rigorosas contra um mundo escarnecedor.

Os fenómenos espirituais são, no presente, objeto de especial interesse para o mundo intelectual, sobretudo no que diz respeito às leis espirituais para a formação de um homem reto e, também, de um governo justo para todos os homens. Mesmo a tremenda questão da vida no além é posta em suspenso diante do interesse vital em compreender a relação das leis e forças espirituais com a vida terrestre.

A Ciência Cristã, a Ciência Mental, o Novo Pensamento, etc., são todos relativos a leis espirituais e controlados inteiramente por influências espirituais.

O professor psíquico servirá para ilustrar a questão da abertura ocasional da visão normal do homem ao conhecimento da existência de seres espirituais. E, além disso, para mostrar o propósito de tal despertar, assim como para explicar a sua natureza, ele diz: «O olho e o ouvido humanos estão afinados para a perceção de ondas ou vibrações de luz e som que viajam a velocidades já medidas.»

Existem vibrações abaixo daquelas a que o olho e o ouvido estão ajustados, das quais o homem é absolutamente inconsciente — contudo, tais vibrações existem de facto. É verdade que, quanto mais baixo desceres na escala de vibração, mais te aproximas do mundo inorgânico; por outro lado, quanto mais alto subires, mais te aproximas de forças desconhecidas e do limiar de um mundo que se impõe à tua consciência. Não há obstáculo para a força que vibra a altas velocidades; tal como a luz penetra o vidro, ela penetra qualquer matéria orgânica. E a alma, o espírito, o ego participa das qualidades destas forças, e a um grau muito superior pode ser uma dedução legítima. Comumente, é o seu estado desencarnado que se considera como o que o coloca no exercício ativo destas forças; mas que, por vezes, mesmo enquanto encerrado no corpo, rompe o véu turvo da decadência e toca as teclas desconhecidas da harmonia e da omnipotência no universo do puro poder — disso testemunha a própria história do génio, assim como a evidência indisputável do poder psíquico e dos fenómenos que os eruditos e cientistas agora reconhecem e, acima de tudo, se empenham em investigar.

Todos os poetas assinalaram a sua consciência de raros momentos em que eram superiores a si mesmos — quando uma luz, uma liberdade, um poder vinham até eles que os elevavam a realizações que eram totalmente incapazes de atingir em outros tempos. A vossa inspiração vem das forças superiores e, por vezes, das esferas mais elevadas da verdade espiritual, e toca o plano onde a vida significa algo poderoso, e que só pode ser medido pela eternidade. Estas forças fazem-vos sentir, antes de mais, uma indiferença pelas

circunstâncias; que haveis invocado forças não materiais em vosso auxílio — é isso que vos torna uma força e uma inspiração para a humanidade, como todos os professores psíquicos de hoje conspiram para proclamar.

O balanço do pêndulo do tempo na direção do psíquico é claramente indicado pela introdução de experiências com fenómenos psíquicos nas salas de aula dos estudantes, pelo apelo à verdade das demonstrações mediúnicas e por esta tendência de todo o pensamento e filosofia em localizar o poder e a realização humana nas forças mentais ou espirituais. A ciência está meramente «à procura do sexto sentido» no homem. E o momento espiritual que pode irromper sobre este grande mistério talvez não esteja assim tão distante.

O ponto de vista espiritual que tem sido apresentado de forma velada ao homem por professores e místicos de eras passadas pode, por fim, declarar-se na consciência humana — um ponto que revolucionará todo o problema da vida.

Quantos escritores, cujas almas proféticas revelam o poder e o significado deste despertar espiritual! Há centenas que estão vivos à força desta distinção no desvelar da verdade espiritual ao homem e que seguem a visão até aos seus mais elevados cumes de bem-aventurança e poder no enaltecimento da humanidade. Isto desvela os reinos felizes da vida e do poder ao homem e, na alegria abrangente de tudo isso, não há lugar para os sombrios aguilhões da consciência que marcavam a hora escurecida. Uma vez levantado o véu entre o homem e «o lugar onde a alegria reside no coração do ser criativo, tudo está bem». É a ignorância que gera o erro e todos os seus assombrados monitores no caminho do homem. Pode ser que, no tempo da ignorância, a consciência seja a pequena centelha de «fogo celestial» que luta para iluminar o caminho até ao verdadeiro porto da verdade espiritual.

Mas, uma vez tornada clara a visão, a missão estreita da ciência chega ao fim. Se desejais reformar um homem, não lhe digais que ele é pecador; mostrai-lhe quem e o que ele é, e ele reformar-se-á a si mesmo; sim, e se ele detiver o equilíbrio do poder nas suas mãos, reformará o mundo — o que está diretamente em linha com as leis espirituais. Aquele que dá a verdadeira visão, com os meios para a promover, saberá certamente como enfrentar todas as dificuldades que os míopes possam conjurar no seu caminho.

É mais do que «uma fé», como os espiritualistas reconhecem na sua origem, que ilumina a vossa apresentação do caso; é uma verdade poderosa para salvar, ao ancorar-se nos «líderes» nas alturas da luta, na linha da frente da verdade. Esta é uma verdade que tem sido dada ao povo desde a criação do vosso mundo; e nenhuma grande realização foi jamais cumprida no vosso mundo sem inspiração; mas, faltando os meios para tornar a sua inspiração disponível na vida dos homens, muitos videntes e médiuns perderam o fim da sua visão. Quando a luz romper no topo do mundo e os homens que veem as

melhores coisas tiverem poder para as realizar, o milénio não deverá estar longe — seja qual for o nome que os irmãos lhe queiram dar.

Entretanto, a corrente subterrânea de interesse pelas coisas espirituais, relativa às forças superiores percetíveis em toda a parte, deve naturalmente preparar o caminho para homens e mulheres de génio que possam focar e interpretar o movimento psíquico ou espiritual, e direcioná-lo para o mais alto serviço da humanidade. Que ele traga um vislumbre da verdade na Terra, pelo qual os homens e mulheres cansados e sobrecarregados, assim como as crianças atrofiadas e mal direcionadas da humanidade, possam bem agradecer aos espíritos e aos seus médiuns.

A Igreja encontra-se no meio de uma das crises mais alarmantes da sua história. A razão reside nos seus falsos ensinamentos — tal como ela própria acusa a crítica radical, em nome da erudição; ao passo que os inimigos do passado eram principalmente relatores externos, os inimigos atuais são líderes internos numa grande apostasia erudita, entrincheirados nas posições mais proeminentes nos púlpitos, na imprensa, nas instituições educativas e até nos seminários teológicos.

Antigamente, o grande objetivo do esforço religioso era trazer todos os homens à adesão à igreja, à confissão desta ou daquela fé. Trabalharam nisso durante séculos, e permanece no mundo sensivelmente a mesma quantidade de pecado real de sempre; permanece a mesma miséria desnecessária; a mesma injustiça e o mesmo erro. O mundo está longe de estar salvo.

Os fundadores do Cristianismo ensinaram os homens a serem pacientes, mansos, pacificadores; puros de coração, fraternos, sinceros, justos, leais às suas melhores ideias. Os seus seguidores não se contentaram com coisas tão simples como estas. Procuraram subtilezas; ensinaram os homens a disputar sobre dados históricos e tradicionais; proclamaram que os homens seriam salvos pela fé.

Há muitos que se dizem pregadores do evangelho, cuja boa nova consiste nisto: que os homens apenas têm de forçar-se a uma atividade mental para aceitar esta ou aquela fé ou tradição, e terão cumprido a vontade do Alto, terão salvado as suas próprias almas.

Pretendeis dizer que temos um universo moral, onde a única coisa grande exigida é que os homens creiam em coisas sobre as quais nada podem saber? Dizer ao ladrão, ao vigarista, ao mentiroso, ao falido e ao proscrito social que o que o grande Juiz de todos lhes exige não é mais do que acreditar nalgum capítulo da Bíblia (história), ou nalguma teoria sobre um lugar celestial, pode ter sido de facto o som de boas novas para eles. Isto parece uma escapatória barata e fácil aos terrores da lei, sem o rigor da justiça.

A religião que salvará o mundo é o Espiritualismo, que está na base da ação reta; aquela que se queima nas profundidades de um homem e o força a seguir a verdade, a servir o direito, a combater o erro, a socorrer a necessidade, a dar tudo o que tem, até a própria vida, por fins nobres.

Acreditais na bondade, no direito, na justiça, no amor, na verdade, e escolheis o Espiritualismo como vosso marco orientador?

Admirais estes princípios? Se os admirais, segui-os. Esta é a verdade que salvará o mundo e será a religião vindoura.

Denton

XXXI

POSSES DO HOMEM

O universo é ilimitado e infalível; as suas revelações são implícitas em todos os processos da Natureza; e explícitas também; no que concerne à visão humana, nos mortais, os homens de ciência não têm ainda sido suficientemente clarificados e fortalecidos para perceber todas as forças espirituais dadas ao homem, para considerar o que está envolvido na ideia de evolução e progresso, como aplicado ao universo inteiro. -As forças espirituais são factos; ou, são sonhos? Se são factos, que factos iluminadores são! O vosso mundo é apenas um palco, e homens e mulheres representam os seus papéis.

Vedes, no poderoso processo da evolução, uma luta eterna por mais e mais autoconhecimento e por uma existência mais plena e abrangente — não apenas na parte habitualmente designada por criação, mas na medida em que a Natureza é um aspeto da natureza espiritual do homem. No que concerne à ciência, deveis ousar estender o pensamento de crescimento, progresso e desenvolvimento até ao mais alto de tudo o que podeis realizar das leis espirituais.

E as vossas próprias lutas e esforços, e deceções e aspirações, são evidência do esforço para existência mais plena, mais completa e mais consciente. A ideia cristã de Deus não é omnipresente, omnisciente e omnipotente. Se fosse. Os cristãos não acreditariam como acreditam, que Deus é autodeterminado e completo.

O nosso Deus é amor, que anseia, que sofre, que entra em tempestade e conflito, e está sujeito a condições, como a alma de tudo, todo condicional, não artificial e transitório, mas inerente no processo de produzir-força e seres conscientes, e essencial ao pleno desenvolvimento pessoal.

Amigos, já parastes alguma vez para pensar nas adversidades que descobrem as riquezas da vida? Poderíeis nunca saber o seu real valor senão pelas coisas menos dignas que valorizastes demais, poderíeis nunca saber quão ricos realmente éreis, senão pelas mãos ásperas que vos despojam daquilo que uma vez contastes como riquezas. As dores piercing são as que quebram a crosta da vida e abrem o seu valor sob a superfície. Não descobris o que está em vós até perderdes um querido que carinhosamente amastes, aprendeis com o tempo a bendizer a mão que pareceu tão cruel quando a tomou de algum recanto protegido e vos compeliu a batalhar com punhos nus, contra o mundo.

A destituição de coisas naturais é o destino que vos aguarda a todos; alguns podem conhecê-la durante a vida e em alguma medida, as suas perdas devem estar em cada vida, enquanto todos devem um dia perder o controlo em coisas terrestres, e devem dizer adeus a todas as suas posses, e levar para fora do vosso estado inicial do ser, apenas os vossos próprios eus. Quando o homem real, o espírito é libertado de todos os fardos terrestres, é surpreendente ver quanto permanece. O homem está aqui com a sua vontade, memória e imaginação; com o seu poder de criar e conquistar, de gerar riquezas do coração, de conquistar amigos, de entrar em comunhão com os espíritos de todas as eras, de apreciar e possuir o universo das coisas que são eternas e imperecíveis.

A vida é exatamente o que dela fazeis, quer no plano terrestre, quer no plano espiritual. Nem a dor, nem a pobreza, nem mesmo a morte vos podem verdadeiramente atingir. O segredo da vida terrestre é a descoberta da vida espiritual, que é eterna. A vossa morada aqui é feita de riquezas inextinguíveis, de flores perenes, de correntes que fluem para sempre e que vos acompanham através do deserto.

Stephen Terhune

XXXII

CIÊNCIA, ESPIRITUALISMO E TEOLOGIA

Amigos, deveis ter em mente que existe a mais ampla distinção possível entre os factos testemunhados pelos registos ou demonstrações espirituais, que são declarações claras, e a interpretação que temos estado acostumados a colocar sobre estes factos que têm estado associados nas nossas mentes há eras, e os modos de expressão com que temos sido revestidos, como por nós expostos.

E se as conclusões a que o curso de toda a observação científica parece tender forem provadas, então verifica-se, no máximo, que contradizem algumas noções preconcebidas que haveis estado acostumados a ler, ou modos

tradicionais que haveis aceite ao interpretá-las. Diremos que, mesmo se os espiritualistas fossem convencidos de inexatidões quanto a alguns assuntos de detalhe, isso por si só não reprovaria mais a verdade das questões essenciais reveladas do que as inexatidões detetadas em qualquer outro canal.

A conclusão a que o curso de toda a observação científica parece tender é que todos os fenómenos complexos do vosso mundo se devem a causas simples e originais; as quais, uma vez postas em movimento, têm trabalhado através de estádios evolutivos progressivos e bem marcados, desde a primeira condição nebulosa à qual podeis traçar a matéria primária até um ponto onde toda a evolução ulterior foi arrestada. A matéria nebulosa de que esta ordem visível do universo foi formada tem sido os detritos de mundos organizados anteriores, como a astronomia agora parece indicar. Os grandes factos que sozinhos são materiais para o propósito são declarados clara e simplesmente: que os elementos de que o vosso mundo e as pessoas são compostos estavam outrora numa condição nebulosa e desorganizada; a inteligência controladora chamou-os primeiro à existência, depois colocou-os sob a operação ativa de forças que evoluíram por estádios sucessivos o mundo complexo — que tendes à vossa volta.

Tudo o que podeis fazer, ou que legitimamente deveríeis tentar, é tomar as declarações claras como factos estabelecidos com base na evidência do intercâmbio espiritual, e depois tirar as conclusões que propriamente seguem estas declarações com quaisquer outros factos conhecidos que incidam sobre este assunto de investigação. A única conclusão a que podeis racionalmente chegar é que o Espiritualismo é tão essencialmente progressivo que nenhum estudante que reconheça estas condições necessárias poderia de imediato rejeitar todo o grupo de factos e conclusões que formam a província de qualquer estudo como a teologia porque possam parecer em variância com as conclusões de qualquer outro estudo especial, ou do pensamento científico.

O máximo que podeis argumentar justamente num tal caso é dizer: Aqui estão factos que em diferentes campos de pensamento parecem verificar conclusões diferentes; e leis que no seu próprio terreno parecem suficientemente estabelecidas; no entanto são difíceis de reconciliar umas com as outras.

Tudo o que uma mente justa pode concluir é que a pista para a vida futura é encontrada, e deveis deixar a solução para as forças espirituais, sabendo que a descoberta deste facto pode a qualquer momento fornecer esta pista e guiar-vos para esta lei que pode ser encontrada para harmonizar com todas as outras leis. E se isto é assim com o progresso científico, então dizer que no presente estádio do conhecimento e investigação alguns factos recentemente trazidos à luz no mundo material parecem conflitar com as conclusões que até aqui têm sido aceites pelos teólogos, é injustificável e ilógico.

Ninguém, a menos que seja o mais completo charlatão, dirá que o Espiritualismo esgotou todos os factos possíveis que possam ser descobertos; ou que as leis que a ciência espiritual estabelece são tão firmes que a nossa investigação na Natureza é perfeita, e a teologia ou a ciência nunca as podem modificar. Mas novamente, deparamo-nos com outra objeção corrente, e é que os cientistas na aceção comum do termo pensam que são tão progressivos e adicionam factos frescos ao seu armazém de conhecimento e alargam o alcance da sua investigação; enquanto a teologia cristã não é progressiva, mas permanece constante ao sistema que ensinou durante séculos. Os factos que são o seu fundamento são os de uma história de eventos que aconteceram em tempos definidos há muito; ou foram dados a conhecer por expoentes particulares de uma mensagem divina ao homem. A menos que factos frescos do tipo aconteçam, ou uma revelação futura seja feita incidindo sobre o assunto, nenhum progresso pode, pela natureza do caso, ser esperado na teologia. E quanto a qualquer revelação fresca, seria ir talvez longe demais dizer que, se a verdade alguma vez foi revelada, nenhuma luz ulterior pode ou será dada ao homem.

Quando uma verdade foi definitivamente estabelecida em factos plenamente averiguados, nenhuma mudança é possível exceto na direção do erro. A razão e o senso comum são as faculdades pelas quais o conhecimento é apreendido pela mente humana, quer no mundo material quer espiritual. O Espiritualismo é explicitamente comunicação de outro mundo não cognoscível pelos sentidos humanos; que no entanto, uma vez comunicada, deve ser apreendida pelo processo ordinário de raciocínio. Se, portanto, a ciência espiritual for corretamente compreendida, dificilmente poderia haver uma colisão; pois a ciência espiritual começa onde a outra acaba. Amigos, o Espiritualismo é a ciência que a razão deduz dos factos; e ao construí-lo, é essencial que o processo de raciocínio seja seguido.

Como em qualquer outra ciência, encontramos que o todo é explicitamente construído sobre uma base de factos, e consiste em conclusões tiradas deles. A existência do próprio Espiritualismo é um grande facto; a sua história é um curso de eventos ligados por causa e efeito. Há de facto um sistema mais notavelmente característico em comparação com qualquer outra religião de fé; e a sua base é explicitamente uma coleção de factos. O Espiritualismo não é uma teoria de vida e morte, como a de Platão e outros; nenhum sistema das escolas, nenhum sonho piedoso, mas um conhecimento de vida baseado em factos e uma vida e uma literatura agrupadas à sua volta.

Deveis tomá-lo como um axioma admitido, que qualquer ciência verdadeira repousa sobre a base de todos os factos conhecidos, e que as suas conclusões são tiradas por generalização de todos os particulares que incidam sobre qualquer ponto dado. Não é perfeitamente claro que nenhum observador, de facto nenhum grupo de observadores em qualquer tempo ou lugar, pode

alegar observar ou averiguar todos os factos ou fenómenos que incidam sobre este assunto por si ou por eles mesmos, mas está obrigado a tomar a evidência de outros observadores competentes?

Recusar outorgar esta crença a tal evidência quando ela fala de assuntos que não vieram dentro da vossa própria experiência, não argumenta nenhum espírito científico mas a mera incredulidade da ignorância. Os fenómenos espirituais são factos demonstrados; repousam sobre tal evidência que estabelece prova e devem ser admitidos como evidência suficiente para tudo o que alegamos. Rejeitar estes factos como sendo contrários à experiência ordinária é inteiramente não científico. A qualquer momento, um pensador científico, se satisfeito com a competência e credibilidade de outros observadores que trazem factos frescos ao seu conhecimento, está obrigado a aceitar o seu testemunho e alinhar os factos adicionados com aqueles já averiguados, mesmo que sejam totalmente desconhecidos para ele mesmo. Assim também, com relação a objeções similares que a evidência espiritual lida com, são assuntos não cognoscíveis pelas faculdades humanas; fenómenos do mundo espiritual de que nada sabeis porque não tendes meios de observar os seus factos ou leis, dos quais portanto a mente científica não pode tomar conta.

Essa objeção é precisamente a mesma que se um médico recusasse tomar em consideração quaisquer fenómenos Espirituais com o fundamento de que a sua ciência lida com o corpo e não pode tomar cognoscência de coisas do mundo espiritual. Todo o médico sabe ou deveria saber, que há factos e leis do mundo espiritual que, por pouco que possam ser compreendidos, e inexplicáveis por qualquer ciência material, são tão reais que não os pode desconsiderar.

Deveis aceitar tudo o que podeis aprender sobre eles, e tomá-los em conta tanto quanto sois capazes. Toda a razão e experiência e a observação universal da humanidade — ensinam-vos que há uma série de fenómenos observáveis no vosso mundo que são inexplicáveis por qualquer outra fonte senão por um espírito, um ser humano desencarnado que outrora viveu e respirou, e teve o seu ser, e movendo-se de facto, num plano tão diferente das coisas cognoscíveis pelo sentido natural, que as vossas faculdades dificilmente os podem apreender.

Agora é das esferas em que estas forças se movem, o mundo material em que vos dizemos. Se apenas lidásseis com assuntos que a experiência ordinária pudesse observar, e as leis que as faculdades humanas pudessem induzir, seria inteiramente desnecessário; de facto como uma divulgação divina, seria uma contradição em termos. Toda a contenda e alegação do Espiritualismo é que revela factos e leis de outro mundo pelos quais sois afetados no mais alto de todos os interesses humanos; mas dos quais ainda não tendes experiência suficiente para compreender todas as suas maravilhosas mas estritamente naturais leis.

Isto trata do mundo Espiritual que toda a experiência humana reconhece como jazendo à vossa volta; mas nenhum sentido ou faculdade humana pode apreender adequadamente, que processos divinos vos digam; e que de uma forma propriamente científica, pela observação de testemunhas competentes, adicionando factos frescos àqueles que podeis colher da vossa própria experiência — factos suficientes para estabelecer uma lei sobre tais fenómenos que não poderíeis atingir pelo processo não ajudado da mente humana, pela escassez dos dados que vêm dentro da vossa observação na vida ordinária. Portanto, é inteiramente errado e injusto tentar varrer todo o Espiritualismo como fraude ou delusão, e dizer que porque as suas conclusões contradizem algumas teorias da ciência, devem ser ou falsas ou incognoscíveis.

O Espiritualismo, como uma ordem divina, professa dar o testemunho de testemunhas que tiveram o poder de observar coisas não dentro do ken ordinário. Se a competência e credibilidade das testemunhas for provada — que deve ser testada pelos mesmos métodos que aplicais à evidência de qualquer facto ou factos, então estais obrigados pelos princípios e nos interesses de toda a verdadeira ciência, a admitir os factos, e as conclusões que a razão direita tira deles.

Este é um exemplo para mostrar que não podeis insistir demasiado fortemente em prender a ciência a ser verdadeira aos seus próprios princípios. Falámos do antagonismo que parece atuar a ciência e a teologia na sua atitude para com o Espiritualismo; não deveis esquecer que há muitas vezes uma hostilidade mostrada pelos teólogos para com o espiritualismo quite infundada e irrazoável. Se fordes cuidadosos em determinar a relação do Espiritualismo com o assunto, não há outros ramos de investigação científica que possam fornecer a questão absolutamente essencial da vida após a morte.

Tomai como exemplo a investigação do Prof. Faraday; provavelmente nada em tempos modernos foi recebido com tal tempestade de desaprovação pelo mundo religioso como a publicação das suas teorias. Toda a raça humana existente brotou de um tronco parental único é um facto, do qual durante séculos provocou um sorriso de incredulidade do mundo espiritual. Isto foi provado pelo intercâmbio espiritual e investigação, e é tão certo como qualquer tal posição pode ser. O Espiritualismo é, pois, ele mesmo uma ciência, e deve ser julgado de acordo com o seu próprio assunto e a evidência aduzida no seu próprio terreno.

A peculiaridade nele é que os factos sobre os quais repousa vêm dentro do alcance da observação ordinária, e são estabelecidos para vós por testemunhas competentes. Até aí é tirado pela razão humana destes factos, e é inquestionavelmente um elemento de possível infalibilidade na sua indução. E de facto, nada é mais notável do que as objeções que são trazidas contra a verdade do Espiritualismo. Todas as velhas escolas de filosofia foram assim formadas nas teorias de algum grande pensador, cujas máximas eram

conducentes aos seus discípulos, e os factos do universo tinham de se ajustar à teoria, ou deixados de fora no frio.

Não temos nós a tarefa perante nós nestes tempos, como herdeiros de tudo o que a razão e conhecimento humanos passaram pelo mesmo tarefa em assuntos revelados que a vossa geração de ciência teve em assuntos observados — fazer uso do mundo de factos frescos incidindo sobre a vida material e espiritual que o progresso da investigação moderna averiguou; e os métodos melhorados de raciocínio que melhor famioliaridade com as leis Naturais e pensamento perfeiçoou, para ir cuidadosamente sobre o campo da inteligência divina?

Este é um processo cobrindo uma ampla gama de pensamento, e requerendo infinito cuidado e dores, habilidades treinadas e investigações muito pacientes e minuciosas. A Verdade está imóvel como uma vasta pirâmide, uma estrutura pesada baseada em todo o amplo campo de factos que formam o seu fundamento, construída com cuidado e dores em camadas sobre camadas de raciocínio sólido que se estreita até ao ponto onde a sua conclusão pode ser apreendida pelo intelecto finito inalterável na sua massiva solidez pelo lapso do tempo ou qualquer choque ou rude assalto.

É apenas o erro que é como a pirâmide invertida — uma superestrutura espalhada erguida no ponto estreito de uma única teoria aceite, ou a base insuficiente de um grupo isolado de factos, que cobrem apenas alguns pontos do terreno sobre o qual a estrutura professa ser construída; o próprio emblema da instabilidade que o primeiro rude sopro de crítica hostil deve derrubar, mesmo como a pirâmide da verdade na sua base própria, é o próprio emblema da estabilidade tão sólida como as colinas eternas. É um facto que isto tem sido uma influência geradora sobre a humanidade com a qual nada em toda a história pode ser comparado.

E ser dito que deveis entregar o Espiritualismo como uma superstição gasta, apenas porque a cultura superior do presente dia não tomará o trabalho de inquirir a base sobre a qual repousa, é bastante ridículo! Pelo menos sentimos inclinados a dizer a esta cultura superior — «Provai o vosso próprio terreno, meus amigos; provai que a cultura de amanhã não vos demolirá como fez com o vosso irmão de ontem.» Se a cultura superior puder provar os seus terrenos, será encontrada um verdadeiro jovem gigante que pode expulsar todos os credos e igrejas do seu caminho, ou se a dissecardes, não podereis encontrar que é apenas uma máscara fina afinal, atrás da qual um pequeno ser trémulo em mascarada, e representou muitos personagens, e foi vaiado fora do palco em todos? De facto, os advogados da religião assumem demais. Tomam por garantido que o terreno dos argumentos do seu oponente já foi disposto, e oferecem absolutamente nada sólido na forma de contraprova. Chamam a humanidade dos pastos verdes e ribeiros vivos onde se alimentaram em paz e dizem:

«Vinde, meus filhos, aqui não tendes lugar de morada permanente; tudo é insatisfatório e vão; uma condenação paira sobre isto, que fará esta vista bela e aprazível desaparecer perante os vossos olhos, e o alimento que comeis tornar-se-á cinzas entre os vossos dentes.» Dizem: «Vinde e contemplai a visão mais bela de pastos mais verdes e ribeiros mais cristalinos que temos para vos oferecer.» Mas, quando vos aproximais deles, são apenas uma miragem; e encontrais-vos de pé nas areias áridas de um deserto, com o céu escuro acima das vossas cabeças, famintos e sedentos, a vossa alma desfalecendo dentro de vós.

O mais absurdo de tudo é a forma como escritores de diferentes escolas tomam as frases do ensino espiritual e assumem que todo o significado vital foi delas extraído; brincam com elas como se fossem meros contadores, e depois asseguram-vos que são conchas vazias, e que nunca houve um miolo nelas de todo.

Voltemo-nos, pois, para este ponto especial: qual é o antagonismo entre o Espiritualismo e a religião, e até que ponto pode o primeiro assumir-se como substituto ou pôr de lado a última? E, no início, perguntamos: o que é religião? Nenhuma definição foi ainda oferecida pelos seus devotos, e talvez descubrais que, se fosse claramente traçada, qualquer possível terreno de conflito entre ela e o Espiritualismo seria tão materialmente reduzido que homens sensatos lhe prestariam pouca atenção.

E o que querem eles dizer com religião? Não vale a pena perguntar isto, porque este é um daqueles termos que estão nos lábios de todos, e como ninguém pensa no que realmente significa, o seu sentido torna-se cada vez mais vago e indeterminado. Num tal caso, a única esperança de chegar a uma compreensão definitiva é traçar a história do seu uso gradual, desde o primeiro momento em que o encontramos corrente.

Amigos, sede fiéis aos vossos próprios princípios; e não nos deis meras teorias subtilmente urdidas quanto ao que o culto poderia fazer pela humanidade. Os nossos factos estão espalhados densamente por todo o mundo. Mostrai-nos uma única raça de pessoas que, em qualquer extensão real ou durante qualquer período justo de prova, tenha sido elevada na escala moral e vivificada para qualquer verdadeiro sentido de uma vida superior por qualquer influência religiosa, salvo a do Espiritualismo. Mas dizemos, sem medo de contradição, que a única evidência, em qualquer escala ampla, de algo que exerceu uma influência verdadeiramente regeneradora sobre a humanidade deve ser encontrada no Espiritualismo.

O que alguma vez enobreceu o mundo dos homens e o emancipou da escravidão da superstição e do vício, como o Espiritualismo! Além disso, a nova vida de que este é o princípio informador não pode ser alcançada por

qualquer religião tradicional; pois é abertamente baseada em comunicação natural e influência espiritual.

O Espiritualismo é, sem dúvida, a chave que abre a porta para outra vida. Alegais que o homem só pode saber o que é cognoscível pelos seus sentidos ou dedutível por raciocínio justo a partir do que os seus sentidos percebem. Isto não prova de modo algum que possa não haver um mundo inteiro do qual os sentidos humanos não sejam cognoscíveis, e leis igualmente uniformes nesse mundo — leis das quais, portanto, as faculdades humanas nada podem saber, a menos que sejam reveladas por alguma comunicação do mundo espiritual. E disso, evidência competente foi dada.

Se a ciência pode reconhecer matéria e força, então deve reconhecer os fenómenos espirituais, porque estes são os únicos que os vossos sentidos podem perceber de facto. E se tendes evidência competente de testemunhas credíveis de que tais fenómenos foram observados, então é completamente anticientífico rejeitar a sua existência como impossível.

Afirmamos portanto, há um mundo à vossa volta não cognoscível pelos sentidos, porque não material, ou pelo menos, é de matéria de tenuidade impercetível e inteligência organizada, povoando esse mundo; não há nada improvável na ação destas inteligências chamadas ao jogo de forças de que não sois cognoscíveis, para contrariar aquelas que formam parte da ordem observada das coisas. Isto é dito ser impossível porque contrário à experiência da humanidade.

Pode ser contrário aos poderes observados dos homens pois não há nada mais claro do que se uma lei da Natureza é conhecida, podeis prever com absoluta certeza qual será o resultado de condições dadas, de acordo com essa lei. Um dos modos reconhecidos de verificar uma lei Natural é fornecer as condições e prever as consequências, que muitas vezes pode ser feito com grande minúcia através de cadeias inteiras de causa e efeito. O dom da profecia é através de uma

lei Natural e tem o poder de prever um certo resultado, ou uma cadeia de consequências resultantes da operação de forças espirituais superiores a quaisquer observadas pelas faculdades humanas; e é- portanto, Espiritual. Mas se estas leis ou forças superiores fossem trazidas dentro do alcance da vossa observação, como agora vos são conhecidas apenas através da evidência de testemunhas, seriam reconhecidas como poderes espirituais. O Espiritualismo é inquestionavelmente baseado em factos por comunicação ou alguma demonstração ocular que é expressamente declarada ser o germe de uma nova vida que é posta perante vós como o seu objeto.

Isto é, pois, algo essencialmente diferente de, e acima de qualquer coisa que a religião possa fornecer. Alegamos que não há nada impossível ou mesmo improvável no mundo do espírito; e que a comunicação em si ou a

evidência; não podemos ver das comunicações e da evidência estabelecida; ou a evidência pela qual é estabelecida que deva necessariamente diferir de qualquer coisa que a ciência possa legitimamente alegar como a sua província.

Isto seguramente vale a pena num assunto de tal importância, ver qual é o valor da evidência à qual a própria Lei Divina apela; e inquirir se não há abundante testemunho da verdade dos fenómenos Espirituais no seu próprio terreno, dentro da experiência do mundo, em comparação com a qual quaisquer discrepâncias ou contradições aparentes que possam ser coligidas contra ela de outros terrenos, são absolutamente irrelevantes. Desafiamos qualquer homem a ver na sua verdadeira luz o que o Espiritualismo realmente alega ser; a pesar cuidadosamente o que professa revelar; e verificar os terrenos sobre os quais alega o nosso assentimento.

Na grande falha da humanidade que toda a experiência confessa é o facto aparente ou não, que justamente na medida em que os homens vivem de acordo com as leis que governam e controlam e realizam a mais alta, a melhor vida e a mais pura felicidade de que a humanidade é capaz: e de acordo como se afastam de, ou violam as leis, assim são a presa de afeições vis e luxúrias odiosas, e a corrupção que está no mundo através da luxúria que faz a vida dos homens um caos e um naufrágio?

E me meio a esse caos geral e naufrágio da vida humana, é um facto ou não, que a mais alta e melhor vida alguma vez conhecida tem sido o ideal Espiritualista; de modo que se esse ideal pudesse ser feito inteiramente verdadeiro para toda a humanidade, o mundo regenerar-se-ia para nova vida, e o pecado do mundo seria tirado? Não é um facto que o único poder que alguma vez foi capaz de fazer algo para regenerar a natureza humana e salvar o mundo da sua corrupção inerente, é o Espiritualismo?

Não é verdade que o Espiritualismo semeou a semente do ensino divino, e a mensagem da verdade revelada que está acima de todas as outras, e desenvolveu-se num poder com o qual nada mais se pode comparar? Não é um facto que o Espiritualismo está rapidamente a tornar-se o poder dominante na vossa terra e entre o povo?

A diferença radical entre o Espiritualismo e outras religiões é que o objetivo que se põe perante si não é o estimular um sentido de medo e escrúpulo de consciência, ou o mero sentimento de adoração sozinho; mas uma nova vida, revelada como a única vida perfeita da terra, em comunhão com as forças invisíveis do mundo espiritual por comunicação atual. Foi-vos dito que há uma vida futura que é revelada, e podeis, e tendes tido a prova absoluta para oferecer; pois a única prova é factos demonstrativos através da morte do corpo. Sabeis que não «morrereis».

Sabeis que tendes dentro de vós aquilo de que a morte do corpo não é o fim. Vedes um desenvolvimento gradual de formas inferiores para superiores

de vida — um processo eterno movendo-se, pelo qual faculdades superiores e superiores são desenvolvidas em organismos sucessivos, e uma evolução gradual de poderes superiores nos organismos mais altos até à mesma hora da morte. Haveis então de acreditar na reversão súbita e absoluta de todas as leis de evolução, e na abrogação de qualquer desígnio na existência — que estas faculdades mais altas são incapazes de qualquer desenvolvimento ulterior, e todo o curso da natureza cai, despedaçada, no vazio absoluto da aniquilação? E a analogia é prova quase irresistível, que o mundo material e o espiritual são todo o trabalho de uma Mente Criativa que foi ensinada à humanidade séculos atrás; e esta lei não será quebrada. «Revelámos a criação da raça, com faculdades especiais para cumprir um propósito declarado, como agentes inteligentes das leis da Natureza, uma lei do mundo moral declarada, e uma força espiritual revelada. Em nenhum caso é qualquer verdade contradita, mas os factos observados da existência humana são mostrados como explicados por uma lei e força superior a qualquer que tendes faculdades para averiguar, e que são, pois, para nós naturais.

Mas estas forças são regidas exatamente pelas mesmas leis a que obedece a uniformidade observada de causas e efeitos naturais. O Espiritualismo afirma a existência de um mundo futuro, do qual declara as condições e as leis. A prova absoluta só pode ser alcançada por factos vivos. Afirmamos também uma vida espiritual, com condições e leis idênticas, apenas num estádio diferente de desenvolvimento; o homem faz ou destrói a felicidade e a bondade dos seus semelhantes, e, ao olhardes à volta do mundo, vedes nisso que todos os fundamentos do mundo estão fora de curso; o pecado e o interesse próprio destroem toda a ordem e todo o progresso da humanidade.

Vedes um grande esforço e um profundo anseio no coração do homem por alguma ordem social perfeita, que se torna mais forte à medida que o conhecimento aumenta, permitindo aos homens ver com maior clareza o que poderia ser e o enorme contraste com o que é — um grande levantamento, um poderoso impulso; cada grupo de homens imaginando que possui alguma panaceia para os males da humanidade e impondo-a aos seus semelhantes.

Onde podem tais sonhos ser realizados senão na comunidade de interesses pela qual todos os que são Espiritualistas estão obrigados a preferir, cada um, o bem do outro, numa irmandade universal de mútua ajuda?

Cada um preenchendo aquilo que está por detrás do sofrimento e do «sacrifício pessoal». E se o Espiritualismo assim se provar ser a única verdadeira filosofia de vida, na medida em que a podeis verificar, a única ciência que se revela capaz de harmonizar todos os fenómenos da natureza superior do homem que entram na vossa observação e experiência, não estais vós obrigados a aceitá-lo quando ele ensina outras fases e desenvolvimentos da vida do homem que ainda estão para além da vossa observação, e dos quais, portanto, as vossas faculdades nada podem confirmar, salvo na medida

em que possa ser revelado pelo testemunho daqueles que foram admitidos «por detrás do véu»? Os fenómenos da vida apresentam os mistérios mais subtis que podem ocupar os pensamentos dos homens; contudo, são do mais real e profundo interesse.

É uma força que atua sobre a matéria que vedes e sentis, da qual sois feitos, que nada podeis saber tão etérea e impalpável como ela, embora tão terrivelmente real. Estas são forças subtis, que só podeis perceber através da sua ação sobre a matéria, mas muito reais. Não apontam todos os fenómenos observados para a conclusão de que ela é independente do mundo material e deve, portanto, ser presumida, nos seus desenvolvimentos superiores, ter uma existência separada própria, noutro mundo do qual as vossas faculdades ainda não têm conhecimento? Mas como as leis dessa vida superior foram reveladas com evidência credível, e mostradas como tais que harmonizam com toda a experiência na medida em que podeis traçar e testar o seu funcionamento, não estais vós obrigados, como homens razoáveis, a aceitar a evidência quanto a essas fases ulteriores da vida, que vos são apresentadas como possíveis para o futuro sem dependência da matéria de que os vossos corpos são feitos?

A vida superior é declarada sujeita a leis estritas e uniformes reveladas por mensagens do mundo invisível que criou a força e ordenou as suas leis, as quais foram verificadas com absoluta fidelidade por toda a experiência e observação subsequente da humanidade. Agora, amigos, esperamos ter tornado clara a filosofia Espiritual a todos e perguntamos, podeis vós encontrar, ou podeis citar-nos alguma ciência ou religião que possa oferecer as provas e os factos demonstrados além do Espiritualismo?

Em poucos anos o mundo saberá que o Espiritualismo é a única religião capaz de mostrar prova absoluta das suas afirmações!

Denton

XXXIII

MATERNIDADE

A alma da maternidade fomentada e desdobrada é a obra mais grandiosa e nobre de Deus. Pois neste grande atributo humano residem todas as simpatias mais elevadas e puras que existem. As mães do vosso mundo são as salvadoras do vosso mundo! Contemplai uma mulher bela e inocente com o seu jovem bebé apertado contra o peito palpitante, cantando uma suave canção de embalar enquanto gentilmente embala a criança para o sono! A luz da lareira reluz com carícias brilhantes sobre o seu rosto iluminado pelo amor, com a sua imagem terna de cuidado ansioso e meigo! Vede como ela alisa repetidamente as mãozinhas rosadas do bebé ou como os dedinhos dele se agarram aos dela, e ela teme retirar a mão para não perturbar o sono do Senhor da Casa! Ah, como ela arrulha e acaricia o seu filhinho, a verdadeira

mãe; depois, como, mesmo cedo nas suas vidas, lhes ensina a autossuficiência, e enquanto eles se confrontam com muitas lições amargas, ela fica de lado em angústia. Poderia protegê-los e torná-los frágeis, mas não! Ela é mais forte do que isso, preferiria sacrificar-se e sofrer para que eles cresçam em homens e mulheres fortes!

Pois ela ama os seus filhos com aquele afeto inalterável que o tempo e a Eternidade marcam imutável! Pois ela é de facto a verdadeira mãe! Mas este tipo de mães não se encontra tão frequentemente. Todas as mães acreditam que amam os seus filhos mas não amam! A maioria das mães dá aos seus descendentes todos os caprichos e privilégios que o dinheiro e o trabalho podem comprar, e quando estas crianças crescem são fanáticos e imbecis! As suas mães nunca as amaram verdadeiramente, mas o seu afeto prendia-se aos sentidos exteriores e à vaidade! Esta é uma razão grave para tantos males de que o vosso mundo sofre hoje!

Se as mães da nossa nação são as criadoras e salvadoras da nossa nação, então que as da terra exijam mães mais perfeitas e melhores! É coisa terrível ficar a ver as mães de rapazes jovens sacrificá-los ao derramamento de sangue e à morte do campo de batalha! Oh, os corações puros e ternos que bateram até ao limite da morte nos peitos daquelas verdadeiras mães quando souberam que os seus bravos rapazes caíam fatalmente em campos de sangue e crime!

Pensai numa verdadeira mãe a criar um rapaz com toda a ternura de que só ela é capaz; detende-vos um momento em todos os grandes princípios que ela diariamente lhe instila à medida que os anos dele se prolongam e depois, por fim, quando ele atinge os vinte e um ou vinte e dois anos ou muito provavelmente menos, responde ao chamamento da nação para ir matar os seus irmãos em massa! Se o sentido mais profundo deste pensamento pudesse ser digerido pela maioria das mentes na vossa terra, então as guerras cessariam de existir e o amor reinaria supremo mesmo neste dia precoce! Mas as mães do mundo estão a trazer esta condição feliz o mais rapidamente possível!

Elas próprias são em grande parte amor, e quando caminham esta vibração maravilhosa permeia tanto os elementos, que o mundo em geral não tardará em conhecê-la pelo seu real valor e proclamá-la por todo o universo como o poder salvador da nação. O amor das mães verdadeiras e puras! Deus as abençoe! Vi um irmãozinho e uma irmãzinha a entrarem numa briga feroz; cada um com o seu arrebatamento de fogo e raiva tempestuosos, cada um com os seus direitos a preservar até que por fim a terrível batalha começou!

A mãe, ao chegar de repente à cena, foi golpeada pela dor e consternação, pois não podia acreditar antes que os seus queridos seriam culpados de tal maldade intencional! Nestes casos, então, esta mãe (se for a

verdadeira mãe) não se zanga nem toma partido na luta, mas com tristeza no coração e lágrimas na voz suplica aos filhos zangados que se abstivessem de mais combates, até que gradualmente a luz do seu amor irrompe como mil vagas nos seus pequenos corações rebeldes e põe em fuga todo o ódio ali existente e antes que se deem conta estão nos seus braços com as mãozinhas apertadas uma na outra, enquanto ela docemente, gentilmente, em linguagem de bebé arrulha a canção de embalar sonolenta.

Oh, os ferventes apelos chorosos que nos chegam flutuando dos corações destas mães ternas, orando e suplicando que os seus filhos sejam sempre guiados pelo caminho da virtude e da retidão! E estas orações ternas são sempre ouvidas pelo Altíssimo e registadas no Grande Livro Psíquico do Éter pelos seus guardiães! E estes apelos são respondidos também; com que poder vibrante quente essa resposta enche a alma ansiosa e expectante da mãe! O amor de uma mãe penetra as mais espessas paredes de ferro da escuridão e do desespero, e é capaz, em qualquer circunstância, de encontrar e reclamar os seus próprios filhos!

O amor de uma verdadeira mãe protege contra todos os males e tempestades da vida, e se uma mulher possuir todo o refinamento e cultura do Universo com ouro e joias em abundância, se não possuir amor de mãe, é como um raro vaso de porcelana pintada, que não tem fundo!

Este grande tesouro numa mulher é inestimável e é a sua graça salvadora! O amor de mãe é capaz de encontrar o bem num coração que o mundo condena como absolutamente depravado! Milhares e milhares de homens vaguearam na escuridão do erro durante anos, quando por fim o amor de mãe encontrou caminho para as suas almas endurecidas e, como um raio de sol, as encheu e suavizou com a sua luz radiante, de tal modo que o coração outrora amaldiçoado pelo pecado se lembrou novamente da mãe e do lar, e virou-se completamente e tornou-se um indivíduo inteiramente diferente!

As mães mais dignas de admiração são aquelas que chegaram à idade adulta sob as dificuldades da pobreza, que não receberam e realmente nada sabiam da vida além do trabalho humilde, mas que sofreram e esperaram com a alma transbordante de ternura, e dedos nunca repousados até se tornarem orgulhosas possuidoras de uma família grande e bem educada! Grant, Lincoln, Garfield e outros caracteres igualmente maravilhosos reclamaram tais mães como suas! Deus abençoe, guarde e proteja as mães.

Alfred Tennyson

XXXIV

AMBIÇÃO

A ambição é uma das maiores forças que agita o peito do homem hoje, e disfarçada com belo traje pode prenunciar-lhe terrível mal se assim o quiser! Mas se o incitar à execução de atos mais enobrecedores, mais livres e mais bravos, então é de facto a sua fortaleza, a sua irmã e a sua mais verdadeira amiga! Quando a ambição enche os filhos dos homens com um fogo todo-poderoso e os impele a realizar as tarefas que os seus irmãos deixaram por fazer; a libertar os irmãos mais tímidos e incertos do jugo da escravatura e colocá-los numa esfera luminosa de direito e liberdade, então a ambição deve ser fomentada e nutrida numa vida bela e eterna para viver para sempre no peito daquele que a acaricia! Mas ai daqueles que estão presos no terrível aperto dos impulsos inferiores da voz da ambição! Ai dessas sussurros demoníacos!

São de facto poderosos no seu domínio sobre os homens! E aqueles que estão sob o jugo desta terrível influência estão sempre ao dispor dos elementos mais baixos e mais materiais existentes no homem! Por exemplo, um homem acumula dinheiro e é insaciável nos seus desejos por mais e mais dinheiro, e provavelmente dir-vos-á que é perfeitamente natural para ele ganhar e possuir dinheiro, que não poderia fazer outra coisa mesmo que quisesse e que não sabe fazer nada mais! Mortais da terra, se é natural para esse irmão ganhar dinheiro, essa qualidade nele é muito admirável, mas que tenha de continuar a acumular de ano para ano e a amontoar os seus ganhos mais do que alguma vez saberá o que fazer com eles, é monstruoso e anormal! Para que qualificou Deus este homem? Para amontoar ganhos monetários, até não conseguir começar a estimar quão rico era, e alimentar uma ambição egoísta de saciedade?

Não, irmão ou irmã de conhecimento mortal, ele produziu este elemento no homem, para que pudesse ser de alguma utilidade física no mundo, e ajudar a puxar os seus irmãos e irmãs para fora da lama e sujidade das ruas comuns! Deu-lhe o grande e bom poder de ganhar dinheiro, e a ambição e o amor pelo seu trabalho, para que ele próprio crescesse melhor, inclinando-se e ajudando os outros a subir para planos de vida mais elevados! E por vezes quanto mais bem poderia ser executado no mundo se houvesse dinheiro para realizar as ações!

O homem só é ambicioso para fazer as coisas que lhe parecem melhores fazer, nem executará atos que no essencial lhe pareçam errados, mas que as suas conceções estejam na maioria das vezes em grande erro é apenas o resultado comum! Quantos homens lutaram, sangraram e morreram, e na grande consumação, apenas para descobrir que estavam todos errados, e que as suas próprias aspirações, agitadas por conceções falsas, os haviam levado

a executar os atos das suas vidas passadas! Acreditamos deste lado que toda a humanidade agiria sabiamente se pensasse sabiamente, e que os seus próprios pensamentos seriam a própria sabedoria se soubessem como se apoderar desses pensamentos! O grande erro reside no facto de o ambiente do homem ter sido tal que ele não foi capaz em grande medida de entrar nesta rica herança de pensamento quase perfeito.

Contudo haverá um tempo em que a humanidade terá este método espaçoso de pensamento para ter e guardar como seu para sempre, e então, mas só então, o mundo testemunhará uma mudança nos atos dos homens, verá uma mudança decidida em todas as instituições públicas de correção e detenção, pois esses lugares então serão usados apenas com o propósito de deter os errantes, e melhorar as suas mentes, tornando-os melhores lançando amor terno à sua volta, e por último, mas não menos importante, dando-lhes uma oportunidade! Os homens teriam ambições mais santas se tivessem oportunidade de as ter, pensariam pensamentos mais verdadeiros e mais ternos, respirariam o sopro inocente de uma vida mais livre, um ser mais grandioso, e deixando o caminho estreito e reto cuidar de si próprio, avançariam para o caminho largo e batido, onde a luz do sol da verdade de Deus brilha até ao dia perfeito e compreendem!

CORELLI

XXXV

O DESENVOLVIMENTO DA VIDA

Desde a criação do mundo que o homem, o animal, o pássaro e o reino vegetal existiram. Todos foram desenvolvidos para um plano superior de sensibilidade; as faculdades mais finas do intelecto do homem são também responsáveis em grande medida pela vivacidade e inteligência dos animais; pois no seu progresso ele faz com que todas as formas de vida façam o mesmo.

Vedes na primavera o desdobramento da relva, da folha e das flores silvestres que a natureza plantou com a sua própria vontade! Podeis conceber algo mais puro e inocente do que a flor? Muitos escritores dizem-vos que o homem evoluiu da forma ou tipo inferior do reino animal; não é esse o caso; pois o homem sempre existiu como homem, mas apenas através do desdobramento espiritual se tornou civilizado: em grande medida, os homens foram levados a perceber que, através dos seus próprios esforços, são poderosos para se libertarem da sua condição bárbara e incivilizada.

A natureza não pretendeu que o homem guerreasse contra o seu irmão, pois toda a vida evoluiu da única grande Fonte de toda a Inteligência; e essa é o Amor! Os mesmos elementos que são necessários para fazer uma peça de maquinaria devem também ser usados para fazer outras; e assim com o ser

humano; a única diferença é que os elementos na maquinaria são de matéria mais grosseira do que os milhões de átomos no ser humano.

Já parastes alguma vez para pensar que peça maravilhosa de mecanismo é o homem! Primeiro, o estádio atómico, a condição embrionária, e depois a vida terrena do homem. Toda a vida se desdobra na escuridão porque a escuridão é negativa, e a luz é positiva. Estas duas forças são essenciais em todas as formas de vida; portanto, requer o mesmo elemento para produzir qualquer manifestação espiritual. O homem veio ao vosso plano terreno sem a sua volição, e partirá pelo mesmo caminho, e passar para fora da forma material é inevitável, e embora lei natural, há milhares de homens e mulheres que nunca pensam em passar; pensam apenas em coisas materiais, não sabendo quão cedo poderão cruzar para o Grande Além; onde a vida é eterna e duradoura. Sois os filhos da mesma mãe, e a mesma jornada vos espera a todos!

Outra vida é certa, e conhecereis e amareis novamente aqueles que vos amaram aqui. A Inteligência Todo-Sábia e Infinita colocou em vós a vossa natureza terrena em toda a sua perfeição para que a melhoreis e utilizeis; e fez girar a grande roda do progresso. Sem esta inteligência, que poderia o homem esperar alcançar? Muitos desenvolvimentos das eras passadas mostram que um véu muito fino separa o conhecido do desconhecido.

E o que se chamam poderes ocultos ou espirituais, nada mais são do que poderes naturais ainda não revelados pelos esforços da ciência, ou manifestados de forma tão definitiva que possam ser apreendidos como factos naturais. A telegrafia sem fios é um facto científico aceite, porque o seu poder de manifestação foi mostrado estar dentro da esfera das leis da Natureza. E os vossos homens científicos estão a trabalhar para dissipar a nuvem de ignorância que vos impede de compreender. Todo o facto que pode ser trazido ao conhecimento dos sentidos é um facto natural.

Não existe tal coisa como sobrenatural; na verdade não há nada sobrenatural. Todas as coisas são naturais; mesmo os vossos órgãos de apreensão ainda não estão afinados para isso e talvez nunca o estejam. Quase pareceria que a própria ciência estivesse prestes a demonstrar a existência de uma esfera superior de vibração por métodos estritamente indutivos. Estes estados refinados de matéria aproximam-vos conscientemente dos limites do que podeis conceber como espiritual.

A ciência ainda provará o facto de uma vida futura para o homem. O homem é concedido como o mais elevado e mais inteligente dos seres organizados, e se lhe perguntásseis a extensão do universo, responderia que era limitada pelo horizonte visível. A vasta extensão de terra e mar que circunda o vosso globo estupendo, a inumerável hoste de sóis e planetas, cometas e nebulosas são-lhe desconhecidos. Para ele não existem, e qualquer

tentativa de provar a sua existência seria fútil, porque ele não os pode conceber pois estão inteiramente além do alcance dos seus sentidos. Assim com o materialista. Um universo espiritual não existe para ele, simplesmente porque não o pode examinar com nenhum dos seus cinco sentidos. A vasta maioria das pessoas não são leitores críticos, e é por essa razão que ficarão agradadas com este livro.

O homem no seu estado primitivo estava tão preso sob o jugo da superstição que atribuía o movimento das folhas, o fluxo dos riachos, a queda da chuva, e outros fenómenos da Natureza a espíritos invisíveis, e qualquer que fosse o dano ou benefício daí resultante, distinguiria igualmente ser-lhe infligido bem ou mal! O Espiritualismo Científico mostrou a causa super-física de muitos, ou de todos estes fenómenos enquanto a ciência procura a causa física das coisas em vez de se contentar com a assunção primitiva ou super-física.

Mas a mente humana tem tendência para atribuir quase tudo ao super-físico que não consegue compreender. É bem conhecido que a ciência ainda não descobriu a natureza da vida nem a sua origem. Por esta razão sempre houve e ainda há muitas pessoas que sustentam que, além dos componentes químicos de todos os seres vivos, há uma força misteriosa. Objetam que as forças naturais são tão capazes como qualquer outro princípio mecânico de explicar a vida. A isto os opositores respondem: «Não se segue que nunca encontrareis uma explicação física satisfatória da vida.» É e tem sido uma questão quanto a uma existência futura desde a criação do mundo.

Todas as grandes religiões a ensinaram, mas nunca foram capazes de a provar. As raças mais selvagens de pessoas são visitadas por espíritos. Não é estranho que aquelas almas nobres, tão cheias de esperança e interesse na vida terrena e nos assuntos humanos, passem e nunca mais sejam ouvidas; e aqueles corações, ligados a vós por um afeto tão forte, vos amem e nunca mais venham ter convosco? Não é esse o caso, meus amigos, eles vêm ter convosco quer estejais cientes disso ou não; sempre houve uma crença vaga em espíritos, aparições dos mortos, e manifestações Espirituais. Outra grande dificuldade quanto à vossa existência continuada é a dissolução do corpo.

Tudo o que sabeis da vida humana está em conexão com o corpo. Acreditais que o homem existiu; então porque não acreditar que os espíritos existiram? Sem a existência física do homem, não haveria existência espiritual. Guardai isso na mente, meus amigos. Podeis fazer algo do nada? Não recusamos ao animal toda a esperança de existência continuada.

O princípio vivo no animal é capaz de desenvolvimento para um modo superior de existência após a morte do corpo. Toda a vida tem um contraparte (espírito) pois toda a criação da vida provém de uma grande Fonte de Inteligência. A alma do homem é desenvolvida pelo conhecimento; à medida

que o seu corpo envelhece e decai, a sua mente continua a avançar. Tão cuidadosa é a Natureza que nunca usa um átomo de matéria, uma molécula de matéria organizada ou uma unidade de poder sem o seu efeito e resultados. Se perguntásseis ao cético o que sabeis sobre outra vida, ele teria de responder que sabia muito pouco sobre ela.

E se soubesse, poderia levar os seus pensamentos demasiado longe das suas obrigações terrenas. Ele pensa que se fosse capaz de olhar para o Grande Além, poderia lamentar estar obrigado a permanecer nesta vida tanto tempo. Por isso faz do seu dever pensar, não no além, mas no mundo que é agora.

O Poder Todo-Sábio e Infinito envia a morte a cada uma das suas criaturas a quem deu vida; dado que a morte é tão universal como a vida, a morte deve ser uma bênção tal como a vida. É parte da grande mudança; é um passo em frente apenas para outra fase de vida. Há muitas vantagens ligadas ao evento que chamais morte. Considerai o que a grande Inteligência Infinita fez por vós na vossa morada terrena, e depois o que fará por vós na vida espiritual.

Há variedade infinita no mundo espiritual; há flores e árvores, lagos e rios; há maior variedade do lado de cá; pois certamente a Inteligência sábia não se esgotou ao fazer o nosso mundo. Há além, para o olho e o ouvido, problemas para o intelecto investigar; trabalho a fazer, utilidade no intercâmbio social e afeto; o poder de progressão, os sinais de bondade e grandeza e a esperança de aspirar. Aqui entrareis mais na vida interior da natureza, e podereis aproximar-vos mais do trabalho do poder criativo.

A Natureza não só fornece sábia e bondosamente o suprimento para satisfazer todos os desejos próprios, mas criou dentro de vós um anseio, um instinto que é quase infalível, ao guiar-vos para a fonte desse suprimento. Poderíamos ilustrar isto pelo instinto migratório dos pássaros; eles anseiam instintivamente pelo Sul, e seguindo implicitamente esse instinto, ele dirige-os para o Sul.

É também notável novamente, que no instinto de direção, com que os animais são dotados, e seguindo o impulso desse instinto, ele leva-os ao ponto desejado, nas suas jornadas. Quando os animais estão doentes têm um instinto de que há um remédio, e seguindo esse instinto, encontram o remédio desejado. Assim no departamento físico do vosso ser, tendes fome de comida, e seguindo esse anseio de fome, sois rapidamente dirigidos a um suprimento daquilo de que mais precisais.

No departamento mental do vosso ser, podeis ter anseios constantes por conhecimento, e o anseio da mente leva-a à fonte do saber. Se raciocinardes por analogia, não pareceria extremamente razoável, que o desejo fosse tão

fiável nos reinos superiores do vosso ser como nesses departamentos inferiores?

Se sois guiados com segurança pelo desejo nos departamentos físico, social e intelectual do vosso ser, seríeis igualmente guiados com segurança pelos desejos superiores da alma. Todas as avenidas terrenas da vida foram pisadas em vão, e o homem regressou ao ponto de partida, tão insatisfeito como quando nelas entrou. Quando falo de ser abundantemente satisfeito, quando os vossos desejos espirituais vos levam ao grande Espírito Infinito, não quero implicar que esta satisfação, ou fervor sensual seja êxtase delicioso, ou arrebatamento sonhador suave. Estando satisfeito com a verdade espiritual, não vos retirais da vida doméstica, nem da sociedade congenial, nem das atividades comerciais, nem das empresas educativas, nem dos esforços filantrópicos, nem dos movimentos de reforma.

Tomais o conhecimento espiritual no vosso coração, e estando satisfeito nele e com ele, estais mais aptos e entrais em todas estas esferas acabadas de mencionar; e em todas as outras avenidas da vida que são honrosas e puras, mais do que antes; e todas as vocações da vida secular são santificadas e tornadas sagradas ao tomar o conhecimento Espiritual na vossa alma. Mas tendo encontrado satisfação completa no conhecimento Espiritual, fostes salvos daquele desejo doentio e mórbido por prazeres pecaminosos e divertimentos mundanos, que até então vos controlava constantemente. O que a alma tem procurado aqui e ali, encontrou, por fim, na verdade Espiritual, e não procura mais noutras direções.

É verdade que nem todos os espiritualistas professos possuem este sentido de satisfação que os espíritos prometem e que os espiritualistas podem desfrutar; e que alguns espiritualistas frequentemente, de facto quase constantemente, podem ser encontrados ao nível do mundo, procurando prazer onde os mundanos o procuram.

O vosso mundo tem sido abusado pelo cultivo intenso de um espírito religioso estreito e ignorante acerca de uma vida futura.

Nada deveria ser mais glorificador para a raça média do que a esperança de outra vida. Como o mundo Espiritual paira acima da terra, assim a grande vida do além paira sobre e aperfeiçoa o sentimento de existência evanescente. Para mentes todo-sábias e inteligentes, a força significava algo quando criou o vosso mundo, e estabeleceu as suas múltiplas economias. Não foi feito por acaso.

As experiências do vosso mundo são todas valiosas e necessárias.

O vosso ambiente na terra é absolutamente necessário para a vossa educação e cultura. O nosso principal negócio neste momento é com o mundo material. Conhecemo-lo, as suas leis e a sua influência sobre vós e a

civilização humana. O mundo em que viveis foi evidentemente enquadrado para vos trazer felicidade. Luz bela para os olhos, sons doces para o ouvido, ar puro para os pulmões, cenas de beleza gloriosa para a alma, factos para a faculdade percetiva, verdade para a consciência, lei para a razão.

Abusais do vosso mundo quando negais o direito de serdes felizes nele. O vosso mundo é a pedra de degrau para o próximo. Sugere e necessita de um mundo superior e melhor. Não há amor na vossa terra em criança, ou donzela ou mãe, ou mártir, que não aponte para o amor imortal que cansará o pecado mortal. Todas as coisas na natureza são reais, e a vida humana confirma o testemunho de que completais além, o que começais na terra. O vosso mundo é uma casa-escola, e homens e mulheres são os alunos. Para que propósito aprendeis as vossas lições e adquiris lentamente a vossa cultura, se não houver outra vida, nenhuma vida progressiva? Há tal vida.

É vossa se apenas vos esforçardes por ela. Conquistai-la por ação fiel, honesta e amorosa na vida que agora é. Enquanto o mundo durar, o Espiritualismo deve ser pregado e só terá sucesso se as mesmas regras forem seguidas de forma constante. Queremos homens e mulheres vivos e sinceros, que se inclinem para a humanidade sofredora, e manifestem o espírito do Bom Samaritano; parem com uma palavra de conforto, um olhar de amor, uma mão ajudante. Notai a vastidão do mar, a grandeza de uma montanha imponente, a concavidade imensurável do céu da meia-noite flamejante de constelações, cada uma destas acalma e assenta a mente agitada, e enche a alma de meditações sublimes d'Aquele que nota a queda de um pardal, bem como superintende o destino dos mundos.

É e tem sido uma expressão familiar, que o vosso mundo está cheio de pecado. Meus amigos, não deveis esquecer que o pecado não está tanto no mundo como nas pessoas. Quanto mais estudardes a obra da Natureza, mais intenso e inteligente será o vosso amor por ela. Não dirigem os espíritos a atenção dos seus ouvintes para o mundo da Natureza à vossa volta? Deve ser visto, contudo, pelo observador mais casual, que a sabedoria da Natureza é exibida na adaptação de meios a fins. Em toda a vida animal, vegetal e planta, do mais simples ao mais complexo, há um plano para cada, uma condição e um meio. A vida humana não está a saquear o mundo, mas a melhorá-lo.

Prof. Faraday

XXXVI

A FILOSOFIA DO ACASALAMENTO DE ALMAS

Nunca houve nem jamais haverá uma alma feminina completa sem a contraparte masculina. Nem vice-versa. O feminino representa ternura, piedade, timidez, verdade e amor; enquanto o masculino é verdadeiramente composto de ousadia, coragem intrépida, força, firmeza e teimosia de propósito, e o próprio facto de todos estes elementos tão finos se misturarem e entrelaçarem de modo a formar um todo completo, introduz-vos a filosofia do acasalamento de almas!

Portanto nenhuma alma está sozinha como um todo, pois algures na finitude está a outra metade, a alma gémea, a contraparte uma da outra, e estas duas em uma devem cada uma ser constituídas de modo a possuir qualificações que encaixem exatamente uma na outra, e quando essa grande lei imutável puder fazer o seu trabalho sem uma única linha de vibração cruzada, então estas duas meias-almas encontram-se, e formam uma alma inteira. É tão ridículo para um homem ou uma mulher gabar-se das suas realizações particulares, dizendo: «Sou perfeitamente independente do outro sexo, pois pelas minhas realizações na vida, só dependo de mim próprio pelos meus resultados maravilhosos!»

Assim os resultados do trabalho podem ser verdadeiramente bons, pois onde há grande trabalho há também excelência, mas novamente devemos dizer-vos que uma coisa, por mais completa que possa ser na conceção mortal, se for realizada inteiramente por um masculino ou feminino então é, para a nossa compreensão, apenas metade do que teria sido se uma alma inteira a tivesse trabalhado até à conclusão. Naturalmente perguntareis: «Se há tal lei como a lei do acasalamento de almas, porque permite a Natureza que tantos se unam na terra que não estão verdadeiramente acasalados, e daí, todo o problema e tristeza que agora existe seja deixado a acontecer continuamente à vontade?»

Respondemos: «No grande laboratório da Natureza há trabalhadores especiais, que apenas realizam as suas maravilhas e mistérios sobre certas leis existentes que ela possui. Mas antes que qualquer lei da Natureza possa ser encenada, devem surgir certas condições que sejam perfeitamente e adequadamente conducentes à consumação de tais fins e até que estas condições estejam maduras e prontas não pode haver ação completa destas leis verdadeiramente maravilhosas! Não há empreendimento de espírito ou mortal, que não repouse sobre uma certa vibração de condições para realizar a sua realização. Agora dentro das leis de atração e repulsão há forças vivas e existentes que atraem, e certas que repelem.

Uma vibração de onda que venha entre estas duas forças participaria de cada uma apenas na medida das condições no momento. Se a lei de repulsão

captasse a pequena onda, então o objeto da humanidade ao qual esta pequena onda deve eventualmente viajar, seria repelido inteiramente do objeto da sua alma, ou do companheiro da sua alma, enquanto se a onda fosse captada efetivamente pela lei de atração e viajasse para ambas as almas de natureza semelhante então a consumação só poderia resultar num encontro destes companheiros de alma!

A lei de repulsão muitas vezes trabalha tão fortemente nas condições elementares dos mortais que muito do seu sucesso na vida lhes é negado até ascenderem a anos avançados. A ação desta mesma lei é responsável por manter separados os companheiros de alma no plano terreno. Enquanto a lei de repulsão é por vezes um grande problema para nós ao tirar-nos o que mais desejamos, contudo sem ela a grande lei de atração seria quase impotente, pois os objetos que são repelidos muito frequentemente, e por fim entram em vibração com a lei de atração, esta lei torna-se, nessas circunstâncias, muito estimulada, e tomando estas vibrações adversas alimenta-se delas, e torna-se poderosa, e viajando com a velocidade do relâmpago junta os objetos desejados.

A lei de atração está para sempre ativa, sempre alimentando-se de todas as outras leis elementares, enquanto a lei de repulsão está muitas vezes inativa, e muito, muito ativa quando vibrações cruzadas verdadeiras alcançam o seu centro. Em cada brisa atmosférica que sopra, existem e viajam as leis de repulsão e atração, e nestas leis existe vibração, e à volta e na vibração existe e move-se movimento de onda.

Estes movimentos de onda vibratórios só se tornam individualizados quando tomados pela lei de atração e repulsão, então têm um significado definido, e são sucesso ou fracasso para qualquer ou cada indivíduo com que entrem em contacto depois disso. Se houver por exemplo um homem que viva no país mais distante do vosso globo, longe de uma mulher que habite igualmente longe dele, e estes dois sejam a outra metade um do outro, ou neles habite apenas a unidade inteira, então a lei de atração nunca descansa até vibrar cada onda e finalmente juntar as suas mãos.

Pode haver qualquer quantidade de condições adversas vindo até eles nos seus ambientes materiais, e assim os movimentos de onda podem assentar por um tempo com a lei de repulsão, e assim por um espaço transtornar todos os seus planos, mas se a atração puder ganhar estímulo suficiente, então enquanto estes dois mortais ainda vivem no plano mortal, encontrar-se-ão com toda a certeza e quase instantaneamente unir-se-ão, mas se não completado na terra, a atração eventualmente juntá-los-á nas Esferas Espirituais.

Quando companheiros de alma se encontram e unem as aspirações perdidas, objetivos e desejos que cada um tinha abandonado como mortos são

novamente vivificados e despertados para vida plena, e eles um no outro tornam-se aperfeiçoados em ideais, que nunca poderiam ter sido sonhados em qualquer outra condição ou plano de existência.

Há um grande número de pessoas no vosso mundo que procuram às cegas algo que mal esperam alcançar, e tateando dia a dia na escuridão da esperança perdida, apenas conseguem existir, e onde viver, nem mesmo realizam o que o termo significa. Algum ideal grande e belo, e igualmente verdadeiro enfrentou-os algum tempo na vida, e porque não o podiam alcançar abandonaram-no inteiramente! Uma grande razão para isto e provavelmente a razão principal na maioria dos casos é porque a outra metade dessa alma não se encontra durante tantos anos e portanto, permanece impossível para a meia-alma alcançar a plena realização das suas esperanças, pois onde uma é dotada de uma ou duas qualidades essenciais, as qualidades existentes na outra metade dessa alma são necessárias para trazer a consumação do desejo da alma inteira.

Pois as qualidades no homem e na mulher alma existindo separadamente, ao entrarem em contacto uma com a outra, misturar-se-iam tão perfeitamente que não haveria uma corda fora de harmonia vibratória, nem um elemento fora de tom de modo que esta alma inteira junta para sempre, não poderia possivelmente ser mal-sucedida em nada que desejasse pois não haveria positivamente forças arbitrárias ali, e nada além da plenitude de amor avassalador e retidão permeando tudo, enchendo a própria essência do ar que respiram quer no mundo físico ou espiritual.

A lei do acasalamento de almas é uma lei viva permanente — sempre foi, é, e sempre será, e porque grande número da terra e do céu ainda não tem consciência da sua existência nunca é prova de que tal lei não existe.

Nós das esferas superiores assistimos a muitas palestras profundas sobre o tema da «Filosofia do Acasalamento de Almas», e estamos a fazer um esforço valente para dar o nosso conhecimento ao mundo dos mortais assim que eles estiverem aptos a recebê-lo.

Condessa Lolita

XXXVII

O MEDO DO HOMEM PELA MORTE

O Cristianismo professa libertar-vos do medo da morte e contudo, os seus professores têm usado constantemente este medo como motivo, e hoje grandes números permanecem em escravidão a esse pavor. É difícil encontrar um que não tema e não considere a morte como o último grande inimigo, o mais escuro de todos os desastres, que não fale daquilo que é comum a todos vós como a calamidade inevitável, mas o espiritualista.

Tal pavor é, talvez, em grande parte natural do treino precoce. Dificilmente se pode esperar que se contemple sem apreensão um evento que põe tal ponto final nas vossas experiências presentes e que emitiu acerca do eu e dos seus arredores.

O problema ou antes um problema com os vossos irmãos ortodoxos é que eles nada sabem sobre ressurreição espiritual. Acreditais que o que eles pregam é a ressurreição do corpo.

O homem preserva a sua identidade e vive no Mundo Espiritual construindo o fundamento que tinha lançado no seu estádio inicial de ser. É evidente que há um despertar por toda a terra sobre o tema da verdade espiritual como ensinada pela filosofia do Espiritualismo.

Aquele que diz que o Espiritualismo aceita, endossa, reconhece ou tolera a doutrina do amor livre, está enganado.

O pior homem que alguma vez viveu não merece sofrimento sem fim, sem esperança. Dai a todos uma oportunidade quer aqui ou no mundo espiritual.

O homem é atuado pelo seu amor dominante, e os seus associados na terra estão provavelmente em simpatia com esse amor.

Sede guiados em cada ação mais pela voz interior do que por qualquer direção externa, na medida em que o interno é, e o externo não é a verdadeira realidade. Um homem pode assumir uma virtude e assim enganar os seus amigos, mas do Lado Espiritual «nada está coberto que não será revelado nem escondido que não será conhecido!»

Os séculos quinze, dezasseis e dezassete foram notáveis por visões, e o terceiro, quarto e quinto por milagres.

As visões eram substancialmente as mesmas que os vossos médiuns têm, e os milagres correspondem às curas por curadores magnéticos no vosso tempo.

O pouco que vi do vosso mundo e sei da história da humanidade ensina-me a olhar para os seus erros com tristeza, não com raiva. Quando olho para um pobre coração que pecou e sofreu, e represento a mim mesmo as lutas por

que passou, as breves pulsações de alegria, as lágrimas de arrependimento, a fraqueza de propósito, o escárnio do mundo que tem pouca caridade, a desolação do santuário da alma e vozes ameaçadoras dentro saúde gone, felicidade gone — eu desejaria deixar a alma errante do meu semelhante com Aquele de cuja mão ela veio.

Amigos, que o padrão de pensamento e ação que os mortais ergueram seja feito subserviente ao padrão divino e imutável que é apresentado na Natureza e desenvolvido na alma.

Os espiritualistas podem compreender se os seus irmãos cristãos não podem, como Paulo foi arrebatado ao terceiro céu ou esfera, e ali contemplou coisas indizíveis, sem deixar o corpo. O caráter do futuro de um homem para bem ou mal quer feliz ou não, depende em grande medida de si mesmo — pelo menos dele, bem como do crescimento material de uma árvore.

Um verdadeiro e fiel espiritualista trabalha com sentimentos e motivos desinteressados pelo bem e felicidade dos outros.

É evidência de fraqueza mental duvidar da existência da alma porque os vossos dedos não a podem agarrar.

Queremos salvação no mundo. No mundo espiritual tê-la-emos, porque a levais convosco.

Era uma vez uma mãe terna levou a sua filhinha de cinco anos para o «quarto de hóspedes» e passou três horas inteiras a descrever à sua jovem mente as belezas do Céu ortodoxo; como todos ficariam diante de um grande trono branco e agitariam palmas e gritariam hinos ao Senhor para sempre. Depois virando-se para o doce bebé inocente, disse: «Deves ser sempre boa, então o Senhor deixar-te-á ficar diante dele e cantar e agitar palmas, também.» «Serei, mamã», disse ela, «e se for muito boa e agitar muitas palmas, não achas que o Senhor me deixará levar a minha boneca numa tarde e ir ao inferno brincar com as meninas do Diabo?» A criança tinha uma conceção mais clara e melhor do que constituía «habitar com Deus», do que a mãe tinha.

Aquele que dá assentimento intelectual meramente à realidade do intercâmbio espiritual e manifestação espiritual tem apenas uma conceção muito ligeira da universalidade da lei de influência e controlo espiritual.

Um assentimento intelectual é apenas pouco mais do que um passo preliminar ou introdutório para uma compreensão das verdadeiras relações que uma lei universal estabeleceu entre os mundos Espiritual e material. Estas relações são as mais íntimas e o objeto e fim do seu estabelecimento foram permitir que as pessoas dos dois mundos se tornem cooperativas, e esta cooperação é benéfica para vós na proporção da vossa dignidade para assegurar o benefício de inteligência superior à vossa em crescimento moral e espiritual.

Parece, contudo, que se alguém sai fora das formas e práticas costumeiras é denunciado como um excêntrico, um excêntrico, um guia inseguro. A originalidade está sempre em desconto. Toda a invenção é primeiro pronunciada um fracasso.

Todo o novo pensamento tem de forçar o seu caminho ao reconhecimento.

Qualquer mudança que afete a tendência geral das pessoas, quer no pensamento ou ação, é encontrada com resistência severa. Alguns ministros pregam o que pessoalmente acreditam e outros pregam o que a sua audiência acredita. Um lidera o seu povo, o outro segue-os. Alguns trabalham por salário, outros para gratificar ambição; ainda outros são impelidos no seu trabalho por nenhuma destas considerações, mas por um impulso invisível que nem podem deter nem compreender.

O mercador, o oportunista, conta dinheiro, tempo, calcula chances, toma nota de despesas em todos os assuntos da vida, enquanto o filantropo, o filósofo, o cientista, o artista e o génio não fazem conta destas questões, mas simplesmente trabalham para a realização do seu propósito sem consideração a fins pessoais. Deveis considerar os vossos talentos como um dom de toda a inteligência divina e guardá-los como um trust sagrado; ele não deve apenas glorificar a sua vocação mas ser glorificado e enobrecido por ela. Quanto mais altos os ideais melhor o trabalho.

Todos os grandes poetas, filósofos e génios viram visões ou tiveram algumas influências mais ou menos dos reinos espirituais e sentiram a sua guia.

Alguns dos homens mais brilhantes e grandes que o mundo produziu, foram chamados excêntricos. Deveis tentar desenvolver a vossa individualidade então tereis mais poder para exercer. Amigos, já parastes alguma vez para pensar que uma grande percentagem da conversa do vosso mundo é sem valor; não traz receita, não transmite informação.

Quanto mais perto ficardes da Natureza mais perto estais da compreensão espiritual pois o espiritualismo é divino e um produto das leis da Natureza.

Dr. Reed

XXXVIII

ESFERAS E CONDIÇÕES ESPIRITUAIS

Amigos, há muitos Espiritualistas, contudo nem um em cinquenta entre os espiritualistas inteligentes do presente dia, que sabe o que estas doutrinas são. A maioria das pessoas ouviu algo sobre elas, e naturalmente supõe que o que ouviu está correto; mas geralmente encontrarão, em inquérito cuidadoso que o que ouviram está muito longe da verdade.

Muitas pessoas ridicularizam esta doutrina, que sabem pouco ou nada dela além do que aprenderam de pessoas não melhor informadas do que elas próprias. A doutrina das esferas Espirituais é desconhecida para muitos dos Espiritualistas. Mas muitos deles reconhecem a sua verdade assim que é claramente declarada; contudo não até ser ponderada consideração, podeis esperar que alguém veja quão importante ela é num ponto de vista prático. Acreditais que há partículas demasiado pequenas para o olho discernir mesmo com a ajuda do microscópio mais poderoso, constantemente emanando de todos os objetos materiais, e formando à volta de cada um uma espécie de atmosfera que na sua natureza essencial, são semelhantes ao objeto em si.

Esta atmosfera é demasiado refinada e subtil para ser detetada pelos sentidos; contudo a sua existência à volta de milhares de objetos, muitas vezes manifesta-se ao sentido do olfato; e num cão, este sentido é tão agudo que ele pode cheirar a esfera do seu dono na pegada dos seus sapatos, e distinguir os seus rastos de todos os outros. O perfume do lírio ou da rosa é apenas a extensão da própria substância da flor — a radiação ou emanação da sua própria essência na forma mais subtil. É assim com todos os outros objetos que difundem um odor grato ou não. Das analogias da natureza, portanto, é razoável concluir que as almas também têm as suas esferas abrangentes; e que estas devem ser espirituais, e da mesma qualidade em cada caso que as almas de onde emanam.

Sabeis que cada mente tem uma atmosfera abrangente semelhante na sua natureza essencial à mente em si; que o pensamento, verdadeiro ou falso — bom ou mau — teria extensão, e exerceria uma influência inconsciente sobre outras mentes, saudável ou danosa, de acordo com a sua própria natureza? Sabeis que cada coração está constantemente carregando consigo a sua própria esfera — uma esfera mais penetrante e poderosa, especialmente no seu efeito sobre os jovens, e pessoas mais frequentemente ao seu alcance, do que qualquer instrução oral ou escrita?

Há esferas de egoísmo, ódio, presunção, orgulho, ciúme, avareza, desprezo e vingança; esferas de amor, alegria, paz, humildade, reverência, confiança e fé; e que o caráter ou qualidade particular de esfera espiritual emanando de, e abrangendo cada indivíduo, seria em todos os casos de acordo com o caráter do indivíduo, não de acordo com as suas palavras ou

ações exteriores, a menos que estas estivessem em acordo com os seus sentimentos e propósitos internos. Qualquer um de muito discernimento espiritual, ou que seja de todo suscetível à influência de esferas mentais, se ele ou ela alguma vez esteve longo tempo na presença imediata de pessoas muito santas ou vis, sabe por experiência pessoal que o que aqui falámos, como inteiramente razoável, é realmente verdadeiro. Ide connosco para a cabana humilde ou o quarto pobremente mobilado de alguma boa alma, como sentireis uma paz doce e celestial tão percetivelmente como alguma vez cheirastes o perfume de flores de trevo ou feno recém-feito, e a experiência é inexplicável em qualquer outra teoria além da existência de esferas espirituais.

Sabeis que uma certa esfera espiritual vos abrange, de acordo com a vida da vossa afeição que esfera é mais percetível aos espíritos do que uma esfera de odor é ao sentido mais requintado do mundo?

As esferas que são percebidas na vida espiritual, todas surgem dos amores e afeições consequentes em que os espíritos tinham sido principiados, consequentemente da vida; pois amores e afeições consequentes fizeram a doutrina acerca de esferas espirituais cordialmente aceite; e, é claro que a sua tendência prática e efeito sobre o recebedor deve ser o mais salutar.

Isto mostra ao presente guardião e professor e a todos os que têm a formação de outras mentes, que não é tanto o que parecem ou dizem ou fazem, como o que são — não o que são exteriormente mas o que são interiormente — não tanto as suas instruções orais, sábias ou não, como as correntes vitais de pensamento e sentimento que fluem perpetuamente do seu amor mais íntimo e dominante que moldam o caráter daqueles que estão sob os seus cuidados. É esta atmosfera espiritual, extensa em si mesma e suficientemente abrangente para envolver uma multidão de mentes, que as almas inalamos continuamente dia a dia, e hora a hora. Quão importante é então que esta atmosfera seja pura e doce como a flor do céu!

Queremos dizer-vos, gentis amigos, que há um Mundo Espiritual habitado por espíritos muito mais populoso do que o mundo em que agora viveis, e tanto mais substancial, também, quanto a alma é mais substancial do que o corpo. Todos os habitantes do mundo espiritual foram outrora moradores na vossa ou noutra terra — tendo começado a sua existência no plano inferior da vida humana. É fácil acreditar nisto, se refletirdes sobre o que acontece todos os dias no vosso mundo. Nem há qualquer espaço existente no mundo espiritual; contudo as coisas parecem estar no espaço aqui, e os espíritos parecem ir de lugar para lugar pelo exercício dos seus poderes de locomoção, o mesmo que na terra.

Há sociedades nas esferas espirituais, algumas delas consistindo em muitas centenas de milhares de espíritos, e como todos em qualquer sociedade não são igualmente sábios, deveis esperar encontrar algum tipo de governo do

lado de cá e deveis esperar também que os mais sábios e melhores dos espíritos sejam nomeados para tomar conta do governo — aqueles que são menos no amor ou pensamento de si mesmos, e mais no pensamento e amor de servir; e que melhor sabem como servir.

Desejamos declarar que cada um para a posição governamental particular que ele ou ela é chamado a preencher e é percebido e reconhecido por todos, e que todos os poderes administrativos são exercidos de forma tão bondosa e sábia que nenhuma fricção se sente no trabalho; mas todos prosseguem tão suave e harmoniosamente como uma família amorosa ou um corpo humano saudável.

Dizemos que há governos e sociedades nas esferas espirituais; e que há várias condições diferentes nas esferas superiores do que nas esferas inferiores, e diferindo também de acordo com os ministérios realizados por cada sociedade. Mas todos concordam nisto: Que consideram o bem geral como o seu fim; e nesse bem, cada indivíduo é um participante.

Isto resulta do facto de que todos nas esferas espirituais estão sob os auspícios do professor e líder todo-sábio que ama todos, e do amor divino, ordena que o bem comum seja a fonte de bem para cada indivíduo.

Alguns vivem em palácios magníficos e em situação mais elevada do que outros. Há também templos para adoração nas esferas espirituais, «pois os espíritos estão a ser continuamente aperfeiçoados em sabedoria e amor», e as condições sociais, aqui bem como na vossa terra, são todos meios de crescimento.

Todos os que morrem na infância e infância vão diretamente para as esferas espirituais; isto é, passam imediatamente para uma esfera de sociedades, e são instruídos e governados pelos espíritos superiores; alguns tornam-se superiores pela inteligência.

Não depende do caráter dos seus pais, se são religiosos ou ímpios. Têm o mesmo organismo espiritual, e as mesmas formas infantis e mentes infantis que tinham enquanto no mundo.

Não permanecem para sempre infantes. Avançam aqui para a plena estatura de homens e mulheres. Crescem pela assimilação de substância espiritual, como as crianças no vosso mundo crescem pela assimilação de substância material: pois os corpos tanto do espírito como do homem são formados das substâncias pertencentes aos seus respetivos mundos.

As crianças nas esferas espirituais não envelhecem como no vosso mundo. Nunca avançam do lado de cá além de um período de masculinidade ou feminilidade precoce, mas retêm para sempre a frescura e o viço pertencentes a essa idade.

Mas devem atingir a mais alta perfeição da forma espiritual para que possam alcançar a vida espiritual no seu sentido mais pleno, e ter as suas faculdades desdobradas, fortalecidas e aperfeiçoadas no mais alto grau. Esta doutrina não é, como alguns supõem, uma vaidade mesquinha ou mera invenção humana, mas tem o seu fundamento na constituição das coisas; e é tão verdadeira e exata como a ciência da matemática. A vida do espírito nas esferas é como uma de alegria resultante da bem-aventurança, e consiste em realizar atos de bondade que são obras de caridade.

Aqueles que levaram uma vida retirada dos assuntos mundanos, estão possuídos da ideia dos seus próprios méritos, e daí continuamente desejosos de serem admitidos nas esferas espirituais, e pensam nessa alegria como uma recompensa; sendo totalmente ignorantes do que essa alegria é. E quando sois admitidos entre os espíritos, e à perceção da sua alegria que é sem o pensamento de mérito, e consiste em deveres e serviços ativos abertamente realizados, e na bem-aventurança resultante do bem que daí promovem, ficam espantados como pessoas que testemunham coisas inteiramente estranhas à sua expectativa.

Estas coisas revelam-vos a lei como da vida superior da alma, e para desenvolver dentro de vós um caráter puro e santo, um amor puro e altruísta; e quanto mais alta e pura a verdade que aceitais, mais alto e mais abençoado o estado de vida a que podeis alcançar.

SWEDENBORG

XXXIX

ORDEM DAS CAUSAS NATURAIS

Amigos, quando a humanidade virou as costas ao certo e mergulhou na escuridão espessa; quando hábitos de pecado murcharam a consciência, e atormentaram e profanaram cada faculdade da alma; quando as leis da Natureza foram quebradas, e denunciam uma maldição contra aqueles que as pisaram sob os pés; e quando o véu da morte paira sobre toda a raça, e sem retorno da sepultura quase apagou toda a fé na imortalidade da alma, quando a vida é curta e a morte está próxima e a consciência acusa, e as leis do medo e remorso separaram as almas dos homens do seu grande professor, precisa-se de uma voz mais clara e mais forte do que a até agora ouvida, para restaurar a paz ao coração perturbado, para subjugar a força inveterada do pecado e abrir o caminho de uma nova vida à alma murcha, o Espiritualismo é completo e eficaz e satisfaz todas as necessidades da alma humana.

Como os fenómenos e a filosofia do espiritualismo são verdadeiros, ninguém a quem seja plenamente conhecido pode rejeitá-los a menos do forte viés de um coração mau de incredulidade; e ninguém o recebe verdadeiramente até ao momento apropriado e pelo poder da afeção. Deveis

render-vos a uma influência ainda mais poderosa do que o apetite sensual ou o orgulho da falsa razão à poderosa atração das leis que governam o intercâmbio espiritual e o poder constrangedor do mal.

Trazemos a chave que desbloqueará por graus mil mistérios, e resolverá mil enigmas no vosso mundo. Mesmo aqueles que trazem a chave, com eles devem muitas vezes contentar-se em esperar; e a solução de cada dúvida ou dificuldade particular pode depender da solução prévia daquelas na vida terrena. A credibilidade de eventos e demonstração, e o valor do testemunho são determinados pelas leis fixas da natureza. Parece que quanto mais notável for qualquer ocorrência, mais despreparados estais para a ver calmamente. A incredulidade de um evento ou fenómeno de modo nenhum implica uma negação da honestidade ou veracidade da impressão na mente do que duvida.

Significa meramente que a probabilidade de algum erro, algures, é maior do que a do evento acontecer da maneira, ou das causas atribuídas. Depois novamente se algum facto estranho, inexplicável fosse observado no presente dia, uma pessoa imparcial, educada não duvidaria por um momento, se estudante físico, que era devido a alguma causa natural. Estes resultados surgiram do estudo crescente dos fenómenos da lei natural.

Esta filosofia baseia-se numa grande verdade: a ordem universal e constância das causas naturais. A vossa própria experiência revela a ação constante da vontade humana sobre o corpo humano, e sobre todas as porções de matéria que estão dentro do alcance da força muscular e poderes físicos do homem. Verdade, estes são pequenos de facto, comparados com as forças sempre em ação no grande sistema cósmico; mas ainda assim a sua ação, através de eras sucessivas, produziu efeitos sensíveis mesmo na condição física das coisas espirituais na terra. Então concebamos seres espirituais que têm poder sobre a matéria e aparente imutabilidade da lei física, mesmo no caso de movimentos planetários.

Mas dizeis que não tendes prova da razão sozinha de que tais criaturas existam no universo. Mas tendes prova, contudo, em bases de pura razão, e demonstração, de que a constância por milhares de anos dos cursos planetários, imperturbados por agências espirituais imensamente mais potentes do que a vontade humana, é uma contraparte em grande escala ao crescimento quieto e silencioso de toda a vida. Se uma mensagem de um espírito no reino superior ou inferior que afirma a sua própria origem, e fosse acompanhada por nenhuma credencial digna do seu autor, estaria aberta, sem defesa, à acusação de ser um mero sonho da imaginação; e poderia ser transferida de imediato da região dos factos e história real para a imaginação.

Há factos fixos, inalteráveis, internos e incapazes de serem variados pela vontade do homem, ou de um Deus pessoal. A verdade nunca vos será revelada enquanto fugirdes ao dever que parece estar no plano mais alto, por

mais difícil de cumprir, e saber qual é a base sobre a qual toda a vossa Consciência Espiritual se ergue. Deve haver factos que sustentam todos os edifícios espirituais de pensamento e vida. Nunca estareis em paz enquanto duvidardes uns dos outros.

Porque tendes medo, como pareceis ter, ao lidar com a maior verdade? É porque sois estreitos nos limites da compreensão humana, e a relegais para as profundezas do mistério? Não é a tendência prevalecente da mente a confissão da sua própria importância? Contudo, não se segue de todo, porque falhais em agarrar grandes verdades com a mão do poder conceptivo, que é a compreensão, e que é treinada para se apoderar de coisas espirituais e tais. Verdades devem ser ignoradas e postas de volta num abismo do desconhecido e incognoscível.

Podeis não ser capazes de formular qualquer definição em coisas espirituais que seja aceite por todos os Espiritualistas mas podeis contudo ser capazes de abrir à visão clara da alma o que estas verdades primárias são que vêm ao encontro das pessoas, e no mundo espiritual. Assim é no vosso estudo da Natureza, sistemas científicos e esquemas de raciocínio indutivo, sobre factos, e conclusões e antecipações tiradas de factos, e o trabalho do pensamento e observação humana; mas permanece o maior facto de todos, o universalmente conhecido e reconhecido de todas as verdades, tais como a continuidade da vida e todas as forças e existências, e a firmeza de uma lei natural. Contudo, o homem de ciência incrédulo contenta-se em usar termos abstratos familiares para descrever estes factos.

Há mais coisas nos reinos espirituais e na terra do que são sonhadas em todas as vossas filosofias. Espíritos têm falado aos homens em todas as eras e em todos os lugares.

Dr. Reed

XL

JOIAS DE PENSAMENTO

A aniquilação seria uma bênção em comparação com a ideia ortodoxa de imortalidade.

Todas as verdades, tanto espirituais como naturais, harmonizam.

Uma verdade não pode ser oposta a outra verdade.

Uma escuridão profunda, impenetrável está sempre pendente entre os mal-intencionados e o mundo celestial.

Toda a criação é uma questão de crescimento, a criação moral da alma sendo aquela de que não tendes certeza.

Contudo há aqueles noutras fés que enfrentam a morte sem medo ou tremor a quem significa apenas um incidente em toda a história da vida. Não penseis que a sombra da morte é tão negra porque haveis posto à volta dela os vossos costumes supersticiosos, haveis permitido que se torne no vosso pensamento o triunfo de um arqui-inimigo; haveis acentuado os aspetos escuros com os vossos costumes acidentais de luto, e pareceis ter perdido a fé na persistência da vida; mantendes um credo de imortalidade com os vossos lábios e negai-lo com os vossos atos.

Penseis que a dor da separação é suficientemente amarga sem o vosso fim deliberado da vida para adicionar ao fel no cálice. Se acreditais nas palavras que dizeis, porque deveríeis temer morrer, e porque deveríeis chorar como se aqueles que partiram de vós tivessem passado para sempre de um mundo de sol para alguma terra escura e sem alegria? Que tipo de céu pode haver, meus amigos da terra, se assim chorais quando os vossos entes queridos passam para lá?

Que direito tendes de falar da morte como se fosse a prova inevitável do desfazer de algum Poder Infinito de escuridão? Se acreditais que o Senhor de toda a vida rege o universo aqui; e que o amor é mais forte do que mesmo a sepultura, não poderíeis virar-vos para ver nisto apenas o fim de um capítulo, um começo da página para o próximo, um passo na jornada para novas e melhores cenas?

Normalmente mantendes um credo envolvendo crença na imortalidade mas porque haveis feito esse futuro tão estranhamente condicionado, tão duvidoso, porque vos haveis permitido ser chicoteados como escravos estúpidos pelos terrores mortais da sepultura em submissão supersticiosa, haveis perdido o valor real da imortalidade; viveis em pavor de morrer.

Como podeis perder o medo da morte? Não por qualquer rascunho na imaginação quanto às felicidades que aguardam alguns além da sepultura mas vindo em contacto com as forças espirituais e pela ênfase no valor da própria vida por tão encher o presente com este poder e valor que se torna vitorioso sobre qualquer medo pelo futuro. Quanto melhor fizerdes a vida que agora é, mais podeis estar assegurados da sua duração através de todas as vicissitudes. Há valores e realidades na vida terrena que a morte não pode tocar.

Que pobres feixes de argila sois se podeis ser destruídos, inteiramente apagados por ligeiras mudanças químicas!

Que visão estreita da vida é a vossa se a sepultura pode tocar o seu ser realmente Vital. Todo o verdadeiro homem sabe que é imortal; podeis rir e desafiar tudo o que destrói a carne, pois sois mais do que argila.

O Espiritualismo supera o medo da morte. Vedes a vida como aquela que prossegue de estádio para estádio e avança para seres melhores e passos sempre para a frente para a luz da paz eterna.

Esta é a mensagem da luz e verdade espiritual; aponta além da argila em desagregação para as leis que mostram toda a vida eterna e encontra o seu endosso na esperança imorredoura acalentada através de todas as gerações nos peitos dos homens de que além da porta da morte entrais na sala maior. Então o medo vira-se para esperança e o pavor da morte para a alegre expectativa de uma vida mais livre e melhor.

Diz-se que nenhum homem pode dizer por que poder ele ou ela é controlado. Muitas vezes agis por impulso, impressão, sem pensamento ou razão. Momentos de inspiração não estão sob o controlo da mente ou da vontade. Viajam em nenhuma órbita bem definida, a sua aparição não pode ser predita. Os pensamentos mais belos e a sua expressão são fugazes; têm de ser captados no instante ou estão para sempre perdidos. A arte por vezes é uma melhoria sobre a Natureza, mas mais frequentemente deforma. Homens e mulheres exibem fisicamente e exteriormente o que são, mental e espiritualmente. Quando o coração fala uma linguagem e os lábios noutras palavras, perdem o seu significado. Toda a pessoa é controlada — nenhum é livre.

Estais todos sujeitos a leis Naturais bem como a leis humanas.

Dr. Reed

XLI

A EXPERIÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA DE HOSPITAL

Durante quinze anos fui enfermeira de hospital e atendi mais largamente os pacientes das enfermarias pobres. Seria difícil para vós imaginar metade da miséria e dor que foi pressionada na minha existência durante todo esse tempo excessivamente infeliz! Contudo nunca fui feliz a menos que estivesse a fazer algo por algum sofredor e assim vedes que não podia mudar mais a minha vida ou vocação do que podia criar-me novamente!

Naturalmente coubera-me quase todos os anos da minha vida, ouvir os contos lamentáveis de tristeza de quase todo o mortal com que entrava em contacto, e fui quase levada à enfermagem por pura simpatia. Logo descobri que os meus fortes sentimentos de ternura pelos aflitos me tornavam demasiado fraca e inapta para o dever! E assim os anos trouxeram-me disciplina, coragem e sucesso, e perderam-me amor, verdade e pureza! Pois ao testemunhar tal multidão de sofrimento comecei a crescer cada vez mais endurecida ao seu chamamento até que ia ao chamamento do dever apenas como uma máquina que é posta em movimento mecanicamente e à vontade do seu operador! Algo estava a morrer em mim, não a minha boa saúde física,

pois era invulgarmente robusta! Mas algo que costumava falar à minha consciência interior, do meu próprio eu interior, aquela voz pequena e quieta que homens e mulheres chamam a consciência por falta de termo melhor, essa coisa estava a morrer, mesmo tinha morrido! Quando descobri a minha fé na humanidade a partir fui horrorizada, cresci por um tempo em terror de mim mesma, até que por fim me acomodei no curso natural das coisas, desci para um sulco material saudável, raciocinei de um ponto de vista materialista, vivi como infiel e era da terra terrena!

Os meus associados faziam o mesmo se fossem bem-sucedidos, e se não retiravam-se de volta para os lugares de onde vinham! Pobres queridas raparigas! Os homens que conhecia eram um lote duro de médicos sem princípios que exerciam poder em finanças e política, e nós enfermeiras éramos treinadas na escola deles! Tornei-me uma boa serva de Mammon, adorando no santuário de um Deus de prazeres frívolos, trabalhando e labutando apenas por recompensa material em dólares e cents e não porque pudesse haver uma aspiração mais alta e mais santa no meu labor diário do que esta!

Por fim vim apenas a julgar o valor dos meus amigos pelo que proeza e poder detinham nos círculos das pessoas do mundo! Apenas pelo que dinheiro possuíam na realidade! E cresci a viver tão continuamente neste plano de vida que as minhas simpatias eram raramente se alguma vez despertadas para as melhores influências na vida! Um dia triste, aborrecido e húmido de dezembro veio uma pequena meio encolhida de uma menina criança para uma das camas da minha enfermaria sul. Os olhos estavam fechados quando a deitaram na cama, como se em morte, e os traços minúsculos demasiado velhos e franzidos do seu rosto contavam de um certo sofrimento que parecia perfurar o meu peito e cortar como uma faca, e desde o primeiro momento que a vi, senti um desejo estranho intangível a agarrar-me para ficar perto do seu lado e nunca a deixar!

E quão friamente ri e escarneci dos meus próprios pensamentos e sentimentos e afastei estes impulsos vagos de mim como algum sonho perturbado! Mas teria tentado tanto ficar afastada do seu leito como uma peça de aço de um íman, pois ela atraía-me, e por fim mal a deixei, apenas para ir a um comando mais severo do dever chamando, sempre chamando! Por fim esta pequena faminta falou e comeu comida nutritiva, e ficou prostrada nas almofadas e disse-me que andava a pedir comida, quando a grande van com rodas a atingiu, e quebrou ambas as pernas e foi trazida para St. Mary's.

Disse-me que não tinha tido nada para comer durante quase três dias quando foi magoada! Às suas palavras, um grande inchaço algo subiu em mim, e temi por mim mesma, pois estava zangada com a crueldade da fome, e então quis sair e alimentar todos os famintos — mas com um esforço poderoso ri novamente da minha fraqueza insana e acomodei-me novamente como

enfermeira de hospital, fixei-me novamente naquela mesma criatura muda, de coração pétreo, miserável que as pessoas do mundo chamam bondosa e nobre mas ai, não sabem!

"Certa vez, perguntei a esta pequena criatura o seu nome e idade, e ela respondeu: «A idade não significa nada para mim, não sei o que é idade, e o meu nome é Happy, simplesmente Happy — é assim que me chamam em todo o lado.»

Por fim, soube que ela viera da imundície das ruas sujas, onde nada existe além de traição, maldade e erro! Fora realmente uma mulher tola por dar ouvidos, nem que por um momento, a uma história daquelas!

Uma vez, ao sair e deixá-la a dormir, ouvi um grito débil; regressando rapidamente, vi-a com os braços estendidos e o corpo meio erguido, murmurando algo, com os olhos magros e errantes fixos, em êxtase rapturado, no teto!

Sem compreender, perguntei-lhe o que estava a fazer. «A pedir», respondeu ela. «Quando tenho fome, faço isso a Ele, e depois saio e peço às pessoas que vejo nas ruas; mas agora não tenho fome, estou só a pedir que me levem daqui para não ter mais fome nunca!»

E aquilo era oração — ah, há tanto tempo, tanto tempo, que o meu coração a tinha esquecido!"

Não vos posso dizer com que inspiração nova e raptada comecei a vida depois que esta pequena órfã me ensinou novamente exatamente como orar. Quando ela estava a morrer fiquei perto sobre ela com todas as velhas sofismas e cinismo gone para sempre, pois agora que tinha entrado numa nova existência estava a subir constantemente acima dos convencionalismos médios da esfera mundana e vivendo em comunicação próxima com outras forças que eu, ainda, realizava pouco! Quando, como vos digo, a experiência desta pequena a morrer aos meus cuidados ao erguer aqueles grandes olhos tristes e errantes para cima, procurando as paredes e teto por alguma coisa familiar observei-a intensamente e perguntei-lhe o que era que desejava.

Disse-me que via ali a brancura deslumbrante de muitas formas e rostos de paz sorridente e felicidade e que eles a chamavam incessantemente para vir ter com eles! Olhando, maravilhei-me e olhando para a perfeita quietude da concentração da morte, ouvi estranhos sussurros doces flutuar sobre o meu ouvido expectante e espantado! Falavam de paz e bênção eterna, e como um flash de audição interior soube que viveria após a morte, pois estes eram apenas espíritos desencarnados que me falavam, e que se mostravam tão radiantemente felizes à pequena Happy das ruas!

Uma grande alegria encheu a minha alma e enquanto a minha pequena alma doente do mundo na cama deixava o corpo e voava para longe, olhei

longa e intensamente, e para meu absoluto espanto vi-a, o seu verdadeiro eu erguido e movendo-se para cima nos braços de algum poderoso e levada para fora da minha vista atónita! É desnecessário dizer que enviei uma forte oração de súplica, de imploração para que fosse perdoada e merecesse a felicidade que me possuía!

Diariamente cresci, mas com outro crescimento, um despertar da alma, ao passo que tinha estado a passar por uma morte espiritual! Mas a pequena Happy, aquele estranho e patético pequeno feixe de trapos, dera-me um novo nascimento e comecei a sentir a respiração da alma crescendo em novos pensamentos, puros e salutares e que afastavam todos os velhos desejos materialistas e sórdidos. Logo comecei a ver as almas das pessoas bem como o seu invólucro exterior e fiquei espantada com o meu poder de segunda vista como lhe chamei!

E agora todos os laços e obrigações da velha vida pareciam mesquinhos e ignóbeis e quando vi de uma vez por todas que a maior porção dos chamados médicos não estavam a atender a uma missão alta e santa de alívio real aos doentes mas que as suas vidas diárias e atos de prática médica eram atuados quase unicamente pelos princípios de charlatanismo, mentira e logro, fiquei realmente horrorizada!

Vedes que tinha começado a ver com os olhos da alma, a sentir nas profundezas interiores, e agora já não podia mais ir cegamente de cabeça para o futuro e ajudar a levar a cabo os planos destes homens astutos e sem princípios, pois de facto eles estavam a predar falsamente um público inocente, e sempre o fizeram; e fazem-no hoje! Deus os tenha em piedade quando entrarem nas fronteiras deste belo mundo, pois aqueles de quem derramaram sangue inocente, através de cirurgia desnecessária e mal aplicada, erguer-se-ão diante deles em exércitos poderosos e escarnecerão deles incessantemente! Aqueles de quem se disse no vosso mundo: «Oh sim, a operação foi muito bem-sucedida, mas — bem o paciente era demasiado fraco para recuperar!»

Assim pareceria que a vida do paciente era tida em pouca estima, mas a operação era a coisa mais importante a considerar, e se essa fosse realizada com sucesso, então o paciente poderia morrer ou viver, matéria de pouca consequência em qualquer dos casos! Assim quando recebi a minha nova vista, fui ao superintendente e disse-lhe a minha intenção de abandonar a minha posição de enfermeira dos doentes e sofredores em geral, por minha própria conta, e no decurso da nossa conversa disse-lhe porquê!

Disse-lhe que já não podia ajudar a obra nefária dos homens cruéis daquela instituição, e ele informou-me que poderia ir dali a duas semanas! Ai! pudesse eu ter visto! Fui para o meu quarto pouco depois e retirei-me para a noite, mas fui acordada do meu primeiro sono por duas vozes masculinas,

mantendo conversa baixa perto dos pés da minha cama! Depois ouvi passos, e um horror indizível apoderou-se de mim!

Antes que pudesse lutar ou gritar, braços fortes ergueram-me e imobilizaram-me apertado, enquanto dedos hábeis lançaram um pano branco saturado com alguma droga nauseabunda e mortal sobre o meu rosto, e não pude escolher senão respirar o veneno mortal nos meus pulmões. E isto foi o último que me lembrei da vida mortal, e acordei por fim como se de um sono profundo, e estava viva e com um novo sentido de vida, olhando para a frieza pálida do meu cadáver na cama, à luz da manhã cinzenta de inverno. E eis que, enquanto ali estava esses dois, os meus assassinos, vieram rastejando para dentro, e tomando uma garrafa de veneno, colocaram-na furtivamente nos dedos rígidos e sem nervos do meu corpo sem vida.

Reconheci-os imediatamente, um como o médico assistente do hospital e o outro como o chefe da instituição. «Os mortos não contam histórias», sussurraram eles enquanto saíam furtivamente, «apenas aquele pequeno frasco na mão dela será responsável pela perda da Sra. Strong.» Com a dor terrível de alguém olhando para uma alma condenada os meus olhos espirituais seguiram aqueles homens enquanto deixavam o meu quarto e seguiam o seu caminho, nem as paredes entre nós os escondiam, pois os espíritos podem ler os atos dos homens através da escuridão e solidez de paredes ou outros obstáculos materiais!

Viraram o meu corpo e assisti ao serviço lúgubre até ao fim, e depois apareceu nos jornais o relato de outra mulher infeliz, uma enfermeira de hospital, que cometeu suicídio engolindo veneno. Durante um longo, longo período de tempo, possivelmente anos de contagem terrena estive ligada à terra pela terrível causa da minha passagem! Mas gradualmente arranquei-me dessas vibrações baixas e subi para reinos etéreos com os dos mais felizes e eternamente abençoados! E agora venho e dou a minha bênção a este círculo para sempre.

Pauline Fredericka Strong

XLII

CONFIANÇA E FÉ NA HUMANIDADE

De todas as influências que contribuem para o progresso da humanidade, a fé e a confiança na humanidade são as maiores. Mas a fina economia da natureza espiritual em que precisais acreditar, é necessária para conhecer o homem, de modo a trazer à tona todos os elementos na sua alma. Os crimes de todos os grandes criminosos ou impostores são em consequência da violência feita à fé do homem no homem.

Eles alcançam além dos confins do problema humano da fé; e como o problema do amor, estão abertos a questão. Se o homem não acredita no seu irmão que viu, como pode acreditar num Deus que nunca viu? É certo, contudo, que as grandes almas que mostram aos homens as potencialidades de grandeza dentro deles, não estão confinadas a qualquer tipo, ordem ou categoria convencional na cuja sociedade e religião se possa procurar localizá-los.

Tão frequentemente, de facto, isto brota de quartos adversos e inesperados, que uma fé ampla na humanidade e uma prontidão para saudar a Natureza em qualquer lugar, e procurá-la em todo o lado, é a atitude própria para os homens em relação uns aos outros.

A imagem do homem pode ser enterrada; mas a alma, o ego, nunca é enterrada. Em coisas materiais, em coisas intelectuais, em coisas espirituais, a fé é o poder que sustenta os homens e os faz flutuar no oceano da vida. Não requer nenhum corpo de divindade, nem sabedoria nem loucura de pregação para convencer o homem da verdade deste princípio na vida humana. Não é apenas que «as vidas dos grandes homens» vos recordam que podeis «tornar a vossa vida sublime», mas as vidas dos felizes revelam-vos frequentemente segredos de paz e bem-aventurança deitados perto de todos os corações.

A felicidade em qualquer forma humana deveria apelar-vos, como ainda dentro do vosso próprio poder. O prazer no sucesso de outro, além do caráter nobre e altruísta comumente atribuído a ele, carrega sempre algum pensamento escondido de que o que um homem pode fazer, outro pode. A consecução do mais alto significa a possibilidade disso para todos. Todo o mundo ama um amante, porque a possibilidade da alegria mais pura para todas as criaturas se revela nele.

Mesmo os amantes mal têm direito de esconder a sua alegria quando tantos corações doridos se perguntam se a terra pode alguma vez oferecê-la. Talvez a Natureza fosse sábia ao tornar alguns cegos, para que outros possam ver a sua bem-aventurança apesar deles. São aqueles que traem amor e confiança que deveriam caçar as sombras, em vez de deixar almas buscadoras de fé na natureza humana. E o que significa para um médium ou um psíquico

cuja missão deveria ser elevar os homens dos seus pecados, não acorrentá-los à terra? Não são os médiuns ou psíquicos que deixam os seus seguidores em masmorras de desespero ou cavernas de escuridão perseguindo o egoísmo humano e cobardia através de todos os seus desígnios sem um único respeito pela lei da justiça, que requer um reconhecimento da virtude, bem como dos defeitos, no sujeito mais puro. Quando o homem toma sobre si revelar os defeitos dos outros está obrigado em honra a colocar em registo verídico o bem que esse homem fez.

Este verdadeiro serviço que é realizado não para um, mas para todos os homens; derramaria uma bênção sobre aqueles que pudessem seguir no seu caminho. E quanto a culpar a Natureza por não fazer mais destes exemplos encorajadores, é tão pouco e tão inocente como a infância que lida com o problema. Quando a criança respondeu ao pedido da mãe de que pedisse a Deus para a tornar uma boa menina: «Oh mãe, não incomodes Deus com isso; isso é da tua responsabilidade.» Se o homem não pode discernir e ajudar a preservar no seu irmão, a bondade que a Natureza nele colocou, é inútil incomodar a Natureza com isso; pois é justo e piedoso assumir que a Inteligência Todo-Sábia fez o melhor possível com o material à mão, sem qualquer ditadura ou solicitação do homem.

As almas nobres que outrora viveram e acreditaram nisso nunca falharam em encontrar a nobreza que jaz nos outros.

O mundo espiritual em que os vossos primeiros escritores e sábios caminham e realizaram as suas obras imortais, deveu-se à sua fé sublime uns nos outros. O Espiritualismo é a filosofia de vida sobre a qual procedes. O problema é que todos procurais ser filósofos profissionais, e recusais dar um passo em qualquer modo de viver até que tenhais mesmo analisado e coordenado todo o pó e seixos no vosso caminho.

Amigos, o que precisais é de uma religião para viver e não uma sobre a qual escrever livros. Não é possível que vejais o Espiritualismo como uma filosofia completa em todas as suas partes, contudo dando um motivo e programa suficientes para o presente? Podeis acreditar na bondade, verdade e amor, e esforçar-vos pela vida altruísta, e procurar fazer o bem mesmo que não vos sintais plenamente qualificados para formular a palavra final? Se apenas pudésseis virar-vos por algumas horas das vossas tentativas infantis de descrever até ao último iota como o mais fino pó de estrelas átomo opera no universo, se pudésseis deixar as vossas teologias descansar nas mãos dos investigadores profissionais e tomar alguns dos factos simples e elementais da vida e trabalhá-los para vós próprios, então teríeis um novo plano de vida para todos.

O vosso mundo seria um mundo frio e desolado se nunca precisásseis uns dos outros; se não houvesse apelos à simpatia, piedade, ternura e ajuda,

as vossas belas flores logo pereceriam; o divino em vós nunca poderia ser senão pelas vossas necessidades humanas, a vossa fraqueza e os vossos cuidados. Como escravos estúpidos seríeis inertes sob os vossos próprios fardos, mas pelo chamamento da necessidade de outro ordenando-vos erguer e andar. Já olhastes alguma vez para os rostos daqueles que encontrais nas ruas? Em alguns encontraríeis profundezas de alegria, luz e animação; mas nunca para aqueles que só se importam com as suas próprias necessidades. Podeis aprender o segredo de viver que é partilhar a vida, e o segredo de aliviar os vossos fardos que é carregar o fardo dos outros. Nunca digais a vós próprios, não tenho força para poupar. Vivei para a vida de todos, e encontrareis a vida digna de ser vivida.

De acordo com estes ensinamentos, há graus de um certo estado espiritual avançado, uma condição mais ou menos perfeita e saudável da alma humana. Um homem pode avançar no grau em que as suas inclinações naturais, hereditárias e egoístas são trazidas à submissão e devida subordinação às faculdades superiores e verdadeiramente humanas, e a Vontade e Amor Divinos são tão entronizados dentro dele que encontra o seu deleite em aprender e fazer o bem aos outros. Assim meus amigos, quanto mais alta a sua sabedoria e mais puro o seu amor, mais de perto está conjugado às leis da Natureza, tanto mais ordenada e saudável é a sua alma, e tanto mais bem-aventurado o seu estado, e em tanto mais alto grau.

Este estado não é um a ser instantaneamente ou subitamente atingido. É alcançado apenas através de longo e bravo conflito com as propensões egoístas da alma. É um estado em que se cresce gradualmente, como cresceis da infância para a idade adulta, de um estado de ignorância para um de inteligência. Os meios pelos quais este estado é alcançado, ou conseguido, são as verdades naturais e espirituais que aprendeis, as vossas provas e desilusões, as vossas alegrias e tristezas, sucessos e derrotas, as vossas relações e intercâmbio com outros e toda a disciplina variada da vida.

Assim vivei para que recebais nos vossos corações o bem daquele amor altruísta que é a substância e corpo destas verdades.

Dr. Reed

XLIII

O MEU LAR ESPIRITUAL

Tenho sojornado neste belo mundo de luz durante um grande número de anos terrestres, contudo para mim este espaço de tempo parece apenas como a passagem de um momento. Não mantemos conta do tempo aqui, e as nossas vidas são controladas pelos nossos desejos e sinceros desejos. Cada e tudo o que temos aqui é feito da fixação ou concentração dos nossos próprios pensamentos, e estes pensamentos são as flores e frutificação das nossas almas.

Ajudei a construir o meu lar espiritual desta mesma maneira, e assim é que os espíritos nada têm aqui além do que eles próprios constroem, ou ajudam a construir pelo poder do pensamento concentrado. Escrevo isto mais para o benefício daqueles que não sabem como acumular tesouros no Céu. Quando primeiro comecei a ajudar a construir o meu lar espiritual, e ele começou a crescer diante dos meus olhos, os quartos e mobiliário não eram como eu esperava; e como estava muito desapontada, perguntei a outros construtores espirituais qual era o problema e eles responderam:

«Direcionaste os teus pensamentos erradamente, ao desejar a perfeição da tua morada espiritual. Tornaste-te positiva nos teus desejos, e este mesmo elemento demasiado positivo quebra a vibração de onda antes que seja potente para fazer o seu trabalho. Uma adaptação sincera uniforme, constante e redonda traz um melhor resultado.»

Isto logo aprendi, e quase antes que pudesse realizar plenamente o resultado, estava realizado diante de mim. O meu lar é muito belo; sendo feito de mármore castanho salpicado de branco, e moldado e colocado junto de modo a aliviar e agradar o olho. Dentro da minha morada os pisos são cobertos com padrões e pétalas, e as paredes e tetos são profusos com flores de toda a descrição, pois a minha irmã na terra sabe que eu gostava muito de flores enquanto vivi no mortal. Os quartos não têm divisórias, mas apenas cortinas como véus e cortinas de tons suaves, distinguindo um quarto do outro. Sou muito feliz e aguardando o encontro dos meus entes queridos ainda na terra. Com amorosa recordação dedico isto à minha irmã e irmão, Lizzie Butler e Edward Butler de Memphis, Mo.

A vossa Irmã Barbara

XLIV

TRABALHO E DESEJOS NA VIDA ESPIRITUAL

Há vistas adoráveis a ter no mundo espiritual.

Temos o belo e o sublime, o romântico e o pitoresco. Temos grandes florestas, rochas cobertas de musgo, montanhas imponentes, colinas e vales adoráveis, cascatas impetuosas e belos riachos serpenteantes. Aqui temos todas as belezas da Natureza e da arte combinadas.

Há a mansão palaciana, com os seus arredores correspondentes, os seus relvados gramados, as suas flores belas e fragrantes, os seus declives em terraços, as suas fontes cintilantes, a sua estatuária ornamental, os seus pássaros de plumagem garrida — em suma, tudo para agradar o olho. Mas tudo isto é apenas um débil emblema do mundo espiritual. Há a cidade cujas muralhas são de jaspe e ouro, os seus edifícios claros como cristal, as suas fontes, toda a espécie de pedras preciosas; e os portões de pérola.

Os habitantes estão vestidos de robes brancas. Caminhamos pelo pensamento. A noite nunca fecha a nossa vista, pois não há noite. Mas a nossa vista é perfeita, e as nossas vistas amplas, extensas, ilimitadas. Os nossos empregos aqui não são laboriosos. O nosso emprego no mundo espiritual consiste em fazer o bem e o estudo do caráter e conversa com aqueles nas esferas superiores e inferiores da vida espiritual, e em ofícios de bondade e amor mútuos.

Mas aqueles em condições escuras serão deixados para trás por um tempo, e quando alcançados novamente serão espiritualizados e tornados como aqueles nas esferas superiores da existência espiritual. Não há escassez aqui. É uma terra de abundância. Nenhuma fome pode alguma vez alcançar-nos. Aqui a pobreza é desconhecida. Aqui ninguém sentiu alguma vez, ou sentirá os pangos da fome ou as dores da sede. Aqui, toda a necessidade é suprida, todo o desejo gratificado. Não há nada certo no vosso mundo incerto.

As flores mais brilhantes murcham, os amigos mais queridos separam-se. A riqueza faz asas para si e voa para longe. Aqui há um sentimento de perfeita segurança e consequentemente uma perfeita satisfação e paz. Não é de admirar, pois, que alguns que são sábios e bons espiritualistas desejem este país, e que por vezes até «definhem e suspirem por estar aqui.» Seria absurdo desejar algo que é inatingível, e que não tem existência. Não desejamos elevar as vossas esperanças, ou excitar desejos, que não pretendemos gratificar.

Os Espiritualistas sabem que há um mundo melhor do que aquele em que habitais; têm-no pelo testemunho daqueles que cruzaram o Grande Divisor. Se um homem verdadeiramente e sinceramente deseja ir para algum país no vosso mundo, que considera melhor do que a sua terra natal ele tomaria passos para gratificar este desejo; noutras palavras fará arranjos para ir, e

partirá na sua jornada. Ao incrédulo, deixai-me dizer: Não vivais mais na indulgência de coisas mundanas, não persigais mais a fé cega da ignorância, mas procurai as alegrias que nunca murcham. Estais a ir para a vossa longa casa, algum dia.

Estais a viajar para a sepultura. Não vireis os vossos pés para nós e jornada para a terra melhor?

Miss Jennett Aber

XLV

O DESPERTAR APÓS A MORTE

Viver e experimentar o mortal é uma experiência; mas viver e despertar para a imortalidade, é outra bem diferente e uma vida mais bela do que vos posso contar. Não há palavras dentro do alcance mortal que possam descrever-vos metade das glórias da vida espiritual. Quando vivi no mortal, era um ministro dos credos, ensinava nos credos, acreditava nos credos, e contudo agora em retrospetiva posso olhar para trás sobre todo esse tempo, e ver que espíritos me inspiravam a falar; e que por vezes, me afastava tanto das minhas doutrinas e credos ao pregar sermões, que a minha congregação se maravilhava, mas acreditava porque vinha dos lábios do seu pregador. Mas alguns entre eles realizavam a inspiração que possuía. Desde que entrei na vida espiritual e vim para os grandes halls de aprendizado e inspiração. Descobri como ensinar no verdadeiro espírito, e como viver na vibração constante do princípio certo.

O despertar após a morte é um desdobramento glorioso do espírito, um desenvolvimento gradual da alma, e uma plena realização da maior e mais expansiva felicidade que as vossas esperanças mais brilhantes podem imaginar. Vou agora nas minhas várias missões para reinos superiores e inferiores acompanhado pela minha doce esposa e alma gémea Mary F. Terhune. Esta pequena mensagem dedico aos meus filhos terrestres, e deixo o meu desejo de que os homens aprendam a confiar e amar-se mais uns aos outros.

Vosso nos interesses do Star Circle,

Stephen Terhune

XLVI

SINCERIDADE

Em todas as coisas aprendi o valor de ser sincero. Os espíritos que por muitas lições valiosas alcançaram as alturas neste mundo maravilhoso tiveram como primeira lição, a sinceridade.

Somos ensinados aqui a ser sinceros em todas as coisas. Dir-vos-ei porquê: Um pensamento insincero envia uma vibração cruzada, e ninguém pode progredir sustentado nestas vibrações cruzadas. Pois os ambientes espirituais são construídos inteiramente na vibração do pensamento concentrado; e se esse pensamento emana de uma fonte não verdadeira ou impura, então o resultado acabado é um quadro, um objeto de caos. Deixei a vida terrena quando ainda era cedo em anos; e o meu querido marido lamentou a minha partida, mas sou feliz aqui, a minha filha e eu, aguardando a vinda do meu marido e pai dela. Erigi um belo lar aqui na sinceridade do meu pensamento, e nele habitamos em paz e felicidade, aguardando o encontro dos nossos entes queridos aqui neste mundo de luz.

A brisa do Céu é o sopro da sinceridade.

A luz da Cidade Eterna é a essência da verdade, e a glória da nossa vida e morada, é a obra das mãos do Espírito Eterno que segura e dá todas as coisas.

Com o meu earnest amor dedico isto ao meu querido marido,

Edwin J. Schellhous.

Catherine Schellhous

XLVII

TRANSIÇÃO

Quando adormeci no mundo físico, foi após uma longa e dura luta por fôlego e vida mortal, e um tempo terrível de sofrimento indizível para mim. Esforcei-me tanto por viver pelo bem do meu marido e da minha família, por viver no mundo deles, para ajudar a cuidar, e amar todos juntos. Mas falhei e falhando, estava muito triste ao deixar a terra, embora ninguém soubesse.

Passei com o único pensamento de que estava a deixar para trás tudo o que me era querido; como quem vai numa longa e desconhecida jornada estranha e não sabe se verá alguma vez novamente os rostos dos seus amados. Isto parecerá tão estranho àqueles que sabem que fui criada no ambiente de uma forte fé cristã e que também acreditava com toda a minha alma noutra vida; contudo quando ides entrar nessa vida com apenas esta crença, então e só então, compreendereis. Quando por fim, me separei da terra e fiquei como uma criança tímida e assustada nas margens estranhas mas

belas do Eterno e vi muitos entes queridos idos antes, virem com braços estendidos para me encontrar, o meu medo morreu e a alegria sobrepujou-me com tal felicidade como os mortais não conhecem. Quando as minhas alegrias se tornaram tão manifestas no meu lar recém-encontrado, disseram-me que poderia regressar à terra e ver uma vez mais o meu marido triste, e vim ter com ele e tentei confortar uma dor tão profunda e duradoura que nunca cessará inteiramente até estarmos juntos do lado de cá.

Pois ele estava de luto pela outra metade da sua própria alma embora nenhum de nós nessa altura estivéssemos cientes desta grande verdade. Mas gradualmente vim mais perto e mais perto dele até o impressionar para vir a este médium através de cujos poderes estou presentemente a manifestar-me, e quando ele veio e ficou diante do gabinete, vim e coloquei a minha mão no seu ombro como dantes; e enquanto estávamos face a face, disse-lhe que não estava morta mas tinha ido embora por um pouco para preparar um lar para ele no Céu, e essa verdade salvou-o e salvou-me!

Vim muitas vezes desde então e continuarei a vir até que ele venha ter comigo do lado de cá e então saberá quão pouca coisa a transição realmente é, mas quanto, quanto é o Despertar Imortal. Então nós dois viajaremos as esferas mão na mão como duas crianças felizes, e viveremos para sempre no lugar de permanência que preparei para ele. Com desejos gratos a todos os meus amigos terrestres e espirituais, com amor a todos os meus parentes e aos meus duplamente queridos filhos ainda na terra, consignarei isto ao meu mais querido marido, com a minha devoção inalterável.

Lizzie Graff

XLVIII

O VÍNCULO DO AMOR FAMILIAR

Quando famílias mortais estão unidas no mais forte de todos os vínculos na terra — o de uma pura devoção familiar, é então que quando uma ligação cai desta cadeia eterna, há luto na morada mortal neste tempo da chamada morte. Mas o que é morte para o cálculo mortal é apenas vida para a compreensão espiritual. Pois eis que todas as coisas serão feitas novas, haverá um novo céu e uma nova terra, e tudo o que neles há. E isto será feito pela lei imutável da concentração. Então se houver um novo céu e uma nova terra como se fosse, então porque não deveriam as famílias ser reunidas neste novo céu?

E porque não deveriam elas não só desfrutar da velha inteligência simplesmente desdobrada e dilatada? Porque de facto? Elas desfrutam; queridos amigos, apenas está além da conceção dos mortais compreender quão felizes e completas estas reuniões familiares são. Quando cada ligação no fio da cadeia outrora perdida foi encontrada e soldada novamente no velho

lugar, com a alma-espírito desperta e plenamente compreensiva, e os olhos e ouvidos da existência imortal ouvindo e vendo toda a bem-aventurança de tal reunião, e as maravilhosas sensibilidades da alma absorvendo todo este maior dos privilégios, a união é completa. Somos tão felizes aqui na paz das reuniões familiares, e na vigília e espera daqueles ainda deixados para vir, e em ajudá-los nas suas caminhadas de vida, que não podemos expressar nem metade! Pois nunca nos cansamos, somos inspirados pelo vínculo familiar e do amor eterno.

Com ternas bênçãos dou esta pequena recordação ao meu querido filho, William Wallace Aber.

Lydia Ann Aber

XLIX

OCUPAÇÕES NA VIDA ESPIRITUAL

Existem muitas provas exaltadas e infalíveis de autoridade e verdades não adulteradas das manifestações Espirituais. E mesmo se estas provas da sua origem fossem retiradas, contudo permanecem todos os sinais de genuinidade da verdade que podem ser trazidos em apoio de qualquer outro registo, ou que possam ser requeridos para autenticar as circunstâncias da sua geração por centenas, sim, milhares de anos daqui. Então, quem quer que possa rejeitar estes escritos como espúrios, pode com menos presunção e mais razão, rejeitar qualquer outra verdade moral. Uma investigação cuidadosa destas manifestações convencer-vos-á prontamente de que todas as suas alegações são fundadas na justiça e sustentadas pelas razões mais altas. Amigos, deitai fora as vossas noções preconcebidas. Esquecei o credo dos vossos pais.

Esta vida, então tão alta nos seus objetivos, tão rica nas suas receitas de felicidade e honra, é apenas preparatória para a bem-aventurança e glória superiores além da sepultura. É apenas a infância da existência — o botão do ser. A flor há de florir e o fruto amadurecer no mundo mais puro acima. Não haverá cansaço do corpo, nem desfalecimento das energias da alma. Os vossos poderes serão para sempre frescos e fortes para qualquer serviço que vos seja permitido realizar.

E os anos não serão passados em ociosidade. A mesma lei governa aqui; e haverá um trabalho atribuído a vós. Agora meus irmãos, está colocado diante de vós um objeto digno do objetivo e esforços de mentes imortais. Não há nada a que possais comparar estas coisas espirituais. Comparações são feitas, mas todas falham em alcançar a realidade. O sol irrompendo pelas nuvens e inundando a terra de luz, o dia afugentando a escuridão da noite; acordar de um sono longo e exaustivo; erguer-se da sepultura e saltar para uma vida vigorosa.

Os espíritos são todos seres missionários, qualquer que seja a posição que ocupem em relação à extensão no vosso mundo, são «todos espíritos ministrantes», enviados para ministrar àqueles na terra.

Sr.ª Jenetta Barry Aber

L

VIAGENS ESPIRITUAIS

Vós, queridos amigos, ainda não tendes ideia da grande velocidade que usamos em viajar no nosso mundo. Depois que vim ter com os nossos queridos amigos do lado de cá, levaram-me em várias viagens. Uma que recordo foi ao Templo dos adeptos Orientais. Aqui aprendemos muitas coisas que nunca chegam à terra pois os princípios destes grandes ensinamentos estão muito acima das fronteiras da terra.

Vimos demonstrada a história muitas vezes repetida da materialização de árvores, verdura e frutos suculentos tais como frequentemente ouvíamos estar a ocorrer no Extremo Oriente dos reinos da terra. Desfrutei muito destas coisas mas acima de tudo, a associação calma e pacífica dos maravilhosos adeptos mais me apelou. Na terra os meus amigos recordar-se-ão de mim, que era sempre de uma mente puramente investigadora nos interesses da ciência e da verdade, e assim todo o conhecimento espiritual que ganhei do lado de cá tem sido de valor incalculável para mim. Logo aprendi como encontrar e lançar fora e vestir as diferentes auras que encontraria ao fazer as muitas viagens que constantemente aprendia serem tão benéficas para mim.

Num piscar de olhos um espírito que sabe como, pode fazer uma viagem de vários milhões de milhas terrestres. Também estive presente em muitas das reuniões das diferentes delegações do Star Circle e desejaria poder desdobrar diante de vós cada uma das suas leis sagradas, pois se pudesse compreenderíeis para sempre mais da realidade do amor, da verdade e da luz do que nunca antes. Mas isso é presentemente impossível, pois o meu espaço e tempo são limitados. Mas dizem-me que este novo livro fará um mundo de bem, e desejaríamos que outros fossem escritos depois deste; pois o conhecimento do espírito é por vezes quase ilimitado.

Com esta pequena mensagem, desejo expressar a minha sincera amizade por Edward Butler, por E. J. Schellhous, por todo o círculo terreno, o celestial Star Circle, e ao seu médium, William Wallace Aber. O meu amor à minha esposa, Josephine.

J. H. Pratt

LI

INFLUÊNCIAS PRÉ-NATAIS

Amigos, o génio é tão raro que os mortais comuns chegaram a pensar que é um dom direto de Deus, concedido a alguma criança favorecida sem mérito ou respeito por qualquer lei. Uma criança numa família é mansa, de temperamento doce e amável; as outras crianças, desagradáveis, odiosas e briguentas. Em vez de procurar a causa destas diferenças, as pessoas põem a matéria no «incognoscível» e continuam, aparentemente sem pensar que é tão fácil criar um Lincoln como um Booth, quando as leis da Natureza são compreendidas e observadas. Se ambos ou um dos pais estão em escravidão a um hábito que não desejam transmitir à criança, tais hábitos devem ser abandonados, e especialmente o amor por eles.

Desejais uma criança que ame a Natureza como ela é, e viva uma vida pura, com toda a energia da alma, mente e corpo, deveis amar e obedecer às Leis da Natureza, e por esta graça viver vidas estritamente continentes, no pensamento bem como na ação. Durante o pleno período de influência gestativa, não deveria haver congresso sexual entre marido e esposa. Esta é a Lei da Natureza, e fora desta lei é violada. Os animais não o permitem, os selvagens não o praticam. Amigos, se desejais saber porque os vossos filhos são desobedientes e impuros, respondemos, desobedecestes às Leis da Natureza durante o período de influência transmitida: não precisava ter sido feito em atos de impureza — pensamentos e desejos impuros são suficientes para o mal. Aqueles que desejam filhos obedientes, quer professem Espiritualismo ou não, deveriam obedecer

às Leis da Natureza; e as leis espirituais sendo obedientes, trazem filhos do máximo mérito. Se viverem em tal obediência, serão dignos de comandar os seus filhos e assegurarão o seu amor e respeito. Não importa que estado de graça os pais tenham atingido; se cederem a sentimentos impróprios, ou acalentarem desejos baixos, em vez da natureza superior governar durante o período em consideração, tais transgressões murcharão com certeza o caráter da criança.

O hábito do tabaco é frequentemente transmitido por pais que usam tabaco, e as crianças tomarão o seu uso naturalmente. É o mesmo com o apetite por whisky.

Amigos, a mãe deve ser cuidadosa durante o período importante, pois um simples desejo por estimulantes pode causar o desenvolvimento de um imbecil, ou um apetite impróprio na criança inocente. Um desejo por certos artigos de comida ou bebida é comum à mãe prospetiva; e quando tais coisas não são justamente consideradas más deveriam ser gratificadas. Mas quando impraticáveis, impossíveis ou más, maior bem, tanto para a mãe como para a criança, resultará em superá-los. Isto pode ser feito apelando aos vossos

amigos espirituais para vos ajudarem colocando a vossa mente neles e noutras ideias. Se os pais são dados à prevaricação e exageração, devem parar, e cultivar hábitos de sinceridade e veracidade; caso contrário a criança pode nascer mentirosa.

Para evitar cada e todos estes serem confinados na criança, cultivai harmonia, amor e Espiritualidade. A parte menos importante das condições pré-natais que pode ser propriamente chamada a Lei da Natureza, a Lei do Génio, é aquela pela qual uma adaptabilidade para certa profissão ou ofício é transmitida à criança. Estas leis e o desenvolvimento de faculdades naturais são tão facilmente conhecidas e deveriam ser observadas como aquelas que governam as faculdades morais.

Dr. Reed

LII

SAUDAÇÕES AMIGÁVEIS DO MUNDO BELO

Isto será, espero, felizmente recebido por todos os meus velhos amigos e vizinhos de Elmwood, Kan. Sr. McCracken vem comigo esta noite para abençoar este querido círculo. Também visitámos o Star Circle quando o Médium, Wm. A. Aber, estava localizado em Spring Hill, Kan.

Descobri a vida Espiritual muito mais adorável do que alguma vez supus que poderia ser; e também aprendi a causa da sua grande e nunca mudando beleza. É a vibração dos pensamentos uniformes de milhões de espíritos tanto dentro como fora da carne que estão constantemente sacrificando-se pelos outros, e aprendi que a única verdadeira e duradoura felicidade é ganha apenas fazendo o bem aos outros e esforçando-se por tornar os outros mais felizes.

Assim a grande beleza do mundo espiritual é ganha. Sofri muito antes de deixar o meu corpo na terra e esse sofrimento por um tempo me reteve no meu corpo, e permaneci com ele até o enterrarem e então fui libertada e vim para este belo mundo.

Encontro e saúdo muitos velhos e verdadeiros amigos do lado de cá; e enquanto apertamos as mãos uns dos outros em ternura amigável, recitamos novamente as recordações e acontecimentos de outrora. Oh, é uma coisa gloriosa regressar após a morte. Todo o mundo saberá depois de um tempo, e então maior felicidade reinará na face da terra. Assisti a muitas palestras sábias e grandemente boas desde que vim para esta nova vida, e elas enchem-me de uma compreensão mais verdadeira, melhor e mais nobre do Espiritualismo.

As minhas saudações a todos os meus velhos amigos que ainda sojornam no caminho perturbado.

Dr. Barr

LIII

O MEU EMPREGO NA VIDA ESPIRITUAL

Sou muito graciosamente permitida pelo Star circle dar a minha mensagem para este, o quarto livro. Sou agora membro da Band of Hope no mundo espiritual, e é a nossa missão ir para os reinos da escuridão e tentar elevar aqueles que estão nas sombras, para a maior luz das esferas. Muitos estão quase sem esperança, mas nunca nos cansamos nos nossos variados esforços para os elevar e assegurar para eles a vida abençoada de uma existência superior e mais brilhante. E também variadas e numerosas são as ondas escuras e problemáticas que rodeiam estas pobres criaturas quando primeiro entram na vida espiritual neste estado. Assim nunca estamos ociosos, mas sempre trabalhando pela causa do amor e da verdade.

Elevámos muitos milhares de pobres espíritos caídos para a luz e vida da bela esperança. E quando uma vez estão abrangidos pelos raios brilhantes da Esperança, não há mais perigo de recuarem; mas em vez disso, avançam sempre com o zelo nascido da verdade Celestial. Quando estava na terra, sempre tentei com toda a minha força fazer o meu dever pela grande causa pela qual labutava e onde falhei, estou a tentar compensar plena e completamente do lado de cá.

Pensava que o espiritual era belo então, mas agora sou capaz de expandir e banhar-me como se fosse, na radiância nunca mudando da verdadeira luz do Espiritualismo, com uma compreensão mais plena, um zelo mais profundo, um coração melhor e mais altruísta! Ah, é isso que estou a trabalhar tão arduamente para ganhar, o verdadeiro Coração altruísta! Que todos os povos do mundo se preparem assim para a vida espiritual, para que possam compreender quase de imediato a maior porção da sua glória.

O meu amor e mais queridos cumprimentos vão com o Star Circle.

Jennie B. Hagen Jackson

LIV

UMA SAUDAÇÃO AOS AMIGOS

UMA MENSAGEM DE VERDADE

Estou muito contente por poder vir diante do círculo esta noite para dar a minha mensagem de verdade. Meus queridos amigos, não há muito tempo que passei para este glorioso mundo espiritual e portanto, não vos posso contar tanto das suas belezas como quando tiver sojornado neste lugar maravilhoso um pouco mais. Era muito grata por ser libertada da minha escravidão da terra, na medida em que ansiava ir para este belo mundo, sabendo como sabia das suas múltiplas bênçãos.

Mas amigos, vós da terra podeis preparar as vossas mentes em antecipação por anos da vida espiritual, e ainda assim não podeis conceber as suas belezas. Mesmo o meu irmão e irmã espiritualistas, que todos devem confessar têm uma vantagem, a bênção de saber, onde aqueles dos credos simplesmente acreditam, mesmo estes queridos filhos da terra só sabem um muita disseminação das grandes realidades da vida espiritual, tão pouco das mirírade belezas desta existência, que são como bebés e crianças de peito.

Muitas vezes regresso à terra e caminho ao lado dos meus velhos amigos. Col. Van Horn e E. J. Schellhous, e tento contar-lhes alguma da glória desta vida após, mas penso que não me ouvem! Um dia compreenderão! Encontrei muitos dos meus velhos e muito queridos amigos do lado de cá. Com os meus mais queridos cumprimentos, dou esta pequena mensagem para o Star Circle.

George Omstead

LV

UMA SAUDAÇÃO À MINHA ESPOSA

À minha querida esposa, Susie Graff, dedico esta pequena mensagem para o quarto livro da série pelo Star Circle. Regresso atravessando o limiar místico e fico uma vez mais entre vós um espírito no vosso meio, outrora vivendo no corpo terreno, mas agora na gloriosa existência do espírito! Muitas vezes vou ao meu lar terreno e entro na minha esposa e filhos enquanto passam os seus dias na paz e alegria do lar, e tento impressioná-los com a minha presença. Se eles estão felizes eu estou feliz; mas se estão tristes, eu estou triste. Muitas vezes trago comigo legiões de espíritos, para que se houver alguma doença ou mal-estar no lar terreno, permaneçamos até a saúde regressar plenamente.

Estarei à espera para acolher todos os meus entes queridos quando vierem ter comigo do lado de cá, à espera para os acolher com alegria e felicidade nunca acabando.

Deus abençoe este Star Circle.

Henry Graff

LVI

CONHECIMENTO DA NATUREZA

Em nenhum período da história do vosso mundo o homem esteve inteiramente destituído de pelo menos, um conhecimento limitado das verdades Espirituais. Um conhecimento da sua existência, atributos da natureza e caráter deve ser derivado do livro da Natureza. A filosofia entra no campo sublime da Natureza.

Aqui ele contempla a flor fragrante, riachos murmurantes, fontes cristalinas, relâmpago flamejante e trovão ribombante. Depois vira os olhos de espanto e maravilha para as tribos de criaturas vivas. Do menor inseto, percetível apenas pelo microscópio, ao maior animal que vive na floresta.

Do menor peixe, encontrado nos riachos montanhosos, ao grande leviatã que desafia as ondas selvagens da tempestade oceânica. Do menor pássaro à águia que alas os seus voos pelos ventos elásticos e se sustenta com as suas amplas penas nas nuvens altas.

Contudo todas estas obras maravilhosas da Natureza falham em dar ao homem uma ideia correta das leis da Natureza. Amigos, a Natureza pode parecer impiedosa e exigente, mas ela é justa e estável.

Aquele que viola as suas leis é perseguido e punido; mas aquele que obedece, encontra-as poderosas para a sua proteção e conforto. A própria estabilidade das leis da Natureza assegura-vos, anima-vos, inspira-vos. Vedes nelas proteção e ajuda porque trabalhais ao longo da linha da sua operação infalível, em vez de trabalhar contra elas. Os esforços do homem não são paralisados pelo medo, mas acelerados por uma esperança que equivale a certeza, e reclama um interesse em tudo o que existe. Para vós as flores abrem os seus olhos, e os pássaros incham o seu coro matinal e vespertino.

Não sabeis quanto deveis a estas influências, cuja presença constante e ministério mal pensais.

Para o prisioneiro na sua cela solitária, e para o inválido preso e o seu pálido vigia, esta declaração tem um significado e ênfase que os livres e fortes só podem saber pela experiência do isolamento. Contudo tendes horas de solidão, ou desânimo ou raiva. Não haveis por vezes fugido da sociedade humana para comungar com os campos e flores, as árvores e os pássaros, os riachos e as montanhas, as estrelas e o mar?

Como isto aliviou a tua ira e egoísmo; acompanhou a tua alma solitária, afastou o teu desânimo e inspirou-te uma esperança que deu significado e

valor à tua vida e ao teu trabalho! A flor solitária que cresce no deserto, fora da vista de outra vegetação, pode parecer perdida e sem propósito. O cético pode troçar do nosso Espiritualismo e perguntar, com um sorriso de escárnio, que finalidade pode ele servir. Mas um viajante errado, faminto e desanimado, que já se entregou à morte, vê a flor e diz: «Se os espíritos podem cuidar desta, podem cuidar de mim.» Assim nos falam os objetos naturais — tanto os animados como os inanimados.

Muitos de vós sentem o que não são dotados para expressar — os vossos pensamentos mais íntimos. Esta verdade sugere certos pensamentos práticos, que se impõem para serem expressos. Alguns gabam-se do seu poder de abstinência de bebidas alcoólicas fortes, mas fazem-no realmente? Pedis para ser honrados porque dizeis que podeis levar uma vida virtuosa, mas fazem-no? Tendes o poder de vos governar esta noite, mas guardais-vos da calúnia, da fofoca e da mentira? Desejais que o mundo vos elogie? Se o desejais, deixai de contar o que podeis fazer e fazei efetivamente algo de que o mundo precisa. Abri a vossa bolsa, a vossa mão, o vosso olho, o vosso ouvido, os vossos lábios, o vosso coração. Que esta seja a medida plena deste poder de agir em todos os campos abertos.

A atração é a grande lei do universo. Não está sujeita a mudanças, não conhece variações, não admite exceções. O seu poder subtil penetra todas as distâncias e faz-se sentir através de todo o espaço. Controla todos os objetos, sejam átomos ou mundos, e com igual facilidade; liga uma monada, faz girar um planeta ou acorrenta um sistema. As suas leis são simples e invariáveis. Que a ciência discuta o modo; os factos são claros. Quer seja um poder inerente a toda a matéria, quer um poder externo que atua através da matéria, o resultado é o mesmo. Há em todo o poder algo que atrai; um poder incessante, imutável, eterno. Este poder é impalpável ao toque, invisível ao olho, incognoscível por qualquer dos sentidos; no entanto, um poder que trabalha com energia incansável através de todo o tempo, trazendo ordem do caos, harmonia da discórdia, e beleza e perfeição do conjunto conflituoso dos elementos primordiais.

No reino do intelecto e da alma (espírito) esta lei tem as suas analogias. Aqui existe um universo de intelecto, de sentimento e de afeição. Um reino onde pensamentos, afeições, propósitos, anseios, aspirações, vontade, são os átomos e as moléculas. Com a matéria o poder de atração é fixo e definido. Nenhum átomo pode mudar a sua potência. Com o espírito, a lei é igualmente inflexível: mas o espírito tem em si possibilidades com que o átomo não está familiarizado. Os espíritos avançam da fraqueza ao poder. Até onde podemos ver, tudo o que é terreno e espiritual está sujeito a leis. Estas leis podem ser desconhecidas, talvez o sejam, e por vós incompreensíveis; com elas se produzem os maiores feitos. O amor é a inspiração da alma, o poder que eleva, enobrece e salva; esse poder subtil como o pensamento é tão imutável como a

verdade, duradouro como a eternidade e irresistível como a Natureza. O amor é o poder universal, o todo-poderoso. Tal é o princípio do Espiritualismo.

Faraday

LVII

MISTÉRIOS E FORÇAS INVISÍVEIS DO OUTRO MUNDO

Amigos, sabeis que estais todos na presença de alguma força misteriosa (Espírito) que arrasta nações e homens para o seu destino? É verdade, no entanto, que a atitude do homem perante estes mistérios das forças já não é a mesma; e nesta mudança de atitude reside um dos pontos mais significativos da história humana.

Cada passo avançado que a ciência dá, portanto, ao explicar os mistérios da Natureza e do universo, ajuda o homem a descobrir os mistérios da mente e as leis que, na sua harmonia eterna, governam tudo.

Estas ligações não seguem as linhas ortodoxas; são entre o espírito e o mortal. Este esquema baseia-se na sintonização do recetor com o emissor. Estes princípios não seguem nenhuma antiga linha de oração e jejum como as orações costumam ser, para que estas mensagens psíquicas, de que o mundo científico começa a tomar nota, irrompam nas almas humanas. A maravilha suprema delas é que costumam aparecer onde menos se espera; em alguma camponesa ignorante, ou rapariga pastora, talvez, ou onde alguma mãe está demasiado ocupada, talvez, para muito orar.

Alguma sintonização do recetor que os teólogos ainda não dominaram parece essencial às leis do espírito. Parece necessária uma melhor compreensão de como usar esta agência no caso. Num ponto do caso, já não há qualquer dúvida, e é que a fé destemida no peticionário é a lei da aceitação e da potência em qualquer desejo digno da alma; e não é uma posição ilógica do mestre que torna estas forças no mundo espiritual semelhantes às forças da eletricidade no mundo natural. Olhai destemidamente para a vida e confiai no Poder Infinito para que ele se manifeste e faça o que o coração honesto desejar, é o caminho para abrir todas as correntes de comunicação «e encontrar paz e alegria escritas em cada coração». A vossa alma é o desejo de todos os mestres psíquicos do mundo espiritual.

Denton

LVIII

VIDA QUE VALE A PENA VIVER

Amigos, o vosso mundo nunca se tornará religioso como tem sido ensinado há séculos e séculos. Os homens nunca adotarão caminhos religiosos que foram transmitidos de geração em geração, sob coação, seja física, social, moral ou intelectual.

É estranho que o Espiritualismo, durante tanto tempo considerado uma coisa antinatural, algo que se julgava sobrenatural em vez de o encarar como natural, seja a forma mais bela e natural de pensar e viver. Temos tentado arduamente fazer com que o Espiritualismo signifique tudo, a própria luz e alegria da vida. O mundo precisa de algo que lhe ensine a erguer os olhos e a olhar para diante, a deixar que o passado morto enterre os seus mortos e a avançar com alegria para o futuro. O mundo precisa de uma «visão do Eterno e do Infinito que traga o seu próprio espírito para a harmonia, a paz e a alegria harmoniosa da vida livre em unidade consciente com toda a vida».

O mundo precisa de uma religião que faça os homens entrar no seu caminho, tomar o seu fardo, viver as suas vidas com alegria e confiança e que torne claro e tão elevado o significado da vida que rejubileis por viver.

O verdadeiro Espiritualismo não segue os caminhos monótonos da vida; mostra-vos a sua glória, toma os caminhos humildes e mostra-vos quão elevados eles realmente são; toma as vossas vidas que parecem vaguear, muitas vezes em lugares desérticos, e mostra-vos as fontes de refrigério e as águas tranquilas que brotam nas colinas da bem-aventurança eterna. O Espiritualismo deveria trazer para a vida que agora é vossa a essência de harmonia e alegria que imaginais com carinho como constituindo outro mundo. Se não vos der um céu interior, um que flua de vós, refrescando, então é falso.

Amigos, quão culpados sois se levais os outros a pensar na religião como algo que é apenas sombrio, uma questão de simples formas, ou discussões tediosas sobre palavras e frases, desprovida de toda a riqueza, doçura, luz e poder para eles; ou como uma questão de coação cega e monótona, de medo e tremor, e se lhes roubastes aquilo que poderia ter feito a vida significar algo completamente diferente do que tem sido, dando-lhes melancolia em vez de alegria. Se realmente amais os vossos semelhantes, é vosso dever ajudá-los a ver a vida nos termos mais amplos e ricos possíveis, levá-los a valorizar-se a si mesmos e a selecionar do vasto leque de oportunidades e possibilidades da vida o maior valor, mostrar-lhes o caminho da alegria e da felicidade.

O Espiritualismo é a religião que traz os homens de volta ao conhecimento da vida como algo que vale a pena viver.

John Wesley

LIX

UMA MENSAGEM DE UMA ESPOSA ESPÍRITO AO SEU MARIDO NA TERRA

O meu querido marido ainda está na terra e por isso fico contente com a permissão de vir escrever isto para ele ser colocado no quarto livro do Círculo da Estrela. Estou gloriosamente feliz deste lado da vida, pois estou a preparar uma casa para os meus entes queridos que ainda estão na terra, para que, quando vierem viver neste mundo eternamente belo, possamos todos estar muito felizes juntos.

Vou muitas vezes visitar a minha querida filha, Josephine, que vive na cidade de Nova Iorque, e também a sua adorável netinha.

Estou a cuidar do seu filho espírito, Gloria, que veio para aqui quando era tão novinha. Muitas vezes materializei-me para o meu marido que vem às sessões desta médium, e alegro-me sempre com qualquer oportunidade que nos permite encontrar-nos e cumprimentar-nos. Muitas vezes vou a casa dele, trazendo a pequena Gloria comigo, mas ele não nos pode ver; embora por vezes sinta a minha presença lá. A pequena Winnie Weston vem agora e diz: diz ao meu marido Sr. Seymore que ela está muito feliz aqui neste mundo adorável. O meu sincero amor e consideração por todos os meus amigos na terra. Sou muito verdadeiramente,

Sra. Mattie Seymore

LX

AMOR — O SER DE TODA A VIDA

O amor é o poder maravilhoso que é o ser de toda a vida, o centro de toda a atividade. Embora o mundo não conheça o amor, ele está no entanto a reger as suas forças dia após dia. Quando vós da terra olhais para a vasta extensão dos tesouros da terra, vedes o que lá está? Uma bem-aventurança ilimitada de posses todas para o grande uso do homem, e plantadas lá pela mão de Deus para o uso do homem e os seus múltiplos benefícios. O que levou e o que leva Deus a conceder ao seu povo tal abundância? A única resposta é o Seu amor maravilhoso e imutável.

Assim, quando a refrescante chuva da primavera cai na terra febril, e todas as flores lânguidas e famintas erguem de novo a cabeça, lembrai-vos apenas de que o amor estava aninhado bem perto nas gotas de chuva e refrescando e beijando as flores de novo. Quando souberdes que o amor existe em todo o lado no universo, na terra e no Céu, então compreendereis quão maravilhoso é Deus, pois Deus é amor! E o amor não é um apego egoísta de um pelo outro; mas é uma força, um poder que está sempre presente, sempre poderoso para sofrer muito e ser bondoso! Para sacrificar e ser constante, para

suportar e esperar, para sorrir e esconder a dor, para perdoar, para abrigar e para dar vida! O amor é a força poderosa e imponente que controla os elementos.

Observai a tempestade que opera maravilhas, o relâmpago brilhante enquanto ela lança os seus braços de fogo através dos Céus de peito negro! Como ela curva e circunda o seu corpo de luz-amor e enrolando os seus braços reluzentes de diamante à volta dos céus à espera enquanto acaricia e adora os maravilhosos Céus.

A humanidade não pode fugir ao amor mesmo que queira. Pois o amor é o princípio inato, inato da vida de que todas as criaturas subsistem! Deus, o todo imutável, instila divindade no coração de uma mãe, quando ela se recusa a separar-se do seu tenro filho. E no coração de todos os amantes fixa Ele a sua poderosa presença quando esse misterioso sussurro de vozes estranhas e musicais começa a falar de uma devoção que se senta bem acima do mundo ganancioso e reina num trono todo esmeralda e ouro! A presença de Deus é salutar e poderosa em tais lugares. Vi dois amantes passeando na presença verde e frondosa da noite de verão sem fôlego, na mística quietude suspirante da glória e do arrebatamento e da plenitude do amor.

O vestuário do amor cintilava todo à volta deles, agarrava-se-lhes na glória púrpura do dia que se esvaía e o arrebatamento dos seus rostos perdia-se nas sombras crescentes da noite sensual. Deus estava com eles, radiante no seu amor, rindo nos seus corações.

Vejo-os vaguear nas cortinas pendentes da noite escura e toda a exuberância da aura da sua presença está escondida na máscara do dia, a noite bem-vinda.

Dentro dos seus corações arde toda a pureza e sacrifício da vida e tudo um pelo outro. Dentro das suas almas nasce os princípios mais nobres de que o homem alguma vez sonhou ou que Anjo viveu. Pois é a influência todo-poderosa que transforma estas duas criaturas em seres de delicioso arrebatamento, em todas as graças de uma só vez, a influência da maior coisa do mundo ou do Céu. Amor. É um poder de tal potência que os homens conquistarão uma nação em batalha sob a proteção do seu braço poderoso.

Todos os grandes e heroicos atos da antiguidade baseavam-se nos impulsos do Amor. O plano Eterno está impregnado dele, e subjacente a toda a ação do homem jaz o amor; embora muitas vezes esteja adormecido. Mas uma vez despertado e posto em ação, é capaz de mover o mundo. Nenhum homem ou mulher, não importa quão longe tenha caído na escala moral, está ou pode estar desprovido de amor. Há uma corda vibratória algures no seu ser que, quando tocada, se descobrirá ligada a um mundo de ternura sufocada, e a vontade, uma vez sondada, derramará a sua riqueza em abundância se lhe derdes apenas a oportunidade. Amai, vivei e ri; sem estes a alma deve morrer.

Mas com eles sempre presentes, a alma mergulhará diariamente num fornecimento incessante das mais ricas bênçãos espirituais e materiais.

Lord Noel Gordon Byron

LXI

UMA MENSAGEM DE UMA ESPOSA AO SEU MARIDO

Há cerca de duas semanas prometi ao meu marido que ditaria algo para o livro, e agora, como o doutor tão amavelmente permitiu, farei-o com prazer.

Quando cheguei pela primeira vez ao mundo espiritual levaram-me para um grande e belo lugar de repouso, que vós na terra chamariam hospital; pois eu tinha sofrido muito antes, e na altura da passagem, e era muito necessário que eu fosse para um lugar de retiro e ficasse um curto espaço de tempo antes de entrar em quaisquer deveres ativos na vida espiritual. Descobri que a vida era muito diferente do que eu havia imaginado; pois descobri que cada um e todos tinham um trabalho especial a fazer, e não estavam sempre e para sempre a cantar e a tocar harpas douradas.

Cada um segue aqui a ocupação para a qual a sua alma se inclina; e assim cada alma encontra a sua felicidade. Primeiro só podia encontrar contentamento em voltar para vislumbrar o meu querido marido que eu tinha deixado na terra; pois ele sofreu muito depois de eu partir. Não pensei tanto nisso, claro, até depois de estar curada, repousada e refrescada, e então vim à terra bastante frequentemente.

Às vezes venho agora ao seu quarto em casa e ele sabe que estou lá. Há algo que ele traz na parte de trás do seu relógio todos os dias que me mantém muito perto dele de facto. Ele sabe o que é isso. Nunca esquecerei os queridos dias da nossa vida juntos na terra, e ele ficará surpreendido, mesmo sabendo como sabe deste mundo, quando vier aqui e testemunhar a bela casa que ajudei a construir para ele. Com os meus cumprimentos a este bom círculo.

Sou muito verdadeiramente,

Rosa Miller

LXII

UMA MENSAGEM DE HARVEY MOTT

O querido espírito Prof. William Denton muito amavelmente convidou-me a escrever uma pequena mensagem para este livro.

Venho com reverência e amor para este gabinete, conhecendo a condição em que o Sr. Aber se senta e os seus sofrimentos e provações; pois eu fui um médium de materialização na terra, e lembro-me bem dos altos e baixos de tal existência.

O trabalho de um médium e a sua vida em si são consagrados; e dados desde o início ao reino das forças superiores, e mais mortais da terra que vêm aprender a verdade destes maravilhosos instrumentos deveriam ter cuidado e uma ternura segura, pois o médium em transe está sempre à sua mercê. Lembrai-vos, não há outro lugar em todo o Universo para onde possais ir e aprender de uma vida futura para a alma. Há sempre instrumentos suficientes que vos podem falar de tal vida; mas o médium de materialização é o único que é o instrumento através do qual podeis ver os espíritos face a face.

O mundo espiritual só deu ao mundo alguns destes sensíveis; e agora que estou deste lado da vida, estou a fazer o que posso para ajudar a protegê-los. Digo Deus abençoe todos os médiuns puros, sejam quem forem, e vós como Espiritualistas, tentai lembrar-vos de que a maneira de manter os vossos médiuns puros não é exigir demais deles. Faremos tudo o que pudermos por vós todos deste lado.

Com os meus cumprimentos e pensamentos ternos para o meu velho amigo e benfeitor, Edward Butler, sou sinceramente,

Harvey Mott

LXIII

OPORTUNIDADE

Amigos, sabeis que o vosso mundo está cheio de homens desenquadrados? O púlpito tem alguns que, por natureza, pertencem à oficina do ferreiro. O arado perdeu uma excelente mão, e o foro ganhou um ingénuo. Alguns médicos que são muito bem-sucedidos na reparação da saúde teriam sido igualmente bem-sucedidos na reparação de casas. Esta é uma das razões por que tantos homens falham o sucesso. Estão no lugar errado. Perguntais: como haveis de saber para que os homens estão mais aptos e a que vocação estão adaptados? Apenas através de influências espirituais podeis esperar determinar para que ocupação estais mais aptos.

Se qualquer desvio do sentido de honra ou de dever pode ser evidência de que não é o lugar para vós, essa evidência deve ser procurada. Não importa

quão atraente a posição, quão lucrativo o negócio, se a consciência está envolvida, não é o lugar para vós. Diz-se muitas vezes que a Oportunidade bate à vossa porta apenas uma vez; isto é verdade, meus amigos da terra, por isso a oportunidade deve decidir, em certa medida, a ocupação de um homem — estas oportunidades chegam-vos através das forças invisíveis. A oportunidade é um momento conveniente ou uma ocasião favorável, e quando uma vez passada, pode nunca mais voltar. O sucesso é o pai do sucesso; e avançais para a vitória.

Mas se deixardes passar a oportunidade, falhais. O fracasso dá origem ao fracasso, e a vossa chance está perdida. Algumas pessoas imaginam que a oportunidade é um carro dourado puxado por sementes de boa sorte; e que um dia elas pararão para elas enquanto descansam à sombra na beira da estrada da vida, e o espírito da fortuna as apanhará e as colocará em assentos almofadados e as deitará em «leitos de flores de facilidade», e as empurrará para o sucesso.

A oportunidade não é nada disso; mas simplesmente uma porta aberta, com um convite para entrar. Amigos, tentai abster-vos do Egoísmo, pois é um pecado aos olhos dos espíritos. Um homem deve aprender antes de poder ensinar. Deveis ter, antes de poder dar. Um verdadeiro Espiritualista está em harmonia consigo mesmo.

Se podeis melhorar a vossa condição e ser de igual serviço à sociedade e ao mundo, podeis fazê-lo. É vosso dever fazê-lo. Se não é violação da consciência, e podeis obter um salário maior, é vosso dever aceitar. Depois de terdes encontrado o trabalho da vossa vida, instalai-vos num labor constante, haurindo a vossa inspiração das Leis Divinas da Natureza e o vosso trabalho será eterno.

Alguns homens perdem a consciência em sociedades anónimas ou corporações. Fazem mal em conjunto e lavam as mãos nas águas da inocência. Amigos, o homem que faz quase nada atribui a si mesmo o crédito pelo que outros fizeram. Às vezes dá um cêntimo numa coleta e depois, com um ar de encantadora hipocrisia, diz: «Vede o que nós angariámos, quinhentos dólares!»

Fazeis demais por comités, e não o suficiente sozinhos. A consciência, o dever, o desenvolvimento e a recompensa de ninguém se misturam com a grande massa. Não podeis entrar no mundo espiritual por comités; não podeis crer por procuração; não podeis escapar à responsabilidade indo à igreja. Não morrereis em companhias. Passareis o rio um a um. Usareis as vossas próprias coroas e não aparecereis com vestes emprestadas. Um homem egoísta não preserva a sua individualidade, pois a sua vida está destinada a tornar-se menor.

Perde os amigos; o mundo abandona-o, a humanidade evita a sua companhia e dá-lhe o ombro frio, vive sozinho, morre sozinho. Que um jovem comece a vida com a convicção de que está a trabalhar para si mesmo, e os olhos dos espíritos estão sobre ele, e cada ato seu será significativo do que ele é. Perguntamos onde está o miserável que ousa erguer pena ou voz contra estas verdades espirituais, ou tentar roubar-lhe as suas leis dadas por Deus?

A nossa missão é o melhoramento da condição humana em todas as direções. Vem alimentar os famintos, vestir os nus, visitar os doentes e libertar-vos. Desafiamos qualquer homem a provar o contrário. O homem não viveu, nem vive, que, após estudar e investigar cuidadosa, honesta, candidamente e sinceramente, possa erguer-se e declarar que a nossa missão é o agravamento dos problemas do homem, o aumento dos seus fardos, a intensificação do seu sofrimento, o atrofiamento do seu intelecto, a escravização da sua consciência e a poluição dos seus afetos.

Denton

LXIV

MORTE — NÃO EXISTE MORTE

Amigos, não há ministro de Cristo que esteja junto ao altar com a prova eterna de outra vida onde os cansados possam encontrar repouso, e os sobrecarregados sejam libertos dos seus fardos e a mente agitada e o coração perturbado sejam acalmados pela paz do espírito que ultrapassa a compreensão. Não; tudo é escuro e sombrio. À pobre alma em luta, o pregador dir-vos-ia: «Vinde a nós todos vós que estais cansados e sobrecarregados, e nós dar-vos-emos repouso e paz»; e depois enviar-vos-ia para o mundo.

Descobrir os propósitos todo-sábios da vida deveria ser a vossa primeira lição. Esta é uma questão de vital importância, um ponto em que o carácter e o destino se fazem girar. Isto pode lançar alguma luz sobre a questão — pode ajudar-vos a uma solução do problema da vida. Esperamos que estas palavras abarquem não apenas o facto de que fostes colocados na terra, mas para uma missão.

Dr. Reed

LXV

VIBRAÇÃO

A grande lei da vibração é inerente a toda a vida e agita-a. Na verdade, não há forma de vida que não seja movida e, quando dá expressão ao seu ser interior, esta maravilhosa lei toma o seu lugar nos primeiros movimentos do ser e nos elementos expressivos. Sem vibração não seríeis conscientes de qualquer movimento no ar, nem de quaisquer sons visíveis da natureza na atmosfera.

Pois, como o som viaja tão rapidamente, deve necessariamente ter algum princípio básico e subjacente para se manifestar, e esse mesmo princípio é a vibração. A palpitação do vosso coração no peito deve-se às correntes vibratórias que passam e repassam através dos elementos da própria vida, e que avivam continuamente as funções do corpo humano em ação viva. Colocai, por exemplo, as pontas dos dedos na copa de um chapéu duro numa sala onde se esteja a fazer música, e o vosso tato, e o sentido disso, registará instantaneamente as medidas rítmicas da melodia, os movimentos de onda na atmosfera coletam-se muito rapidamente e, quando a sua união é perfeita ou quase, vibram os tons sonoros livremente no ar, e se colocardes os dedos numa substância dura e oca sentireis instantaneamente o registo da música a fazer-se sob o vosso toque. Assim compreendereis facilmente, por esta pequena ilustração, que a vibração vive em tudo o que tem vida e encontra expressão dessa vida.

Na palavra verbal, falada, de um mortal ou espírito, há uma corrente vibratória que capta o significado da palavra e a leva sempre a um lugar de registo, seja no vosso mundo ou no nosso; e esta é a razão por que, em algum dia futuro na eternidade, encontrareis todas as vossas palavras e atos no agregado registados no grande Livro Psíquico do Éter, e sejam eles bons ou maus, lembrai-vos de que são precisamente como os expressastes no momento em que lhes destes ser. Isto mostrará conclusivamente que nunca encontrareis a lei da Vibração falsa, nunca errante, sempre o significado imutável da verdade, bela ou não.

Esta é a razão por que o Espiritualismo ensina aos seus seguidores a grande importância da Vibração e das suas leis; para que todos tendamos a tornar as nossas vidas melhores e mais verdadeiras cada dia que vivemos, para que, quando vós da terra vierdes ao encontro da vida Eterna, não vacileis e tenhais medo dos atos, palavras e pensamentos da vida terrena passada; mas estejais prontos para ler este poderoso registo com corações claros e inabaláveis, e com a luz da esperança e da pureza a brilhar dos vossos olhos, subais a escada da Progressão com a nova força do eterno.

Há alguns instrumentos mediúnicos no mundo que estão tão fina e delicadamente sintonizados com cada movimento de onda, que podem quase

instantaneamente, ao encontrar um estranho, captar a taxa da sua vibração de tal maneira que conseguem dizer as suas qualidades boas e más sem entrar em contacto físico com ele de todo. Cada humano vibra um pouco diferentemente, pois em alguns a taxa do movimento vibratório é muito rápida, enquanto noutros é imoderadamente lenta. Em alguns, a vibração atinge um meio-termo feliz, sendo nem demasiado rápida nem demasiado lenta.

Nos médiuns a taxa de vibração corre geralmente mais rápida do que naqueles não desenvolvidos para tais poderes. Por uma razão, devem necessariamente ser muito sensíveis para registar comunicação espiritual de qualquer ordem, e as pessoas de extrema sensibilidade vibram geralmente com grande poder e rapidez. Nos reinos animal e vegetal, a vibração é muito semelhante à do humano. Como esta grande lei agita toda a vida, não podemos deixar de a ver manifestar-se onde quer que estejamos.

Quando há uma comunicação desejada por fio na terra entre duas partes, quando todas as condições são propícias, deve primeiro estabelecer-se uma taxa uniforme de vibração em cada estação recetora antes que as partes comunicantes possam alcançar qualquer resultado. Alguns espíritos, quando na forma materializada, recebem uma vibração muito mais rápida do que possuíam no corpo material, devido à corrente que flui do círculo. Então, se por acaso houver um círculo muito quieto e constrangido de participantes, as formas podem simplesmente ser animadas com uma vibração muito lenta e penosa.

Como uma corrente oceânica balança a face vítrea do profundo e faz a água erguer-se em ondas que crescem e se ampliam com energia redobrada a cada momento que passa, assim a lei da vibração agita em ação toda a vida e ser. Todo o pulso palpitante de cada fase da vida é trazido à expressão por esta maravilhosa e infalível lei, a Vibração. Como a mais pequena folha na primavera precoce espreita para tremer nas ondas vibratórias suaves do ar, assim o imponente oceano troveja e soluça, a sua grande voz, sacudindo-se enquanto vibra no ouvido humano.

Andrew Jackson Davis

LXVI

UM ESBOÇO DEDICADO A DAISY DIXIE ROGERS, POR DR. CULVER

Ao vir esta noite dar a minha bênção a este círculo, sinto uma simpatia avassaladora pelas pessoas ainda da terra que têm de passar pelos erros e injustiças do vosso mundo. Eu também fui, claro, um mortal no mundo material uma vez, e conheci as lutas de subir através da contenda do mundo, e crescer ano após ano naquilo que o vosso povo chama um homem que se fez a si mesmo.

O meu pai e a minha mãe foram para o mundo espiritual quando eu era muito jovem e fiquei órfão para cuidar de mim e criar as minhas duas irmãs pequenas e um irmão.

Mas graças a Deus, nunca fugi ao meu dever no mínimo até onde era consciente, e ao olhar para o passado estou verdadeiramente grato por as amorosas bandas de anjos na mão de Deus me terem mantido no caminho verdadeiro. Comecei o estudo da medicina quando era muito jovem, e ao longo dos anos trabalhei o meu caminho até à fama na esfera material.

Mas tudo isso não me satisfez, e quando descobri que havia pouca ou nenhuma ciência na medicina, fiquei desgostoso com o que chamava a minha vida desperdiçada; mas depois de vir para o mundo espiritual, vi logo o bem do conhecimento que tinha adquirido; pois no meu estudo terreno dos ramos superiores da química, tinha aprendido a adivinhar a cor superior e a vibração magnética das esferas espirituais, e assim o que tinha ganho tornara-se agora valioso de facto. O Círculo da Estrela muito amavelmente permitiu-me dar este esboço da minha experiência. Com a minha devoção inalterável, dedico isto a uma que agora está na terra, Daisy Dixie Rogers. Sou muito sinceramente,

Dr. John C. Culver.

LXVII

PAZ NA TERRA

Amigos, a guerra tem sido uma das maiores maldições do vosso mundo; nações encontraram-se no campo, enquanto milhares rolavam as suas vestes em sangue, e desciam a túmulos de soldados, muitas vezes apenas para gratificar a orgulhosa ambição de homens calculistas.

Virá um tempo em que as nações aprenderão a não mais fazer guerra. Tendes grandes academias militares estabelecidas com grandes proporções, onde a ciência e a arte da guerra são ensinadas e os homens são educados para manejar a espada; mas «as nações não aprenderão mais a guerra», outros métodos mais satisfatórios serão adotados para resolver dificuldades nacionais. «Então a paz na terra terá o seu domínio, e o homem esquecerá matar o seu irmão homem.» Os homens serão tão influenciados pelo mundo

espiritual, que a grande lei do amor prevalecerá e cimentará todos os corações com a cadeia dourada da amizade que ligará o mundo. Sabemos que o mundo será renovado e purificado pelas forças espirituais.

Considerando os factos anteriores e muitos outros que poderiam ser notados, que caracterizarão esse período, que espetáculo grandioso o vosso mundo apresentaria! Quase como o Porto de repouso, e a paz habitaria e todos se maravilhariam com deleite. Esta será uma estação de grande paz e prosperidade para o Espiritualismo. É verdade, muito ainda está por fazer, mas quando pesquiseis o passado ficareis espantados com a rápida marcha que fez nos últimos sessenta anos, podeis bem conceder que o século vindouro excederá de longe tudo o que o mundo alguma vez testemunhou.

Vemos como a inteligência é comunicada de uma parte do vosso continente e do mundo para a outra, como nas asas do relâmpago; mas nada tem sido mais rápido na sua carreira brilhante do que a gloriosa verdade do Espiritualismo.

Lorenzo Aber

LXVIII

RELIGIÃO

Em todas as eras a religião tem sido o principal poder motivador nas vidas dos homens, bem como nos movimentos históricos do mundo; e mesmo aqueles que não são religiosos são movidos noutras direções, e são bastante diferentes do que as pessoas religiosas chamam religião.

Há em cada pessoa alguma ideia ou princípio ou tendência suprema que permeia a sua alma e os seus sentimentos, e domina toda a sua conduta.

Esta atitude é um produto do crescimento Espiritual. Desenvolve-se a partir de factos de que nenhum ser é uma criatura isolada, mas parte de um todo maior. No vosso mundo físico encontra expressão na gravitação. O Espiritualismo tem uma tendência para desenvolver nos seres pensantes uma conceção do mundo que é caracterizada por visões mais ou menos definidas quanto à natureza e ao propósito da existência, e assim domina a conduta do homem.

A verdade não é feita pelo homem; mas a verdade existia antes de ser encontrada. O Espiritualismo encontra expressão na doutrina de todas as religiões que é comum a todas numa certa fase do seu desenvolvimento. Quanto mais alta uma religião se situa, mais concorda com a verdade demonstrável, e mais nobre será a sua ética. A verdade é a melhor, a parte básica da religião. E concordando com a verdade, leva à ação certa chamada moralidade. A superstição discorda da verdade e leva à ação errada. O Espiritualismo é afim com a ciência na medida em que ambos se dedicam à

verdade. A ciência é aceite na confiança de que é a verdade, e o Espiritualismo significa busca da verdade; os métodos da busca, e os resultados dela são o conhecimento assegurado num dado momento. Tanto o Espiritualismo como a ciência se dedicam à verdade. A ciência espiritual está a tornar-se popular e está estreitamente associada aos últimos resultados da investigação.

Muitos são avessos ao Espiritualismo e ressentem o espírito crítico; e não são aptos a esquecer que a sua religião se baseia nas teorias das eras passadas. Quanto mais a educação se espalha, melhor aprendeis a apreciar a relação do Espiritualismo com as necessidades da vida: e quando as massas souberem que o Espiritualismo é religião em formação, toda a antagonismo entre o Espiritualismo e a religião presente desaparecerá.

John Wesley

LXIX

O CAMINHO DA PAZ

Queridos Amigos da terra, deveis depor o vosso corpo pesado. Então estais livres. Então subireis ao carro da verdade eterna. Um espírito lidera o caminho. Avançais pelo caminho de luz, cada vez mais acima, até ao reino eterno de paz e felicidade. O belo portão está aberto. Entrais na cidade do repouso. Contemplai as suas ruas de luz brilhante! As suas muralhas de jaspe!

As suas cúpulas solares e pináculos estrelados! O Rio Cristalino! Vede estas coroas! Coroas gloriosas! Mais brilhantes do que o sol.

Essas palmas, cuja verdura nunca desvanece. Lá estão os vossos pais e mães — os vossos filhos. Vêm ter convosco vestidos de juventude eterna e beleza imutável. E música da grande orquestra do reino espiritual rola e reverbera e encanta e dissolve-se ao longe. Aqui está a vida! Nenhum cortejo fúnebre passou alguma vez estas ruas. Nenhum grito de órfão se ouve alguma vez nessa terra feliz do espírito!

Nenhuma viúva chora. Lá está o vosso filho, meu irmão e irmã da terra! Pensáveis que estava perdido para sempre; mas aqui está ele; amigos há muito separados encontram-se para abraçar e amar para sempre. Não há morte aqui, a vossa lâmpada está acesa e nunca se apaga. Continuais a viver e a amar.

Ali jaz o vosso rapaz; está a morrer. Inclinai-vos e escutai! Ele tem uma mensagem para vós. Qual é? «Dizei à mãe que a encontrarei no mundo espiritual.» Oh, o que vale o Espiritualismo para o rapaz moribundo? Vale tudo para essa mãe, cujo coração foi para a sepultura com o seu rapaz.

Dinah Maria Mulock Craik

LXX

CRIME E DERRAMAMENTO DE SANGUE

Meus amigos, olhai para o vosso mundo, e qual é a história do Cristianismo senão degradação e crime? Olhai para a ignorância, a profanação, a licenciosidade, a desonestidade e a intemperança que prevalecem, mesmo no vosso país altamente favorecido. Vede a crueldade dos selvagens que vagueiam pelos vossos ermos ocidentais.

Contemplai, amigos, as múmias sem sentido e as tradições supersticiosas da propriedade.

Vede as mães pagãs oferecerem os seus próprios bebés em sacrifício atirando-os ao Rio Ganges para apaziguar a ira de um Deus zangado, em vez de sustentar os pais na velhice. Testemunhai a licenciosidade bestial da adoração de ídolos, onde o crime e a luxúria do carácter mais aviltante são a mais alta adoração paga aos deuses pagãos. Na prevalência geral da ignorância, da infidelidade, da fraude, da violência, da impostura, da licenciosidade, tendes evidência demasiado forte da veracidade destes factos, e o vosso primeiro apelo é por missionários. Os espíritos são missionários; não importa que posição ocupem.

Thomas Paine

LXXI

ENVERGONHADO DA SUA RELIGIÃO

Parece estranho que alguns se envergonhem de ser chamados Espiritualistas. O Espiritualismo é uma religião nacional no vosso país e está incorporado na Constituição, e está incorporado nos corações das pessoas que o abraçam. Há alguns judeus que abraçam o Espiritualismo, muitos infiéis, e no Oeste alguns mórmons, mas a esmagadora maioria não considera o Espiritualismo como uma revelação do mundo espiritual. Há muitos, na verdade, que não professam ser seus discípulos, e que manifestamente não estão imbuídos do seu espírito, mas mesmo estes aquiescem localmente ou de outra forma, no sentimento geral dos seus semelhantes.

Tão universal é este sentimento que qualquer um que se lhe oponha, mesmo que muito quietamente, torna-se conspícuo por estes factos, e a menos que seja membro de alguma igreja, perde a confiança dos seus vizinhos; e se a sua oposição, por outro lado, for pública e estridente, aquiesce de imediato a um bom pensamento, mas não a uma reputação invejável. Todos sabem isto; e é possível que haja algumas pessoas que estão convencidas do Espiritualismo, que ocultam a sua crença por motivo ou política. Seja como for, o ar todo do vosso vasto império está carregado de sentimentos favoráveis ao Espiritualismo, e neste sentido, esta religião pode ser dita nacional. Ninguém

perde casta ao identificar-se com ela; pelo contrário, um homem ganha com isso uma vantagem para si e para os outros.

No entanto, apesar de tudo isto, há homens e mulheres que não são seus discípulos que experimentariam um sentido de algo de mortificação (deveremos chamar-lhe vergonha?) se se suspeitasse que sentiam qualquer interesse pessoal no Espiritualismo. Estes homens não são tolos; são homens muito sensatos; não são maus homens, são na maior parte homens morais; são bons cidadãos, e bons vizinhos, e amáveis nas relações ordinárias da vida.

Foram criados sob a influência do Cristianismo, e geralmente declaram que têm grande respeito por ele, e que o admiram, e que acreditam que o vosso mundo seria grandemente beneficiado se todos fossem sujeitos ao seu poder. No entanto, que se insinue que sentem qualquer preocupação pessoal pelo Espiritualismo e recuam. Falarão do Espiritualismo da maneira mais elogiosa desde que esteja a distância e em privado e com alguém que pensem que nunca o sussurrará a ninguém; mas que seja trazido perto deles, e especialmente se se pensar que têm um interesse espiritual nele, e coram.

Envergonham-se dele. Assistirão às suas reuniões públicas e sessões, mas tomam cuidado em explicar dizendo: «Oh, bem, vou por causa da minha mulher», até ajudarão a pagar as suas despesas, mas dirão: «Bem, a minha mulher quer que eu faça isto e nunca lhe nego nada, quando posso evitar.» Ora, porquê tudo isto?

Por que é que um homem não se envergonha que a sua mulher seja crente no Espiritualismo enquanto ele se envergonha de o ser ele mesmo? Será porque pensa que há algo de efeminado nisso, uma fraqueza que poderia ser perdoada numa mulher mas que seria imprópria num homem?

Admitirá, no entanto, que o homem sobe na escala de honra e dignidade no momento em que se torna Espiritualista; no entanto recua de ser considerado como tal ele mesmo. Qual pode ser a razão disto? Amigos, deixamos a questão convosco. Um judeu que já é meio cristão nunca se envergonha da sua religião. Se fosse suspeito de ser maometano diria: «Não; sou judeu.»

Um maometano nunca se envergonha dos profetas, e olha com desdém para aqueles que não são seus seguidores.

Os hindus, que são o povo mais intelectualmente dotado na vossa terra, não se envergonham da sua fé. Por que deveríeis vós envergonhar-vos do Espiritualismo quando ele levanta o véu e vos traz face a face com aqueles que uma vez amastes na terra? Nenhuma outra religião pode satisfazer esse coração ansiado por outra vida.

Rev. James De Buchananne, M.D., Ph.D., F. A.S.

LXXII

MEDIUNIDADE, AS SUAS LEIS, CONDIÇÕES E RESULTADOS

Estou encantado por visitar aqui esta noite com as queridas personalidades que formam esta delegação do Círculo da Estrela.

Fui convidado a dar algo das minhas observações sobre a mediunidade pelo vosso bom professor e líder, o Professor William Denton.

Enquanto na terra, sabia praticamente nada de Psicologia, mas sendo um tema em que sempre estive muito profundamente interessado, aproveitei a oportunidade que se me ofereceu tão constante e graciosamente desde que vim para este lado da vida. Enquanto vivi no reino da terra, muitas vezes pensei e ponderei sobre a outra vida, e perguntei-me muito quanto ao atingimento das almas após a morte, pois sempre acreditei noutra vida além da da terra, embora não o soubesse positivamente até vir para cá e tornar-me habitante do mundo que vós chamais sonhos.

Muitas vezes meditei também se os mortos regressavam aos vivos e conversavam com eles; como e por que meios era isso realizado? Sabia que, se fosse possível um regresso e uma conversa, havia um caminho e meios de verdade e ciência. Gradualmente, após o despertar espiritual depois da morte, comecei a conhecer muitos espíritos maravilhosamente intelectuais que pareciam vir e ir à vontade, visitar as diferentes esferas, até ir à terra e, regressando, contar das suas missões de misericórdia para com aqueles que ainda permanecem no caminho atribulado.

Por fim, perguntei-lhes por que meios encontravam o caminho de volta à terra, e o conhecimento que ganhei com a minha simples pergunta foi o mesmo conhecimento que hoje está a elevar milhares do lamaçal da destruição, da miséria e da privação! Aprendi que, assim como a terra é governada e controlada por certas leis da Natureza, assim são as idas e vindas dos mortais e dos espíritos nas esferas terrena e espiritual. Que cada manifestação do espírito depende tanto da potência do médium ou instrumento, como a mensagem telegráfica depende do pequeno aparelho elétrico que regista tão rapidamente cada mensagem inteligível que é vibrada nas suas teclas. Então, se os fios entre estações estiverem cruzados ou caídos devido a uma tempestade nos elementos, não pode haver mensagem recebida.

Exatamente assim com o delicado sensitivo que se senta para vós em qualquer fase de mediunidade que seja, e mesmo que ele esteja altamente e finamente sintonizado para o registo exato de cada voz ou vibração espiritual, e mesmo que se coloque nas melhores condições pessoais, não pode receber mensagem alguma, embora haja cem a derramar-se, se por acaso o círculo estiver cruzado com pensamentos inarmoniosos, ou se houver uma quebra súbita nesse círculo. Pois o círculo que o rodeia é o único fio de que ele precisa

para vibrar, concentrar e captar plenamente a mensagem à espera. Assim vedes que, se esta grande corrente for quebrada por pensamento, ação ou palavra dita, o pequeno instrumento ficará inanimado quanto a emitir as mensagens que tão ansiosamente esperais ouvir.

Nas fases mais difíceis da mediunidade, conhecidas como fenómenos físicos, e especialmente a materialização, as formas espirituais nessas condições adversas não só falhariam em aparecer, como há a possibilidade de lesar o médium, por vezes permanentemente. Muitos realmente perderam as suas vidas terrenas por alguma quebra grave desta natureza, pois quando a sua sensibilidade interior está afinada no seu tom mais alto e delicado para receber o espiritual, há perigo de romper a sua vitalidade num instante, a menos que se observe harmonia perfeita.

Os médiuns, e mais especialmente os físicos, quando em transe ou condições espiritualmente negativas, são muito suscetíveis a todas as condições variáveis dos elementos. Por exemplo, quando há uma tempestade elétrica, tem um efeito direto no médium de materialização se ele estiver em transe na altura, e muitos receberam choques tão rápidos e terríveis de relâmpagos que isso se revelou a sua ruína.

Há alguns médiuns mentais de desenvolvimento tão raro e sensível que são capazes de prever e profetizar as guerras dos elementos pelo poder vibratório que uma tempestade traz antes de si. Durante dias inteiros, alguns destes sensitivos sentirão a grande e fatigante depressão de uma tempestade. Muitos dos vossos maiores terramotos e desastres de toda a descrição foram previstos por estes valiosos profetas.

Muitos homens de estado mantiveram um sensitivo por perto e, através do conselho de tais, os assuntos importantes de muitas nações penderam. Há uma certa fase de mediunidade possuída por muito poucos em que o possuidor é capaz, à vontade, de agarrar nas suas mãos nuas uma barra de ferro vermelho-vivo, sem dano ou prejuízo de qualquer forma.

Esta explicação tirará algum do mistério disso. Quando um médium para esta fase de manifestação deseja realizar os seus quase místicos prodígios, fixa instantaneamente o pensamento numa forte banda de espíritos que são invocados por ele e, na harmonia do seu pensamento e naturezas comuns, são capazes de formar uma forte bateria espiritual para vós algo semelhante a uma parede, e depois colocam entre as mãos do seu médium e o ferro vermelho-vivo um véu de matéria radiante que não só protege as suas mãos de todo o dano, como o fortalece e aviva todas as suas faculdades, e muitas repetições deste feito só o tornam muito mais poderoso física e mentalmente.

Mas, por estranho que pareça, mais especialmente os médiuns desta fase são naturalmente mentalmente fracos e fisicamente fortes e rudes. Geralmente não têm gostos refinados de todo, não são atraídos pelo belo, satisfazem-se

com muito pouco na vida, e são algo preguiçosos. Em resumo, são estúpidos. Por outro lado, há uma classe de médiuns que vivem e se movem inteiramente no etéreo, no belo, no místico, no puramente ideal. Estas são as pessoas da terra que se movem entre os seus semelhantes com passo majestoso, sacrifício diário e bondade, e com as fisionomias santas dos santos de outrora.

As suas vidas material e espiritual são abençoadas com revelações quase constantes do espírito.

São sempre justos e caridosos para com toda a humanidade.

O sacrifício próprio é a sua primeira virtude entre muitas. Há alguns médiuns físicos que estão em condição de transe tanto das suas vidas que, quando normais, os seus modos são muito excêntricos e entregam tanto a sua individualidade que por fim perdem completamente o encanto dela. Mas cada um tem um trabalho específico a realizar, uma missão a realizar, e só eles são capazes de realizar estes labores.

Por mais que sejam criticados pelos corações frios e cruéis dos mentalmente mundanos, no entanto, se fossem inteiramente varridos, o que faria o coração da humanidade sorumbática sem eles? São os mensageiros de Deus para um mundo sorumbático para trazer luz onde há escuridão, alegria no lugar da tristeza, felicidade para encher plenamente o coração que estava vazio!

John J. Ingalls

LXXIII

NATUREZA ESPIRITUAL

Amigos, não passeis pelo vosso mundo espalhando gemidos e suspiros e queixas, e lamentos por todos os lados. Levai convosco Alegria e Sorrisos e Sol,

Não deixeis que as fricções e irritações do vosso mundo vos roubem o lado brilhante e alegre da vossa vida. Podeis usar a dor quando ela vos inspira uma simpatia terna e abrangente com os vossos companheiros de sofrimento.

O sofrimento suportado e suportado sem queixa purifica e enriquece tanto a natureza espiritual que vos torna verdadeiros intérpretes do profundo mistério da Encarnação da alma. Podeis pensar que estais profundamente versados em toda a filosofia; e no entanto, quando o Espiritualismo é mencionado, isso vos deixa atónitos.

Poucas pessoas aprenderam a usar as suas próprias faculdades de pensamento, mas permitiram que outros pensassem por elas em matéria de religião. Quando negais o direito que vos foi dado pelo vosso Todo-Sábio Professor e Líder, abusais de vós mesmos ao permitir que outros pensem por

vós. Se usais as vossas próprias faculdades de raciocínio noutras linhas, por que não as usar também em assuntos espirituais? Não vos pedimos que aceiteis o Espiritualismo a menos que ele apele à vossa consciência interior. Se a matemática é verdadeira, então as manifestações espirituais são verdadeiras, porque a prova que ela reivindica pode ser demonstrada; então afirmar que a matemática não é verdadeira, e não é um facto, porque não estais versados nesse ramo, é ridículo.

Agora, amigos, estudai e investigai este assunto como faríeis com o vapor. Alguém poderia perguntar-vos: O vapor genuíno é visível ou não visível? O que responderíeis? Vós, não tendo investigado ou estudado nessa linha, diríeis na minha inexperiência, ou falta de investigação, que o vapor era visível. Não; meus amigos, o vapor genuíno não é visível, pois não o podeis ver, está na escuridão e invisível à vossa condição material, mas vedes o vapor condensado; isto é, não o vapor genuíno; vedes a maravilhosa manifestação do vapor genuíno enquanto impulsiona o maciço cavalo de ferro pelo vosso país.

Robert Fulton

LXXIV

VERDADE

Queridos amigos da terra, o Espiritualismo é uma religião para os de mente justa. Desdobra a verdade na sua plenitude; é maior do que qualquer dos vossos meios de medição, maior do que todas as vossas definições; dá-vos uma certeza e esperança de que a vida tem uma existência eterna e sem fim enquanto enfrentais a verdade.

Dá-vos o direito e o melhor que vos está a vir. Isto significa tirar o melhor proveito da vida terrena e desenvolvimento racional, aceitar o universo como parte da vida e do crescimento, acreditar que as mais altas esperanças que têm emocionado os peitos dos homens — esperanças de liberdade, justiça, amor e direito; esperanças de um mundo melhor e mais nobre e um propósito mais divino que correm através de todo o tempo.

A verdade para os de mente justa e honestos sustenta que é melhor passar os vossos dias a procurar e a ampliar a vossa conceção dela, e a limpar a ignorância e as superstições que parecem distantes, débeis e fracas, do que desgastar a vossa vida e energia seguindo os passos dos vossos antepassados de há muito, se quiserdes encontrar a Luz Divina de toda a luz, será no presente vivo e no Futuro Divino, em vez do passado morto. Como a verdade planta os pés em factos afirmados, não pode conceber conflito entre verdade numa forma e verdade noutra. Mas a fé preferiria perder-se reverenciando o facto, do que salvar-se por algum contacto de crença numa ficção piedosa. Não há caminho curto e estreito para a verdade. Uma religião

que tem medo de factos resulta num carácter sem estabilidade porque baseado na inverdade, na conjetura, ou no engano; mas uma religião que apontar o caminho da verdade, e da luz, e vos tornar homens e mulheres melhores, não achais, meus amigos, que é boa o suficiente para viver e morrer por ela? Esta é a verdade do Espiritualismo, pura e simples. Ao viajante no seu caminho, vem um sentido de comunhão com todos os que viveram esta verdade, uma consciência da marcha para casa para uma vida reta, para um mundo mais rico, um céu mais nobre do que a terra; o caminho tem mais luz à frente do que atrás, e o melhor ainda está por vir.

Aqui está uma verdade que vale a pena conhecer que vos move a todos, trabalha através de vós todos, o grande espírito da vida e da verdade que vos leva a todos a visões mais claras da verdade, melhor conhecimento dos caminhos da vida, visões mais claras dos rostos uns dos outros, amor mais profundo uns pelos outros e vida mais nobre até que cruzeis para o vale da sombra da morte onde sois nascidos para uma nova vida. Desejamos que saibais que há um mundo de progresso ordenado, que aqui todas as coisas trabalham juntas para o bem de todos; não para prémios mesquinhos do presente apenas, para terdes confiança de que a vossa vida é uma autoestrada e não um sonho de tolo.

T. J. Haughey

LXXV

O DEUS DA NATUREZA

Amigos, podeis assumir com segurança que o Deus da Natureza que vos deu existência, que vos deu um lugar tão exaltado na escala dos seres inteligentes e vos concedeu poderes tão maravilhosos, vos destinou para um destino nobre; e uma missão para vós cumprir, correspondente aos poderes que vos foram concedidos; um trabalho para vós fazer que seja proporcional com as vossas capacidades, oportunidades e facilidades. Para seres mortais constituídos como vós sois, o que pode ser mais aflitivo do que testemunhar as lutas expirantes daqueles que amais? Ver o olho tornar-se vago e vítreo, e o rosto horripilante e pálido na morte, é em quaisquer circunstâncias a maior calamidade que pode afligir a raça humana.

Quando a morte invade o vosso círculo familiar tendes a consolação de saber que eles não morrem; mas continuam a viver por eras, onde está outra doutrina que pode trazer consolação ao coração sorumbático? Quando os pais que velaram por vós nas horas indefesas da infância desceram ao vale da sombra da morte; quando a esposa do vosso peito definhou sob o poder da doença, até que fria na morte a deitastes sob as glebas da terra; quando o marido da vossa escolha foi abatido no florescimento da vida, e vos deixou sozinha a labutar em todas as aflições da viuvez; quando aquele pequeno tagarela em cuja fronte fair tantas vezes imprimistes o beijo das afeições

paternas, murchou como um botão de rosa arrancado do seu tronco parental, e a sepultura sombria fechou a boca sobre tudo o que parecia valer a pena viver, tendes a consolação de que não há morte. O Deus da Natureza nunca intentou que os seus filhos da terra permanecessem na ignorância e superstição quanto a uma vida futura. Enquanto estais junto à sepultura dos entes queridos agora a dormir na morte, virais-vos e perguntais com coração dolorido: «Vivem eles e voltarei a vê-los? Está tudo bem com os perdidos mas amados do meu coração?»

Mas nenhuma resposta bondosa do ministro apenas «Está bem», se ouviu em resposta. Os seus lábios estavam selados em silêncio enquanto ela se virava melancolicamente e vos deixava sozinhos na vossa dor: Virastes-vos então para a infidelidade, e no altivo santuário da razão perguntastes a pergunta surpreendente: «Se um homem morre, viverá ele de novo?» Mas encontrastes na infidelidade a resposta: «Não; a morte é um sono eterno.»

Sobrecarregados de luto e tristeza estáveis a afundar-vos no desespero, quando um ser veio ter convosco, e enquanto vos apoiava com uma mão, e enxugava as vossas lágrimas com a outra, sussurrou ao vosso ouvido em tons doces: «Os vossos entes queridos ainda vivem, e está a vir a hora em que ouvireis a voz daqueles que uma vez amastes, e vos contarão da sua bela casa.»

Achais que o Deus da Natureza que planeou a existência do homem na terra tão perfeita e obedientemente à lei da Natureza privará os seus filhos da terra de alguma vez encontrar aqueles que cruzaram para o grande além? Não, meus amigos, a Natureza não cometeu tal erro. Se é possível para vós existir numa forma material, o que sabeis que é, então deve ser possível para vós existir numa forma espiritual; pois uma não é mais difícil do que a outra de realizar; assim, meus amigos, como ides negar este facto? Negá-lo seria negar a vossa própria existência, e isso não podeis fazer, a menos que estejais privados de todo o sentido.

Dr. Reed

LXXVI

FACULDADES DORMANTES

Dizeis que deveis tirar o máximo proveito da vida, aproveitar as oportunidades quando elas vêm, que todas as vossas faculdades deveriam ser treinadas. Todo o ser humano nasce no vosso mundo com muitas partes a serem utilizadas ao longo de certas linhas; mas o problema com a maioria das pessoas é que permitem que muitos destes dons dados por Deus fiquem adormecidos, e só pensam em cultivar aqueles que imaginam absolutamente necessários para ganhar um mero sustento. Um homem pode ser um adepto na agricultura, no entanto ter faculdades escondidas e não treinadas, que poderiam habilitá-lo a gracejar a cadeira de uma universidade, ou voar aos mais altos pináculos da estadista.

A maioria dos grandes homens do vosso mundo e daqueles daqui eram rapazes pobres, e se tivessem negligenciado os dons dados por Deus que lhes foram dados deste lado da vida e eram seus, teriam permanecido pobres e desconhecidos toda a vida, tornaram-se grandes pelo devido desenvolvimento e cultura das suas faculdades. Milhares de casos poderiam ser citados de homens que começaram a vida numa direção e aparentemente com apenas um ativo no caminho do talento, mas que descobriram a riqueza do seu direito de nascimento a tempo e o realizaram no seu progresso.

Alguns possuem talento para a mediunidade mas nunca o desdobram; e passam pela vida como um marinheiro à deriva no oceano com apenas um remo para propelir e guiar o seu barco. Se perde o remo é atirado à mercê dos ventos e ondas. Com dois remos poderia ter alcançado terra em segurança. O homem que é milionário hoje não será o milionário no mundo espiritual, mas será um paupérrimo. Banqueiros tiveram de deixar as suas casas de contagem, mercadores as suas secretárias, artistas os seus cavaletes e pregadores os seus púlpitos.

Aqueles que haviam treinado todas as suas faculdades não ficavam sem meios de vida; mas os que não tinham cultivado as suas faculdades eram arrastados para as praias do esquecimento. As faculdades, quando não postas em ação, são como a forma anã, não desenvolvida e praticamente inútil. Experiência e uso fortalecem, desenvolvem e conferem vigor e poderes de resistência. Os resultados só podem ser alcançados através da experiência e do uso.

O melhor médium, plenamente desdobrado e desenvolvido, é capaz de ler num relance muito do que o indivíduo comum levaria anos a captar; no entanto, muitas pessoas comuns podem possuir as mesmas faculdades discernidoras, só que elas permanecem dormentes. O pintor distingue sombras e cores que ao observador comum aparecem apenas como uma massa confusa; o poeta pode vislumbrar linhas de beleza onde tudo é monótono e

prosaico para aquele cuja perceção não foi refinada nem desenvolvida para distinguir o ouro da escória.

Uma criança pode nascer com dons naturais, mas estes nunca florescerão nem amadurecerão até uma frutificação plena se não forem cultivados e atendidos. A experiência é o sol que os desenvolve e os faz chegar a uma plena realização. Experiência, como o próprio nome indica, é um trazer à luz tudo o que está dentro de vós para servir o propósito a que se destina.

A experiência é múltipla; é um educador completo e atua tanto sobre o corpo como sobre o espírito, trazendo à tona os melhores atributos da vida. As escolas e colégios não despertam as faculdades dormentes do homem. O campo da experiência é tão ilimitado como o universo, e só através das leis espirituais podeis esperar alcançar esse objetivo. Acumulai no vosso armazém aquilo que se provará útil e duradouro — o que vos sustentará no combate da vida e vos tornará um homem valente e digno.

Prof. Denton

LXXVII

MENTE SUBCONSCIENTE

Todos vós realizareis que muita da vossa valiosa informação e experiência vem quando a mente ativa está passiva ou adormecida, ou como se, quando as vossas faculdades despertas estão fechadas com as paredes do sono. Algumas autoridades dir-vos-ão que os sonhos não são nada além de visões astrais ou visitações, mas tem sido a minha experiência aprender que apenas uma parte deles o é.

Muitas coisas, pessoas e lugares serão visitados por vós nas vossas horas de sono, e estes acontecimentos são reais, tal como os ocorridos do vosso estado desperto; só que é o vosso corpo astral que vos leva a esses lugares no sono, como o vosso corpo material nos momentos de vigília. Muitas vezes a mente no sono experimentará, e o olho verá um panorama de visões, visitará certos amigos; e isto é invariavelmente a ação da mente subconsciente quando estas aparições são muito rápidas e não muito claramente definidas. Quando há uma multidão de imagens a passar continuamente diante de vós, e ides muito rapidamente e sem razão a lugares de grande distância, é geralmente novamente a ação da mente subconsciente.

Há tempos em que a mente subconsciente atua sobre vários pensamentos vossos mesmo no estado desperto.

Há também números de pessoas que até usam a mente subconsciente mais do que a comumente consciente.

As almas destes indivíduos são mais ou menos inspiradas, pois são mais frequentemente artistas de alguma distinção.

São sempre chamados os sonhadores do mundo pelos seus semelhantes. O olhar do fogo da alma distante brilha gloriosamente nos seus olhos.

Todas as suas ideias nascem através do ideal, enquanto a mente prosaica só forma as suas ideias através de razão de olhos claros.

A mente subconsciente sonha sonhos que nunca são realizados. A demonstração hipnótica deve sempre atuar sobre a mente subconsciente e a maioria das chamadas maravilhas do hipnotismo são simplesmente as ações da mente subconsciente movida pelo operador.

Pessoas que são muito dadas ao sonambulismo desenvolvem uma certa ação viva da mente subconsciente e muitas vezes os seus movimentos são tolos e sem objetivo, mas por vezes exibem uma grande quantidade de velocidade e inteligência.

O sonambulismo é uma fase da ação da mente subconsciente que tem sido estudada por muitos dos melhores homens científicos no vosso mundo há muitos anos.

Mas além da demonstração mental da mente subconsciente, não podemos encontrar demonstração física alguma.

Muito dos fenómenos do Espiritualismo diz-se ser devido à mente subconsciente; mas se isto for verdade, então todos os fenómenos da Natureza são causados simplesmente por ação da mente.

Isto, meus amigos, tereis de negar, e como a materialização do jardim da Natureza é atuada pelas mesmas leis que a forma ou materialização espiritual, então tereis de reconhecer que a mente subconsciente não tem nada a ver com os fenómenos do Espiritualismo. Qualquer resultado dado por ação desta força mental deve primeiro ser concebido na mentalidade e depois gerado em ação quando o sujeito está algo em condição inconsciente. Os fenómenos do Espiritualismo vêm dos elementos atuados pela inteligência de seres humanos que partiram, não há nada mais impossível do que supor que a ação da mente sozinha é responsável.

Supor por um instante que a mente subconsciente é de alguma forma responsável por qualquer classe de manifestação física ou espiritual é supor uma impossibilidade.

E aqueles autores que escreveram e igualmente falaram tanto sobre o assunto, reivindicando a mente subconsciente como a verdadeira hipótese para tal manifestação, estão apenas a fazer desculpas para limpar a definição certa de um assunto sobre o qual são lamentavelmente ignorantes.

Podeis olhar à vossa volta todos os dias e testemunhar as várias materializações da natureza; as flores, as árvores, os oceanos a trovejar as suas potentes vozes, as montanhas a erguerem-se em toda a sua variada majestade, e o pequeno ribeiro que serpenteia o seu caminho pacífico através de vales agradáveis de gentileza e abundância. Observai a expressão de todas as gloriosas flores e vede se podeis notar algum trabalho aí da mente subconsciente do homem que seja responsável por toda esta vida e beleza.

Lembrai-vos e guardai sempre no espírito que toda a materialização só pode ocorrer precisamente pela mesma lei; e assim o mesmo Pai-Mãe que está a construir a materialização da Natureza para vós da terra desfrutardes, assim constrói o Pai-Mãe a materialização dos espíritos e outras manifestações, para vos iluminar da escuridão da terra.

Muitas vezes ouvimos muitas pessoas, ao assistir a sessões de qualquer tipo, dizer: «Oh, bem, poderia ter sido a mente subconsciente que causou aquelas formas flutuar diante de nós, pois o poder do nosso pensamento poderia ter causado aquele panorama móvel de rostos e formas passar diante de nós, foi só isso que penso; no entanto, é a coisa mais maravilhosa que alguma vez vi.»

Oh, a mente do homem em toda a sua vaidade e loucura, que fica de imediato mais satisfeita com uma forma sem significado, sem alma, projetada na parede como o reflexo de uma imagem em movimento do que com a verdade e o conhecimento abençoado de que estes maravilhosos visitantes estão realmente em evidência para nos provar a existência de outra vida! Prefeririam muito mais qualquer desculpa que lhes permitisse fugir ainda mais da verdade. Depois há alguns, na verdade, que desejam soar muito eruditos aos ouvidos dos seus ouvintes quando tagarelam impossibilidades da muito gasta mente subconsciente. Provavelmente acreditam que só umas poucas pessoas alguma vez ouviram falar da mente subconsciente, e logo se dispõem a iluminá-las!

Depois, também, por vezes pensam que vão espantar os seus ouvintes com a sua sabedoria superior e explicações, e são vangloriosos o suficiente para se sentirem orgulhosos de mistificar alguns, se não convencerem nenhum. Meus amigos, com toda a seriedade e sinceridade, todos vós deveríeis aprender cedo na vida a ter orgulho apenas de uma verdade real, por mais simples que seja; pois é apenas a verdade e a simplicidade de uma coisa que torna essa coisa cognoscível. Saber o real poder da chamada mente subconsciente é valioso; mas sobrestimá-lo é loucura, nada menos do que infantilidade.

Temos agora, no entanto, alguns jovens autores que estão a surgir rapidamente no mundo que porão o povo certo em muitas coisas; pois a vossa era presente na terra é uma de retidão e razão, veracidade e verdade, e o

tempo está presente em que o povo já não aceitará a desculpa oca, vazia mas de som alto para uma coisa, mas clamará até obter essa coisa em toda a sua verdade.

Michael Faraday

LXXVIII

RELIGIÃO DE HOJE E DO PASSADO

Sabeis que metade da vossa população não é religiosamente inclinada? Não vão à igreja; não têm nada a ver com pregadores exceto para casamentos, funerais, etc., etc., e não mantêm conversa religiosa, mas entregam-se a gracejos sobre religião, igrejas, a bíblia e pregadores. Parece que todo o espírito da era se afastou dos seus ensinamentos iniciais e se voltou para as coisas terrenas como nunca antes na história do vosso mundo. O mundo é realmente mundano. Esta aparente atraso religioso pode ser explicada pelo que poderíamos chamar cansaço.

Parece ter havido uma ideia entre o povo de que a religião pode ser comprada. Em alguns lugares a religião tornou-se um assunto escolar. Um rapaz aos quinze ou dezasseis anos resolveu todos os problemas altos, profundos e difíceis, e ou acabou com eles, ou está aborrecido com eles. A religião foi tornada demais uma doutrina. Acreditais que é verdadeira, e tendes religião; ou acreditais que o Espiritualismo é verdadeiro, então deitais a religião de lado. A religião tem sido uma coisa de coação para tantos homens! Dizem-vos que deveis ter religião e de uma certa marca, caso contrário sois um homem mau e perder-vos-eis para sempre.

Na verdade, a religião é vista por multidões como uma fé e superstição. E portanto, os homens ficam contentes por já não precisarem de se preocupar com religião. O tipo de religião de que os homens precisam é uma que ilumine as suas almas e os torne homens melhores no vosso mundo e no mundo espiritual. Sabeis, amigos, que a vida física é curta na melhor das hipóteses, e nesse curto espaço de tempo não sabeis para onde estais a derivar. Alguns têm uma esperança de que há um futuro; mas não têm a certeza quanto ao que o futuro é. O vosso pregador diz-vos que há um Deus, e que há um céu e um inferno, como sabe ele?

Nunca lá esteve e regressou para contar aos adoradores da sua condição lá.

É apenas uma especulação com ele, não conhecimento, como é com os Espiritualistas; os Espiritualistas não vos pedem que acrediteis no que dizem, mas pedem-vos que investigueis e saibais por vós mesmos, este é o tipo de religião de que o mundo precisa.

De Witt Talmage

LXXIX

EGOTISMO

O egotismo é uma qualidade que envolveu tão largamente o mundo da humanidade que o seu alcance à luz da verdade em qualquer forma foi ofuscado aos seus olhos.

Algum de vós, deste círculo, já testemunhou indivíduos que estavam constantemente a impor as suas ideias e opiniões aos outros, tentando mostrar ao mundo que só existe uma maneira de fazer as coisas? Muitos dos grandes reformadores perderam o coração da missão que Deus lhes confiara por serem **dominados** pelo egotismo — aquele fogo do egoísmo que consome e queima até à morte todos os que toca. Alguns dos cérebros mais brilhantes da vossa terra foram tão atrofiados e comprimidos por este monstro que os seus possuidores apenas pareciam insípidos e pouco progressivos **crustáceos** (ou **percebes**) que se agarram tão tenazmente ao mesmo velho tronco que, com o tempo, as pessoas perdem completamente **de vista** a sua existência.

Estas pessoas por vezes alcançam grandes conceções, e muitas delas verdadeiras; mas, valorizando-as tão altamente, acabam por acreditar que são os únicos detentores delas. Assim, saem a ensinar os ignorantes com uma majestade de impaciência **maldosa** para com aqueles que não escutam, considerando-os tão **obtusos** de compreensão que se mostram incapazes de ver os maravilhosos pontos de verdades científicas que tão arduamente tentam colocar diante deles — quando a razão real é que, muitas vezes, os seus ouvintes não foram **dominados** pela doença do egotismo e progrediram tanto mais ao longo das mesmas linhas do que o seu pretenso instrutor, que as lições há muito aprendidas se tornam **enfadonhas** ao ouvi-las tantas vezes de novo.

Todos vós deveis aprender que cada indivíduo na vida é apenas um estudante, e deve aprender as melhores lições da vida através da sua própria experiência pessoal, que é o seu mais sábio tutor em todos os tempos e lugares, e que como cada ser pessoal tem qualidades e métodos de compreensão diferentes, se torna altamente necessário que cada um aprenda a lição, a mesma lição idêntica, à sua própria maneira particular. Isto não podeis mudar, e não podeis alterar nenhuma destas leis mais do que podeis alterar a grande cúpula do Céu. E os de mente liberal concordarão que, como todos os seres pessoais sendo organizados apenas um pouco diferentemente, naturalmente verão problemas científicos ou quaisquer outros assuntos tanto grandes como pequenos, através de óculos de um tom um pouco diferente. Mas que importa se todos amamos e reverenciamos o mesmo Deus se por acaso O vemos diferentemente e O chamamos por nomes diferentes?

Os nossos métodos de compreensão literalmente não importam nada desde que estejamos de mãos dadas com a verdade de Deus.

Mas as tentativas incansáveis de tantos chamados grandes pensadores que apenas se esforçam por fazer o povo ver uma verdade através dos seus olhos e positivamente nenhuns outros, são os egotistas que sempre terão a mesma queixa, de que o povo se afasta do seu ensino em vez de se aproximar dele.

Se há uma coisa mais do que outra que manterá os ignorantes nas trevas, é a pregação persistente do egotista **verboso**! Em todas as coisas, e para com todas as pessoas, ensinai os vossos corações a serem misericordiosos, bondosos e verdadeiros!

Há sempre muito mais **alcançado** pelo ensino gentil e paciente dos verdadeiros reformadores — aqueles que estão dispostos a dar um exemplo pessoal de quase perfeição — do que por tanta pregação **verbosa** e **inútil**. Sempre que um indivíduo pensa que pode virar todas as mentes do povo para o canal do seu próprio modo de pensar apenas dizendo-lhes repetidamente que devem acreditar como ele ou acreditarão errado, não só os está a enfastiar e a prejudicar a tão necessária progressão, como está a atrofiar os seus próprios poderes de inteligência e atração, de tal modo que, em pouco tempo, o povo passa a conhecê-lo e a evitá-lo como um verdadeiro **aborrecimento**.

Deus deu a estas mentes brilhantes inspiração e fulgor constante, e também as guarda diariamente com gloriosas legiões de mensageiros espirituais, para ajudá-las a levar a cabo uma tão necessária reforma e ensino — e não, de facto, para desperdiçar os seus preciosos dons na exaltação do vulgar ego. Em todas as coisas sede generosos; não vos custará mais, mas construirá eternamente para vós nos céus.

O homem que é egoísta nunca desfruta verdadeiramente dos seus ganhos, embora possa acumular dinheiro materialmente, pois nunca está saciado; ganhar torna-se para ele como uma febre, uma mania, e perde tudo o que realmente possui. Nunca ganhou o suficiente, mas continuará a ganhar até cair morto — um egotista **inútil** que por um triz escapou à mais **terrível** de todas as mortes: a morte da alma.

A alma nunca pode morrer, mas pode sofrer tais choques e torturas que seriam piores do que a morte, pois ainda mal está viva e pode sentir mesmo que o seu sentir seja o de um inválido doentio. Todos os egotistas têm a mesma doença, não importa em que linhas ou fases da vida o seu egotismo os plante. Queremos que vós esqueçais tanto o eu na feitura da felicidade dos outros que verdadeiramente encontreis a vossa própria de modo a ficardes para sempre contentes, e vivais diariamente com a pomba da paz nos vossos rostos, o leite da bondade humana no vosso sorriso e a generosidade dada por Deus nas vossas bolsas e pronta para aqueles em necessidade.

Nesta linha de desenvolvimento possuireis um certo desdobramento que vos dará a dignidade do porte, a justa apreciação de si mesmo e a verdadeira

justiça de pensamento para com os vossos semelhantes. Ah, há flores a desabrochar ao longo do caminho desta estrada de paz perfeita onde não há malícia, nem ódio. Onde os interesses não estão contidos na mera satisfação do identidade pessoal, mas onde os corações da humanidade batem como uma poderosa vibração, todos em todos, e juntos.

Esta situação virá ao vosso mundo, mas vós mesmos tereis de ser os instrumentos através dos quais ela será positivamente manifestada. Em todas as coisas sede generosos e sabei de uma vez por todas que os vossos irmãos e irmãs mortais possuem alguma pequena intelectualidade tal como vós.

Prof. Huxley

APÊNDICE

UMA DECLARAÇÃO DO MODO COMO O ALVORECER DE OUTRA VIDA FOI PRODUZIDO

Isto é para explicar como foi feito. O médium, W. W. Aber, estando em transe inconsciente, Espíritos em forma material saíram do gabinete à vista clara e audição, escreveram os seus temas com um lápis em papel de bloco, mas na maioria ditados por espíritos dentro do gabinete e escritos por um espírito datilógrafo à plena vista de todos na sala.

Há várias características na produção deste livro dignas de cuidadosa consideração que ajudarão muito o investigador na sua pesquisa. Primeiro no modo da sua produção; isto é, sem agência mortal.

Segundo. Oferece uma demonstração do regresso do espírito e comunhão com aqueles na vida terrena. Terceiro. A matéria dos temas dada é admiravelmente adaptada às necessidades dos tempos e bem calculada para interessar e encorajar o investigador.

Estas características serão de imenso valor para a Causa do Espiritualismo. A esta declaração é adicionado o testemunho juramentado do círculo e o nome e endereço de todos os visitantes que assistiram a estas Sessões.

E. J. SCHELLHOUS, M.D.,

Revisor, Compilador e Editor. Por Ordem do Dr. Reed

e Prof. Denton no Mundo Espiritual.

DECLARAÇÕES JURAMENTADAS.

Nós, os abaixo assinados, fomos os membros do Círculo que testemunhámos cada sessão em que foram produzidos os manuscritos agora impressos neste livro; e aqui declaramos muito positivamente que foram dados por espíritos em forma materializada como acima declarado.

E. J. Schellhous, 3316 E. 25th St., K. C, Mo.
Gertrude C. Aber, 2730 Holmes St., K. C, Mo.
Sr.ª M. J. Dill, 2730 Holmes St., K. C, Mo.
Charles L. Sain, 1301 Garfield Ave., K. C, Mo.
I. E. Gorman, 1301 Garfield Ave., K. C, Mo.
Jennie G. Sain, 1301 Garfield Ave., K. C, Mo.
Joe S. Miller, 2426 Chestnut Ave.
J. B. Dill, Secretário, 2730 Holmes St., K. C, Mo.
e Sr.ª J. B. Dill (mesmo endereço).
Estado do Missouri, Condado de Jackson, ss.
Subscrito e juramentado perante mim neste, o 22.º dia de Abril de 1910.
(Selo) Jennie G. Sain,
Notária Pública, Dentro e para o Condado de Jackson,
Estado do Missouri.
A minha comissão expira a 27 de Maio de 1911.

LISTA DE VISITANTES.

Sr. Edward Butler, Memphis, Mo.
Sr.ª Lizzie Butler, Memphis, Mo.
Miss Mera Young, Memphis, Mo.
Sr.ª Mary Boden, Webber, Kan.
Sr.ª R. P. Finch, San Francisco, Cal.
Sr. James F. Farrell, Chicago, Ill.
Sr. Louie Graff, Beatrice, Neb.
Sr. Joe Graff, Beatrice, Neb.
Sr. Carl Graff, Beatrice, Neb.
Sr.ª Susie Graff, Beatrice, Neb.
Sr. Gus Graff, Denver, Colo.
Sr.ª Agnes Gilson, K. C, Kan.
Sr. C. V. N. House, Lawrence, Kan.
Sr. Jesse L. Hunt, Los Angeles, Cal.
Miss A. Hazard, K. C, Kansas.
Sr. J. O. Overly, Mellett, S. Dakota.
Sr. T. A. Overly, Mellett, S. Dakota.
Sr.ª Mattie Camp, K. C, Kansas.
Miss Muriel Camp, K. C, Kansas.
Sr. Geo. Crawford and Wife, Larned, Kansas.
Dr. F. M. Campbell and Wife, Claflin, Kansas.
Sr.ª O. L. Colly, Claflin, Kansas.
Sr.ª Lena Lindgrove, K. C, Mo.
Sr. J. H. Nixon, Spring Hill, Kansas.
Dr. J. M. Peebles, Battle Creek, Mich.
Sr. Sudall, Soloist with Dr. Peebles, Battle Creek, Mich.

Sr.ª M. Pym, Raton, New Mexico.
Sr. L. D. Raynolds, Montrose, Kansas.
Sr. George Schultz, K. C, Mo.
Sr.ª Pearl Skyles, Trinidad, Colo.
Sr. James Wood and Wife, Kansas City, Mo.
Sr. Walter Wood, Kansas City, Mo.
Sr. S. W. Williams, Kansas City, Mo.
Sr.ª Sarah Peters, Kansas City, Mo.